

Relatório
SIGQ-IPL

2014/2015

ÍNDICE

Conteúdo

ÍNDICE.....	1
FICHA TÉCNICA.....	3
ÍNDICE DE GRÁFICOS.....	4
ÍNDICE DE QUADROS.....	6
ABREVIATURAS.....	7
NOTA INTRODUTÓRIA.....	9
1. O IPL.....	10
1.1 OS SERVIÇOS DA PRESIDÊNCIA.....	17
1.1.1 O Gabinete da Qualidade e da Acreditação.....	17
1.2 AS UNIDADES ORGÂNICAS.....	19
1.2.1 Escola Superior de Comunicação Social.....	20
1.2.2 Escola Superior de Dança.....	20
1.2.3 Escola Superior de Educação de Lisboa.....	21
1.2.4 Escola Superior de Música de Lisboa.....	22
1.2.5 Escola Superior de Teatro e Cinema.....	22
1.2.6 Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa.....	23
1.2.7 Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa.....	24
1.2.8 Instituto Superior de Engenharia de Lisboa.....	25
1.2.9 Serviços de Ação Social.....	26
2. SERVIÇOS DE APOIO.....	27
2.1 SERVIÇOS DA PRESIDÊNCIA.....	27
2.2 SERVIÇOS DE AÇÃO SOCIAL.....	31
2.3 SERVIÇOS DE APOIO NAS UNIDADES ORGÂNICAS.....	37
3. ENSINO E APRENDIZAGEM.....	52

3.1 A PROCURA DOS CURSOS.....	54
3.2 O FUNCIONAMENTO DOS CURSOS	68
3.3 A EMPREGABILIDADE	81
3.4 AS UNIDADES CURRICULARES	85
4. INVESTIGAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E CRIAÇÃO ARTÍSTICA	94
4.1 PRODUÇÃO CIENTÍFICA	98
4.2 CRIAÇÃO ARTÍSTICA.....	110
4.3 FORMAÇÃO AVANÇADA.....	113
5. INTERAÇÃO COM A COMUNIDADE	124
6. INTERNACIONALIZAÇÃO.....	133
6.1 MOBILIDADE.....	135
6.2 PARTICIPAÇÃO EM REDES INTERNACIONAIS	145
6.3 COLABORAÇÃO COM PAÍSES DE EXPRESSÃO PORTUGUESA	155
7. ANÁLISE SWOT.....	159
7.1 PONTOS FORTES.....	159
7.2 PONTOS FRACOS	161
7.3 OPORTUNIDADES.....	162
7.4 CONSTRAGIMENTOS.....	163
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	164
ANEXO I	166
ANEXO II	175
ANEXO III	181

FICHA TÉCNICA

Título: Relatório SIGQ-IPL 2014/2015

Autoria: Gabinete da Qualidade e da Acreditação (GQA)

Edição: IPL

Data: agosto de 2016

Local de Edição: Instituto Politécnico de Lisboa

Estrada de Benfica, 529

1549-020 Lisboa

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Avaliação Desempenho dos SP pelo Pessoal Docente e Pessoal Não Docente	28
Gráfico 2 – Avaliação Desempenho dos SP pelos Estudantes	29
Gráfico 3 - Avaliação Atividade dos SAS pelos Estudantes	30
Gráfico 4 – Avaliação Desempenho dos SP pelos Dirigentes das Unidades Orgânicas	30
Gráfico 5 - Qual o seu grau de satisfação face aos pedidos de apoio/informação/esclarecimento.....	33
Gráfico 6 - Avaliação Geral da Satisfação no apoio ao processo de candidatura.	34
Gráfico 7 - Avaliação Geral da Satisfação da Residência.....	34
Gráfico 8 - Grau de satisfação - Avaliação global (gráfico geral – Unidades alimentares/refeitórios) ...	36
Gráfico 9 - Grau de satisfação face à Avaliação global (gráfico geral - bares)	36
Gráfico 10 – Resposta Média dos Estudantes às Questões sobre o Funcionamento da Unidade Orgânica	40
Gráfico 11 - Resposta Média do Pessoal Docente às Questões sobre o Funcionamento da Unidade Orgânica	42
Gráfico 12 - Resposta Média do Pessoal Não Docente às Questões sobre o Funcionamento da Unidade Orgânica – Ambiente de Trabalho	43
Gráfico 13 - Resposta Média do Pessoal Não Docente às Questões sobre o Funcionamento da Unidade Orgânica – Componente Relacional e Clima de Trabalho	44
Gráfico 14 - Resposta Média do Pessoal Não Docente às Questões sobre o Funcionamento da Unidade Orgânica – Apoio Institucional.....	45
Gráfico 15 - Resposta Média do Pessoal Não Docente às Questões sobre o Funcionamento da Unidade Orgânica – Condições Gerais do Desempenho.....	46
Gráfico 16 – Frequência Percentual das Respostas dos Novos Alunos à Questão “Como tomou Conhecimento do Curso?”	60
Gráfico 17 - Frequência percentual das respostas dos Novos Alunos à Questão “Que Dados considerou na Escolha do Curso?”	62
Gráfico 18 - Frequência percentual das respostas dos Novos Alunos à Questão “Quais os motivos porque escolheu a UO?”	63
Gráfico 19 - Frequência percentual das respostas dos Novos Alunos à Questão “Quais os Motivos porque escolheu o Curso?”	64
Gráfico 20 – Respostas Médias dos Estudantes sobre o Funcionamento dos Ciclos de Estudos	69
Gráfico 21 - Respostas Médias do Pessoal Docente sobre o Funcionamento dos Ciclos de Estudos	70
Gráfico 22 – Frequência Percentual das Respostas dos Diplomados à Questão “Atualmente, qual das seguintes opções descreve a sua situação em termos laborais?”	81
Gráfico 23 – Frequência Percentual das Respostas dos Diplomados à Questão “Quando Começou a Trabalhar?”	82
Gráfico 24 - Frequência Percentual das Respostas dos Diplomados à Questão “Como Obteve Trabalho?”.....	83
Gráfico 25 - Frequência Percentual das Respostas dos Diplomados à Questão “Relativamente ao seu trabalho considera que...”	84
Gráfico 26 – Média das Respostas dos Estudantes às Questões sobre o funcionamento das Unidades Curriculares	86
Gráfico 27 – Respostas Médias dos Estudantes às Questões sobre o Desempenho dos Docentes.....	87
Gráfico 28 – Respostas Médias do Pessoal Docente aos Parâmetros relativos ao Funcionamento das	

Unidades Curriculares	88
Gráfico 29 – Evolução do Número de Documentos Depositados	102
Gráfico 30 – Evolução do Número de Consultas	103
Gráfico 31 – Documentos Mais Consultados por Tipologia	104
Gráfico 32 - Documentos Mais Consultados por Tipologia	105
Gráfico 33 – Distribuição do Número de Consultas por Unidade Orgânica	106
Gráfico 34 – Evolução do Número de <i>Downloads</i>	107
Gráfico 35 – <i>Downloads</i> por Tipologia de Documentos	108
Gráfico 36 – Documentos Mais Consultados por Unidade Orgânica	109
Gráfico 37 – Evolução do Corpo Docente do IPL (em ETI)	114
Gráfico 38 – Grau Académico do Corpo Docente do IPL	115
Gráfico 39 – Evolução do Número de Docentes do IPL Detentores do Título de Especialista.....	116
Gráfico 40 – Regime Contratual do Corpo Docente do IPL.....	117
Gráfico 41 – Regime Contratual do Pessoal Docente do IPL em 2014/2015.....	118
Gráfico 42 – Distribuição do Pessoal Docente do IPL por Categorias em 2014/2015	119
Gráfico 43 – Evolução Mobilidade <i>Incoming</i>	138
Gráfico 44 – Evolução Mobilidade <i>Outgoing</i>	139
Gráfico 45 – Distribuição mobilidade no ano letivo 2014/2015	140
Gráfico 46 – Países de Destino da Mobilidade <i>Outgoing</i> Ano Letivo 2014/2015	140
Gráfico 47 – Avaliação do Atendimento - Serviços IPL.....	141
Gráfico 48 – Avaliação do cumprimento dos objetivos no âmbito da mobilidade	141
Gráfico 49 – Idioma utilizado no âmbito da mobilidade	142
Gráfico 50 – Opinião sobre processo de seleção dos estudantes.....	142
Gráfico 51 – Grau de Satisfação no âmbito do processo de mobilidade	143
Gráfico 52 – Evolução Resultados Obtidos no Projeto <i>U-Multirank</i>	153

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 – Acreditação de Ciclos de Estudos em Funcionamento	11
Quadro 2 – Novos Ciclos de Estudos	13
Quadro 3 – Certificação do SIGQ-IPL, pela A3ES.....	14
Quadro 4 – Convites Enviados e Respostas aos Inquéritos de Satisfação	32
Quadro 5 – Número de Respostas Obtidas Inquéritos - Serviços de Apoio das Unidades Orgânicas	39
Quadro 6 – Número de Respostas Obtidas Inquéritos Pedagógicos	53
Quadro 7 – Concurso Nacional de Acesso 2014 (1ª Fase)	54
Quadro 8 – Índice de Procura dos Ciclos de Estudos em 1ª Opção	58
Quadro 9 – Admissões nos Ciclos de Estudos de Mestrado no Ano Letivo 2014/2015.....	65
Quadro 10 – Procura dos Ciclos de Estudos de Mestrado.....	67
Quadro 11 – Resultados das Licenciaturas no Ano Letivo 2014/2015	71
Quadro 12 – Taxa de Sucesso Escolar dos Ciclos de Estudos de Licenciatura	74
Quadro 13 - Resultados dos Mestrados no Ano Letivo 2014/2015	76
Quadro 14 - Taxa de Sucesso Escolar dos Ciclos de Estudos de Mestrado	79
Quadro 15 – Distribuição do Pessoal Docente pelas Unidades Orgânicas	113
Quadro 16 – Mobilidade de Estudantes para Estudos (SMS) e para Estágios	137
Quadro 17 – Mobilidade de Docentes para Missões de Ensino (STA)	137
Quadro 18 – Mobilidade de Não-Docentes para Missões de Formação (STT).....	138
Quadro 19 – <i>U-Multirank</i> - Dimensão “Ensino e Aprendizagem”	147
Quadro 20 – <i>U-Multirank</i> - Dimensão “Investigação”	148
Quadro 21 – <i>U-Multirank</i> - Dimensão “Transferência de Conhecimento”	149
Quadro 22 – <i>U-Multirank</i> - Dimensão “Orientação Internacional”	150
Quadro 23 – <i>U-Multirank</i> - Dimensão “Envolvimento Regional”	151
Quadro 24 – <i>U-Multirank</i> - Resultados Comparativos com IES Nacionais – Dimensão “Envolvimento Regional”	154

ABREVIATURAS

A3ES – Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior

CAE – Comissão de Avaliação Externa

CET – Curso de Especialização Tecnológica

CIED – Centro Interdisciplinar de Estudos Educacionais

CGQ-IPL – Conselho de Gestão da Qualidade do IPL

CPLP – Comunidade dos Países de Língua Portuguesa

DGES – Direção-Geral do Ensino Superior

ESCS – Escola Superior de Comunicação Social

ESD - Escola Superior de Dança

ESELX – Escola Superior de Educação de Lisboa

ESML – Escola Superior de Música de Lisboa

ESTC – Escola Superior de Teatro e Cinema

ESTeSL - Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa

ETI – Equivalente Tempo Integral

FCT – Fundação para a Ciência e Tecnologia

GGQ-IPL – Gabinete de Gestão da Qualidade do IPL

GGQ-UO – Gabinete de Gestão da Qualidade da UO

GPEI – Gabinete de Projetos Especiais e Inovação

GQA – Gabinete da Qualidade e da Acreditação

GRIMA - Gabinete de Relações Internacionais e Mobilidade Académica

IES – Instituição de Ensino Superior

IPL – Instituto Politécnico de Lisboa

ISCAL – Instituto Superior de Contabilidade Administração de Lisboa

ISEL - Instituto Superior de Engenharia de Lisboa

OCDE - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico

OE - Orçamento de Estado

PROTEC – Programa de apoio à formação avançada de docentes do ensino superior politécnico

QUAR – Quadro de Avaliação e Responsabilização

SAS – Serviços de Ação Social

SIGQ – Sistema Interno de Garantia da Qualidade

SIGQ – IPL – Sistema Interno de Garantia da Qualidade do Instituto Politécnico de Lisboa

SP – Serviços da Presidência

UC - Unidades Curriculares

UO – Unidade Orgânica

NOTA INTRODUTÓRIA

No âmbito do quadro legal estabelecido em 2007, com a aprovação do regime jurídico da avaliação do ensino superior (Lei nº38/2007, de 16 de agosto) e com a criação da A3ES, criada pelo Decreto-Lei nº 369/2007, de 5 de novembro, a implementação e consolidação do SIGQ-IPL definiu-se como um dos objetivos estratégicos do Instituto. Esta estratégia, espelhada nos Planos de Atividades e no QUAR, e em harmonia também com os objetivos estratégicos das Unidades Orgânicas, tem como objetivo a obtenção da certificação do SIGQ-IPL pela A3ES.

Neste sentido, o IPL assumiu, inequivocamente, que a implementação e consolidação de procedimentos de qualidade na gestão normal do Instituto e suas Unidades Orgânicas constitui-se como um vetor fundamental na consolidação e evolução da IES no universo do ensino superior nacional e internacional. Na prossecução deste objetivo, foi instituída uma estrutura da qualidade, na direta dependência da Presidência do Instituto, em coordenação com as diversas estruturas existentes nos Serviços da Presidência, nos SAS e nas Unidades Orgânicas, tendo também sido aprovado o Regulamento da Qualidade do IPL, como documento orientador dos procedimentos inerentes ao SIGQ.

Na sequência de todo o trabalho desenvolvido desde o ano letivo 2008/2009, o primeiro ciclo avaliativo completo verificou-se no ano letivo 2012/2013, tendo sido aplicados os procedimentos determinados no Regulamento da Qualidade do IPL em todas as Unidades Orgânicas. Deste trabalho resultou a elaboração dos respetivos relatórios do SIGQ nas Unidades Orgânicas e, também, ao nível global do IPL. No ano letivo 2013/2014, os procedimentos e instrumentos estabelecidos continuam a ser implementados, resultando na conclusão do ciclo avaliativo. Entretanto, decorreu o processo de Auditoria ao Sistema Interno de Garantia da Qualidade pela A3ES, que ficou concluído já durante o ano letivo 2014/2015, e que resultou na obtenção da certificação do SIGQ-IPL, em fevereiro de 2015.

No ano letivo 2014/2015, os trabalhos inerentes ao SIGQ-IPL continuam a decorrer e a desenvolver-se, sendo o presente relatório elaborado e apresentado no cumprimento do previsto no Regulamento da Qualidade do IPL. Este Regulamento foi revisto pelo GGQ-

IPL, tendo a nova versão sido aprovada pelo Presidente do IPL, através do Despacho n.º65/2014, de 1 de outubro. As alterações realizadas produzem efeitos a partir do ano letivo 2014/2015, sendo as orientações constantes do referido documento aplicáveis em todo o Instituto.

1. O IPL

Em conformidade com o consignado nos seus Estatutos, o IPL é uma pessoa coletiva de direito público com autonomia estatutária, científica, pedagógica, administrativa, financeira, disciplinar e patrimonial. É uma Instituição de Ensino Superior de alto nível orientada para a criação, transmissão e difusão do conhecimento, da cultura e das artes, da ciência e tecnologia e do saber da natureza profissional, através da articulação do estudo, do ensino, da investigação e do desenvolvimento experimental.

Tem como missão primordial promover a produção, o ensino e a divulgação de conhecimento, bem como a prestação de serviços à comunidade nas áreas da sua competência, assumindo como valores institucionais a excelência do ensino, a excelência da investigação e desenvolvimento, a abertura e participação na sociedade, a responsabilidade social, a cultura de mérito e o reforço da cooperação e intercâmbio científico com os países europeus e de expressão oficial portuguesa.

Tem como visão institucional a excelência das suas atividades numa perspetiva de melhoria contínua da qualidade das mesmas, promovendo condições para um exercício profissional relevante e pertinente por parte de diplomados altamente qualificados. A sua atividade é regida pelos princípios do serviço público, da competência e responsabilidade, da igualdade, diversidade e inclusão, da democracia e participação, da ética e da avaliação.

Orienta as suas atividades pelas seguintes finalidades:

- a) A formação dos alunos, com elevado nível de exigência qualitativa, nos aspetos cultural, científico, artístico, técnico e profissional;
- b) A realização de atividades de pesquisa, de investigação aplicada e de

desenvolvimento;

c) A prestação de serviços à comunidade;

d) O intercâmbio cultural, científico e técnico com instituições congêneres nacionais e estrangeiras;

e) A participação em projetos de cooperação nacional e internacional.

No ano letivo 2014/2015, o IPL tem um total 13301 estudantes, 1218 docentes e 394 trabalhadores não-docentes, que se distribuem pelas oito unidades orgânicas: seis escolas superiores – Dança, Comunicação Social, Educação, Música, Teatro e Cinema e Tecnologia da Saúde – e dois institutos superiores – Contabilidade e Administração e Engenharia. Neste ano, a oferta formativa inclui 37 cursos de licenciatura e 37 cursos de mestrado, 7 Especializações Pós-Licenciatura e 1 Curso de Especialização Tecnológica. Todos os cursos apresentam um elevado nível cultural, científico ou artístico e uma forte ligação ao mercado do trabalho.

Accreditação de Ciclos de Estudos pela A3ES em 2014/2015

No âmbito do 4º ano do 1º ciclo de avaliações regulares pela A3ES a ciclos de estudos em funcionamento, 2014/2015, o IPL submeteu ao processo de avaliação um total de 22 (vinte e dois) ciclos de estudos, 11 (onze) de licenciatura e 11 (onze) de mestrado, distribuídos pelas várias Unidades Orgânicas, conforme a seguir se apresenta:

Quadro 1 – Accreditação de Ciclos de Estudos em Funcionamento

Unidade Orgânica	DESIGNAÇÃO
ESCS	Licenciatura em Audiovisual e Multimédia
ESCS	Mestrado em Audiovisual e Multimédia
ESD	Licenciatura em Dança
ESELX	Licenciatura em Artes Visuais e Tecnologias
ESELX	Licenciatura em Música na Comunidade (em associação com a ESML)

ESELX	Mestrado em Administração Escolar
ESELX	Mestrado em Didática da Língua Portuguesa no 1º e 2º Ciclos do Ensino Básico
ESELX	Mestrado em Educação Especial
ESELX	Mestrado em Educação Matemática na Educação Pré-Escolar e no 1º e 2º Ciclos do Ensino Básico
ESELX	Mestrado em Educação Social e Intervenção Comunitária
ESELX	Mestrado em Supervisão em Educação
ESML	Licenciatura em Música
ESML	Licenciatura em Tecnologias da Música
ESML	Mestrado em Música
ESTC	Licenciatura em Cinema
ESTC	Licenciatura em Teatro
ESTC	Mestrado em Desenvolvimento de Projeto Cinematográfico
ESTC	Mestrado em Teatro
ESTeSL	Licenciatura em Dietética e Nutrição
ESTeSL	Licenciatura em Fisioterapia
ESTeSL	Licenciatura em Ortóptica
ESTeSL	Mestrado em Tecnologias de Diagnóstico e Intervenção Cardiovascular (em associação com a Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa)

Todos os processos de avaliação dos ciclos de estudos mencionados se encontram ainda a decorrer, com exceção do Mestrado em Tecnologias de Diagnóstico e Intervenção, concluído em setembro de 2015, sendo que o ciclo de estudos foi objeto de decisão desfavorável pela A3ES.

No que se refere a Novos Ciclos de Estudos, foram submetidos à A3ES, em outubro de 2013, para início de funcionamento no ano letivo 2014/2015, 4 (quatro) Pedidos de Acreditação Prévia:

Quadro 2 – Novos Ciclos de Estudos

Unidade Orgânica	DESIGNAÇÃO
ESCS	Mestrado em <i>Branding</i> e Criatividade em Ambientes Digitais
ESELX	Licenciatura em Design de Produto
ESTeSL	Licenciatura em Fisiologia Clínica
ESTeSL	Licenciatura em Ciências Biomédicas Laboratoriais

Em síntese, três dos ciclos de estudos mencionados foram objeto de decisão desfavorável por parte da A3ES, sendo que a Licenciatura em Ciências Biomédicas Laboratoriais foi acreditado condicionalmente, em julho de 2014, pelo período de 1 ano. Posteriormente, e na sequência de apresentação de relatório de Follow-Up, o referido ciclo de estudos foi objeto de acreditação favorável, sem condições, em julho de 2015.

Certificação do Sistema Interno de Garantia da Qualidade pela A3ES, no âmbito do processo ASIGQ 2014

Na prossecução dos seus objetivos estratégicos no âmbito da implementação e consolidação do Sistema Interno de Garantia da Qualidade (SIGQ-IPL), o IPL apresentou candidatura ao processo de Auditoria a Sistemas Internos de Garantia da Qualidade (ASIGQ) da A3ES, em dezembro de 2013.

Na sequência da apresentação de candidatura àquela Agência, o Instituto foi uma das instituições de ensino superior selecionadas para o processo ASIGQ 2014, tendo a visita da Comissão de Avaliação Externa (CAE) decorrido nos dias 6, 7 e 8 de outubro de 2014.

O processo de auditoria ficou concluído em fevereiro de 2015, na sequência de decisão do Conselho de Administração da A3ES, tendo o IPL obtido a certificação condicional do Sistema Interno de Garantia da Qualidade, pelo período de 2 anos.

No quadro seguinte apresenta-se uma síntese da classificação atribuída pela CAE a cada um dos itens avaliados, constante do Relatório elaborado pela referida comissão:

Quadro 3 – Certificação do SIGQ-IPL, pela A3ES

Descrição item em avaliação	Apreciação do grau de desenvolvimento do SIGQ em relação a este item
Definição e documentação da política institucional para a qualidade (objetivos, funções, atores e níveis de responsabilidade do sistema, e documentação do sistema)	Substancial
Ensino e aprendizagem	Substancial
Investigação e desenvolvimento / Investigação orientada e desenvolvimento profissional de alto nível	Parcial
Colaboração interinstitucional e com a comunidade	Parcial
Políticas de gestão do pessoal	Substancial
Serviços de Apoio	Substancial
Internacionalização	Parcial
Articulação entre o sistema de garantia da qualidade e os órgãos de governação e gestão da instituição	Substancial
Participação das partes interessadas (internas e externas) nos processos de garantia da qualidade	Substancial
Sistema de informação (mecanismos de recolha, análise e divulgação interna da informação; abrangência e relevância da informação gerada)	Substancial
Publicação de informação relevante para as partes interessadas externas	Substancial
Acompanhamento, avaliação e melhoria contínua do sistema de garantia da qualidade	Substancial
O sistema interno de garantia da qualidade, visto no seu todo	Substancial

Pela informação constante do quadro, são reveladas as razões que conduzem à certificação condicional do SIGQ-IPL, que se traduzem na classificação de “desenvolvimento parcial” atribuída aos itens da Investigação e Desenvolvimento, da Colaboração Interinstitucional e com a Comunidade e da Internacionalização.

Neste sentido, a CAE determina as seguintes condições no âmbito da certificação do SIGQ-IPL:

- a) Desenvolvimento de procedimentos que permitam assegurar a qualidade da investigação, que atualmente é feita, dentro ou fora dos centros do IPL, e que sejam integrados no SIGQ;

- b) Aprofundamento do SIGQ nos âmbitos da colaboração institucional e com a comunidade e da internacionalização, estabelecendo políticas e mecanismos formais que promovam o seguimento e a melhoria da atividade;
- c) Alinhamento dos objetivos SIGQ de forma mais consistente e explícita aos referenciais europeus para a garantia da qualidade no ensino superior;
- d) Formulação da política institucional da qualidade e dos objetivos de qualidade da instituição de forma a evidenciar um real enraizamento na estrutura interna do IPL. O enunciado da política institucional da qualidade deverá espelhar formalmente uma real articulação e integração interna entre as diferentes Unidades Orgânicas do IPL.

Com vista ao cumprimento das condições acima mencionadas, no que concerne às áreas da Investigação e Desenvolvimento, da Colaboração Interinstitucional e com a Comunidade e da Internacionalização, o GGQ-IPL, com a participação das Unidades Orgânicas, através das estruturas da qualidade existentes e dos respetivos órgãos competentes, procedeu à formação de Grupos de Trabalho e à criação de planos de ação de melhoria nas áreas mencionadas. O resultado do trabalho desenvolvido em cada um dos grupos será apresentado nos capítulos correspondentes ao longo do presente relatório.

Quanto ao alinhamento dos objetivos SIGQ de forma mais consistente e explícita aos referenciais europeus para a garantia da qualidade no ensino superior, o GGQ-IPL procedeu à revisão do Regulamento da Qualidade do IPL, em novembro de 2014, tendo os mesmos sido incluídos no Anexo III – Normas e Orientações Europeias para a Garantia de Qualidade Interna nas Instituições de Ensino Superior e Referenciais de Avaliação, baseados nos *European Standards and Guidelines for Quality Assurance in Higher Education*.

No âmbito do processo de avaliação/certificação, foram ainda identificados os pontos fortes do SIGQ-IPL, a seguir mencionados:

- a) Forte compromisso da equipa de governo com SIGQ;
- b) Conceção de uma estrutura de apoio ao SIGQ, adaptada a um organismo que se caracteriza pela sua diversidade;
- c) Ampla aceitação do SIGQ pelos agentes internos (professores, alunos, funcionários) refletida na sua significativa participação nos processos de garantia da

- qualidade;
- d) Existência de um regulamento geral da qualidade e de um regulamento específico para avaliação dos professores de todo o Instituto;
 - e) Papel central das comissões pedagógicas e de investigação nos processos de garantia da qualidade da formação/investigação.

A CAE também reconheceu a existência de boas práticas, passíveis de difusão:

- a) O processo de implementação do SIGQ foi conduzido passo a passo, permitindo uma boa assimilação, pelas partes interessadas, da cultura da qualidade;
- b) Desenvolvimento de um sistema de recolha de informação atualizada e de um circuito de monitorização cuidado e completo;
- c) Utilização de inquéritos dirigidos a todas as partes interessadas, que permite dispor de informação generalizada sobre a sua satisfação;
- d) Uso generalizado de relatórios sobre o desenvolvimento do SIGQ e existência de mecanismos adequados para a sua coordenação e para propor planos de melhoria;
- e) A criação de alguns serviços partilhados entre as várias Unidades Orgânicas;
- f) A opção por parte de todas as Unidades Orgânicas, por estruturas com uma estreita ligação da gestão com o SIGQ, por norma presididas pelo responsável máximo da UO.

1.1 OS SERVIÇOS DA PRESIDÊNCIA

Em conforme com o estabelecido nos Estatutos do IPL (Despacho Normativo nº20/2009, de 21 de maio), conjugado com o disposto no Regulamento da Estrutura Orgânica dos Serviços da Presidência (Anúncio nº13259/2012, de 17 de julho), os Serviços da Presidência têm por objeto as atividades de apoio aos órgãos do IPL e a toda a instituição, no que respeita à conceção, coordenação e implementação de funções comuns e de projetos transversais às diversas Unidades Orgânicas. Os Serviços da Presidência constituem-se como os serviços de administração e de apoio central à governação do IPL no seu todo, integrando um Centro de Serviços Comuns, Gabinetes de Apoio e Grupos de Trabalho ou Projeto, que asseguram o suporte logístico e funcional às diversas Unidades Orgânicas e outras Unidades e Serviços do Instituto.

1.1.1 O Gabinete da Qualidade e da Acreditação

O Regulamento da Estrutura Orgânica dos Serviços da Presidência, publicado em Diário da República pelo Anúncio nº13259/2012, de 17 de julho, determina o conjunto de competências do **GQA** no domínio da dinamização dos sistemas de gestão e de avaliação que contribuam para determinar o desempenho global da administração e das Unidades Orgânicas e outras Unidades e Serviços do Instituto.

De acordo com o disposto no nº2 do artigo 13º do regulamento acima mencionado, de entre as competências atribuídas ao **GQA** destacam-se as seguintes:

- ✓ Coordenação do processo de acreditação junto da Agência A3ES ou da entidade que lhe suceda, dos cursos integrados nos ciclos de estudos ministrados no Instituto;
- ✓ Assegurar a implementação, acompanhamento e melhoria contínua do sistema de gestão da qualidade (SGQ) dos Serviços da Presidência, das Unidades Orgânicas e outras Unidades e Serviços e colaborar em ações de sensibilização e divulgação internas;
- ✓ Assegurar o desenvolvimento e aplicação dos sistemas de autoavaliação e avaliação institucional do Instituto;
- ✓ Constituir-se como centro de informação atualizada com base na documentação

recebida de instituições de ensino superior nacionais e estrangeiras e das Comunidades Europeias no que respeita, principalmente, aos programas comunitários dirigidos à avaliação e qualidade do ensino e formação;

- ✓ Dinamizar projetos de inovação e modernização que contribuam para a melhoria da qualidade dos serviços prestados;
- ✓ Executar outras atividades que, no domínio da avaliação, acreditação e gestão da qualidade, lhe sejam cometidas.

O GQA constitui-se como a estrutura de apoio à implementação, desenvolvimento e manutenção do SIGQ-IPL, em estreita colaboração com o GGQ-IPL e com a restante estrutura institucional responsável pela Qualidade no IPL:

GGQ-IPL – Constituído pelo Presidente do IPL, o qual pode delegar num dos seus Vice-Presidentes, e por um conjunto de docentes com perfil adequado, oriundos de várias Unidades Orgânicas, por ele nomeados. O GGQ-IPL desenvolve a sua atividade em coordenação com o CGQ-IPL e com os GGQ-UO de modo a garantir o cumprimento dos objetivos gerais, reunindo periodicamente de modo a assegurar a plena integração das atividades. É apoiado administrativamente pelo GQA do IPL.

CGQ-IPL – Formado pelos membros do GGQ do IPL e por representantes das diferentes Unidades Orgânicas (Presidentes ou Vice-Presidentes acompanhados de outros representantes dos GGQ-UO por eles designados). Este conselho integra, também, um representante dos estudantes, indicado pela Federação Académica do IPL e um representante do SAS.

GGQ-UO – Nas UO, a gestão da qualidade é estruturada num único órgão de natureza executiva, ou em dois órgãos, um de natureza executiva e outro de origem consultiva. Os seus membros são nomeados pelo respetivo Presidente/Diretor ou, então, são designados por inerência de funções dos cargos que exercem nos órgãos de governo das Unidades Orgânicas. O órgão consultivo, ou executivo, no caso em que apenas exista este, tem representantes dos docentes, funcionários não-docentes e estudantes, envolvendo os vários órgãos de governo das Unidades Orgânicas. Estes gabinetes são coordenados por um docente da direção/presidência da UO.

1.2 AS UNIDADES ORGÂNICAS

O IPL é constituído por 8 (oito) Unidades Orgânicas autónomas, com órgãos e recursos próprios, designadas por escolas ou institutos superiores. Em conformidade com o disposto nos Estatutos do IPL, estas unidades, nas respetivas áreas específicas de intervenção e no âmbito dos cursos criados e ministrados, têm autonomia estatutária, cultural, científica, pedagógica e administrativa. As Unidades Orgânicas são responsáveis pelo uso das suas autonomias e devem colaborar e orientar as suas atividades para a plena realização dos objetivos do Instituto.

Com vista à concretização do objetivo primordial de implementação e consolidação de procedimentos de garantia da qualidade nas atividades desenvolvidas no seio das Unidades Orgânicas, cada UO criou a respetiva estrutura da qualidade e elaborou o respetivo Regulamento da Qualidade. Estas ações decorreram da criação da estrutura responsável pela garantia da Qualidade do IPL e da aprovação do Regulamento da Qualidade do Instituto.

Neste âmbito, e ao longo dos últimos anos, tem vindo a ser desenvolvido e consolidado todo um trabalho, baseado nas diretrizes e orientações da A3ES, conjuntamente com a aplicação do Regulamento da Qualidade do IPL, que se pretende que promova a inclusão dos procedimentos e instrumentos inerentes ao SIGQ-IPL nas atividades rotineiras das Unidades Orgânicas. Esta integração permitirá a concreta consolidação do SIGQ-IPL como parte integrante das práticas desenvolvidas, sendo já parte do resultado deste trabalho a candidatura ao processo de Auditoria ao Sistema Interno de Garantia da Qualidade pela A3ES, e a obtenção da certificação do SIGQ-IPL, por decisão favorável do Conselho de Administração daquela Agência em fevereiro de 2015.

A implementação e a consolidação do SIGQ-IPL instituem-se, assim, como um processo transversal em todas as Unidades Orgânicas do Instituto, embora o grau de desenvolvimento possa revelar-se diferenciado em algumas das Escolas/Institutos. O Regulamento da Qualidade do IPL é o fio condutor da atividade desenvolvida neste âmbito, sem prejuízo das disposições estabelecidas em cada um dos Regulamentos da Qualidade das Unidades Orgânicas.

1.2.1 Escola Superior de Comunicação Social

A Escola Superior de Comunicação Social (ESCS), é uma instituição de referência no ensino e na investigação nas áreas da comunicação, marcada por uma cultura de inovação, de cidadania, de interdisciplinaridade, e de exigência.

É uma instituição que aposta numa oferta formativa sustentada na inovação científica e nas tendências do mercado, e que se preocupa em conjugar a componente conceptual com saberes pragmáticos, tecnologia e experiências de cariz aplicado.

São ministrados quatro cursos de licenciatura e quatro de mestrado nas áreas do Audiovisual e Multimédia; do Jornalismo; da Publicidade e Marketing; e das Relações Públicas; e outros cursos de pós-graduação. Está, ainda, associada, em protocolo com o ISCTE-IUL, ao curso de Doutoramento em Ciências da Comunicação.

A ESCS dispõe de um corpo docente altamente qualificado composto por doutores e docentes especialistas/profissionais distintamente reconhecidos no mercado em que atuam, e de um conjunto de equipamentos tecnológicos que permitem o desenvolvimento de projetos nas áreas da televisão/vídeo, rádio/áudio e multimédia.

1.2.2 Escola Superior de Dança

A ESD continua a revelar-se como um estabelecimento de ensino superior reconhecido e de referência no panorama nacional, quer na área da formação em Dança realizada no 1º ciclo (Licenciatura em Dança), quer na formação de professores, no 2º ciclo (Mestrado em Ensino de Dança).

Os planos de estudo dos cursos ministrados na ESD são uma das evidências da sua particularidade e relevância, pois incorporam, nas suas especificidades, a componente reflexiva e a fundamentação científica - indispensável e condizente com as necessidades e expectativas de um ensino de nível superior - mas desenvolvem, especialmente, uma formação com particular relevo para a componente prática.

O reconhecimento da forte implementação e impacto da ESD, no panorama nacional e

internacional e na comunidade, está patente, também, na inclusão de muitos dos seus diplomados e estudantes nas diversas Companhias de Dança Profissionais e/ou em outros projetos artísticos na área da Dança.

O reconhecimento da qualidade do seu ensino encontra-se, igualmente, refletido nos diplomados ou estudantes do curso de mestrado da ESD que lecionam várias disciplinas artísticas, em grande parte das vinte e uma (21) Escolas de Ensino Especializado da Dança, subsidiadas e reconhecidas pelo Ministério da Educação. Sublinha-se que, em muitas destas Escolas, para além do seu corpo docente integrar, maioritariamente, diplomados ou atuais estudantes do curso de mestrado, algumas das suas direções pedagógicas são asseguradas, também, por diplomados da ESD.

Nesta sequência, e de forma a incrementar a qualidade do seu ensino e da sua missão, a ESD continua a privilegiar os contactos com o meio profissional português, e tem estabelecido protocolos com escolas, tanto no âmbito do ensino superior, como do ensino especializado de dança.

O aumento do número de candidatos e de inscrições, no somatório dos dois ciclos de estudos, no ano letivo de 2014/2015 (147 candidatos e 90 inscrições), comparativamente a outras Instituições similares e ao ano letivo anterior (122 candidatos e 76 inscrições), revela-se como indicador positivo da qualidade e importância desta instituição de ensino superior, no panorama da formação em Dança. Esta procura é visivelmente relevante, também, a nível internacional. Neste sentido, a ESD trabalha com o programa Erasmus+, com o objetivo de contribuir para a política europeia de reforço da qualidade através da cooperação entre estados membros, e para o desenvolvimento artístico e profissional das instituições de ensino superior de dança na Europa, facultando aos participantes no programa a experiência de outras culturas e processos de trabalho.

1.2.3 Escola Superior de Educação de Lisboa

A Escola Superior de Educação de Lisboa (ESELX), com origem na antiga Escola do Magistério Primário de Lisboa, da qual herdou as atuais instalações no Campus de Benfica do IPL, iniciou a sua atividade em 1985. É um estabelecimento de ensino vocacionado para a formação de nível superior de professores e outros agentes educativos. Distingue-se pelo elevado nível de preparação, científica, técnica e cultural dos profissionais por si

formados e desenvolve atividade no âmbito da investigação, da pesquisa, da nos diferentes domínios que lhe são inerentes: formação inicial, da formação contínua e especializada, da profissionalização em serviço, e da prestação de serviços à comunidade.

1.2.4 Escola Superior de Música de Lisboa

A Escola Superior de Música de Lisboa (ESML) foi criada em 1983 na sequência da reconversão do Conservatório Nacional, tendo sido integrada no Instituto Politécnico de Lisboa em 1985.

A ESML assume como sua a missão da formação artística, técnica, tecnológica e científica, ao mais alto nível, de profissionais na área da Música. Apresenta-se, no panorama nacional e internacional, como uma escola de referência, o que se alicerça não só nas suas origens e na reconhecida qualidade do seu corpo docente de nível internacional, mas também na dinâmica, diversidade, projeção e prestígio das suas realizações artísticas nos domínios da produção e divulgação artística, do ensino e da investigação, as quais ilustram e corporizam o seu compromisso com a constante procura da excelência, de abertura à inovação e à contemporaneidade.

Localizada no Campus de Benfica do IPL, dispõe de instalações de reconhecido prestígio internacional no plano arquitetónico, bem como de equipamentos adequados à sua atividade formativa. Na prossecução da sua missão promove um ambiente de ensino/aprendizagem dotado dos mais altos padrões de exigência e de qualidade, orientando os estudantes no sentido do seu desenvolvimento com vista a desempenhos profissionais empreendedores, nacional e internacionalmente competitivos e socialmente relevantes, nas áreas das Artes e Indústrias Musicais.

1.2.5 Escola Superior de Teatro e Cinema

A ESTC instituiu como principais objetivos, consagrados nos respetivos Estatutos, a formação de profissionais altamente qualificados, a realização de atividades de investigação, a experimentação e produção artísticas, a realização ou participação em projetos de desenvolvimento e a prestação de serviços à comunidade. Esta UO do Instituto tem vindo a afirmar-se, nacional e internacionalmente, como uma Escola de referência nos seus

domínios, integrada em importantes organizações internacionais quer do âmbito do Teatro, do Cinema e das Artes em geral. Esta preocupação pela internacionalização contribuiu para o reforço da sua participação ativa em programas de intercâmbio de discentes e docentes com Escolas estrangeiras, no âmbito de programas específicos como o Sócrates/Erasmus e o Leonardo Da Vinci, bem como através de programas bilaterais com Universidades da América Latina, designadamente no Brasil, Argentina e México.

Embora a Escola tenha vindo a registar várias dificuldades ao nível das suas instalações, decorrentes da necessidade e de realização de obras de reparação e manutenção que, por vezes, tem afectado o seu normal funcionamento, as instalações são adequadas à missão de ensino, constatando-se que as várias infraestruturas favorecem a dinâmica de comunidade escolar: a biblioteca bem apetrechada, com um largo horário de atendimento e um espólio muito rico, cantina e refeitório, salas de visionamento, estúdios, grande auditório, sala de convívio da associação de estudantes, computadores em livre acesso.

No âmbito do SIGQ tem-se vindo a verificar o envolvimento da comunidade académica em geral, para o que também tem contribuído a proximidade entre os vários corpos académicos, a motivação e a colaboração entre os departamentos de Teatro e Cinema, revelando-se como mais-valias na prossecução dos objetivos da ESTC.

1.2.6 Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa

A Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa (ESTeSL), integrada no IPL em 2004, tem origem na Escola Técnica dos Serviços de Saúde de Lisboa criada em 1980.

Sediada no Parque das Nações a ESTeSL assume como missão a formação qualificada de profissionais na área da saúde e a investigação em ciências e tecnologias da saúde, com o objetivo de promover a melhoria dos padrões de qualidade do ensino e da eficácia na prestação de cuidados de saúde à comunidade.

Dotada de instalações e equipamentos adequados à natureza do ensino que desenvolve, a Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa dispõe de um corpo docente de elevado nível de qualificação, académica e profissional, o que lhe permite ver reconhecido o seu nome, quer o nível nacional, como também internacional.

1.2.7 Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa

O ISCAL, UO do IPL com mais de 250 de história, continua a ser uma instituição de referência no ensino da contabilidade e gestão a nível nacional. A sua vocação inicial, de escola dedicada ao ensino das ciências empresariais, mantém-se, tendo alargado e diversificado, ao longo dos anos, a oferta formativa de cursos de licenciatura e de mestrado, com vista à sua adequação ao mercado de trabalho e à conjuntura atual. Tem como missão produzir, ensinar e divulgar conhecimento, bem como prestar serviços à comunidade, nas áreas em que dispõe de competências, contribuindo para a sua consolidação como instituição de referência nos planos nacional e internacional.

Tendo por referência o Sistema Interno de Garantia da Qualidade do IPL (SIGQ-IPL), e o respetivo Regulamento da Qualidade, o Sistema de Interno de Garantia da Qualidade do ISCAL (SIGQ-ISCAL) foi delineado de acordo com os objetivos, metas e política de qualidade ali estabelecidos. O Gabinete de Qualidade e Planeamento (GQP) do ISCAL desenvolve as competências previstas no Regulamento da Qualidade do ISCAL, sendo o responsável pela aplicação, recolha e monitorização dos instrumentos previstos no citado Regulamento, atendendo aos prazos determinados no calendário, do qual é dado conhecimento, no cumprimento dos momentos de recolha de informação estabelecidos.

Aquele Gabinete é ainda apoiado por um Conselho Consultivo da Qualidade (CCQ), composto pelos Presidentes dos órgãos do ISCAL, por um representante dos Funcionários não-Docentes e por um Discente. Este Conselho tem funções consultivas, devendo pronunciar-se em matérias de relevância da qualidade, como seja o caso da apresentação dos resultados das avaliações semestrais e anuais, a apresentação dos resultados da avaliação externa e a definição de novas metas tendo em vista o objetivo da qualidade.

O objetivo primordial das atividades do GQP é o de atuar em conformidade com os referenciais existentes para a implementação do Sistema Interno de Garantia da Qualidade no ISCAL, nomeadamente, desenvolver iniciativas para reforçar e consolidar estratégias no domínio da Qualidade, com vista à implementação da política de Qualidade definida, perspetivando sempre a melhoria contínua.

1.2.8 Instituto Superior de Engenharia de Lisboa

O ISEL, enquanto centro de criação, transmissão e difusão da ciência, tecnologia e cultura, tem como missão o estudo, a docência, a investigação e a prestação de serviços no âmbito da Engenharia, contribuindo para a sua qualidade e inovação. Para isso contribui o modelo de ensino adotado no Instituto, que combina os melhores profissionais que exercem engenharia com académicos ligados à Investigação e Desenvolvimento na área, acompanhando de perto a evolução e o desenvolvimento da engenharia a nível internacional.

O funcionamento do ISEL assenta no planeamento estratégico que tem por base a sua missão institucional. Em função dos objetivos e metas estrategicamente definidos, é efetuado, anualmente, o planeamento operacional que norteia toda a atividade da instituição. Este planeamento concretiza-se através da afetação de recursos e responsáveis às ações a implementar.

Na Política da Qualidade do ISEL é assumido um compromisso institucional com a qualidade através do desenvolvimento de uma estrutura organizacional adequada à Instituição, bem como através do estabelecimento de um sistema de garantia da qualidade, participado e alicerçado num conjunto de práticas e procedimentos que sustentam a concretização da estratégia e asseguram o cumprimento dos objetivos institucionais estabelecidos, numa perspetiva de melhoria contínua.

O Plano Estratégico, definido com base na Política da Qualidade da Instituição, fornece o enquadramento para o estabelecimento dos objetivos operacionais que anualmente são transportados para o Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR) e para o Plano de Atividades. Estes documentos permitem operacionalizar a estratégia definida, sendo que o Plano de Atividades permite identificar, para cada objetivo, as ações a desenvolver e os responsáveis pela sua implementação e execução.

Do campus do ISEL fazem parte 14 edifícios, onde é possível encontrar um conjunto de infraestruturas características de uma instituição de ensino superior, nomeadamente: salas de aula, laboratórios, salas de estudo, bares e refeitório e ainda um conjunto de serviços de apoio, dos quais se salienta, em função do seu impacto nos estudantes, os Serviços Académicos, a Biblioteca e a Unidade Complementar de Informática.

1.2.9 Serviços de Ação Social

Os Serviços de Ação Social do IPL constituem-se como uma unidade organizacional, com autonomia administrativa e financeira e provida de recursos humanos próprios, cujo objetivo primordial consiste em prestar apoio aos estudantes na execução das medidas políticas conducentes à melhoria das condições de sucesso escolar.

Estes serviços têm como missão a execução da política de ação social escolar e a prestação dos apoios e benefícios inerentes aos estudantes que frequentam o IPL, sendo os mesmos orientados para a melhoria das condições de estudo, com atribuições e competências nas seguintes áreas:

- ✓ Atribuição de bolsas de estudo;
- ✓ Acesso a alimentação (cantinas e bares);
- ✓ Alojamento (residências);
- ✓ Acesso a serviços de saúde (consultas médicas, serviços de enfermagem, gabinete de psicologia);
- ✓ Apoio a atividades desportivas e culturais.

No âmbito da responsabilidade social, podem ser ainda atribuídas aos SAS outras competências, em articulação com as Unidades Orgânicas do IPL, tendo em vista a promoção do sucesso educativo e a melhoria das condições que promovam a igualdade de oportunidades dos estudantes.

2. SERVIÇOS DE APOIO

2.1 SERVIÇOS DA PRESIDÊNCIA

Na prossecução dos objetivos estratégicos, e no âmbito da Gestão da Qualidade, os Serviços da Presidência do IPL encontram-se, atualmente, certificados pela Norma NP EN ISO 9001:2008. Em conformidade com a política da qualidade implementada, os Serviços da Presidência assumem o compromisso de cumprir os requisitos da referida norma, assim como melhorar continuamente a eficácia do Sistema de Gestão da Qualidade implementado.

Os Serviços da Presidência do IPL detêm o seu Sistema de Gestão da Qualidade certificado segundo a Norma NP EN ISO 9001:2000 desde Agosto de 2007. Em 2009 realizou-se uma auditoria de acompanhamento e transição para a nova versão da Norma NP EN ISO 9001:2008.

Periodicamente são realizadas auditorias internas e externas, de acordo com um plano de auditoria divulgado previamente, aos vários departamentos e gabinetes inseridos nos procedimentos implementados, o que permitem verificar a execução e implementação das boas práticas administrativas em conformidade com os padrões e as normas da ISO 9001, instituídas pelo Manual da Qualidade.

Em outubro de 2014, foi efetuada uma auditoria interna para análise do grau de efectividade, eficácia e conformidade do Sistema de Gestão da Qualidade, dos Serviços da Presidência do IPL à Norma NP EN ISO 9001:2008. Esta auditoria interna tem como principal objetivo monitorizar a atividade, e em caso de serem detetadas não-conformidades, as mesmas poderem ser sanadas previamente à auditoria externa. Em março de 2015, foi realizada uma Auditoria Externa de acompanhamento, da responsabilidade da entidade certificadora.

No âmbito da certificação pela Norma ISO são, também, realizados periodicamente inquéritos de satisfação sobre a atuação dos Serviços da Presidência do IPL.

Os inquéritos são aplicados *online*, enviados através de correio eletrónico para os Dirigentes das Unidades Orgânicas, Colaboradores das Unidades Orgânicas, Presidentes das

Associações de Estudantes e Estudantes, com o objetivo de aferir a qualidade e satisfação dos serviços prestados pelos Serviços da Presidência, bem como o relacionamento estabelecido com as suas diversas Unidades Orgânicas.

Neste sentido, apresenta-se, em seguida, uma síntese comparativa dos resultados obtidos na avaliação da satisfação da população servida, no que concerne ao serviço prestado pelos Serviços da Presidência do IPL.

No presente relatório, os resultados apresentados correspondem aos inquéritos aplicados em 2014 e em 2015, relativamente à atividade desenvolvida em 2013 e 2014, respetivamente, o que permite a realização de uma análise comparativa.

A escala utilizada é de 1 a 4, sendo 1 “Mau” e 4 “Muito Bom”.

Os resultados dos Inquéritos enviados aos trabalhadores docentes e não-docentes das Unidades Orgânicas demonstram uma avaliação globalmente positiva do desempenho dos Serviços da Presidência, conforme a seguir apresentado:

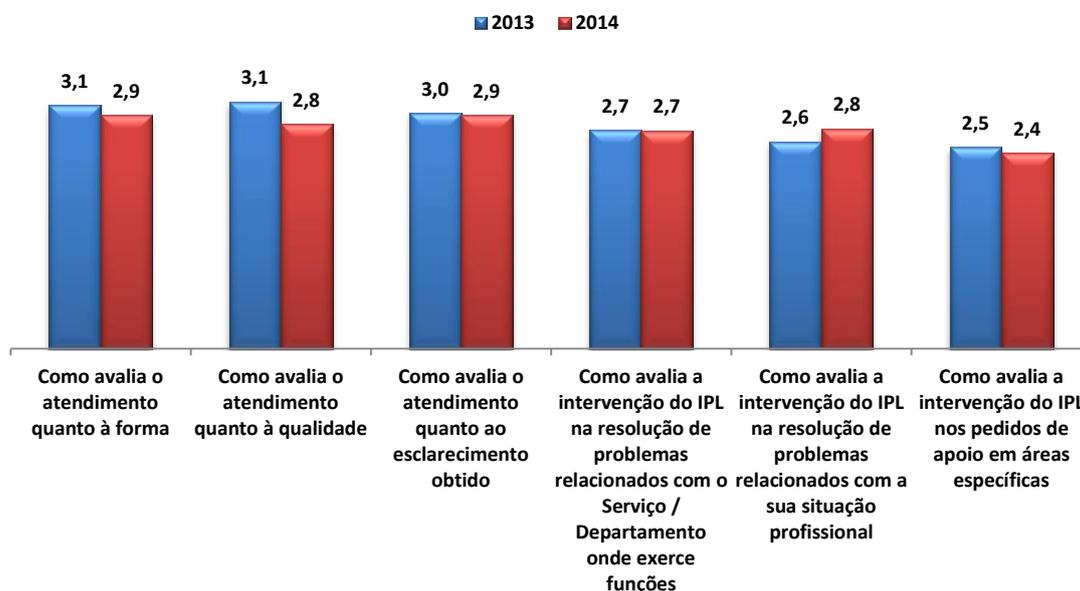


Gráfico 1 – Avaliação Desempenho dos SP pelo Pessoal Docente e Pessoal Não Docente

Em termos globais, constata-se a atribuição de classificação positiva a todos os parâmetros em avaliação, quer nos resultados de 2014, quer de 2015, destacando-se as classificações

mais elevadas atribuídas aos itens da forma e qualidade do atendimento. Salienta-se a subida na classificação atribuída ao item **“como avalia a intervenção do IPL na resolução de problemas relacionados com a sua situação profissional”** (de 2,6 para 2,8).

De 2013 para 2014 regista-se, ainda, um decréscimo na apreciação atribuída a alguns dos itens em avaliação pelos inquiridos.

Os estudantes do IPL têm, também, a oportunidade de se pronunciar relativamente à atividade desenvolvida pelos Serviços da Presidência no âmbito dos serviços prestados, conforme apresentado a seguir:

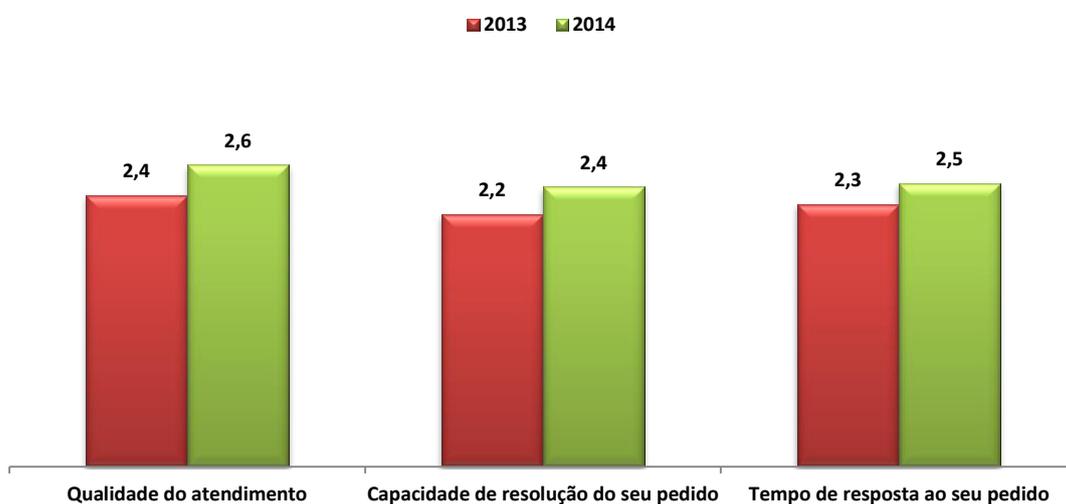


Gráfico 2 – Avaliação Desempenho dos SP pelos Estudantes

Em termos globais, e comparativamente a 2013, é de evidenciar a subida das classificações nos três itens em apreciação pelos estudantes do IPL. Em 2014, e à semelhança do ano anterior, o parâmetro “qualidade do atendimento” obtém a avaliação mais elevada, de 2,6.

A atividade desenvolvida pelos SAS também é monitorizada, a nível global, no âmbito da Norma ISO, através da aplicação de inquéritos aos estudantes, apresentando-se a seguir o gráfico com os resultados comparativos:



Gráfico 3 - Avaliação Atividade dos SAS pelos Estudantes

Nesta apreciação da atividade dos SAS pelos estudantes do Instituto, salientam-se os resultados positivos ao nível geral, sendo evidente a subida das classificações em 4 dos 6 itens em avaliação em 2014, comparativamente ao ano anterior. Destacam-se, ainda, as subidas mais significativas nos itens “capacidade de resolução do pedido” (de 2,4 para 2,9) e “alojamento nas residências de estudantes” (de 2,2 para 2,7).

O parâmetro que obtém a classificação mais elevada, em 2014, respeita à “qualidade do atendimento”, a par do item “capacidade de resolução do pedido” (2,9). O item referente aos “serviços de alimentação – cantinas” regista a classificação mais baixa de 2,1, à semelhança dos resultados obtidos em 2013.

Quanto ao Grau de satisfação global pelo serviço prestado, os resultados dos inquéritos aplicados aos dirigentes das Unidades Orgânicas apresentam uma apreciação positiva, da atividade desenvolvida em 2014, conforme se apresenta em seguida:



Gráfico 4 – Avaliação Desempenho dos SP pelos Dirigentes das Unidades Orgânicas

Regista-se, assim, a atribuição de uma classificação positiva ao desempenho dos Serviços da Presidência por cerca de 80% dos inquiridos pertencentes aos órgãos de gestão das Unidades Orgânicas do IPL, em que 60% avaliam no nível “bom”, e 20% como “suficiente”.

Considerando os resultados acima apresentados, e comparativamente à atividade desenvolvida pelos Serviços da Presidência em 2013, constata-se uma apreciação globalmente positiva em 2014, com melhorias significativas em alguns dos aspetos avaliados, quer pelos estudantes, docentes e pessoal não-docente.

2.2 SERVIÇOS DE AÇÃO SOCIAL

Os SAS integram o IPL, sendo um parceiro privilegiado do Instituto e das suas UO no desenvolvimento de ações que conduzam à melhoria das condições que promovam a igualdade de oportunidades no sucesso escolar dos estudantes.

Assim, e na prossecução daquele objetivo, a sua política da Qualidade é desenvolvida com base em práticas de sucesso, com vista à melhoria contínua, de modo a corresponder às expectativas dos estudantes, dos parceiros institucionais e de outras entidades. Neste âmbito, os Serviços de Ação Social encontram-se certificados pela Norma ISO 9001, através da qual procuram garantir a implementação e melhoria contínua do Sistema de Gestão da Qualidade. A motivação, o empenho e o contributo de todos os colaboradores constituem um recurso estratégico de excelência dos SAS-IPL.

Em conformidade com os objetivos estratégicos definidos para o QUAR, os SAS pretendem a melhoria da qualidade dos serviços de atendimento, a inovação nas formas de prestação de apoio social, o incremento do sucesso escolar e a consolidação dos sistemas de informação. Em termos de objetivos operacionais, destacam-se a normalização e simplificação de procedimentos, a melhoria da qualidade dos serviços de alimentação, alojamento e atribuição de bolsas de estudo, de melhoria da comunicação com o utente, de redução do tempo de resposta aos utentes e a implementação de soluções inovadoras de financiamento para a ação social. A avaliação do cumprimento dos objetivos propostos é realizada através da medição de vários indicadores, identificados no QUAR.

Já no que se refere à satisfação da população servida, os SAS-IPL procedem à aplicação de vários questionários nas diversas áreas de atuação, apresentando-se em seguida uma síntese dos resultados obtidos quanto aos apoios sociais, aos refeitórios e bares e ainda quanto ao alojamento na residência de estudantes.

Apoios Sociais e Alojamento

No âmbito da prestação de apoios sociais, os Serviços de Acção Social têm por missão a execução da política de Acção Social e a prestação de apoios e benefícios nela compreendidos, para os estudantes do Ensino Superior do IPL. No QUAR para 2015, um dos seus objetivos estratégicos é melhorar a qualidade dos serviços de atendimento.

No objetivo operacional de “Qualidade”, o indicador 3 é medido pela percentagem de clientes satisfeitos com os serviços de atribuição de bolsas, sendo que a fonte de verificação deste indicador são questionários realizados no 2º trimestre de 2015, cujos resultados mais pormenorizados estão disponíveis no relatório disponível na página da internet dos SAS (http://www.sas.ipl.pt/_15/images/docs/inst/INQUERITOS/Relatório%20do%20Inquérito%20Satisfação%20Apoios%20Sociais%202º%20trimestre%20SASIPL.pdf).

O referido questionário destinou-se a avaliar a satisfação da população servida em termos de Apoios Sociais e alojados na residência de estudantes, tendo-se recorrido à ferramenta *LimeSurvey* para a criação e envio dos inquéritos *online*. Foram enviados um total de 2448 convites, via correio eletrónico, para os estudantes que se candidataram a Apoios Sociais no ano letivo 2014/2015.

Quadro 4 – Convites Enviados e Respostas aos Inquéritos de Satisfação

	Convites Enviados	Respostas completas	Taxa de resposta	Utentes Alojados	Respostas completas	Taxa resposta
Bolseiros	1676	436	26%	137	44	32%
Não Bolseiros	772	77	10%	35	4	11%
Total	2448	513	21%	172	48	28%

Obtiveram-se 607 respostas, das quais 513 foram completas. As respostas incompletas não foram consideradas para a análise (94). O objetivo é avaliar o grau de satisfação, em que 1

corresponde a um grau de satisfação menor e 4 a um grau de satisfação maior: Muito Insatisfeito - 1, Insatisfeito - 2, Satisfeito - 3 e Muito Satisfeito - 4.

O ano curricular mais frequentado de entre os candidatos a Apoios Sociais que responderam ao inquérito é o 1º da licenciatura, ainda que a distribuição seja muito equivalente com menor incidência para alunos de mestrado.

Os candidatos têm conhecimento dos SAS, principalmente através do estabelecimento de ensino superior quando realizam a matrícula, logo seguido de informação de outros estudantes e pela página da internet dos SAS/IPL.

Quanto ao grau de satisfação face aos pedidos de apoio/informação/esclarecimento, a maior parte dos estudantes demonstra-se satisfeito com o serviço prestado pelos SAS, conforme apresentado no gráfico seguinte:

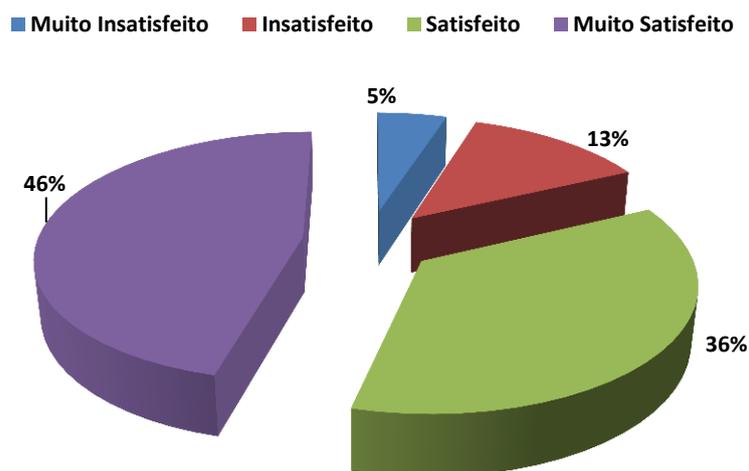


Gráfico 5 - Qual o seu grau de satisfação face aos pedidos de apoio/informação/esclarecimento

Mais de 80% dos estudantes revela uma opinião positiva sobre a resposta dada pelos SAS no âmbito dos pedidos de apoio, informação e/ou esclarecimento. Apenas 18% demonstram insatisfação perante o serviço prestado.

O gráfico seguinte apresenta o grau de satisfação global dos estudantes relativamente ao processo de candidatura aos apoios sociais:

■ Muito Insatisfeito ■ Insatisfeito ■ Satisfeito ■ Muito Satisfeito

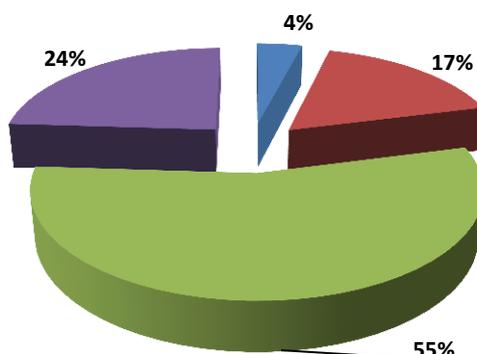


Gráfico 6 - Avaliação Geral da Satisfação no apoio ao processo de candidatura.

Neste caso, 79% dos estudantes revela uma opinião positiva sobre todo o processo, demonstrando-se “satisfeitos” (55%) ou “muito satisfeitos” (24%) com o mesmo.

No que respeita à avaliação da Satisfação com o Alojamento, salienta-se que, das 513 respostas ao inquérito, 48 dizem respeito a utentes alojados na Residência dos SAS/IPL.

Para estes, o inquérito contemplou questões que visaram a sua apreciação face ao tempo de resposta até à entrada na Residência, ao material distribuído aquando dessa entrada, às condições dos quartos, das salas de refeição e cozinhas, das salas de estudo, das salas de convívio, do acesso à internet, quanto à limpeza das instalações sanitárias, à disponibilidade de água quente 24h e ao atendimento por parte dos trabalhadores dos SAS.

Em seguida, apresenta-se a avaliação global da residência efetuada pelos inquiridos:

■ Muito Insatisfeito ■ Insatisfeito ■ Satisfeito ■ Muito Satisfeito

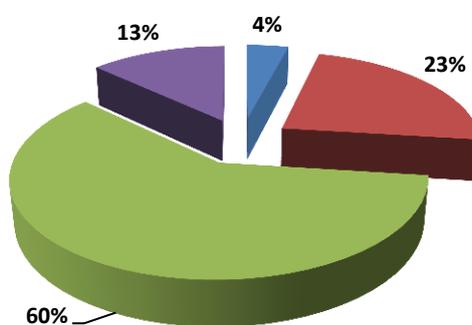


Gráfico 7 - Avaliação Geral da Satisfação da Residência

Quanto à satisfação global, 73% demonstra estar “satisfeito” (60%) ou “muito satisfeito” (13%) com as características da residência. Ainda assim, 27% revela insatisfação com o serviço prestado.

De salientar que foi tida em conta a recomendação do Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ) de relembrar, junto dos residentes, a importância da participação nestes inquéritos, que visam a melhoria da qualidade dos serviços prestados. Ainda assim, as respostas dos candidatos a apoios sociais não atingiram o objetivo definido pelo SGQ fixado em 25%, tendo ficado nos 21%. A taxa de resposta dos bolsiros/residentes também não atingiu os 50%, ficando pelos 32%.

A baixa taxa de resposta poderá estar associada ao facto do inquérito apenas ter estado disponível uma semana em vez de duas, associado também ao facto de estarem a decorrer, em simultâneo, outros inquéritos das várias Unidades Orgânicas do IPL. O número de respostas obtidas correspondem a cerca de 1/6 dos residentes, pelo que se pode concluir que a amostra não é significativa para uma margem de erro de 10%. Assim, os SAS deverão desenvolver uma estratégia efetiva para obter uma taxa mais elevada de respostas.

Unidades Alimentares (Refeitórios) e Bares

Neste âmbito, e em conformidade com o QUAR, um dos seus objetivos estratégicos definidos para 2014 foi o de “melhorar a qualidade dos serviços de atendimento”.

Assim, foram definidos vários objetivos operacionais, designadamente no que refere à satisfação dos utentes nas unidades alimentares, cuja medição assenta num indicador: a percentagem de clientes satisfeitos com os serviços de alimentação. A fonte de verificação deste indicador traduz-se em inquérito aplicado aos utentes das unidades de alimentação, nos segundo e quarto trimestres de cada ano.

Neste caso, apresentam-se os resultados do questionário aplicado no 4º trimestre de 2014, cujos resultados mais detalhados encontram-se disponíveis no relatório apresentado na página da internet dos SAS ([http://www.sas.ipl.pt/15/images/docs/inst/INQUERITOS/Relatorio_Satisfacao_Uten tes UA 4trim 2014.pdf](http://www.sas.ipl.pt/15/images/docs/inst/INQUERITOS/Relatorio_Satisfacao_Uten%20tes_UA_4trim_2014.pdf)).

O referido questionário destinou-se a avaliar a satisfação dos utentes das unidades

alimentares e bares sob gestão dos SAS, tendo-se recorrido à ferramenta *LimeSurvey* para a criação e envio dos inquéritos *online*.

Do total de convites enviados para responder ao questionário, verificou-se que 898 pessoas acederam ao mesmo, sendo que apenas 734 completaram o questionário.

Apresenta-se, em seguida, o resultado da avaliação global realizada pelos utentes às Unidades Alimentares (Refeitórios) disponíveis no IPL:

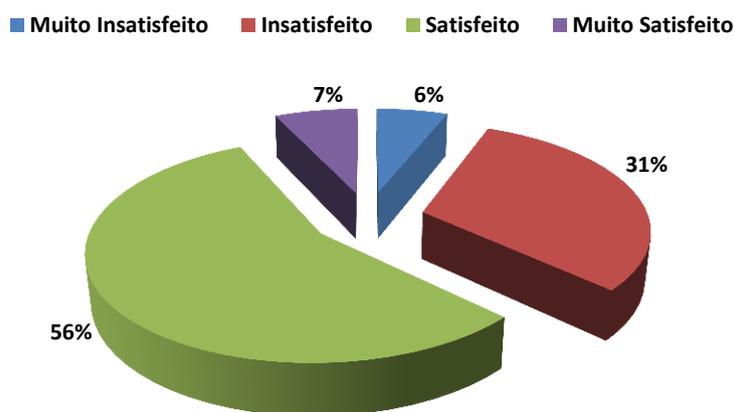


Gráfico 8 - Grau de satisfação - Avaliação global (gráfico geral – Unidades alimentares/refeitórios)

Nesta avaliação global dos refeitórios, o gráfico apresentado demonstra que 63% dos inquiridos se encontram “satisfeitos” (56%) ou “muito satisfeitos” (7%). Já 37% revelam-se insatisfeitos com o serviço prestado.

O gráfico seguinte é demonstrativo da avaliação global dos bares do IPL:

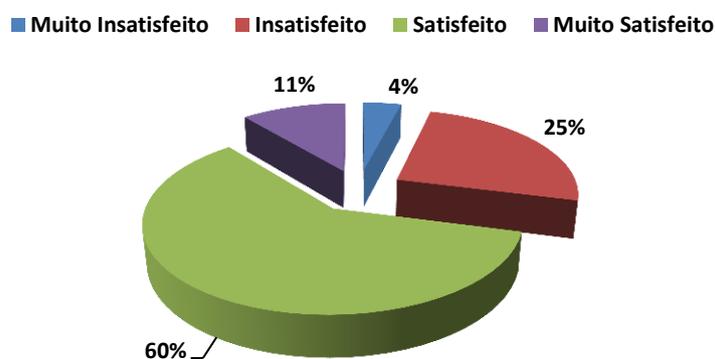


Gráfico 9 - Grau de satisfação face à Avaliação global (gráfico geral - bares)

Neste caso, 71% dos inquiridos apresenta uma opinião positiva do funcionamento global dos bares, sendo que 29% revelam-se “insatisfeitos” (25%) ou “muito insatisfeitos” (4%).

Em síntese, os resultados da “avaliação global” para as unidades alimentares/refeitórios e para os bares foi de, respetivamente, 63% e 71% de utentes “satisfeitos/muito satisfeitos”.

Em comparação com o 4º trimestre de 2013, e na avaliação global das unidades alimentares, regista-se uma subida significativa, considerando que a percentagem de inquiridos “satisfeitos/muito satisfeitos” tinha sido de apenas 39%.

Quanto à avaliação global dos bares, comparativamente ao 4º trimestre de 2013, verifica-se um ligeiro decréscimo, visto que a percentagem de inquiridos “satisfeitos/muito satisfeitos” tinha sido de 74%.

2.3 SERVIÇOS DE APOIO NAS UNIDADES ORGÂNICAS

Os serviços de apoio nas Unidades Orgânicas permitem efetuar a gestão das atividades praticadas e direcionadas para a comunidade académica em geral. Estes serviços contribuem para o adequado funcionamento das Unidades Orgânicas, com o objetivo primordial de promover as condições necessárias a um adequado desenvolvimento das aprendizagens dos estudantes e de todas as atividades inerentes à ministração dos ciclos de estudos. Na prossecução deste objetivo e na constante procura de melhoria das instalações, dos recursos disponíveis e do serviço prestado, as Unidades Orgânicas desenvolvem estratégias que promovem a adequação à formação ministrada.

Os serviços técnicos e administrativos, que orientam a sua atividade em linha com a missão e objetivos estratégicos das Unidades Orgânicas em particular e do IPL em geral procuram promover o bom funcionamento da Instituição e assegurar uma atividade essencial para a promoção e concretização da missão do IPL.

Em 2014/2015, e à semelhança do ano letivo anterior, verifica-se que, de um modo global, as Unidades Orgânicas do IPL, procuram assegurar e promover o bom funcionamento dos serviços de apoio, nas suas diferentes vertentes, ao nível das instalações, dos recursos materiais disponíveis e dos recursos humanos afetos aos respetivos serviços, apesar das dificuldades com que se deparam na execução das suas atividades. Contudo, e devido a

restrições financeiras, a adequação e melhoria das instalações e dos serviços traduzem-se em objetivos parcialmente cumpridos.

A crescente desmaterialização dos processos, a recolha, tratamento e análise de informação, através das novas tecnologias são factores que têm vindo a contribuir para a melhoria do funcionamento dos serviços e conseqüente melhoria do serviço prestado aos utentes. A criação e aprovação de regulamentos e normas legais aplicáveis ao universo IPL, de que são exemplo o Manual Académico, o Regulamento do Concurso Especial de Acesso e Ingresso do Estudante Internacional, também tem vindo a contribuir para uma crescente harmonização, uniformização e monitorização dos processos e procedimentos efetuados nas Unidades Orgânicas.

No que concerne aos recursos humanos, quer as Unidades Orgânicas, quer os Serviços da Presidência, têm vindo a registar, ao longo dos últimos anos, uma diminuição no número de trabalhadores não-docentes, o que afeta directamente o funcionamento dos serviços e a qualidade dos serviços prestados, quer interna ou externamente. Também no que respeita ao pessoal docente, verifica-se uma diminuição de recursos. Esta redução decorre da imposição dos constrangimentos económicos decorrentes das normas constantes no OE, bem como a processos de aposentação e de mobilidade, nos termos da lei. Neste âmbito, acrescenta-se que o plano de formação para o pessoal não-docente do IPL e das suas Unidades Orgânicas é definido anualmente. Para além disso, o SIADAP é a norma que rege a avaliação de desempenho de todos os trabalhadores, sendo definido um calendário relativo a cada processo de avaliação de desempenho, publicitado na página institucional do Instituto. Na mesma página estão também divulgadas as respetivas normas legais, bem como a documentação aplicável ao processo de avaliação de desempenho.

Em conformidade com o disposto no Regulamento da Qualidade do IPL, e na prossecução do objetivo de melhoria contínua do serviço prestado, é realizada, anualmente, uma avaliação aos serviços das Unidades Orgânicas, sendo a aplicação de inquéritos a ferramenta utilizada para o efeito. Estes questionários são disponibilizados aos estudantes, aos docentes e ao pessoal não-docente. Os resultados desta avaliação são apresentados, por cada UO, nos respetivos Relatórios Anuais do SIGQ.

Os resultados obtidos permitem uma apreciação do funcionamento de cada UO, designadamente em aspetos como a adequação das instalações, os recursos logísticos e a

organização dos serviços. A análise dos resultados dos referidos questionários permite, ainda, a identificação de pontos fortes e pontos fracos, bem como a criação de planos de ação, com vista à melhoria do serviço prestado e conseqüente aumento do grau de satisfação da comunidade académica do IPL.

No âmbito da aplicação dos inquéritos aos estudantes, pessoal docente e pessoal não-docente no ano letivo 2014/2015, obteve-se um total de 8457 respostas, no conjunto das várias UO do IPL, distribuídas conforme apresentado no quadro seguinte:

Quadro 5 – Número de Respostas Obtidas Inquéritos - Serviços de Apoio das Unidades Orgânicas

Estudantes	7575
Docentes	714
Não Docentes	168
Total	8457

Os resultados dos referidos inquéritos de satisfação são apresentados a seguir e referem-se à média de respostas dadas pelos inquiridos nos parâmetros relacionados com o funcionamento das UO e dos seus serviços, numa escala de 1 a 5, sendo que 1 corresponde a “muito desadequado” e 5 a “muito adequado”. Assim, valores médios acima de 3 correspondem a uma avaliação positiva e classificação abaixo de 3 indica uma avaliação negativa do parâmetro em análise.

O Inquérito aos Alunos

Em 2014/2015, os resultados obtidos nos inquéritos aplicados aos estudantes, quanto à avaliação do funcionamento da UO e respetivos serviços, demonstram uma avaliação globalmente positiva dos vários parâmetros em análise, com exceção da “disponibilidade de locais para estudar e trabalhar”, e da “facilidade e acesso no uso de equipamentos”.

Estes parâmetros apresentam uma ligeira descida comparativamente a 2013/2014, sendo que, no segundo parâmetro mencionado, passa a registar-se uma classificação de 2,8, abaixo do valor mínimo positivo de 3. Os resultados demonstram que os estudantes da ESTC (2,7), do ISCAL (2,8) e do ISEL (2,7) são aqueles que atribuem uma classificação abaixo da

média ao referido parâmetro “facilidade e acesso no uso de equipamentos”.

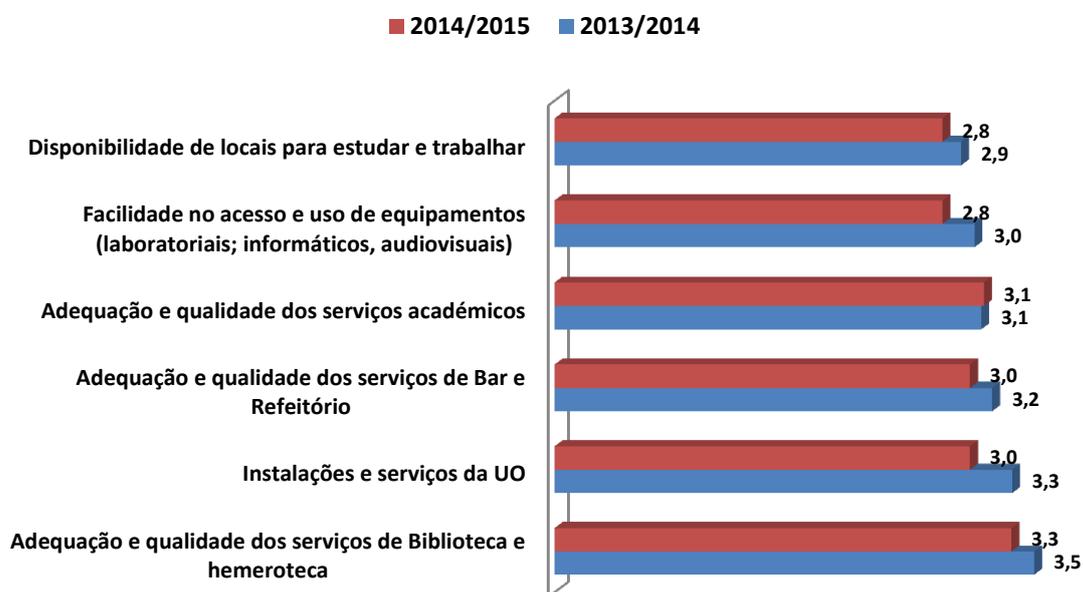


Gráfico 10 – Resposta Média dos Estudantes às Questões sobre o Funcionamento da Unidade Orgânica

No parâmetro da “disponibilidade de locais para estudar e trabalhar” também se verifica que são os estudantes do ISCAL (2,8) e do ISEL (2,7) que demonstram mais descontentamento, com classificações globais abaixo de 3.

Esta tendência de descida verificou-se, também, na análise comparativa realizada entre os anos letivos 2013/2014 e 2012/2013, conforme apresentado no respetivo Relatório.

Quanto aos parâmetros que obtêm uma avaliação positiva, e comparativamente a 2013/2014, registam-se ligeiras descidas em todos os parâmetros, com exceção da “adequação e qualidade dos Serviços Académicos”, que mantêm a mesma classificação em 2014/2015. A classificação mais alta foi atribuída pelos estudantes da ESTC, com uma média de 3,9. De notar, ainda assim, as classificações abaixo de 3 atribuídas pelos estudantes da ESELX (2,9) e do ISEL (2,8).

Tal como se verificou no ano letivo anterior 2013/2014, o item relativo à “adequação e qualidade dos serviços de Biblioteca e Hemeroteca” mantém-se com a melhor classificação atribuída pela globalidade dos estudantes das UO, tendo obtido a melhor avaliação na ESTC (3,9), na ESD (3,6) e na ESML (3,5).

O parâmetro das “instalações e serviços das Unidades Orgânicas” surge classificada em

segundo lugar na apreciação realizada pelos estudantes em 2014/2015, sendo na ESD (1,8) e na ESTC (2,7) que esta classificação é menos satisfatória, tal como já se havia verificado em 2013/2014. Os estudantes que atribuem a classificação mais elevada a este parâmetro são os da ESTeSL (4,0).

O Inquérito ao Pessoal Docente

No que concerne ao funcionamento das Unidades Orgânicas, no ano letivo 2014/2015, a avaliação realizada pelos docentes revela resultados claramente positivos, não se verificando apreciação negativa em qualquer dos itens avaliados. Globalmente, os resultados situam-se numa classificação igual ou superior a 3,2 em todos os parâmetros avaliados, o que origina uma resposta média de 3,5.

A “qualidade das relações humanas entre os docentes” mantém-se, em 2014/2015, e à semelhança do ano anterior, como o parâmetro que apresenta a melhor classificação (3,9). A ESML é a UO que apresenta a média de classificação mais elevada (4,4), logo seguida pela ESCS (4,2). A ESD, a ESTC e o ISCAL também registam classificação média significativa, de 4,0.

O parâmetro “apoio dos órgãos de gestão na progressão na carreira e desenvolvimento profissional” obtém a classificação mais baixa em 2014/2015, tal como acontecia em 2013/2014, registando ainda assim um acréscimo de 3,1 para 3,2. O ISEL é a Unidade Orgânica onde se verifica a média mais baixa junto dos docentes, de 2,9. A classificação mais elevada deste item regista-se na ESELX e na ESTC, igualmente de 3,6.

Em 2014/2015, o “apoio dos órgãos de gestão na resolução de problemas pessoais e profissionais” (de 3,7 para 3,8), a “acessibilidade a áreas virtuais de trabalho” (de 3,6 para 3,7) e a “disponibilidade de materiais e recursos pedagógicos” (de 3,4 para 3,5) são os parâmetros que apresentam uma ligeira subida comparativamente ao ano letivo 2013/2014.

Na ESD verifica-se a classificação mais elevada atribuída pelos docentes aos itens “apoio dos órgãos de gestão na resolução de problemas pessoais e profissionais” (4,2) e “acessibilidade a áreas virtuais de trabalho” (4,0). Quanto à “disponibilidade de materiais e recursos pedagógicos”, a média mais elevada regista-se na ESCS (4,0). Os restantes itens

mantêm a mesma classificação relativamente ao ano letivo anterior.

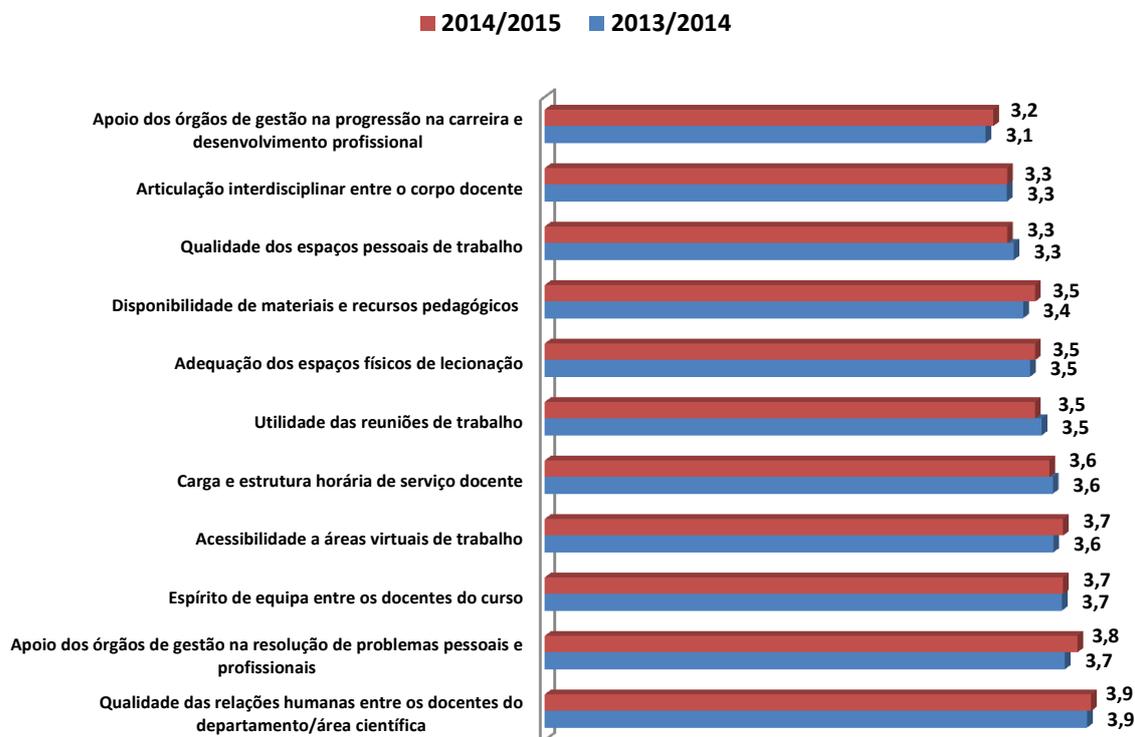


Gráfico 11 - Resposta Média do Pessoal Docente às Questões sobre o Funcionamento da Unidade Orgânica

Algumas das UO do IPL registam dificuldades várias decorrentes das condições dos edifícios em que funcionam, designadamente a ESD (3,1), a ESTC (3,2) e o ISCAL (3,0), sendo aqui que a classificação atribuída ao parâmetro “adequação dos espaços físicos de lecionação” pelos docentes é mais baixa, à semelhança do que se verificou em 2013/2014.

Quanto ao item “qualidade dos espaços pessoais de trabalho”, e apesar de se verificar uma média global positiva ao nível do IPL, os docentes do ISCAL atribuem uma classificação de 2,6, seguindo a tendência negativa do ano letivo anterior de 2013/2014. Esta classificação deve-se designadamente às condições menos adequadas do edifício onde funciona este Instituto Superior, que já não corresponde às necessidades da IES.

O Inquérito ao Pessoal Não-Docente

Em 2014/2015, e à semelhança do ano letivo anterior 2013/2014, os resultados globais dos inquéritos aplicados ao pessoal não-docente são demonstrativos de um grau de satisfação positivo, conforme se verifica nos gráficos abaixo apresentados:

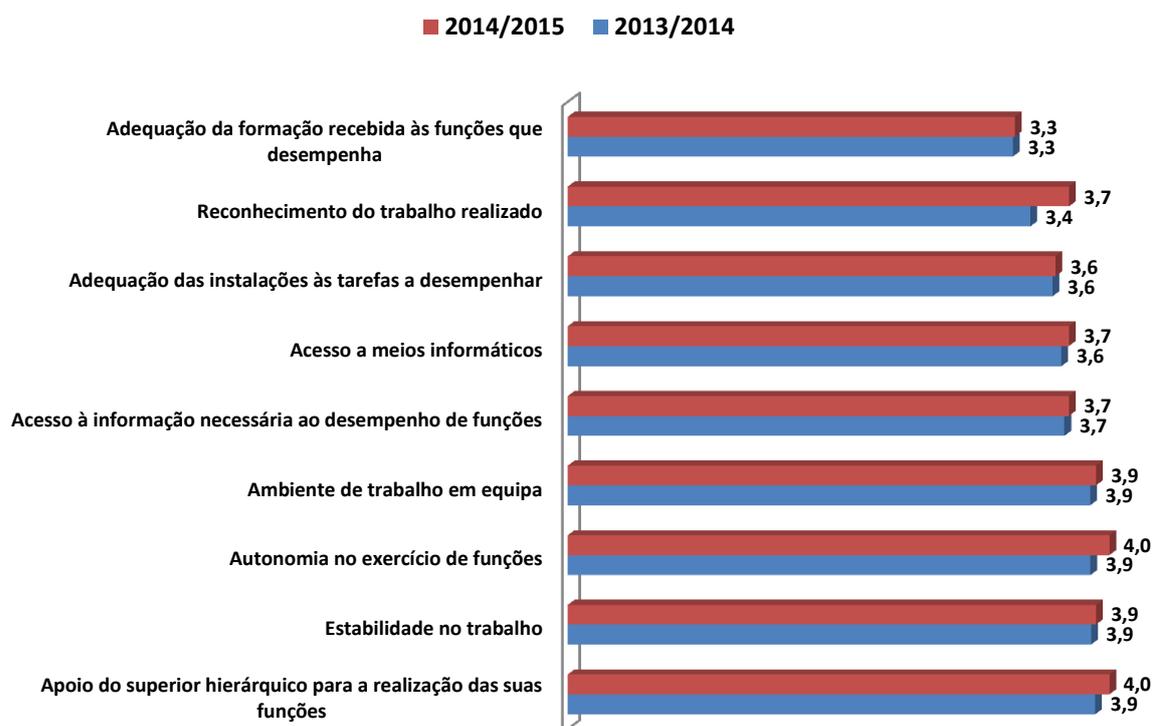


Gráfico 12 - Resposta Média do Pessoal Não Docente às Questões sobre o Funcionamento da Unidade Orgânica – Ambiente de Trabalho

No ano letivo 2014/2015, no que respeita ao ambiente de trabalho, os parâmetros que obtêm a melhor classificação respeitam à “autonomia no exercício de funções” e ao “apoio do superior hierárquico para a realização das funções” (4,0), verificando-se um ligeiro acréscimo comparativamente a 2013/2014, em que foram classificados com 3,9.

O primeiro item obtém as classificações mais elevadas na ESTC (4,4), na ESELX (4,2), na ESCS (4,1) e no ISCAL (4,0). O segundo parâmetro mencionado regista as classificações mais elevadas na ESELX (4,6), na ESCS (4,4) e na ESTC (4,1).

O item “adequação da formação recebida às funções desempenhadas” é aquele onde se verifica a classificação mais baixa (3,3), à semelhança do ano letivo anterior 2013/2014. É no ISEL que se regista a classificação mais baixa atribuída pelo pessoal não-docente, de 2,8.

Neste ano letivo 2014/2015, o parâmetro “reconhecimento do trabalho realizado” é aquele que regista a subida mais significativa, em comparação a 2013/2014, de 3,4 para 3,7. Aqui, destacam-se as classificações mais elevadas na ESML (4,0) e na ESCS (3,9).

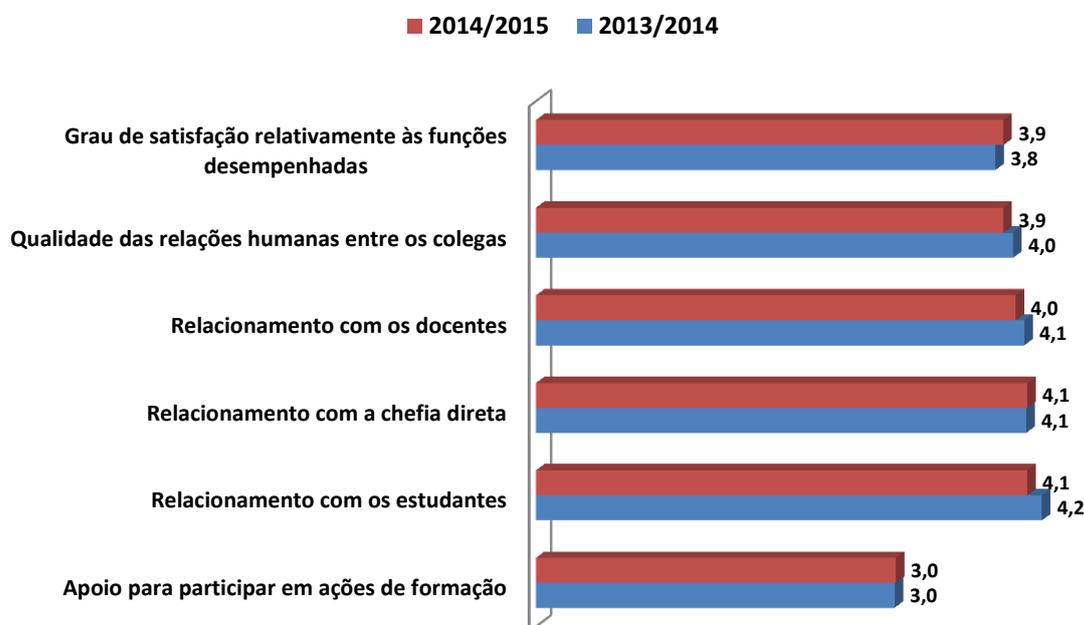


Gráfico 13 - Resposta Média do Pessoal Não Docente às Questões sobre o Funcionamento da Unidade Orgânica – Componente Relacional e Clima de Trabalho

No que respeita aos parâmetros da componente relacional e clima de trabalho, as classificações atribuídas pelo pessoal não-docente são positivas, embora se verifique ligeiro decréscimo nos itens “qualidade das relações humanas entre os colegas” (de 4,0 para 3,9), “relacionamento com os docentes” (de 4,1 para 4,0) e “relacionamento com os estudantes” (de 4,2 para 4,1), comparativamente a 2013/2014.

Em 2014/2015, o parâmetro “relacionamento com os estudantes” obtém a classificação mais elevada (4,2), sendo na ESML que se verifica a pontuação mais alta atribuída pelo pessoal não-docente, de 4,5. Na ESD, ESELX, ESTC e ISEL também se registam classificações significativamente positivas, de 4,2.

O item “apoio para participar em ações de formação” é aquele que apresenta a classificação mais baixa atribuída pelo pessoal não-docente (3,0), à semelhança do ano letivo 2013/2014. Na ESTC (2,5) e no ISEL (2,3) verificam-se pontuações médias abaixo de 3. A classificação mais elevada neste item é apresentada na ESCS e na ESELX, de 3,5.

Em termos globais, e em comparação com o ano letivo 2013/2014, regista-se um decréscimo na classificação da maior parte dos parâmetros em análise, mas os resultados continuam a apresentar-se positivos.

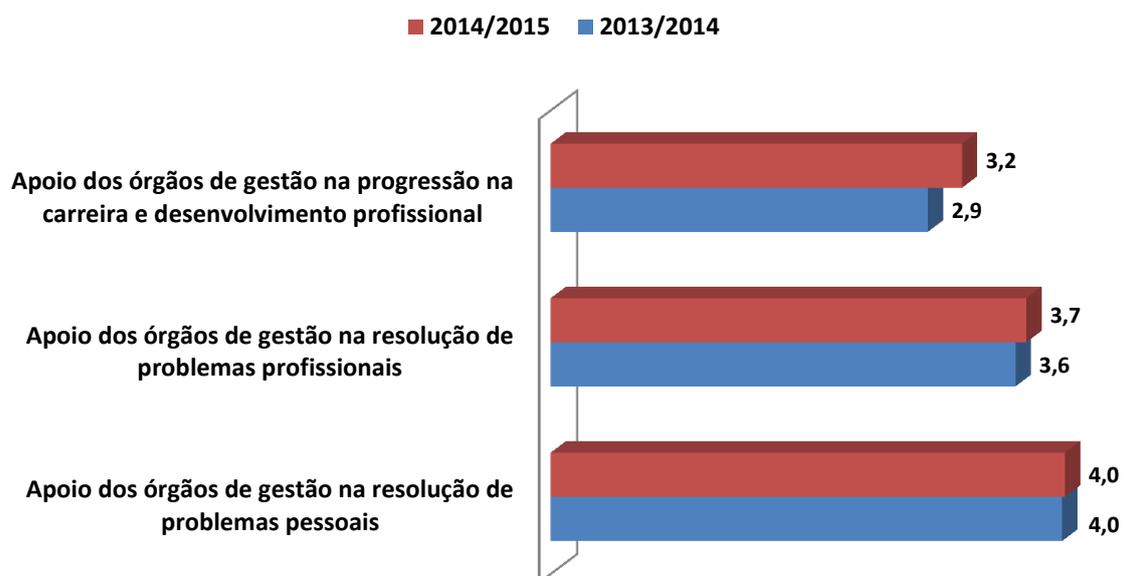


Gráfico 14 - Resposta Média do Pessoal Não Docente às Questões sobre o Funcionamento da Unidade Orgânica – Apoio Institucional

No que respeita às questões do apoio institucional, e comparativamente ao ano letivo 2014/2015, regista-se um acréscimo nas classificações médias atribuídas a dois dos três parâmetros analisados.

De salientar a subida mais significativa no item “apoio dos órgãos de gestão na progressão na carreira e desenvolvimento profissional”, de 2,9 em 2013/2014 para 3,2 em 2014/2015. Apesar de se verificar uma apreciação global positiva deste parâmetro, na ESCS e na ESTC registam-se avaliações menos positivas, de 2,9.

O item “apoio dos órgãos de gestão na resolução de problemas pessoais” é aquele que obtém a melhor classificação, à semelhança do ano letivo anterior 2013/2014. Para este resultado contribuem as melhores classificações atribuídas pelo pessoal não-docente da ESCS (4,4), da ESELX (4,4), da ESTC (4,3) e da ESML (4,2).

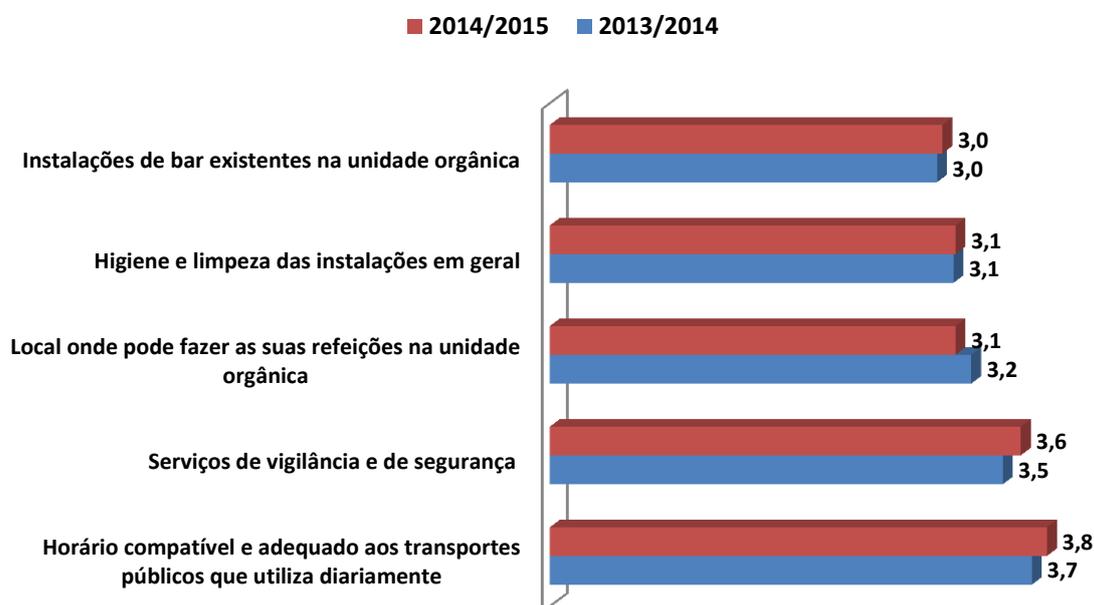


Gráfico 15 - Resposta Média do Pessoal Não Docente às Questões sobre o Funcionamento da Unidade Orgânica – Condições Gerais do Desempenho

No ano letivo 2014/2015, e relativamente às condições gerais do desempenho das Unidades Orgânicas do IPL, registam-se classificações positivas nos parâmetros avaliados, sendo que os itens “serviços de vigilância e segurança” (3,5 para 3,6) e “horário compatível e adequado aos transportes públicos que utiliza diariamente” (3,7 para 3,8) registam um ligeiro acréscimo, em comparação com 2013/2014.

Este último parâmetro é aquele que obtém a melhor classificação junto do pessoal não-docente, registando a classificação mais elevada na ESCS e na ESD (4,0).

O item “instalações de bar existentes na Unidade Orgânica” apresenta a classificação mais baixa neste âmbito (3,0), logo seguido pela “limpeza e higiene das instalações em geral” (3,1), tal como se verificou em 2013/2014. Quanto ao primeiro, a ESML (2,4), a ESCS (2,6), o ISCAL (2,9) e o ISEL (2,7) registam pontuações abaixo da média. No segundo, destacam-se as classificações menos positivas da ESML (2,0), ESTC (2,2) e ISCAL (2,7)

Em 2014/2015, nota-se um ligeiro decréscimo no parâmetro “local onde pode fazer as suas refeições na Unidade Orgânica”, comparativamente ao ano letivo anterior (de 3,2 para 3,1).

Neste item, registam-se as pontuações abaixo de 3 da ESML (2,8) e do ISEL (2,6).

Considerando os resultados apresentados, obtidos através da aplicação dos inquéritos aos docentes e ao pessoal não-docente, e à semelhança do ano letivo anterior 2013/2014, constata-se que os itens relacionados com o relacionamento interpessoal e o apoio dos órgãos de gestão das Unidades Orgânicas na resolução de problemas profissionais e/ou pessoais obtêm as melhores classificações. A qualidade dos espaços pessoais de trabalho, no caso dos docentes, é um dos itens mais penalizados, enquanto o pessoal não-docente atribui classificação mais baixa à adequação da formação recebida às funções desempenhadas. Quanto aos estudantes, o parâmetro relativo à adequação e qualidade dos serviços de biblioteca e hemeroteca continua a obter a classificação média mais elevada, enquanto a disponibilidade de locais para estudar e trabalhar apresenta resultado abaixo de 3, conforme se verificou em 2013/2014.

Globalmente, o relacionamento humano e interpessoal destaca-se pela positiva, designadamente no caso dos docentes e do pessoal não-docente, enquanto as instalações disponíveis apresentam algumas fragilidades, percecionadas por docentes e alunos.

Pontos fortes:

- ✓ Apreciação global positiva da atividade desenvolvida pelos Serviços da Presidência do IPL, pelos estudantes, docentes e pessoal não-docente;
- ✓ Avaliação global satisfatória pelos estudantes do processo global de candidatura aos apoios sociais;
- ✓ Avaliação global satisfatória pelos estudantes dos serviços prestados quanto ao alojamento e serviços alimentares (refeitórios e bares);
- ✓ Aumento do número de respostas aos questionários sobre as Unidades Alimentares, comparativamente aos resultados do 4º trimestre de 2013;
- ✓ Adequação das instalações à lecionação ministrada, em termos globais;
- ✓ Adequação e disponibilidade de serviços de apoio ao estudo (biblioteca, hemeroteca);
- ✓ Bom inter-relacionamento entre docentes, discentes, não-docentes e órgãos dirigentes;
- ✓ Bom ambiente de trabalho em equipa, quer entre docentes, quer entre não-docentes;
- ✓ Apoio das hierarquias superiores no desempenho das funções profissionais e na resolução de questões pessoais dos trabalhadores;

- ✓ Grau de satisfação positiva face às funções desempenhadas;
- ✓ Disponibilidade de meios informáticos e de informação adequados ao desempenho das funções;
- ✓ Estabilidade no trabalho.

Pontos fracos:

- ✓ Índices baixos de resposta aos questionários aplicados pelos SAS no que respeita à atribuição dos Apoios Sociais;
- ✓ Desadequação das instalações de alojamento para estudantes disponibilizadas pelos SAS;
- ✓ Desadequação de algumas instalações nas Unidades Orgânicas, designadamente quanto a locais de estudo e de trabalho;
- ✓ Dificuldade no acesso e uso de equipamentos laboratoriais, informáticos, audiovisuais;
- ✓ Desadequação da formação disponível às funções desempenhadas;
- ✓ Falta de apoio para participação em ações de formação;
- ✓ Falta de apoio dos órgãos de gestão na progressão na carreira;
- ✓ Avaliação global pouco satisfatória quanto aos serviços de bar disponíveis.

Medidas para a Melhoria Contínua:

- ✓ Os SAS indicam como estratégia para um aumento do número de respostas aos inquéritos, o envio de mensagem via telefone aos destinatários a informar sobre a disponibilização dos questionários *online*;
- ✓ Os SAS sugerem que os resultados dos questionários sobre as condições do alojamento e sobre os refeitórios e bares possam ser divulgados junto dos órgãos competentes das Unidades Orgânicas e às empresas concessionárias dos espaços, com vista à resolução dos problemas apontados;
- ✓ Promover a formação profissional adequados aos trabalhadores não-docentes;
- ✓ Promover a adequação das instalações e dos meios disponíveis às necessidades dos estudantes;
- ✓ Sistematização da manutenção dos edifícios;
- ✓ Prosseguir com a criação de normas/regulamentos, em conformidade com a legislação

em vigor, aplicáveis ao universo IPL.

Identificação de Boas Práticas, suscetíveis de serem incluídas num portefólio de Práticas Relevantes

- ✓ Aplicação de inquéritos de satisfação no âmbito da certificação pela Norma ISO dos Serviços da Presidência e dos SAS;
- ✓ Existência de serviços partilhados na área das Relações Internacionais e da Mobilidade Académica (GRIMA) e na área de Projetos Especiais e Inovação (GPEI);
- ✓ Recurso aos mecanismos de mobilidade interna de trabalhadores não-docentes, internas ao IPL;
- ✓ Desmaterialização crescente dos processos e procedimentos, designadamente na área dos serviços académicos;
- ✓ Criação e aprovação de normas regulamentares de aplicação ao universo IPL, de acordo com o quadro legal em vigor.

Breve síntese comparativa com o ciclo avaliativo anterior

No que respeita às condições gerais do funcionamento dos Serviços de Apoio do IPL, e em termos globais, verifica-se uma melhoria neste ano letivo 2014/2015, considerando os resultados obtidos através da aplicação dos questionários e inquéritos nas várias vertentes.

Quanto aos Serviços da Presidência, e no âmbito da Norma ISO, os resultados obtidos, e comparativamente a 2013, constata-se uma apreciação globalmente positiva em 2014, com melhorias significativas em alguns dos aspetos em apreciação, quer pelos estudantes, docentes e pessoal não-docente.

Já nos SAS, continua a verificar-se uma avaliação globalmente positiva do serviço prestado no âmbito dos apoios sociais, enquanto no que respeita ao alojamento e às unidades alimentares, se continua a registar descontentamento, designadamente da parte dos estudantes. Neste sentido, os SAS procuram criar e implementar algumas medidas de melhoria.

Nos Serviços de Apoio nas Unidades Orgânicas, em termos globais, e comparativamente ao ano letivo 2013/2014, constata-se uma subida nas classificações em alguns dos

parâmetros avaliados pelos docentes, mantendo-se a mesma classificação nos restantes. O parâmetro da “qualidade das relações humanas entre os docentes” continua a obter, em 2014/2015, a classificação mais elevada, sendo que o item “apoio dos órgãos de gestão na progressão na carreira e desenvolvimento profissional” continua também a registar a classificação mais baixa, tal como sucedeu em 2013/2014.

No caso dos estudantes, verifica-se uma descida nas classificações dos itens avaliados em 2014/2015, em comparação com o ano letivo anterior. A “adequação e qualidade dos serviços de biblioteca e hemeroteca” continua a ser o parâmetro que obtém a classificação mais elevada por parte dos estudantes e a “disponibilidade de locais para estudar e trabalhar” também se mantém o item com classificação mais baixa, abaixo de 3. O parâmetro correspondente à “adequação e qualidade dos serviços académicos” mantém a mesma pontuação obtida em 2013/2014.

Em 2014/2015, no que concerne ao pessoal não-docente e às condições gerais da UO, o parâmetro que obtém a melhor classificação respeita ao “horário compatível e adequado aos transportes públicos utilizados”, sendo que o item “instalações de bar existentes na UO” mantém a pontuação mais baixa, à semelhança do ano letivo anterior. Ainda assim, todos os itens apresentam classificação positiva.

Relativamente ao Ambiente de Trabalho, o pessoal não-docente atribui as pontuações mais elevadas aos itens “autonomia no exercício de funções” e “apoio do superior hierárquico para a realização das suas funções”, à semelhança do que se verificou em 2013/2014. O parâmetro que obtém a classificação mais baixa continua a ser o da “adequação da formação às funções desempenhadas”. Quanto ao item “reconhecimento do trabalho realizado”, constata-se uma subida mais significativa comparativamente a 2013/2014.

No âmbito da Componente Relacional e Clima de Trabalho, e conforme registado em 2013/2014, os trabalhadores não-docentes atribuem as pontuações mais elevadas aos parâmetros “relacionamento com a chefia direta” e “relacionamento com os estudantes”. O item relativo ao “apoio para participar em ações de formação” mantém-se com a classificação mais baixa também em 2014/2015.

Quanto ao Apoio Institucional, e à semelhança do ano letivo anterior, o pessoal não-docente continua a atribuir a classificação mais elevada ao item “apoio dos órgãos de gestão na resolução de problemas pessoais”, enquanto o parâmetro “apoio dos órgãos de gestão

na progressão na carreira e desenvolvimento profissional” apresenta a pontuação mais baixa, embora registando uma subida comparativamente a 2013/2014, acima de 3.

Em 2014/2015, os resultados obtidos permitem denotar alguma melhoria em comparação ao ano letivo anterior 2013/2014, verificando-se uma subida nas classificações dos parâmetros avaliados no âmbito dos inquéritos aplicados, designadamente aos docentes e não-docentes, em que as classificações positivas variam entre 3,0 e 4,1.

Já no que concerne aos estudantes, regista-se uma tendência de descida nos itens avaliados, sendo que em alguns se verifica uma descida para classificações abaixo de 3. Estes parâmetros estão diretamente ligados aos espaços de trabalho e aos meios disponíveis para o desenvolvimento da atividade de aprendizagem, o que decorre das dificuldades verificadas em algumas Unidades Orgânicas do Instituto.

3. ENSINO E APRENDIZAGEM

Em conformidade com o quadro legal em vigor e com o determinado no Regulamento da Qualidade do Instituto, o IPL e as suas Unidades Orgânicas criaram e implementaram procedimentos com o objetivo avaliar e monitorizar a atividade desenvolvida, e aferir a adequação das suas ações de forma a garantir a melhoria contínua da qualidade nas diferentes dimensões de atuação.

A vertente do Ensino e da Aprendizagem revela-se como a atividade principal do IPL, tendo sido necessário desenvolver e implementar procedimentos, através da aplicação de vários instrumentos que permitem perceber o ajustamento da oferta formativa às necessidades e expectativas dos vários *stakeholders* e, em simultâneo, monitorizar o seu funcionamento e resultados obtidos, com vista a assegurar elevados padrões de qualidade e a melhoria contínua.

Neste âmbito, o IPL, através das suas Unidades Orgânicas procede à avaliação dos ciclos de estudos ministrados, das respetivas unidades curriculares e do desempenho dos docentes, através da aplicação de inquéritos aos estudantes, aos novos alunos, aos docentes e aos diplomados. Esta autoavaliação, realizada através da obtenção de dados quantificáveis, permite avaliar e monitorizar o processo de Ensino e Aprendizagem no IPL, contribuindo para a perceção dos pontos fortes e das fragilidades, na prossecução da melhoria contínua.

A avaliação solicitada aos diplomados, que constituem o resultado final mais direto da atividade primordial do IPL, permite aferir a adequação da oferta formativa à sociedade e ao mercado de trabalho, contribuindo para a melhoria das competências adquiridas pelos estudantes e para o aumento da satisfação das necessidades e expectativas de todos *stakeholders* envolvidos neste processo.

No ano letivo 2014/2015, estiveram envolvidos neste processo de auscultação cerca de

9298 inquiridos, entre estudantes, novos alunos, docentes e diplomados, das Unidades Orgânicas do IPL conforme apresentado no quadro seguinte:

Quadro 6 – Número de Respostas Obtidas Inquéritos Pedagógicos

Novos Alunos	2486
Estudantes	5089
Diplomados	1009
Docentes	714
Total	9298

Os resultados obtidos através das respostas dos novos alunos e dos diplomados são apresentados sob a forma de frequência percentual.

As classificações atribuídas pelos estudantes e pelos docentes relativamente aos diferentes itens avaliados, numa escala de 1 a 5, em que 1 se refere a “muito desadequado” e 5 a “muito adequado, são apresentadas sob a forma de média de respostas; valores médios acima de 3 indicam uma avaliação positiva e abaixo de 3, uma avaliação negativa.

Para além dos resultados obtidos pela aplicação dos inquéritos é, também, realizada uma análise aos resultados das admissões através do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior e dos Concursos Locais de Acesso aos ciclos de estudos ministrados no IPL, no caso do ingresso nos ciclos de estudos conducentes ao grau de licenciado. Esta informação é obtida através dos dados divulgados pela DGES e dos dados provenientes dos sistemas de informação dos serviços académicos das Unidades Orgânicas e dos Serviços da Presidência do IPL.

Também são considerados os dados de ingresso nos ciclos de estudos de mestrado ministrados no IPL, através da informação obtida junto dos serviços competentes das Unidades Orgânicas e dos Serviços da Presidência.

3.1 A PROCURA DOS CURSOS

O IPL e as suas Unidades Orgânicas constituem-se como IES de referência nas diferentes áreas de ensino que ministram, artes, ciências empresariais, comunicação, educação, engenharia e saúde. Os resultados dos dados de acesso ao Ensino Superior aos diferentes ciclos de estudos e os resultados dos inquéritos aos novos alunos que ingressam no IPL, realizados em cada ano, demonstram a visibilidade da Instituição para o exterior, bem como o crescente interesse nos ciclos de estudos que constituem a oferta formativa atual.

3.1.1 Licenciaturas

Os resultados da 1.ª fase do Concurso Nacional de Acesso/Concurso Local de Acesso, para o ano letivo 2014/2015, demonstram um índice de procura claramente superior à oferta disponível, conforme apresentado no quadro seguinte:

Quadro 7 – Concurso Nacional de Acesso 2014 (1ª Fase)

Unidade Orgânica	Curso	Vagas Oferecidas	N.º de Candidatos	Colocados	Colocados em 1.ª Opção	Média do último colocado
ESCS	Audiovisual e Multimédia	90	584	90	50	149,0
	Jornalismo	60	760	60	39	155,0
	Publicidade e Marketing	60	765	60	45	152,5
	Publicidade e Marketing (regime pós-laboral)	30	219	31	10	140,0
	Relações Públicas e Comunicação Empresarial	60	719	60	28	150,0
	Relações Públicas e Comunicação Empresarial (regime pós-laboral)	30	181	30	3	136,0
ESELX	Artes Visuais e Tecnologias	80	144	81	29	100,5
	Animação Sociocultural	30	118	31	13	117,0
	Animação Sociocultural (regime pós-laboral)	-	-	-	-	-
	Educação Básica	85	258	86	69	123,8
	Educação Básica (regime pós-laboral)	20	28	13	4	99,8
ESTeSL	Análises Clínicas e de Saúde Pública	35	200	35	8	122,7
	Anatomia Patológica, Citológica e Tanatológica	35	199	35	26	145,0
	Cardiopneumologia	37	223	37	15	132,3
	Dietética e Nutrição	37	205	37	32	138,1
	Fisioterapia	37	396	37	25	155,5
	Farmácia	39	225	39	5	129,0
	Medicina Nuclear	35	175	35	13	135,5

	Ortoprotesia	33	61	25	3	108,9
	Ortótica	37	46	7	5	109,7
	Radiologia	37	142	37	9	119,4
	Radioterapia	35	99	26	5	115,3
	Saúde Ambiental	33	25	2	0	121,3
ISCAL	Contabilidade e Administração	120	538	120	43	131,4
	Contabilidade e Administração (regime pós-laboral)	120	104	23	15	104,5
	Gestão	105	886	105	56	143,3
	Gestão (regime pós-laboral)	90	180	90	37	110,4
	Solicitadoria	60	272	62	21	126,8
	Solicitadoria (regime pós-laboral)	60	48	17	7	106,5
	Finanças Empresariais	60	498	60	16	132,8
	Finanças Empresariais (regime pós-laboral)	60	97	18	6	101,0
	Comércio e Negócios Internacionais (regime pós-laboral)	60	82	33	21	107,0
ISEL	Engenharia Civil	80	19	4	3	115,5
	Engenharia Electrónica e Telecomunicações e de Computadores	90	50	6	3	116,8
	Engenharia Electrotécnica	115	36	4	2	128,6
	Engenharia Informática e de Computadores	120	378	120	45	111,0
	Engenharia Mecânica	160	114	30	18	113,7
	Engenharia Química e Biológica	85	39	5	2	121,2
	Engenharia Informática e Multimédia	70	126	33	14	105,5
ESTC*	Teatro	70	210	75	-	103,0
	Cinema	30	97	37	-	125,0
ESD*	Dança	59	95	51	-	104,0
ESML*	Música, variante de Composição, Direção e Formação Musical	18	30	18	-	120,0
	Música, variante de Execução	64	192	48	-	150,0
	Música, Variante de Jazz (regime pós-laboral)	14	80	14	-	150,0
	Tecnologias da Música (regime pós-laboral)	18	44	17	-	100,0
	Música na Comunidade (associação com a ESELX)	15	11	10	-	108,5
TOTAL		0	0	0	0	-

*Resultados dos Concursos Locais de Acesso

No que respeita ao Concurso Nacional de Acesso, os resultados demonstram que os ciclos de estudos ministrados na ESCS registam uma procura próxima das dez vezes superior à

oferta disponível. No conjunto da oferta formativa disponível nesta UO, foram colocadas 330 vagas a concurso, sendo que um total 3228 candidatos procuram a entrada nestes cursos.

A ESELX também apresenta uma procura superior à oferta disponível, destacando-se o curso de Licenciatura em Educação Básica (regime diurno), em que se regista uma procura três vezes superior ao número de vagas colocadas a concurso.

Os cursos de Fisioterapia, de Farmácia e de Cardiopneumologia, ministrados na ESTeSL, também se destacam, pois apresentam uma procura superior às vagas disponíveis, que atinge dez vezes a oferta disponível no caso específico da Licenciatura em Fisioterapia.

No ISCAL, os ciclos de estudos de Gestão e de Finanças Empresarias, ministrados em regime diurno, destacam-se com uma procura oito vezes superior à oferta disponível. O curso de Contabilidade e Administração também apresenta uma procura significativa, quase cinco vezes superior às vagas colocadas a concurso.

No ISEL, a procura mais significativa surge no ciclo de estudos de Engenharia Informática e de Computadores, que apresenta uma procura três vezes superior à oferta disponível.

Globalmente, e tendo em conta as notas de entrada dos últimos colocados nos cursos, pode-se concluir que as notas de acesso dos estudantes colocados são claramente positivas, sendo classificações de acesso superiores às médias dos últimos colocados, apresentadas no quadro. Aqui, destaca-se a nota do último colocado no curso de Fisioterapia, ministrado na ESTeSL, de 155,5, logo seguida da nota do último colocado no curso de Jornalismo, da ESCS.

As notas dos últimos colocados na generalidade dos cursos da ESCS (entre os 136,0 e os 155,0 pontos), na Licenciatura em Anatomia Patológica, Citológica e Tanatológica (145,0), da ESTeSL, e na Licenciatura em Gestão (143,3), também são de realçar.

Relativamente à taxa de preenchimento das vagas no âmbito do Concurso Nacional de Acesso, verifica-se uma taxa global do IPL de 66,8%, em que 60% dos ciclos de estudos apresentam uma taxa plena de 100%, destacando-se os ciclos de estudos das áreas da Comunicação, das Ciências Empresariais, da Educação e da Saúde.

Em termos globais, em 2014/2015 verifica-se uma taxa de preenchimento de 69,7%, sendo que 58% dos ciclos de estudos registam uma taxa plena de 100%, designadamente nas áreas

das Artes, da Comunicação, das Ciências Empresariais e da Saúde.

Regista-se, também, um número significativo de colocados que optam pelos ciclos de estudos do IPL em primeira opção, de que são exemplo os cursos de Audiovisual e Multimédia, de Jornalismo e de Publicidade e Marketing, na ESCS, de Educação Básica, na ESELX., de Anatomia Patológica, Citológica e Tanatológica, de Fisioterapia e de Dietética e Nutrição, na ESTeSL, de Gestão e de Comércio e Negócios Internacionais, no ISCAL, e de Engenharia Mecânica e de Engenharia Informática e de Computadores, no ISEL. Nestes ciclos de estudos, verifica-se que grande parte ou a maior parte dos colocados, escolheram o respetivo curso em 1ª opção.

Concursos Locais

No que concerne aos resultados dos Concursos Locais de Acesso, através dos quais os candidatos ingressam nos cursos da área das Artes ministrados no IPL, verifica-se procura superior à oferta disponível nos ciclos de estudos de Cinema e de Teatro, da ESTC, três vezes superior à oferta disponível nos dois cursos. Também o ciclo de estudos de Música, Variante de Execução, ministrados na ESML, apresenta uma procura três vezes superior à oferta.

O ciclo de estudos que mais se destaca na área das Arte é a Licenciatura em Música, Variante de Jazz, da ESML, que apresenta uma procura mais de cinco vezes superior às vagas postas a concurso.

Nos ciclos estudos da área das Artes, destacam-se as notas dos últimos colocados nos cursos de Música, Variante de Execução e de Música, Variante de Jazz, de 150,0 nos dois casos.

Quanto à taxa de preenchimento das vagas referente aos Concursos Locais, regista-se uma taxa global de 93,7%, sendo que 50% dos cursos registam uma taxa completa de 100%, designadamente nos ciclos de estudos de Cinema e de Teatro, da ESTC, e nos ciclos de estudos de Música, Variante de Jazz e de Música, Variante de Composição, Direção e Formação Musical, ministrados na ESML.

No quadro abaixo é apresentado o índice de procura em 1ª opção dos cursos ministrados

no IPL e cujas vagas são colocadas a concurso anualmente, através do Concurso Nacional de Acesso.

Quadro 8 – Índice de Procura dos Ciclos de Estudos em 1.ª Opção

Unidade Orgânica	Curso	Índice de procura em 1.ª opção 2013/2014	Índice de procura em 1.ª opção 2014/2015
ESCS	Audiovisual e Multimédia	152%	244%
	Jornalismo	282%	320%
	Publicidade e Marketing	323%	380%
	Publicidade e Marketing (regime pós-laboral)	53%	123%
	Relações Públicas e Comunicação Empresarial	198%	230%
	Relações Públicas e Comunicação Empresarial (regime pós-laboral)	73%	47%
ESELX	Artes Visuais e Tecnologias	52%	36%
	Animação Sociocultural	19%	67%
	Animação Sociocultural (regime pós-laboral)	20%	-
	Educação Básica	85%	129%
	Educação Básica (regime pós-laboral)	20%	20%
ESTeSL	Cardiopneumologia	105%	54%
	Anatomia Patológica, Citológica e Tanatológica	108%	137%
	Ortótica	38%	14%
	Dietética e Nutrição	161%	135%
	Medicina Nuclear	89%	51%
	Ortoprotesia	46%	9%
	Radioterapia	51%	14%
	Análises Clínicas e de Saúde Pública	84%	26%
	Fisioterapia	294%	378%
	Radiologia	19%	24%
	Farmácia	35%	15%
	Saúde Ambiental	12%	3%
ISCAL	Contabilidade e Administração	66%	70%
	Contabilidade e Administração (regime pós-laboral)	19%	13%
	Gestão	137%	189%
	Gestão (regime pós-laboral)	83%	42%
	Solicitadoria	55%	92%
	Solicitadoria (regime pós-laboral)	28%	12%
	Finanças Empresariais	33%	80%
	Finanças Empresariais (regime pós-laboral)	12%	10%
	Comércio e Negócios Internacionais (regime pós-laboral)	17%	35%
ISEL	Engenharia Civil	3%	4%
	Engenharia Eletrónica e Telecomunicações e de Computadores	12%	3%
	Engenharia Eletrotécnica	3,5%	2%
	Engenharia Informática e de Computadores	41%	43%
	Engenharia Mecânica	13%	11%
	Engenharia Química e Biológica	12%	2%
	Engenharia Informática e Multimédia	27%	20%

Em 2014/2015, o ciclo de estudos de Licenciatura em Publicidade e Marketing apresenta o índice de procura em 1ª opção mais elevado (380%) no universo do IPL, logo seguido pelo curso de Fisioterapia (378%) e pelo de Jornalismo (320%), à semelhança do que se verificou no ano letivo anterior. De salientar, ainda, uma subida significativa nos índices de procura dos referidos ciclos de estudos.

Os cursos Audiovisual e Multimédia, de Relações Públicas e Comunicação Empresarial, da ESCS, e de Gestão, do ISCAL, continuam a apresentar índices de procura em 1ª opção significativos, conforme já se verificava no ano letivo 2013/2014.

Ainda comparativamente ao ano letivo anterior, em 2014/2015, constata-se uma subida mais significativa nos índices de procura em 1ª opção nos cursos de Publicidade e Marketing (regime pós-laboral), da ESCS, de Educação Básica e de Animação Sociocultural, da ESELX, de Anatomia Patológica, Citológica e Tanatológica, da ESTeSL, de Solicitadoria, de Finanças Empresariais e de Comércio e Negócios Internacionais, do ISCAL.

Os ciclos de estudos ministrados no IPL, designadamente na área da Comunicação, apresentam índices significativos de procura em 1ª opção, sendo que esta tendência advém já do ano letivo anterior, conforme consta no quadro apresentado.

Quanto aos restantes, constata-se uma diminuição no índice de procura em 1ª opção em vários dos ciclos de estudos ministrados no IPL, designadamente nas áreas da Saúde e da Engenharia, e em alguns cursos da área de Ciências Empresariais.

Em 2014/2015, os ciclos de estudos que apresentam um decréscimo mais acentuado no índice de procura são os cursos de Cardiopneumologia (de 105% para 54%), de Ortoprotesia (de 46% para 9%) e de Análises Clínicas e Saúde Pública (de 84% para 26%).

A redução de procura, particularmente na área da Engenharia e que tem atingido o ISEL, verifica-se nas IES de um modo geral que ministram cursos na área da Engenharia e reflete-se de forma direta na taxa de preenchimento das vagas. As regras das condições de acesso, designadamente a obrigatoriedade da Matemática A e da Físico-Química como provas de ingresso nesta área, têm sido um fator preponderante para este panorama, para além de outros condicionantes de índole conjuntural.

Inquérito aos Novos Alunos

Os resultados dos inquéritos aos novos alunos que ingressaram nos ciclos de estudos de licenciatura no ano letivo 2014/2015 são apresentados em seguida. Através da aplicação destes questionários e da análise dos respetivos resultados pretende-se aferir os motivos que levam os estudantes a escolher o IPL, com o objetivo de obterem formação superior.

O gráfico abaixo apresentado, que refere o modo como os estudantes tomam conhecimento do curso em que ingressam, demonstra que 36% dos novos alunos do IPL tiveram conhecimento do ciclo de estudos através de amigos ou familiares e 32% através do sítio da internet da UO, à semelhança do que se verificou no ano letivo anterior 2013/2014.

Os novos alunos da ESD (46,3%), do ISCAL (45%) e da ESCS (43%) são os que mais mencionam o item “opinião de amigos e familiares”. Quanto ao “sítio da UO na Internet”, destacam-se as percentagens mais elevadas de respostas na ESML (58,7%) e na ESCS (52%).

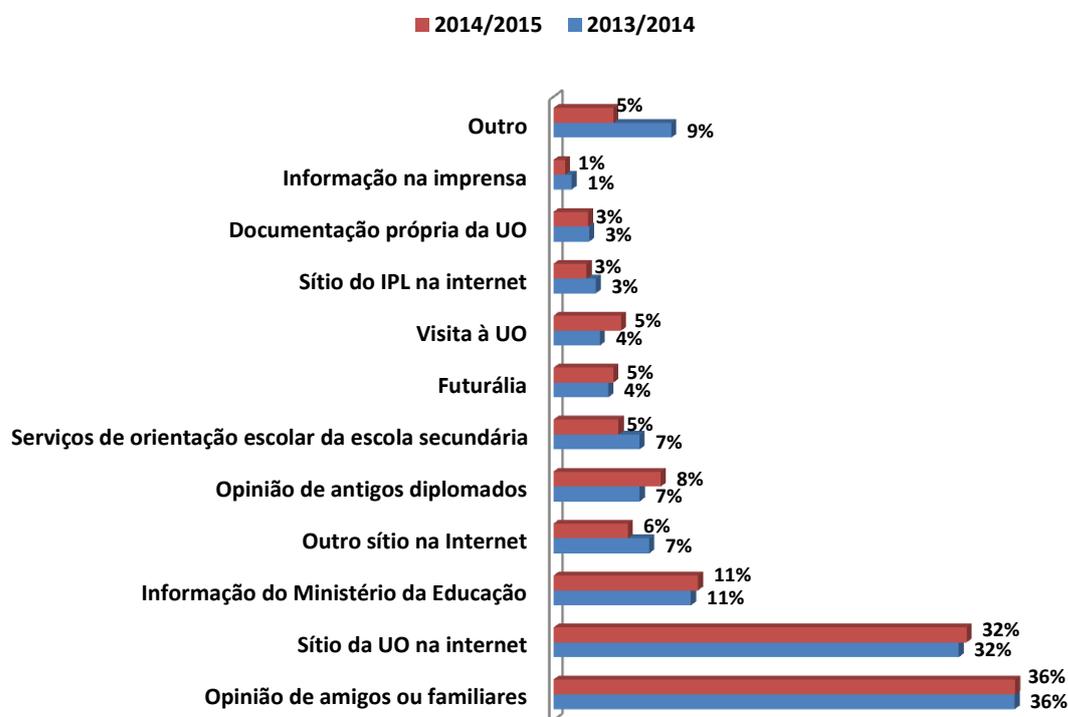


Gráfico 16 – Frequência Percentual das Respostas dos Novos Alunos à Questão “Como tomou Conhecimento do Curso?”

Quanto ao Ministério da Educação, 11% dos novos alunos referem esta fonte de informação, mantendo-se a mesma percentagem obtida em 2013/2014. Com percentagens entre os 5% e 8% em 2014/2015, os novos alunos referem a “visita à UO” (5%), a informação obtida na feira “Futurália” (5%), os “serviços de orientação da escola secundária” (5%), a “opinião de antigos diplomados” (8%) e a informação obtida em “outro sítio da Internet” (6%). Dos itens mencionados, três registaram ligeiras subidas comparativamente a 2013/2014, a “opinião de antigos diplomados” (de 7% para 8%), e a “Futurália” e a “Visita à UO”, de 4% para 5%.

No que toca aos dados que os novos alunos consideraram na escolha do curso, abaixo apresentados, também se destacam os itens da “opinião de amigos e familiares” e o “sítio da UO na Internet”, com 34% e 27% das respostas, respetivamente. Aqui, é de salientar o decréscimo no número de respostas atribuído a estes dois itens, em comparação com o ano letivo 2013/2014. O parâmetro “opinião de amigos e familiares” regista um decréscimo de 38% para 34%, enquanto o “sítio da UO na Internet”, desceu de 34% para 27%.

Nesta questão também se destacam as percentagens de resposta mais elevadas dos novos alunos da ESD (61,2%), da ESCS (54%) e do ISCAL (44%) na “opinião de amigos e familiares”, e da ESCS (66%) no “sítio da UO na Internet”.

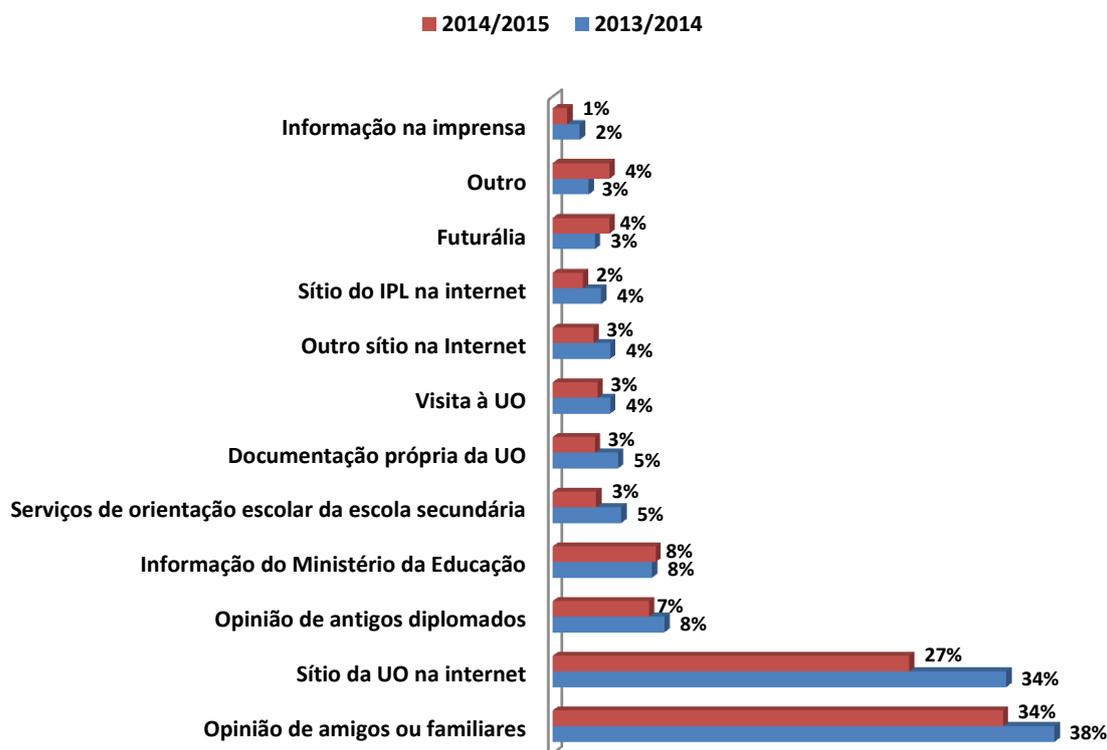


Gráfico 17 - Frequência percentual das respostas dos Novos Alunos à Questão “Que Dados considerou na Escolha do Curso?”

A “opinião de antigos diplomados” e a informação obtida junto do Ministério da Educação e Ciência também são parâmetros referidos, tendo obtido 7% e 8% das respostas dos novos alunos, respetivamente.

À semelhança do registado no ano letivo 2013/2014, e conforme apresentado no gráfico seguinte, os principais motivos que contribuíram para a escolha da UO pelos novos alunos, no ano letivo 2014/2015, foram o “prestígio” e a “localização”, que obtiveram a percentagem global ao nível do IPL de 33% e 34%, respetivamente. Comparativamente a 2013/2014, neste ano letivo 2014/2014, verifica-se um ligeiro decréscimo no item relativo ao “prestígio”.

Aqui, destacam-se as percentagens de respostas mais elevadas na ESTeSL (38,3%) e na ESCS (37%), no que toca ao “prestígio”, e da ESTC (74%) e da ESCS (70%), no que se refere ao parâmetro “localização”.

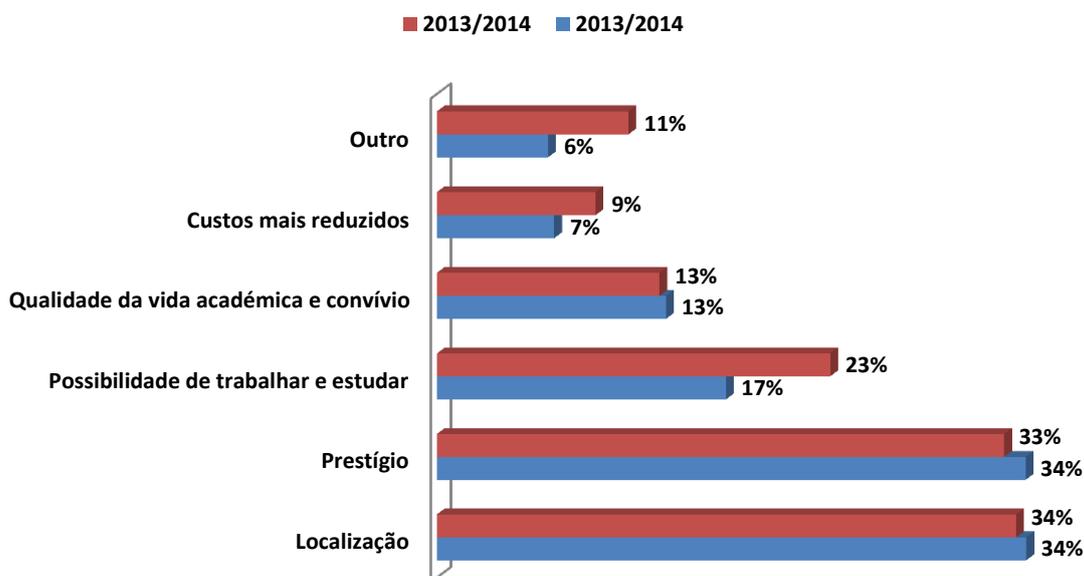


Gráfico 18 - Frequência percentual das respostas dos Novos Alunos à Questão “Quais os motivos porque escolheu a UO?”

Em 2014/2015, o parâmetro “possibilidade de trabalhar e estudar” apresenta um crescimento na percentagem de respostas de 6% em relação ao ano letivo anterior. Assim, 23% dos novos alunos apresenta este como um dos motivos de escolha da UO, destacando-se as percentagens mais elevadas de resposta na ESCS (36%) e na ESML (36,7%). Esta questão está diretamente relacionada com o funcionamento dos ciclos de estudos em regime diurno e em regime pós-laboral nestas UO do Instituto.

Tal como se constatou no ano letivo anterior 2013/2014, em relação à possibilidade de estudar e trabalhar em simultâneo, os estudantes da ESD (10,4%), da ESELX (12,2%) e da ESTeSL (8,8%) são aqueles que menos consideram a relevância desta possibilidade.

Relativamente aos motivos de escolha do curso em 2014/2015, o gráfico seguinte revela que 52% dos novos alunos fez a sua escolha por “vocação, gosto pelas matérias”, registando-se um ligeiro decréscimo de 1% comparativamente a 2013/2014. Destacam-se as percentagens mais elevadas de resposta dos novos alunos da ESCS (75%), da ESD (82,1%) e da ESELX (68,4%). Os novos estudantes do ISEL são os que menos valorizam este fator, com uma percentagem de 32,3%.

O item relativo às “saídas profissionais” do curso também obtém uma percentagem

considerável de respostas, de 30% ao nível global do IPL, sendo que apresenta um acréscimo de 2% em comparação com 2013/2014. Neste item, as percentagens mais elevadas de resposta registam-se na ESCS (45%), na ESML (40,1%) e no ISCAL (35%).

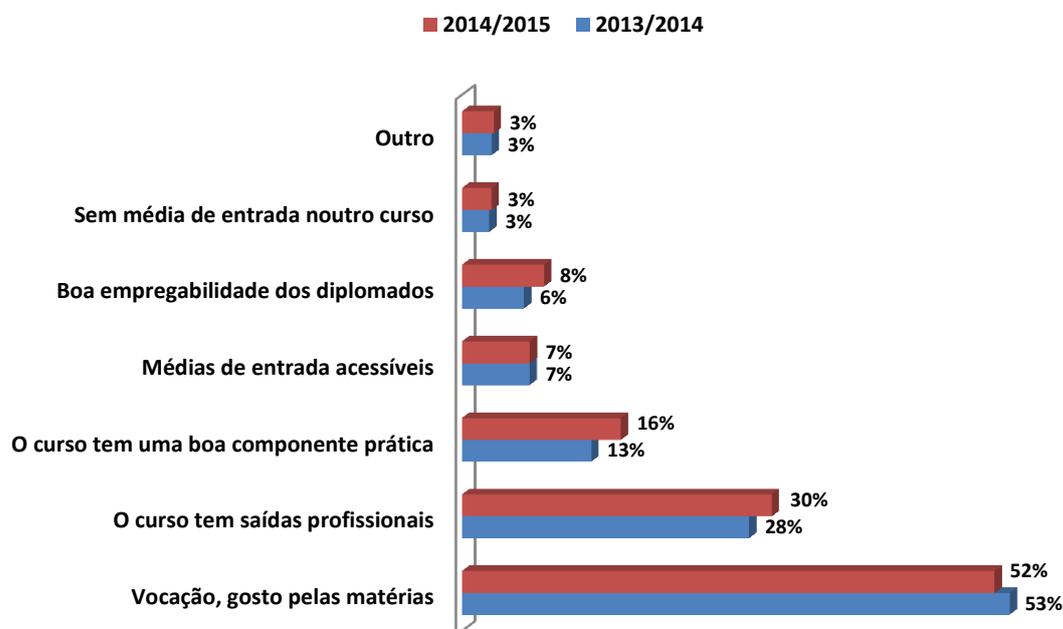


Gráfico 19 - Frequência percentual das respostas dos Novos Alunos à Questão “Quais os Motivos porque escolheu o Curso?”

O item referente à “componente prática” dos ciclos de estudos ministrados representa 16% das respostas dos novos alunos, verificando-se um acréscimo de 3% comparativamente a 2013/2014.

Os novos alunos da ESCS (43%), da ESD (29,9%), da ESML (31,3%) e da ESTC (31%) são aqueles que mais valorizam este factor, sendo esta percentagem reduzida no caso dos novos alunos do ISCAL (2%), que são os que menos valorizam este parâmetro.

3.1.2 Mestrados

No ano letivo 2014/2015, e conforme se apresenta no quadro abaixo, o IPL regista um aumento no número total de candidatos relativamente ao número total de vagas fixadas, contrariamente ao que se verificou em 2013/2014, onde se verificou um decréscimo de candidatos comparativamente a 2012/2013.

Quadro 9 – Admissões nos Ciclos de Estudos de Mestrado no Ano Letivo 2014/2015

Unidade Orgânica	Designação do curso	N.º de vagas fixadas	N.º de candidatos	N.º de colocados
ESCS	Audiovisual e Multimédia	30	39	33
	Gestão Estratégica das Relações Públicas	30	41	31
	Jornalismo	30	42	36
	Publicidade e Marketing	30	70	38
ESD	Ensino de Dança	27	28	27
ESELX	Educação Especial	35	36	36
	Educação Matemática na Educação pré-Escolar e nos 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico	25	27	25
	Educação Pré-Escolar	60	121	60
	Ensino de Educação Musical no Ensino Básico	15	0	0
	Ensino do 1.º e do 2.º Ciclo do Ensino Básico	35	45	36
	Supervisão em Educação	25	25	22
ESML	Música	30	25	16
	Ensino de Música	30	105	55
ESTC	Teatro	40	31	27
	Desenvolvimento de Projecto Cinematográfico	24	22	22
ESTeSL	Fisioterapia	25	6	0
	Gestão e Avaliação de Tecnologias em Saúde	25	26	24
	Medicina Nuclear	20	6	0
	Radiações Aplicadas às Tecnologias da Saúde	60	22	17
	Segurança e Higiene do Trabalho	15	11	8
	Tecnologia do Diagnóstico e Intervenção Cardiovascular	24	8	0
ISCAL	Administração Pública	30	0	0
	Contabilidade	30	33	38
	Auditoria	30	58	58
	Contabilidade e Gestão das Instituições Financeiras	30	25	25
	Contabilidade e Análise Financeira	30	31	31
	Controlo de Gestão e dos Negócios	30	40	33
	Fiscalidade	30	48	48
	Gestão e Empreendedorismo	30	44	44
ISEL	Engenharia de Electrónica e Telecomunicações	30	24	24

Engenharia Electrotécnica	40	64	63
Engenharia Mecânica	110	95	95
Engenharia Informática e de Computadores	30	16	16
Engenharia Civil	110	110	103
Engenharia de Redes de Comunicação e Multimédia	30	4	4
Engenharia de Manutenção	40	17	13
Engenharia Química e Biológica	60	25	25
TOTAL	1325	1370	1133

Neste sentido, cerca de 50% dos ciclos de estudos com vagas disponíveis registam um número de candidatos superior às vagas fixadas.

O ciclo de estudos em Ensino de Música, da ESML, apresenta uma procura três vezes superior às vagas inicialmente fixadas. Em seguida, destacam-se o Mestrado em Publicidade e Marketing, da ESCS, e o Mestrado em Educação Pré-Escolar, da ESELX, com uma procura duas vezes superior à oferta disponível. O Mestrado em Auditoria, do ISCAL, e o Mestrado em Engenharia Eletrotécnica, do ISEL, também registam uma procura significativa face às vagas fixadas.

Em termos globais, constata-se uma taxa de preenchimento das vagas de 85,5%, sendo que em cerca de 50% dos cursos se verifica uma ocupação de 100% ou superior. Comparativamente ao ano letivo 2013/2014, constata-se uma ligeira subida na taxa de ocupação das vagas em cerca de 4,1 pontos percentuais.

Os cursos das áreas da Comunicação, da Educação e das Ciências Empresariais são aqueles que se destacam com a totalidade das vagas ocupadas, sendo que, em alguns casos, é autorizada a abertura de vagas para além das inicialmente aprovadas, considerando o índice de procura verificado. Também o Mestrado em Dança, da ESD, o Mestrado em Ensino de Música, da ESML, e o Mestrado em Engenharia Eletrotécnica, do ISEL, apresentam uma taxa plena de preenchimento das vagas fixadas para o ano letivo 2014/2015.

O quadro seguinte apresenta o índice de procura dos ciclos de estudos de mestrado, comparativamente ao ano letivo anterior 2013/2014:

Quadro 10 – Procura dos Ciclos de Estudos de Mestrado

Unidade Orgânica	Designação do curso	Índice de procura 2013/2014	Índice de procura 2014/2015
ESCS	Audiovisual e Multimédia	140%	130%
	Gestão Estratégica das Relações Públicas	93%	137%
	Jornalismo	107%	140%
	Publicidade e Marketing	237%	233%
ESD	Ensino de Dança	118%	104%
ESELX	Administração Escolar	120%	(2)
	Educação Artística	108%	(2)
	Ensino de Educação Musical no Ensino Básico	(1)	0%
	Intervenção Precoce	120%	(2)
	Educação Pré-Escolar	147%	202%
	Educação Matemática na Educação pré-Escolar e nos 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico	(1)	108%
	Ensino do 1.º e do 2.º Ciclo do Ensino Básico	112%	129%
	Educação Especial	112%	103%
	Didáticas Integradas em Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Naturais e Sociais	84%	(2)
	Supervisão em Educação	(1)	100%
ESML	Música	83%	83%
	Ensino de Música	230%	350%
ESTC	Teatro	70%	77,5%
	Desenvolvimento de Projecto Cinematográfico	83%	92%
ESTeSL	Fisioterapia	(1)	24%
	Gestão e Avaliação de Tecnologias em Saúde	112%	104%
	Medicina Nuclear	(1)	30%
	Radiações Aplicadas às Tecnologias da Saúde	(1)	37%
	Segurança e Higiene do Trabalho	(1)	73%
	Tecnologia do Diagnóstico e Intervenção Cardiovascular	(1)	33%
ISCAL	Administração Pública	20%	(2)
	Contabilidade	107%	110%
	Auditoria	127%	193%
	Contabilidade e Gestão das Instituições Financeiras	70%	83%
	Contabilidade e Análise Financeira	120%	103%

	Controlo de Gestão e dos Negócios	123%	133%
	Fiscalidade	120%	160%
	Gestão e Empreendedorismo	133%	147%
ISEL	Engenharia de Electrónica e Telecomunicações	70%	80%
	Engenharia Electrotécnica	185%	160%
	Engenharia Mecânica	33%	86%
	Engenharia Informática e de Computadores	73%	53%
	Engenharia Civil	195%	100%
	Engenharia de Redes de Comunicação e Multimédia	37%	13%
	Engenharia de Manutenção	13%	43%
	Engenharia Química e Biológica	23%	42%

NOTAS:

(1) Mestrados que não funcionaram com novos alunos no ano letivo 2013/2014.

(2) Mestrados que não funcionaram com novos alunos no ano letivo 2014/2015.

Considerando os dados apresentados, em 2014/2015, verifica-se uma diminuição no índice de procura em alguns dos mestrados disponíveis, comparativamente com o ano letivo 2013/2014. Este decréscimo é ligeiro na maior parte dos casos, sendo um pouco mais acentuado na área da Engenharia.

Ainda assim, constata-se o aumento no índice de procura de vários mestrados, destacando-se o Mestrado em Ensino de Música, da ESML (de 230% para 350%), o Mestrado em Educação Pré-Escolar, da ESELX (de 147% para 202%) e o Mestrado em Engenharia Mecânica, do ISEL (de 33% para 86%). Outros ciclos de estudos, nas áreas das Artes, da Comunicação, das Ciências Empresariais e da Saúde também registam alterações positivas na procura dos cursos face à oferta disponível. Globalmente, o índice de procura dos ciclos de estudos de mestrado é positivo.

3.2 O FUNCIONAMENTO DOS CURSOS

Conforme anteriormente mencionado, e no âmbito da implementação e consolidação de uma cultura da qualidade e da melhoria contínua no IPL e suas Unidades Orgânicas, anualmente são aplicados instrumentos de monitorização da atividade de Ensino e

Aprendizagem, com vista à revisão e melhoria do funcionamento dos ciclos de estudos.

Neste âmbito, apresentam-se em seguida os resultados obtidos através da aplicação dos inquéritos aos estudantes, aos docentes e aos diplomados no ano letivo 2014/2015.

O Inquérito aos Alunos

Em termos globais, salienta-se a avaliação positiva em todos os parâmetros em apreciação pelos estudantes no que respeita ao funcionamento dos ciclos de estudos, em 2014/2015, o que resulta numa classificação média de 3,5, à semelhança do ano letivo anterior.

Regista-se um ligeiro decréscimo nos parâmetros “carga horária global do curso”, “coordenação do curso pelo seu responsável” e “qualidade geral do curso”, em comparação com o ano letivo anterior.

O parâmetro “competências teóricas/técnicas atribuídas pelo curso” obtém a classificação mais elevada (3,7) neste ano letivo 2014/2015, como já se acontecia no ano letivo anterior. Os alunos do ISEL (3,8) e da ESML (3,7) são os que atribuem a classificação mais elevada a este item.

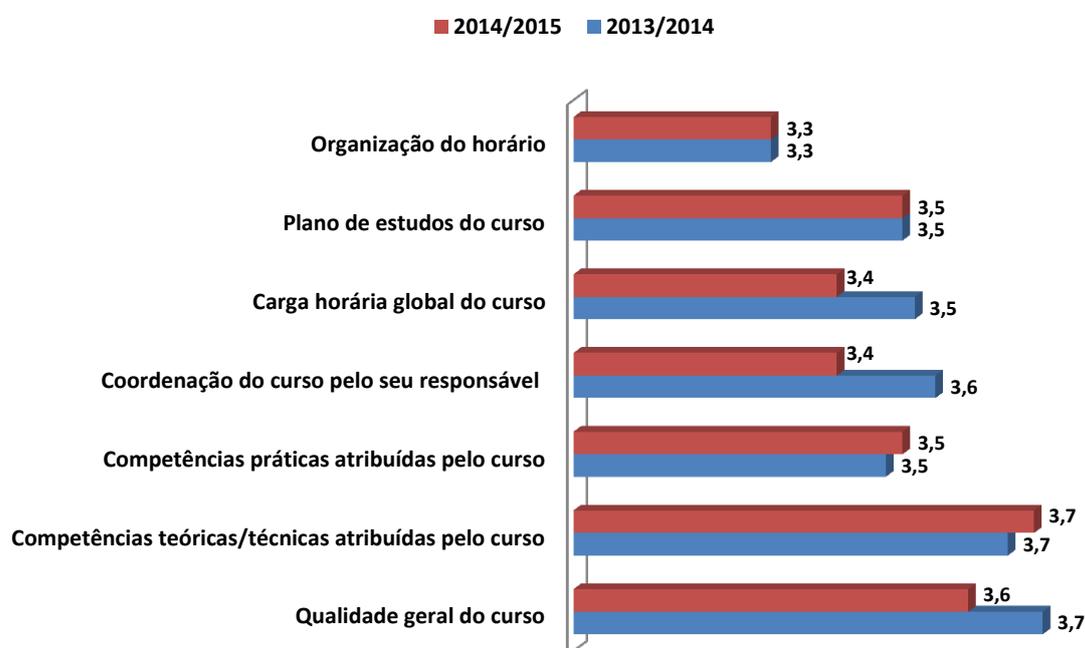


Gráfico 20 – Respostas Médias dos Estudantes sobre o Funcionamento dos Ciclos de Estudos

A “organização do horário” do ciclo de estudos mantém-se, em 2014/2015, como o

parâmetro que obtém a classificação mais baixa por parte dos estudantes (3,3). É na ESTeSL que os estudantes atribuem a classificação mais baixa a este parâmetro (3), seguida pelos alunos da ESD e da ESELX, que atribuem 3,1.

Quanto ao parâmetro “qualidade geral do curso”, um dos melhores classificados, são os alunos da ESTeSL que atribuem uma valorização mais elevada, de 4,0. Este item obtém também boas avaliações pelos estudantes do ISEL (3,7) e do ISCAL (3,6). Os alunos da ESTC são aqueles que atribuem a classificação mais baixa a este parâmetro, 3,2.

O parâmetro “coordenação do curso pelo seu responsável” apresenta, em 2014/2015, um ligeiro decréscimo face a 2013/2014, embora registe uma classificação média global de 3,4. Os estudantes da ESTeSL são os que atribuem a classificação mais elevada (4,0), seguidos pelos da ESD (3,7) e da ESELX (3,6). As avaliações mais baixas dos estudantes registam-se na ESTC e no ISEL, igualmente de 3,2.

O Inquérito ao Pessoal Docente

No que respeita à avaliação realizada pelos docentes sobre o funcionamento dos ciclos de estudos no ano letivo 2014/2015, constata-se resultados globalmente positivos em todos os parâmetros, conforme se apresenta no gráfico seguinte:

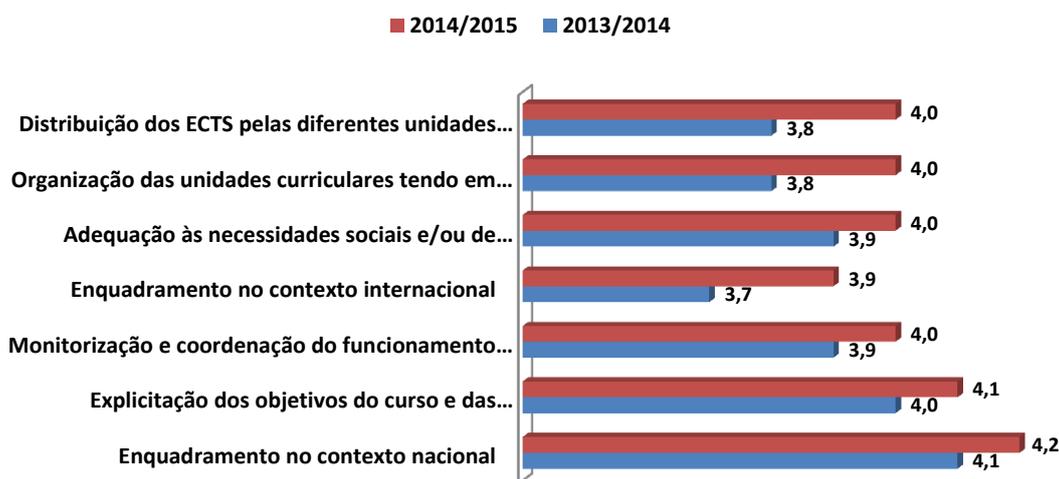


Gráfico 21 - Respostas Médias do Pessoal Docente sobre o Funcionamento dos Ciclos de Estudos

É de salientar a subida nas classificações médias globais de todos os itens avaliados, comparativamente ao ano letivo anterior 2013/2014, sendo que se verifica uma média

global de todos os parâmetros de 4,0.

O item “enquadramento no contexto nacional” é o que obtém a classificação mais elevada, de 4,2, sendo os docentes da ESTeSL (4,5), do ISCAL (4,5) e da ESTC (4,4) os que atribuem as classificações mais elevadas. Também nas restantes Unidades Orgânicas se registam classificações de 4,0 ou superior.

O parâmetro “explicitação dos objetivos do curso e das competências a adquirir pelos estudantes” surge como o segundo melhor classificado (4,1), verificando-se as avaliações mais elevadas pelos docentes da ESD e do ISCAL, igualmente de 4,3. Também neste item se constata classificações de 4 ou superior em todas as Unidades Orgânicas do Instituto.

Neste conjunto, o item que apresenta a classificação mais baixa em 2014/2015 é o relativo ao “enquadramento no contexto internacional”, com 3,9. A ESTeSL é onde se verifica a avaliação mais elevada atribuída pelos docentes, de 4,4, logo seguidos pelos docentes do ISCAL (4,2) e da ESML (4,0). Nas restantes Unidades Orgânicas as classificações variam entre os 3,9 na ESD e os 3,6 no ISEL.

Resultados dos Licenciados

Quadro 11 – Resultados das Licenciaturas no Ano Letivo 2014/2015

Unidade Orgânica	Curso	Diplomados	Média	Percentagem de conclusão em 3/4 anos*	Taxa de sucesso
ESCS	Audiovisual e Multimédia	62	13,7	68%	77%
	Audiovisual e Multimédia (regime pós-laboral)	6	13,3	0%	(1)
	Jornalismo	41	13,6	73%	55%
	Jornalismo (regime pós-laboral)	2	13,0	0%	(1)
	Publicidade e Marketing	67	14,1	78%	83%
	Publicidade e Marketing (regime pós-laboral)	22	14,1	64%	63%
	Relações Públicas e Comunicação Empresarial	48	13,5	63%	66%
	Relações Públicas e Comunicação Empresarial (regime pós-laboral)	13	13,8	77%	37%
ESD	Dança	38	14,9	92%	58%
ESELX	Artes Visuais e Tecnologias	28	14,6	96%	47%
	Animação Sociocultural	17	14,4	76%	53%
	Animação Sociocultural (regime pós-laboral)	18	13,7	56%	58%
	Educação Básica	128	14,7	84%	86%
	Educação Básica (regime pós-laboral)	23	14,7	65%	74%
	Música na Comunidade	6	14,8	50%	100% (2)

ESML	Música, variante de Composição, Direção e Formação Musical	24	15,8	58%	104%
	Música, variante de Execução	53	15,4	66%	104%
	Música, Variante de Jazz (regime pós-laboral)	15	16,0	67%	68%
	Tecnologias da Música (regime pós-laboral)	5	13,8	0%	24%
ESTC	Teatro	56	14,4	79%	74%
	Cinema	30	14,1	73%	79%
ESTeSL	Cardiopneumologia	35	14,3	91%	81%
	Anatomia Patológica, Citológica e Tanatológica	28	15,3	89%	72%
	Ortótica	44	13,8	68%	110%
	Dietética e Nutrição	42	14,6	71%	108%
	Medicina Nuclear	29	14,7	93%	81%
	Ortoprotesia	26	13,7	81%	68%
	Radioterapia	30	14,3	83%	79%
	Análises Clínicas e de Saúde Pública	32	14,1	81%	65%
	Fisioterapia	39	15,6	77%	78%
	Radiologia	24	14,7	88%	63%
	Farmácia	29	14,3	69%	67%
Saúde Ambiental	25	14,0	52%	68%	
ISCAL	Contabilidade e Administração	141	13,5	40%	88%
	Contabilidade e Administração (regime pós-laboral)	60	13,5	35%	52%
	Gestão	103	13,9	58%	75%
	Gestão (regime pós-laboral)	28	13,8	39%	46%
	Solicitadoria	31	14,6	90%	66%
	Solicitadoria (regime pós-laboral)	37	14,4	78%	47%
	Finanças Empresariais	43	13,9	42%	65%
	Finanças Empresariais (regime pós-laboral)	21	13,3	52%	43%
ISEL	Engenharia Civil	121	12,2	5%	85%
	Engenharia Eletrónica e Telecomunicações e de Computadores	39	13,7	3%	34%
	Engenharia Eletrotécnica	78	12,9	10%	78%
	Engenharia Informática e de Computadores	30	13,6	13%	17%
	Engenharia Mecânica	78	12,7	17%	32%
	Engenharia Química e Biológica	56	12,7	20%	89%
	Engenharia Informática e Multimédia	19	13,6	0%	21%

* 4 anos aplicável aos ciclos de estudos ministrados na ESTeSL.

Fonte: Inquérito ao Registo de Alunos Inscritos e Diplomados do Ensino Superior (RAIDES)

NOTAS:

Os diplomados no ano letivo 2014/2015 foram obtidos do inquérito RAIDES 15 (dados provisórios reportados a 28-03-2016).

Não foram considerados os inscritos em mobilidade internacional.

Para os cursos de licenciatura ministrados na ESTeSL foram considerados os inscritos no 1º ano pela 1ª vez no ano letivo 2011/2012.

Para os cursos de licenciatura ministrados nas restantes unidades orgânicas foram considerados os inscritos no

1º ano pela 1ª vez no ano letivo 2012/2013.

Nos cursos de licenciatura do ISEL foram considerados os inscritos no regime diurno e no regime pós-laboral, uma vez que os alunos do regime pós-laboral transitaram para o regime diurno.

O curso de licenciatura em Engenharia de Redes de Comunicação e Multimédia passou a ter a designação de Engenharia Informática e Multimédia.

(1) Ciclos de estudos sem inscritos no 1º ano 1ª vez, pelo que não é realizado o cálculo da taxa de sucesso;

(2) Ciclo de estudos com menos de 10 inscritos no 1º ano pela 1ª vez.

Em 2014/2015, no que respeita aos resultados escolares obtidos pelos diplomados dos cursos de licenciatura, verifica-se que as médias dos estudantes variam entre 12,2 valores, no ciclo de estudos de Engenharia Civil, e 16 valores, no ciclo de estudos de Música, Variante de Jazz.

As médias mais elevadas verificam-se nos cursos de Música (entre 15,4 e 16) e, também, na área da Saúde, designadamente no curso de Fisioterapia (15,6) e no curso de Anatomia Patológica, Citológica e Tanatológica (15,3).

Em termos globais, as médias mais elevadas dos estudantes diplomados verificam-se nas áreas das Artes (entre 13,8 e 16 valores), da Educação (entre 13,7 e 14,8 valores) e da Saúde (entre 13,7 e 15,6 valores), à semelhança do que se constatou no ano letivo anterior 2013/2014.

No que concerne à conclusão dos ciclos de estudos no período de duração normal, verifica-se que, em grande parte dos ciclos de estudos, as percentagens são positivas, acima dos 65%, atingindo o valor mais elevado na Licenciatura em Artes Visuais e Tecnologias (96%). Em seguida surgem a Licenciatura em Medicina Nuclear (93%), a Licenciatura em Dança (92%), a Licenciatura em Cardiopneumologia (91%) e a Licenciatura em Solicitadoria (90%).

Globalmente, os ciclos de estudos das áreas da Educação e da Saúde são os que apresentam as percentagens de conclusão mais elevadas, no período normal de duração dos cursos. Os cursos da área da Engenharia, e à semelhança do ano anterior, registam percentagens mais baixas de estudantes que concluem os ciclos de estudos no período de três/quatro anos.

Em 2014/2015, no que respeita à taxa de sucesso escolar, constata-se que o curso de Música na Comunidade apresenta uma taxa de sucesso de 100%, seguindo-se os cursos de Engenharia Química e Biológica (89%) e de Contabilidade e Administração, em regime

diurno (88%).

Os cursos de Educação Básica (86%), de Engenharia Civil (85%), de Publicidade e Marketing, regime diurno (83%), de Cardiopneumologia (81%) e de Medicina Nuclear (81%) também apresentam taxas de sucesso escolar elevadas, acima de 80%.

Estes valores situam-se acima da meta de 56% determinada no QUAR do IPL para o ano 2014. Neste instrumento de gestão, o IPL determinou como objetivo estratégico o aumento do sucesso escolar.

A taxa de sucesso apresentada nos ciclos de estudos de Música, na Variante de Composição, Direção e Formação Musical (104%) e na Variante de Execução (104%), e nos cursos de Dietética e Nutrição (108%) e de Ortopédica (110%), acima de 100%, decorre do facto do número de diplomados ser ligeiramente superior ao número de ingressos no ano de referência 2012/2013. Esta situação decorre da possibilidade dos estudantes inscritos há vários anos que se encontram a concluir os trabalhos de fim de curso, bem como o ingresso de estudantes, em diferentes anos curriculares, através dos regimes de mudança e de transferência de curso e de reingresso.

No quadro seguinte apresenta-se a evolução da taxa de sucesso nos ciclos de estudos de licenciatura, comparativamente ao ano letivo 2013/2014:

Quadro 12 – Taxa de Sucesso Escolar dos Ciclos de Estudos de Licenciatura

Unidade Orgânica	Curso	Taxa de sucesso 2013/2014	Taxa de sucesso 2014/2015
ESCS	Audiovisual e Multimédia	94%	77%
	Audiovisual e Multimédia (regime pós-laboral)	25%	(1)
	Jornalismo	78%	55%
	Jornalismo (regime pós-laboral)	5%	(1)
	Publicidade e Marketing	83%	83%
	Publicidade e Marketing (regime pós-laboral)	41%	63%
	Relações Públicas e Comunicação Empresarial	92%	66%
	Relações Públicas e Comunicação Empresarial (regime pós-laboral)	22%	37%
ESD	Dança	59%	58%
ESELX	Artes Visuais e Tecnologias	54%	47%
	Animação Sociocultural	65%	53%
	Animação Sociocultural (regime pós-laboral)	68%	58%
	Educação Básica	79%	86%
	Educação Básica (regime pós-laboral)	41%	74%
ESML	Música na Comunidade	65%	100% (2)
	Música, variante de Composição, Direção e Formação Musical	63%	104%

	Música, variante de Execução	73%	104%
	Música, Variante de Jazz (regime pós-laboral)	64%	68%
	Tecnologias da Música (regime pós-laboral)	14%	24%
ESTC	Teatro	64%	74%
	Cinema	60%	79%
ESTeSL	Cardiopneumologia	93%	81%
	Anatomia Patológica, Citológica e Tanatológica	95%	72%
	Ortótica	95%	110%
	Dietética e Nutrição	94%	108%
	Medicina Nuclear	82%	81%
	Ortoprotesia	59%	68%
	Radioterapia	63%	79%
	Análises Clínicas e de Saúde Pública	78%	65%
	Fisioterapia	78%	78%
	Radiologia	94%	63%
	Farmácia	70%	67%
	Saúde Ambiental	61%	68%
ISCAL	Contabilidade e Administração	76%	88%
	Contabilidade e Administração (regime pós-laboral)	38%	52%
	Gestão	81%	75%
	Gestão (regime pós-laboral)	56%	46%
	Solicitadoria	43%	66%
	Solicitadoria (regime pós-laboral)	41%	47%
	Finanças Empresariais	48%	65%
Finanças Empresariais (regime pós-laboral)	31%	43%	
ISEL	Engenharia Civil	135%	85%
	Engenharia Eletrónica e Telecomunicações e de Computadores	105%	34%
	Engenharia Eletrotécnica	75%	78%
	Engenharia Informática e de Computadores	23%	17%
	Engenharia Mecânica	76%	32%
	Engenharia Química e Biológica	66%	89%
	Engenharia Informática e Multimédia	30%	21%

NOTAS:

- (1) Ciclos de estudos sem inscritos no 1º ano 1ª vez, pelo que não é realizado o cálculo da taxa de sucesso;
- (2) Ciclo de estudos com menos de 10 inscritos no 1º ano pela 1ª vez.

Em 2014/2015, verifica-se uma subida da taxa de sucesso em vários ciclos de estudos, mais significativa nos cursos da área das Artes, ministrados na ESD, na ESML e na ESTC. Também se regista crescimento em alguns ciclos de estudos na área da Comunicação (Publicidade e Marketing e em Relações Públicas e Comunicação Empresarial, regime pós-laboral), na área da Educação (Educação Básica e em Música na Comunidade), da Saúde (Ortótica, Dietética e Nutrição, Ortoprotesia, Radioterapia e em Saúde Ambiental), das Ciências Empresariais (Contabilidade e Administração, Solicitadoria e em Finanças Empresariais) e da Engenharia (Engenharia Eletrotécnica e em Engenharia Química e

Biológica).

Em 2014/2015, o aumento mais significativo verifica-se no curso de Música na Comunidade (de 65% para 100%) e nos cursos de Música, na Variante de Composição, Direção e Formação Musical (de 63% para 104%) e na Variante de Execução (de 73% para 104%), que apresentam um aumento de mais de 30%, comparativamente ao ano letivo anterior.

Nos restantes ciclos de estudos, verifica-se um decréscimo da taxa de sucesso em 2014/2015, sendo a queda mais significativa, de mais de 60%, no curso de Engenharia Eletrónica e Telecomunicações e de Computadores, seguido do curso de Mecânica, que apresenta uma quebra de mais de 40%. Os cursos de Radiologia e de Relações Públicas e Comunicação Empresarial também registam descidas acentuadas, entre os 31% e 26%, respetivamente.

Resultados dos Mestrados

Quadro 13 - Resultados dos Mestrados no Ano Letivo 2014/2015

Unidade Orgânica	Designação do curso	Diplomados	Média	Percentagem de conclusão em 2 anos	Taxa de sucesso
ESCS	Audiovisual e Multimédia	9	15,4	89%	36%
	Gestão Estratégica das Relações Públicas	12	15,0	83%	50%
	Jornalismo	9	15,1	78%	60%
	Publicidade e Marketing	20	16,5	95%	59%
ESD	Ensino de Dança	10	16,1	100%	53%
ESELX	Administração Escolar	0	-	-	0%
	Ensino de Educação Musical no Ensino Básico	1	14,0	0%	(1)
	Supervisão em Educação	11	16,6	82%	(1)
	Educação Matemática na Educação Pré-Escolar e nos 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico	3	17,3	33%	(1)
	Educação Pré-Escolar	55	16,4	91%	98%
	Ensino do 1.º e do 2.º Ciclo do Ensino Básico	53	16,3	94%	96%
	Educação Especial	6	16,2	17%	29%
	Educação Artística	5	17,8	80%	21%
	Intervenção Precoce	8	16,6	100%	36%
	Didática da Língua Portuguesa no 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico	2	16,5	0%	(1)
	Didáticas Integradas em Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Naturais e Sociais	1	17,0	100%	6%

ESML	Música	11	15,9	73%	73%
	Ensino de Música	31	16,2	48%	69%
ESTC	Teatro	15	16,3	53%	56%
	Desenvolvimento de Projeto Cinematográfico	8	16,0	13%	47%
ESTeSL	Fisioterapia	9	14,2	11%	(1)
	Segurança e Higiene no Trabalho	1	17,0	0%	(1)
	Radiações Aplicadas às Tecnologias da Saúde	5	15,6	20%	(1)
	Tecnologia do Diagnóstico e Intervenção Cardiovascular	1	16,0	0%	(1)
	Gestão e Avaliação de Tecnologias em Saúde	4	15,8	100%	17%
ISCAL	Contabilidade	6	15,3	83%	21%
	Auditoria	11	14,9	73%	35%
	Contabilidade e Gestão das Instituições Financeiras	15	14,5	73%	88%
	Contabilidade e Análise Financeira	6	14,5	100%	21%
	Controlo de Gestão e dos Negócios	9	15,0	78%	27%
	Fiscalidade	11	15,5	91%	42%
	Gestão e Empreendedorismo	23	15,8	91%	74%
ISEL	Engenharia de Eletrónica e Telecomunicações	9	15,0	33%	41%
	Engenharia Eletrotécnica	22	16,0	45%	37%
	Engenharia Mecânica	38	14,6	39%	63%
	Engenharia Informática e de Computadores	5	15,4	60%	26%
	Engenharia Civil	58	14,3	66%	64%
	Engenharia de Redes de Comunicação e Multimédia	4	16,0	50%	67% (2)
	Engenharia de Manutenção	5	15,0	20%	125% (2)
	Engenharia Química e Biológica	14	15,8	57%	74%

Fonte: Inquérito ao Registo de Alunos Inscritos e Diplomados do Ensino Superior (RAIDES)

NOTAS:

Os diplomados no ano letivo 2014/2015 foram obtidos do inquérito RAIDES 15 (dados provisórios reportados a 28-03-2016).

Não foram considerados os inscritos em mobilidade internacional.

Para o curso de mestrado de Educação Pré-Escolar ministrado na ESELX foram considerados os inscritos no 1º ano pela 1ª vez no ano letivo 2014/2015.

Para os restantes cursos de mestrado ministrado na ESELX foram considerados os inscritos no 1º ano pela 1ª vez no ano letivo 2013/2014.

A taxa de sucesso igual a 0% surge no caso dos ciclos de estudos que, no respetivo ano, não registaram diplomados, o que não permite o cálculo da mesma.

(1) Ciclos de estudos sem inscritos no 1º ano 1ª vez, pelo que não é realizado o cálculo da taxa de sucesso;

(2) Ciclo de estudos com menos de 10 inscritos no 1º ano pela 1ª vez.

Relativamente aos resultados escolares dos diplomados nos cursos de mestrado, em 2014/2015, verifica-se que as médias obtidas pelos estudantes variam entre 17,8, no curso de Educação Artística, e de 14, no curso de Ensino de Educação Musical no Ensino Básico, ambos ministrados na ESELX.

Em termos globais, as médias apresentadas são elevadas, destacando-se as obtidas nas áreas das Artes (entre 15,9 e 16,3), da Comunicação (entre 15 e 16,5), da Educação (entre 14 e 17,8) e da Saúde (entre 14,2 e 17). Nas áreas das Ciências Empresarias (entre 14,5 e 15,8) e da Engenharia (entre 14,3 e 16) as médias obtidas também são significativas. Os resultados apresentados demonstram que os estudantes dos ciclos de estudos de mestrado do IPL obtêm classificações elevadas, nas diversas áreas de estudo ministradas.

No que concerne à conclusão dos ciclos de estudos no período de duração normal, constata-se que, na maior parte dos cursos, as percentagens são positivas, acima dos 60%. Ainda assim, grande parte apresenta percentagens que variam entre os 80 e os 100%.

Quanto às percentagens mais baixas de conclusão no período normal de duração do curso, verificam-se em alguns ciclos de estudos, designadamente nas áreas da Educação, da Saúde e da Engenharia.

Já no que respeita à taxa de sucesso escolar, os ciclos de estudos de Educação Pré-Escolar e de Ensino do 1.º e do 2.º Ciclo do Ensino Básico apresentam os valores mais elevados, de 98% e 96%, respetivamente. Em seguida, surge o curso de Contabilidade e Gestão das Instituições Financeiras, com uma taxa de sucesso de 88%.

A taxa de sucesso apresentada no ciclo de estudos de Engenharia de Manutenção (125%), acima de 100%, decorre do facto do número de diplomados ser ligeiramente superior ao número de ingressos no ano de referência 2013/2014. Esta situação decorre da possibilidade dos estudantes inscritos há vários anos que se encontram a concluir os trabalhos de conclusão de curso.

O quadro seguinte demonstra a evolução da taxa de sucesso nos ciclos de estudos de mestrado em 2014/2015, em comparação com o ano letivo 2013/2014:

Quadro 14 - Taxa de Sucesso Escolar dos Ciclos de Estudos de Mestrado

Unidade Orgânica	Designação do curso	Taxa de sucesso 2013/2014	Taxa de sucesso 2014/2015
ESCS	Audiovisual e Multimédia	25%	36%
	Gestão Estratégica das Relações Públicas	68%	50%
	Jornalismo	65%	60%
	Publicidade e Marketing	67%	59%
ESD	Ensino de Dança	73%	53%
ESELX	Administração Escolar	(1)	0%
	Ensino de Educação Musical no Ensino Básico	(1)	(1)
	Supervisão em Educação	0%	(1)
	Educação Matemática na Educação Pré-Escolar e nos 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico	38%	(1)
	Educação Pré-Escolar	89%	98%
	Ensino do 1.º e do 2.º Ciclo do Ensino Básico	94%	96%
	Educação Especial	23%	29%
	Educação Artística	(1)	21%
	Intervenção Precoce	(1)	36%
	Didática da Língua Portuguesa no 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico	(1)	(1)
	Didática das Ciências da Natureza na Educação Pré-Escolar e nos 1º e 2.º Ciclo do Ensino Básico	(1)	6%
ESML	Música	64%	73%
	Ensino de Música	53%	69%
ESTC	Teatro	96%	56%
	Desenvolvimento de Projeto Cinematográfico	8%	47%
ESTeSL	Fisioterapia	62%	(1)
	Segurança e Higiene no Trabalho	(1)	(1)
	Radiações Aplicadas às Tecnologias da Saúde	30%	(1)
	Tecnologia do Diagnóstico e Intervenção Cardiovascular	44%	(1)
	Gestão e Avaliação de Tecnologias em Saúde	(1)	17%
ISCAL	Contabilidade	13%	21%
	Auditoria	12%	35%
	Contabilidade e Gestão das Instituições Financeiras	4%	88%
	Contabilidade e Análise Financeira	13%	21%
	Controlo de Gestão e dos Negócios	21%	27%
	Fiscalidade	20%	42%
	Gestão e Empreendedorismo	13%	74%
ISEL	Engenharia de Eletrónica e Telecomunicações	18%	41%
	Engenharia Eletrotécnica	34%	37%
	Engenharia Mecânica	20%	63%

Engenharia Informática e de Computadores	17%	26%
Engenharia Civil	39%	64%
Engenharia de Redes de Comunicação e Multimédia	8%	67% (2)
Engenharia de Manutenção	0%	125% (2)
Engenharia Química e Biológica	15%	74%

NOTAS:

A taxa de sucesso igual a 0% surge no caso dos ciclos de estudos que, no respetivo ano, não registaram diplomados, o que não permite o cálculo da mesma.

(1) Ciclos de estudos sem inscritos no 1º ano 1ª vez, pelo que não é realizado o cálculo da taxa de sucesso;

(2) Ciclo de estudos com menos de 10 inscritos no 1º ano pela 1ª vez.

Em 2014/2015, regista-se uma subida da taxa de sucesso em vários ciclos de estudos de mestrado, mais expressiva nos cursos das áreas das Ciências Empresariais e da Engenharia, rompendo com a tendência verificada em 2013/2014, em que estes cursos apresentavam taxas de sucesso mais baixas.

Também se regista crescimento em alguns ciclos de estudos, designadamente na área das Artes (Música, Ensino de Música e Desenvolvimento de Projeto Cinematográfico), da Comunicação (Audiovisual e Multimédia), e da Educação (Educação Pré-Escolar, Ensino do 1º e 2º Ciclos do Ensino Básico e em Educação Especial), embora nalguns casos não seja suficiente para cumprir a meta determinada no QUAR 2014 (56%).

Em 2014/2015, o aumento mais significativo regista-se no curso de Contabilidade e Gestão das Instituições Financeiras (de 4% para 88%), seguido pelo curso de Gestão e Empreendedorismo (de 13% para 74%). Também os cursos de Engenharia de Redes de Comunicação e Multimédia (de 8% para 67%) e de Engenharia Química e Biológica (de 15% para 74%), apresentam um aumento significativo, comparativamente ao ano letivo anterior 2013/2014.

Nos restantes ciclos de estudos, verifica-se um decréscimo da taxa de sucesso em 2014/2015, sendo a queda mais significativa no curso de Teatro (de 96% para 56%).

3.3 A EMPREGABILIDADE

A aplicação de inquéritos aos diplomados e respetivos resultados traduzem-se, também, num instrumento de monitorização da atividade de Ensino e Aprendizagem, sendo realizados anualmente. Os resultados obtidos permitem aferir a adequação da formação ministrada às expectativas dos *stakeholders* internos e externos à Instituição. Apresentam-se abaixo, os resultados dos inquéritos realizados aos diplomados nos últimos dois anos letivos 2013/2014 e 2014/2015, sendo que estes estudantes terminaram os ciclos de estudos em anos anteriores aos mencionados. Os diplomados inquiridos são representativos de grande parte do IPL, considerando que apenas a ESELX (2013/2014 e 2014/2015) e a ESTeSL (2013/2014) não apresentam resultados neste item.

O Inquérito aos Diplomados

O gráfico a seguir apresentado demonstra a situação atual dos diplomados inquiridos nos dois últimos anos letivos quanto à respetiva situação laboral:

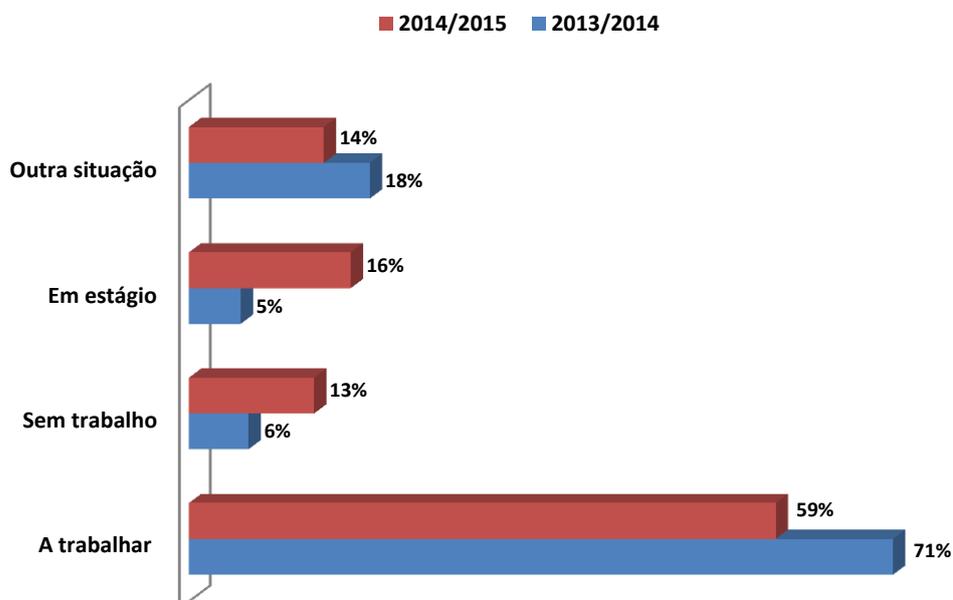


Gráfico 22 – Frequência Percentual das Respostas dos Diplomados à Questão “Atualmente, qual das seguintes opções descreve a sua situação em termos laborais?”

Dos diplomados inquiridos em 2014/2015, 59% declaram encontrar-se a trabalhar, menos 12% comparativamente aos inquiridos no ano letivo 2013/2014. Em contrapartida, em 2014/2015, os diplomados “em estágio” apresentam um acréscimo de 11%, bem como aqueles que se encontram “sem trabalho”, de 7%. É na ESD (70,6%), na ESML (69,6%), na ESTeSL (65,8%) e no ISEL (63,8%) que se registam as percentagens mais elevadas de diplomados que declaram estar empregados em 2014/2015. Seguem-se a ESCS e o ISCAL, com 54,5% e 54,4% respetivamente. A ESTC regista que 39,5% dos diplomados inquiridos em 2014/2015 se encontram a trabalhar.

No gráfico abaixo são apresentados os dados relacionados com a entrada no mercado de trabalho. Dos inquiridos em 2014/2015, 41% referem encontrar-se a trabalhar quando terminaram o curso, menos 6% relativamente aos inquiridos em 2013/2014. Aqui, destacam-se os diplomados da ESML (74,4%). Os diplomados inquiridos da ESCS (31,5%) são os que apresentam a menor percentagem de resposta a este item.

A maior parte dos diplomados inquiridos em 2014/2015, refere ter começado a trabalhar menos de um ano depois de terminar o curso (51%), destacando-se a percentagem de 65,8% dos diplomados da ESTeSL. No ISEL e na ESCS também se registam elevadas percentagens de resposta neste item, 57,3% e 51% respetivamente.

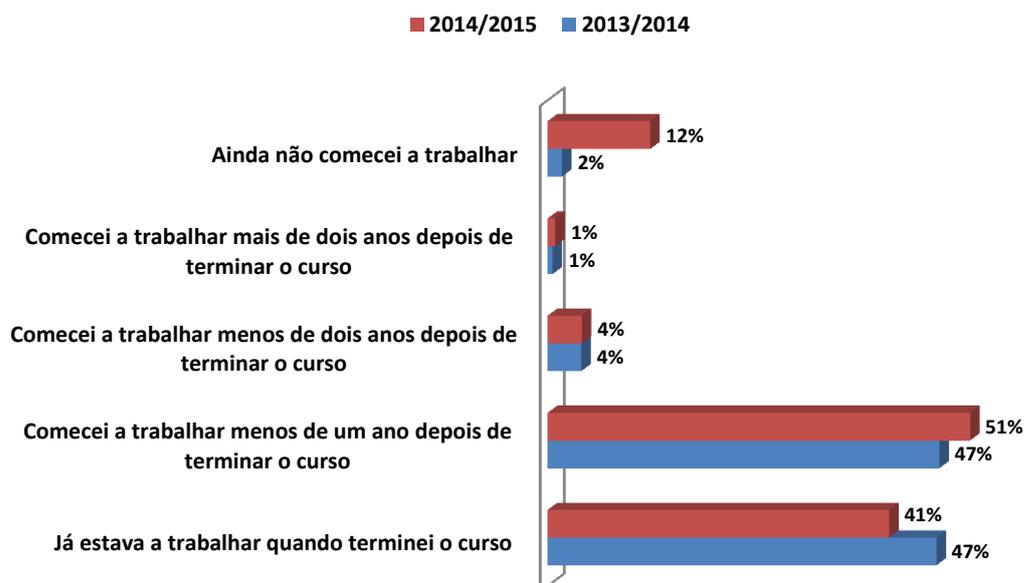


Gráfico 23 – Frequência Percentual das Respostas dos Diplomados à Questão “Quando Começou a Trabalhar?”

Estes dados indicam que os diplomados das UO do IPL conseguem obter emprego num curto prazo após a conclusão dos respetivos ciclos de estudos, embora se verifique, comparativamente aos inquiridos em 2013/2014, um acréscimo de 10% de respostas dos diplomados que indicam ainda não ter começado a trabalhar.

O gráfico a seguir apresentado demonstra a forma como os diplomados inquiridos obtiveram emprego. A maior parte (32%) refere ter obtido trabalho através do “envio de currículo”, quer os diplomados inquiridos em 2014/2015, quer os que responderam em 2013/2014, verificando-se um acréscimo no número de respostas de 4%.

Em 2014/2015, destacam-se as respostas dos diplomados da ESCS (35,5%) e da ESD (45,8%), que são aqueles que mais obtêm trabalho desta forma.

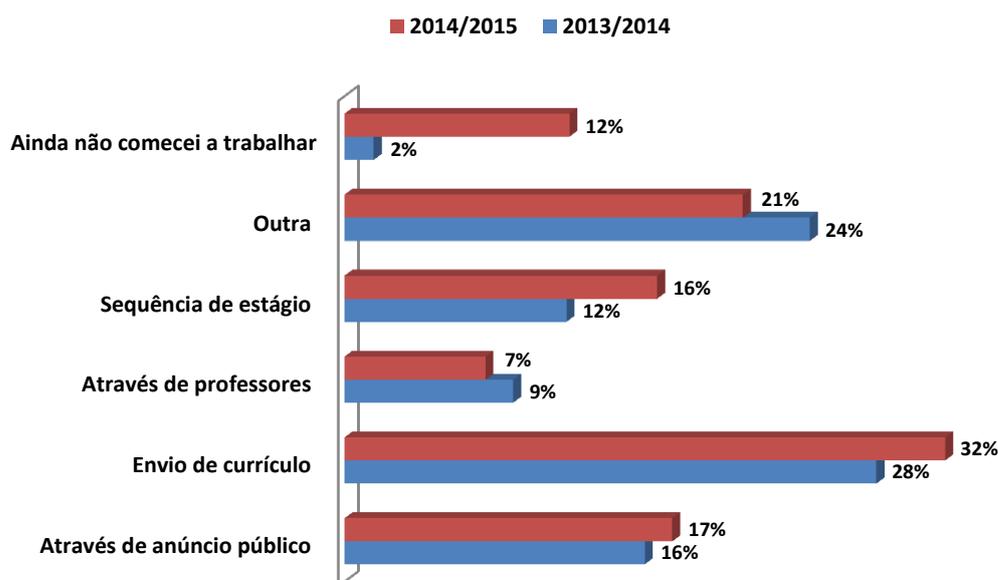


Gráfico 24 - Frequência Percentual das Respostas dos Diplomados à Questão “Como Obteve Trabalho?”

Em 2014/2015, 17% dos diplomados inquiridos revelam ter obtido emprego “através de anúncio público” e 16% referem ter sido na “sequência de estágio”. Estas opções registam ligeiros acréscimos em comparação às respostas dos diplomados inquiridos em 2013/2014.

Nestas opções destacam-se as percentagens de respostas dos diplomados inquiridos da ESTeSL, em que 28,4% referem a obtenção de trabalho “através de anúncio público” e

26,6% na “sequência de estágio”.

Também de salientar, na ESML, 20,5% dos diplomados inquiridos em 2014/2015 referem ter sido “através de anúncio público” que obtiveram emprego. A ESCS (20,7%) e a ESTC (20,8%) também obtêm percentagens mais significativas dos diplomados que referem a obtenção de trabalho na “sequência de estágio”.

Em seguida, o gráfico demonstra que 59% dos diplomados inquiridos em 2014/2015 revelam que desenvolvem a respetiva atividade profissional na área do curso que concluíram no IPL, verificando-se um decréscimo de 5% comparativamente aos diplomados inquiridos em 2013/2014:

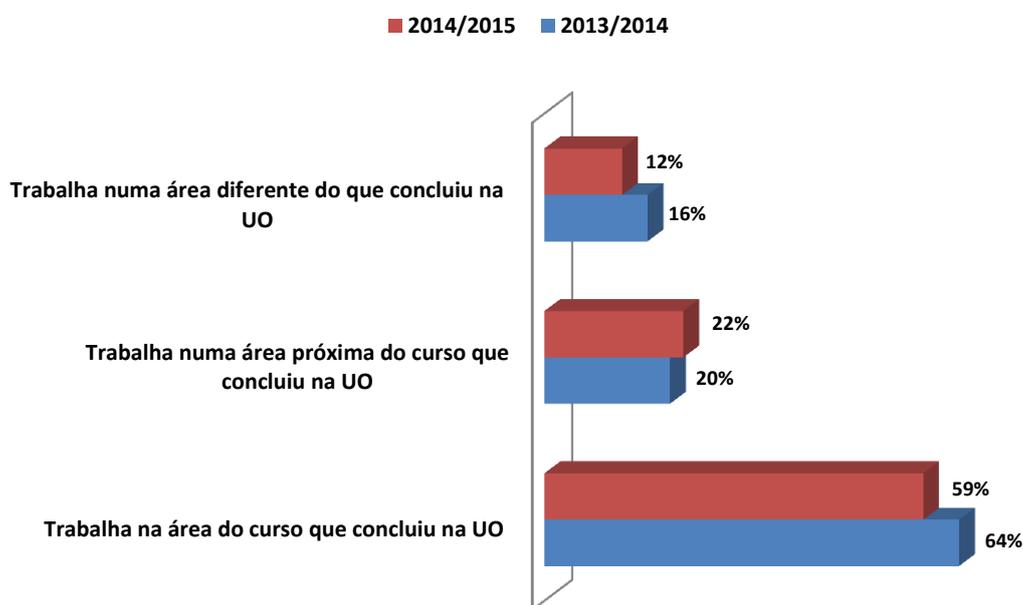


Gráfico 25 - Frequência Percentual das Respostas dos Diplomados à Questão “Relativamente ao seu trabalho considera que...”

Nestes 59%, destaca-se a ESD, com 95,8% dos diplomados inquiridos a trabalhar na área do curso. Também 79,5% dos diplomados da ESML e 68,7% do ISEL declaram estar empregados na área do curso que concluíram no IPL. As restantes Unidades Orgânicas também apresentam resultados positivos, sendo que na ESTeSL 57,7% dos diplomados inquiridos referem trabalhar na área do curso em que se graduaram, na ESCS a percentagem chega aos 55,3%, na ESTC aos 52,6% e no ISCAL atinge a percentagem mais

baixa de 43,8%.

Relativamente aos diplomados a trabalhar em área distinta do curso que concluíram no IPL, em 2014/2015 regista-se uma percentagem global de 12%, constatando-se um decréscimo de 4% em comparação com os diplomados inquiridos em 2013/2014. Na ESTC regista-se a percentagem mais alta de diplomados nesta situação, 20,1%, seguida pelo ISEL, com 17,4% e da ESCS, com 15,8%.

3.4 AS UNIDADES CURRICULARES

No âmbito da monitorização do Ensino e Aprendizagem está prevista a apreciação anual das Unidades Curriculares e dos docentes que as ministram pelos estudantes. Neste sentido, os alunos realizam a avaliação das Unidades Curriculares do ciclo de estudos que frequentam, bem como o desempenho dos respetivos docentes, através de resposta aos inquéritos, nos quais classificam os vários parâmetros associados.

Os docentes também procedem à apreciação das Unidades Curriculares respetivas, através da classificação dos vários parâmetros associados às Unidades Curriculares que ministram. A análise dos resultados obtidos permite avaliar e monitorizar a atividade docente desenvolvida, permitindo simultaneamente aferir a adequação das Unidades Curriculares ao ensino ministrado.

3.4.1. O funcionamento das Unidades Curriculares

O Inquérito aos Alunos

No ano letivo 2014/2015, verifica-se que a avaliação efetuada pelos estudantes no que respeita ao funcionamento das Unidades Curriculares é claramente positiva, apresentado um resultado médio de 3,6. De salientar, ainda, uma subida das classificações médias em alguns dos parâmetros avaliados, comparativamente aos resultados obtidos no ano letivo anterior 2013/2014.

Os parâmetros que obtêm as classificações mais elevadas relacionam-se com o “funcionamento global da UC” e “a minha motivação para a UC”, com uma classificação média de 3,7, cada um, verificando-se um ligeiro acréscimo relativamente ao resultado do ano letivo 2013/2014. Nestes itens destacam-se as classificações mais elevadas atribuídas pelos estudantes da ESD, da ESELX, da ESML e da ESTeSL (4,0).

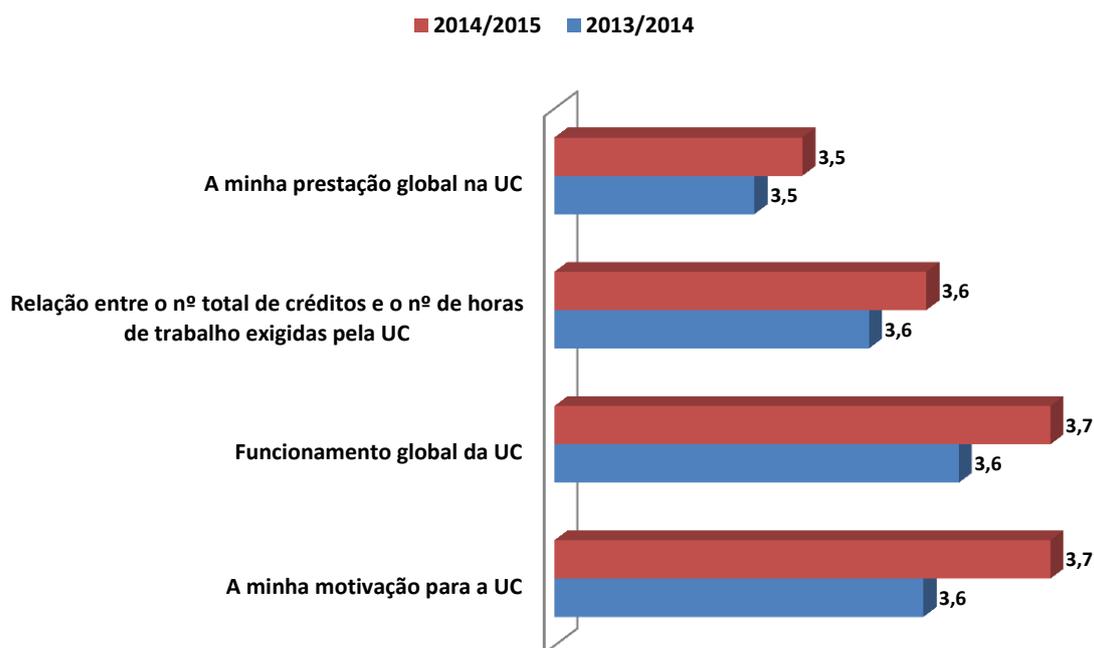


Gráfico 26 – Média das Respostas dos Estudantes às Questões sobre o funcionamento das Unidades Curriculares

O parâmetro “a minha prestação global na UC” é aquele que apresenta a média global mais baixa neste conjunto, de 3,5. Aqui, a classificação mais reduzida é atribuída pelos estudantes da ESTeSL (3,0), sendo que a mais elevada se observa na ESD e na ESELX (4,0).

O gráfico seguinte demonstra os resultados obtidos quanto ao desempenho dos docentes na perspetiva dos estudantes. Aqui, também se constata uma apreciação positiva realizada pelos alunos nos parâmetros analisados, tal como se verificou no ano letivo 2013/2014.

De salientar que, na maior parte dos itens apresentados, se verifica um ligeiro acréscimo na classificação média global em 2014/2015, comparativamente ao ano letivo 2013/2014, com exceção do item “domínio dos conteúdos programáticos”, onde se regista um pequeno decréscimo.

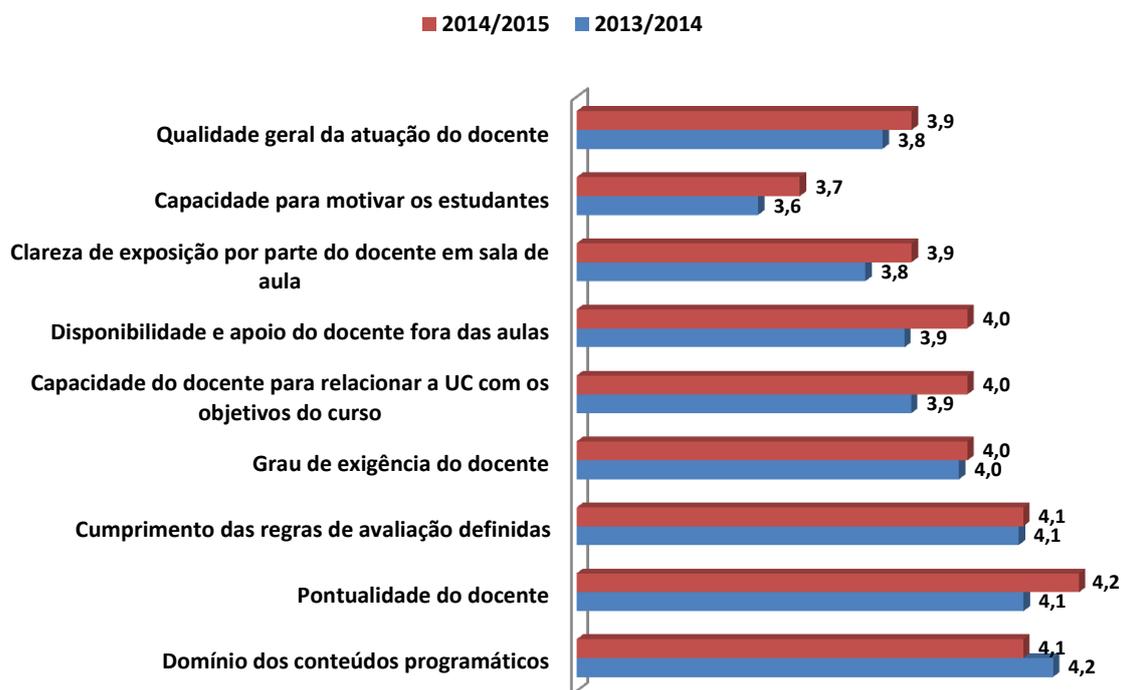


Gráfico 27 – Respostas Médias dos Estudantes às Questões sobre o Desempenho dos Docentes

O parâmetro melhor classificado pelos estudantes respeita à “pontualidade do docente” (4,2). Em seguida surgem o “cumprimento das regras de avaliação definidas” (4,1) e o “domínio dos conteúdos programáticos” (4,1). De referir que são os estudantes da ESELX que atribuem a classificação média mais elevada nos três itens mencionados, entre 4,4 e 4,5. Nestes três parâmetros que obtêm as classificações médias mais elevadas a nível do IPL, registam-se resultados médios iguais ou superiores a 4 em todas as Unidades Orgânicas do Instituto.

À semelhança dos resultados obtidos no ano letivo 2013/2014, o item “capacidade para motivar os alunos” é o que apresenta a classificação média global mais baixa, mas ainda assim claramente positiva (3,7). Aqui, são os estudantes da ESCS que atribuem a classificação mais reduzida, de 3,5, sendo que as mais elevadas surgem na ESELX e na ESTeSL, igualmente de 4,0.

O Inquérito ao Pessoal Docente

No ano letivo 2014/2015, e no que concerne à avaliação realizada pelos docentes às Unidades Curriculares, registam-se valores médios positivos. Os parâmetros que apresentam a classificação mais elevada referem-se ao “regime de avaliação” e ao “número de créditos”, com uma média global de 4,1. No item “regime de avaliação” são os docentes da ESTeSL e do ISCAL que atribuem a classificação mais elevada, de 4,2 nas duas Unidades Orgânicas mencionadas. Quanto ao item “número de créditos” é na ESTeSL que a apreciação dos docentes atinge o valor médio mais alto, de 4,3.

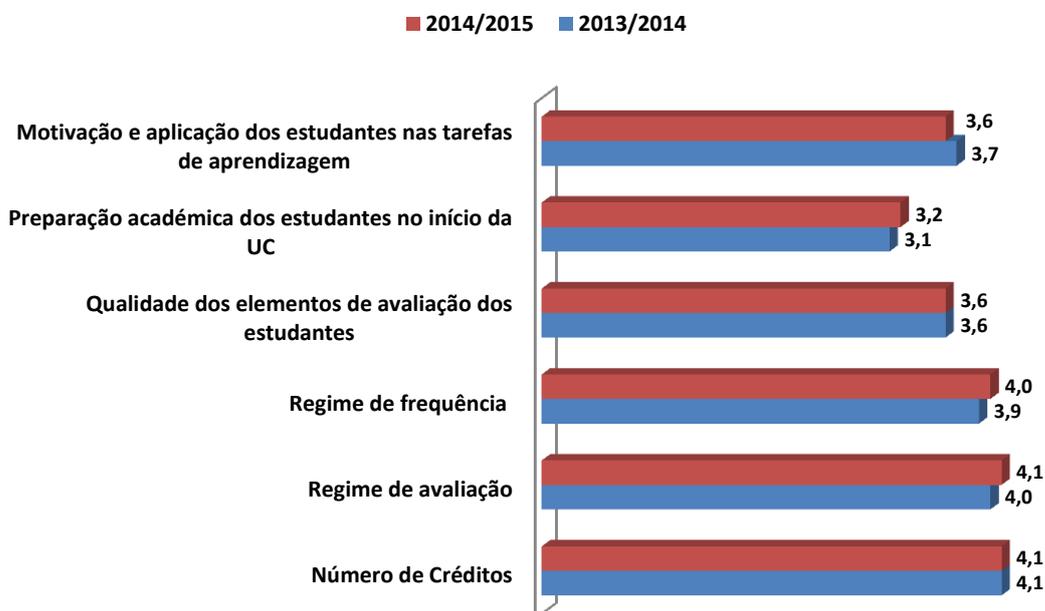


Gráfico 28 – Respostas Médias do Pessoal Docente aos Parâmetros relativos ao Funcionamento das Unidades Curriculares

Comparativamente a 2013/2014 regista-se, ainda, uma ligeira subida na classificação média global dos parâmetros “preparação académica dos estudantes no início da UC” (de 3,1 para 3,2), “regime de frequência” (de 3,9 para 4,0) e “regime de avaliação” (de 4,0 para 4,1).

À semelhança do ano letivo anterior, o item “preparação académica dos estudantes no início da UC” é aquele que obtém a classificação média mais baixa em 2014/2015, de 3,2. É no ISEL (3,0), na ESELX (3,1) e na ESML (3,1) que este parâmetro regista as classificações mais baixas atribuídas pelos docentes. A ESTeSL apresenta a classificação mais elevada, de 3,6.

Pontos Fortes

- ✓ Elevado índice de procura dos ciclos de estudos ministrados, quer no âmbito do Concurso Nacional de Acesso, quer através dos Concursos Locais;
- ✓ Número significativo de estudantes colocados que optam pelos ciclos de estudos do IPL em primeira opção, no âmbito do Concurso Nacional de Acesso;
- ✓ Mais de 60% dos ciclos de estudo, no âmbito do Concurso Nacional de Acesso, apresentam uma taxa de preenchimento de vagas de 100%;
- ✓ Elevada taxa de preenchimento das vagas, de 93,7%, no âmbito dos ciclos de estudos dos Concursos Locais;
- ✓ Prestígio e localização das Unidades Orgânicas mantêm-se como factores preponderantes nas opções dos novos alunos do IPL;
- ✓ Aumento do número total de candidatos aos ciclos de estudos de mestrado;
- ✓ Elevada taxa de preenchimento, de 85,5%, das vagas disponíveis nos ciclos de estudos de mestrado;
- ✓ Avaliação global positiva sobre o funcionamento dos ciclos de estudos, pelos estudantes;
- ✓ Avaliação global positiva sobre o funcionamento dos ciclos de estudos, pelos docentes;
- ✓ Valorização, pelos estudantes, das competências teóricas e técnicas atribuídas pelos ciclos de estudos;
- ✓ Boa apreciação, pelos docentes, no que concerne ao enquadramento no contexto nacional dos ciclos de estudos;
- ✓ Taxas de sucesso francamente positivas, em termos globais;
- ✓ Elevada taxa de diplomados que concluem os ciclos de estudos no período de tempo da sua duração;
- ✓ Obtenção de emprego pelos diplomados, num curto prazo, após a conclusão dos respetivos ciclos de estudos;
- ✓ Percentagem significativa de diplomados, 59%, desenvolve atividade profissional na área do ciclo de estudos concluído no IPL;
- ✓ Apreciação positiva sobre o funcionamento global das Unidades Curriculares, pelos estudantes;

- ✓ Apreciação global positiva sobre o desempenho dos docentes, pelos estudantes;
- ✓ Valorização do domínio dos conteúdos programáticos e da pontualidade dos docentes, pelos estudantes;
- ✓ Apreciação global positiva sobre as Unidades Curriculares, pelos docentes;
- ✓ Valorização do regime de avaliação das Unidades Curriculares, pelos docentes.

Pontos Fracos

- ✓ Decréscimo da taxa global de preenchimento das vagas;
- ✓ Diminuição do índice de procura em 1ª opção em algumas das áreas de formação;
- ✓ Diminuição no índice de procura de ciclos de estudos de mestrado em algumas áreas de formação;
- ✓ Instabilidade das taxas de sucesso dos diplomados, quer nos resultados das licenciaturas, quer dos mestrados;
- ✓ Impossibilidade de aplicação dos inquéritos a diplomados de todas as Unidades Orgânicas do IPL;
- ✓ Decréscimo da percentagem de diplomados a desenvolver atividade profissional.

Medidas para a Melhoria Contínua:

- ✓ Adequação da oferta formativa às expectativas dos diversos *stakeholders* e ao mercado de trabalho, com o objetivo de captação de candidatos aos ciclos de estudos;
- ✓ Incrementar o rácio estudante-docente, potenciando a aquisição de competências e contribuindo para a consolidação da vertente Ensino e Aprendizagem;
- ✓ Criação de mecanismos que permitam uma atualização permanente da base de dados de contactos dos estudantes e diplomados, com vista a possibilitar o acompanhamento do seu trajeto profissional;
- ✓ Criação de uma base de dados de entidades empregadoras com vista à promoção e divulgação dos ciclos de estudos e atividades do Instituto.

Identificação de Boas Práticas, suscetíveis de serem incluídas num portefólio de Práticas Relevantes

- ✓ Aplicação de inquéritos pedagógicos aos estudantes, que podem expressar a sua perceção face ao processo de ensino-aprendizagem, nas dimensões do funcionamento do ciclo de estudos, das Unidades Curriculares e do desempenho dos docentes.

Breve síntese comparativa com o ciclo avaliativo anterior

Em 2014/2015, mantém-se a tendência global já verificada no ano letivo anterior no que concerne aos elevados índices de procura dos ciclos de estudos de licenciatura ministrados no IPL, particularmente nas áreas da Comunicação, da Saúde, das Ciências Empresariais e das Artes, onde a procura é significativamente superior à oferta disponível. Apenas em alguns casos pontuais se verificam algumas reduções.

Neste âmbito, e comparativamente a 2013/2014, verifica-se um ligeiro decréscimo da taxa global de preenchimento das vagas de todos os ciclos de estudos, de 71,3% para 69,7%.

Já no que respeita aos ciclos de estudos de mestrado, em 2014/2015, regista-se um aumento no número global de candidatos relativamente ao número total de vagas fixadas, contrariamente ao que se verificou em 2013/2014, onde se verificou um decréscimo de candidatos comparativamente a 2012/2013.

Neste âmbito, constata-se também um aumento da taxa de preenchimento das vagas dos mestrados, de 81,4%, em 2013/2014, para 85,5%, em 2014/2015.

No que respeita à admissão de novos alunos, à semelhança do verificado em 2013/2014, o prestígio e a localização do IPL e suas Unidades Orgânicas mantêm-se como os principais factores que contribuíram para a escolha da UO.

Quanto ao funcionamento dos cursos, os resultados dos inquéritos aplicados aos docentes e aos estudantes demonstram, em 2014/2015, uma apreciação claramente positiva, conforme verificado no ano letivo anterior. Relativamente ao funcionamento dos cursos, verifica-se um aumento global das classificações atribuídas pelos docentes aos parâmetros avaliados; os estudantes também avaliam de forma positiva os ciclos de estudos, verificando-se apenas ligeiros decréscimos em alguns itens.

Quanto ao desempenho dos docentes, os estudantes fazem uma avaliação bastante positiva, verificando-se um acréscimo global nas pontuações atribuídas aos parâmetros avaliados, comparativamente ao ano letivo anterior.

No que concerne às Unidades Curriculares, quer os docentes, quer os estudantes efectuam uma apreciação positiva, registando-se uma subida global das pontuações atribuídas aos parâmetros avaliados, em comparação com 2013/2014.

No que respeita aos resultados dos Licenciados, designadamente quanto às médias obtidas pelos diplomados, não se verificam variações significativas, em comparação com o ano letivo 2013/2014. As médias mais elevadas continuam a registar-se, em 2014/2015, nos cursos das áreas das Artes, da Educação e da Saúde. No que concerne à conclusão dos cursos de licenciatura no período de duração normal, mantém-se a tendência positiva do ciclo avaliativo anterior.

Globalmente, e em comparação com o ciclo avaliativo anterior 2013/2014, regista-se um aumento da taxa de sucesso escolar em vários ciclos de estudos, o que se traduz numa mudança comparativamente ao ano anterior. Enquanto, em 2013/2014, os cursos das áreas da Saúde e da Comunicação apresentavam as taxas de sucesso mais elevadas (acima dos 90%), em 2014/2015 são os ciclos de estudos na área da Educação/Artes, das Ciências Empresariais e da Engenharia que registam as percentagens mais altas (entre 88% e 100%).

Relativamente aos resultados dos Mestrados, em 2014/2015, e particularmente quanto às médias obtidas pelos diplomados, mantém-se o quadro global de classificações elevadas em todas as áreas de estudo ministradas, à semelhança do ano anterior 2013/2014, entre os 14 e os 17 valores. Quanto à conclusão dos ciclos de estudos de mestrado no período de duração normal, constata-se que, na maior parte dos cursos, uma percentagem acima dos 60%, tal como registado no ciclo avaliativo 2013/2014. As percentagens mais baixas continuam a verificar-se em alguns ciclos de estudos nas áreas da Educação, da Saúde e da Engenharia.

Em termos globais, e comparativamente ao ano letivo anterior, no que respeita à taxa de sucesso escolar, constata-se uma subida mais significativa nos cursos das áreas das Ciências Empresariais e da Engenharia, quebrando a tendência verificada em 2013/2014, em que estes ciclos de estudos apresentavam as taxas de sucesso mais baixas e em decréscimo. Em contrapartida, as taxas de sucesso dos cursos da área da Comunicação registam um

decrécimo em 2014/2015, contrariamente ao ciclo avaliativo anterior, em que apresentavam crescimento.

Quanto aos diplomados, os resultados dos inquéritos demonstram um decréscimo na percentagem de graduados que revelam encontrar-se a trabalhar. Dos diplomados que responderam ao questionário em 2013/2014, 71% dizem estar já a trabalhar; dos inquiridos em 2014/2015, 59% referem encontrar-se nessa situação.

Neste âmbito, também se verifica uma diminuição na percentagem de diplomados que refere desenvolver atividade profissional na área do curso concluído no IPL. Dos inquiridos em 2013/2014, 64% referem trabalhar na sua área de formação, enquanto 59% dos inquiridos em 2014/2015 mencionam este facto.

4. INVESTIGAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E CRIAÇÃO ARTÍSTICA

Neste capítulo, apresentam-se os mecanismos de que o IPL dispõe para promover, avaliar e melhorar a atividade científica, tecnológica, artística e de desenvolvimento profissional de alto nível adequada à sua missão institucional.

Conforme já referido nos relatórios de anos letivos anteriores, em 2014/2015, mantêm-se os constrangimentos no desenvolvimento da atividade de investigação no seio das IES de natureza politécnica. Ao mesmo tempo que as orientações legais em vigor determinam a existência de docentes detentores do grau de doutor no corpo docente dos ciclos de estudos, como condição obrigatória para efeitos de acreditação dos mesmos, não permite a atribuição do grau de doutor pelos Institutos Superiores Politécnicos.

Esta circunstância resulta numa transferência dos docentes para as Universidades, com vista à obtenção do grau de doutor, sendo que, no caso específico do IPL, se continua a verificar que a maior parte dos seus docentes estão ligados a centros de investigação pertencentes a Instituições de Ensino Superior Universitário. Assim, constata-se uma transferência da investigação produzida pelos docentes do IPL para as Universidades, o que fragiliza as IES politécnicas, em particular o IPL que, associada à tradição da não valorização da investigação para a progressão na carreira docente no Politécnico, dificulta a o desenvolvimento da atividade de produção científica no Ensino Superior Politécnico.

Não obstante o contexto legal em vigor, o IPL tem procurado contrariar esta transferência do conhecimento produzido pelos seus docentes para outras instituições, através da conceção de mecanismos de retenção dessa produção científica e criação artística, sendo que um dos objetivos será a criação e manutenção de centros de investigação. Estes centros permitem promover a concentração de meios materiais e humanos na área da investigação, com vista ao desenvolvimento de sinergias e massa crítica nos vários domínios de ensino do Instituto. A entrada em funcionamento do Repositório Científico do IPL, criado em 2011, e cujos resultados relativos ao ano letivo 2014/2015 são apresentados no item da produção científica, revelou-se um importante instrumento de congregação e divulgação do trabalho científico e de criação artística desenvolvidos no IPL. A POLITEC&ID,

estabelecida em 2012, foi concebida também com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento da investigação e da criação artística no Instituto.

No âmbito do processo de Auditoria ao Sistema Interno de Garantia da Qualidade, que conduziu à certificação do SIGQ-IPL pela A3ES, a CAE atribuiu a classificação de “desenvolvimento parcial” ao item da Investigação e Desenvolvimento que, em conformidade com o disposto no Manual de Auditoria daquela Agência, significa que “existem alguns procedimentos de garantia da qualidade no âmbito do item em apreciação, mas a informação recolhida é apenas usada casuisticamente. Os processos de garantia da qualidade são suficientes para identificar instâncias de qualidade deficiente, embora o seu objetivo seja essencialmente o de manter o nível de qualidade existente”. Em suma, registam-se lacunas nos procedimentos de monitorização e alguma carência de atividade de investigação. Neste sentido, a CAE determinou a “necessidade de desenvolvimento de procedimentos que permitam assegurar a qualidade da investigação, que atualmente é feita, dentro ou fora dos centros do IPL, e que sejam integrados no SIGQ”.

Com vista ao cumprimento das condições acima mencionadas, o GGQ-IPL, em parceria com as Unidades Orgânicas, através das estruturas da qualidade existentes e dos respetivos órgãos competentes, procedeu à formação de um Grupo de Trabalho e à criação de um plano de ação de melhoria na área da Investigação, Desenvolvimento e Criação Artística, tendo iniciado a sua atividade nos meses de fevereiro e março de 2015, ainda no decorrer do ano letivo 2014/2015. Este grupo de trabalho é formado por um dos membros do GGQ-IPL e pelos Presidentes dos Conselhos Técnico-Científicos das Unidades Orgânicas do Instituto, considerando que são estes os órgãos competentes para a monitorização desta atividade. Foram realizadas reuniões periódicas nos Serviços da Presidência do IPL com vista à discussão de ideias e consolidação das atividades propostas.

O Plano Operacional definido para o desenvolvimento das atividades de colaboração interinstitucional e com a comunidade no IPL é apresentado em anexo a este relatório (Anexo I). Este plano identifica as atividades a desenvolver em até ao final de 2015 e no decorrer de 2016, no sentido de evoluir a classificação do SIGQ-IPL para desenvolvimento substancial, sendo organizado de modo a garantir o cumprimento do Referencial IV, conforme consta no Anexo III do Regulamento da Qualidade do IPL.

Este Plano foi elaborado no âmbito das atividades do grupo de trabalho, sendo que as

ações concretizadas nas respetivas Unidades Orgânicas foram sendo reportadas nas reuniões periodicamente realizadas. Aqui, os Presidentes dos Conselhos Técnico-Científicos informaram sobre o desenvolvimento do trabalho nas respetivas Unidades Orgânicas com vista à concretização dos objetivos propostos. As Unidades Orgânicas procederam à implementação e/ou desenvolvimento do referido Plano Operacional, tendo enviado documentos para os Serviços da Presidência do IPL que incluem informação sobre a concretização ou grau de implementação das ações definidas.

Várias Unidades Orgânicas definiram e aprovaram linhas de investigação nos respetivos órgãos competentes (Ação2), designadamente a ESCS, a ESELX, a ESTeSL e o ISCAL. No ISEL as linhas de investigação estão já definidas, bem como a estratégia de internacionalização, designadamente através de protocolos e projetos com redes e parcerias estrangeiras. Em geral, as linhas de investigação definidas refletem a investigação que tem vindo a ser desenvolvida e que se pretende continuar a desenvolver, considerando as áreas de formação ministradas no IPL e a oferta formativa. Essencialmente, as Unidades Orgânicas definiram linhas de investigação macro, que integram as linhas de investigação específicas devidamente enquadradas em cada área/domínio. No âmbito da internacionalização da investigação, a ESELX, a ESTeSL e o ISCAL referem a participação ativa de docentes e investigadores em projetos e grupos de trabalho internacionais, bem como a divulgação, em inglês, das atividades de investigação e produção científica. Mencionam, ainda, a publicação e a apresentação dos trabalhos dos docentes em jornais e congressos internacionais e a divulgação e publicitação da atividade científica desenvolvida em redes e parcerias com investigadores e entidades estrangeiras.

No âmbito da ação 3, os órgãos competentes das Unidades Orgânicas, designadamente os Conselhos Técnico-Científicos aprovaram documentos orientadores/reguladores da atividade da investigação. Esta situação verifica-se na ESCS (Regulamento de Investigação) e na ESELX (Regulamento do CIED). Quanto a regras da gestão das estruturas ligadas à investigação, a ESTeSL dispõe de um Regulamento dos Grupos de Investigação, enquanto o ISCAL refere que a criação de grupos de investigação tem ser aprovada em CTC, tendo de ser apresentado, anualmente, relatório da atividade desenvolvida. No ISEL, é mencionada a necessidade de atualização e uniformização dos regulamentos existentes, bem como a definição de critérios na constituição dos centros ou grupos de investigação.

Quanto à articulação entre ensino e a investigação (Ação 4), as Unidades Orgânicas referem que se verifica, essencialmente, nos ciclos de estudos de mestrado. Em geral, são apresentados vários indicadores neste âmbito, bem como a sua correspondência com os mecanismos de monitorização dos mesmos (Ação 5). O ISCAL menciona a monitorização realizada através da recolha de informação nas plataformas digitais no âmbito da avaliação de desempenho dos docentes e do Repositório Científico do IPL.

No que respeita à ação 6, a ESTeSL definiu indicadores do tempo atribuído à investigação, e a forma de monitorização dos mesmos (Ação 7). Quanto à ação 9, a ESTeSL, o ISCAL e o ISEL referem a definição de indicadores da qualidade ajustados à sua especificidade. Em geral, são privilegiadas as publicações em revistas de âmbito internacional, a participação dos docentes em centros de investigação, os projetos, as patentes concedidas ou solicitadas, as publicações indexadas em bases de dados, os prémios científicos e educacionais ou os resultados de participação em projetos com ligação à comunidade.

No âmbito da avaliação dos resultados na investigação e da sua internacionalização (ação 11), inclui-se a apreciação feita aquando da avaliação de desempenho dos docentes, a realizada pelas áreas científicas definidas e a avaliação externa efetuada pelas comissões de avaliação externas da A3ES, e a avaliação das unidades de investigação existentes (ação 12).

No âmbito da ação 13, são abrangidos os seminários temáticos e a discussão das boas práticas na área da investigação, designadamente através das unidades curriculares de seminário. Quanto a estratégias de captação de financiamento para atividades de investigação, inclui-se a existência de gabinetes competentes para o efeito, a nível do universo IPL (GPEI) e nas Unidades Orgânicas, que detêm a competência para proceder à pesquisa e submissão de projetos (Ação 14). No âmbito da definição de critérios para a contratação/equiparação a bolseiro para a investigação e desenvolvimento, inclui-se o Regulamento de Bolsas do IPL (Ação 18).

Em termos de calendarização prevê-se a concretização da maior parte das ações durante o ano de 2016, sendo que a Ação 1 se encontra concluída e a Ação 17 em fase avançada de execução. As ações 11, 12 e 13 são de realização periódica em prazos a definir pelos órgãos competentes; quanto à ação 20, prevê-se a sua concretização apenas no 2º semestre de 2016. Quanto às ações 2 e 3, constata-se o cumprimento total ou parcial por parte da maioria das Unidades Orgânicas.

Globalmente, em cada uma das Unidades Orgânicas do IPL, os Conselhos Técnico-Científicos, constituem-se como os órgãos competentes de monitorização da atividade de Investigação & Desenvolvimento e Criação Artística, tendo como objetivo de enumerar e avaliar, em cada ano, as práticas desenvolvidas pelos docentes. Em conformidade com o Regulamento da Qualidade do IPL, esta apreciação das práticas científicas e de criação artística permite determinar e refletir sobre o seguinte:

- ✓ Grau de desenvolvimento da investigação realizada;
- ✓ Adequação das práticas de investigação às formações ministradas;
- ✓ Identificação dos pontos fortes e fracos;
- ✓ Necessidade de implementação de estratégias e ações de melhoria;
- ✓ Identificação de Boas Práticas, suscetíveis de serem incluídas num *portfolio* de Práticas Relevantes.

Esta apreciação realizada pelos Conselhos Técnico-Científicos é baseada nos resultados dos inquéritos realizados aos docentes no âmbito da avaliação de desempenho, nos documentos registados no Repositório Científico do IPL, bem como nos relatórios de centros/grupos de investigação. De acordo com o determinado no Regulamento da Qualidade do IPL, estes centros/grupos de investigação elaboram um relatório anual, no qual deve constar, entre outras informações, o grau de cumprimento do plano anual, o ponto de situação dos projetos, publicações e outros trabalhos resultantes dos projetos e plano de atividades para o ano seguinte.

Em cada UO, o respetivo CTC procede à análise dos referidos relatórios, sintetiza a componente científica ou de criação artística dos docentes, e elabora um relatório síntese de apreciação da qualidade e adequação da investigação/criação artística face aos objetivos estratégicos definidos nesta área.

4.1 PRODUÇÃO CIENTÍFICA

A produção científica no IPL, e apesar dos constrangimentos já mencionados, tem vindo a apresentar resultados positivos. Em termos gerais, a produção científica é realizada em centros ou através de grupos de investigação, com sede em algumas das Unidades Orgânicas, designadamente na ESELX, ESTeSL e ISEL. Na EXELX, o CIED trata-se de uma unidade de investigação vocacionada para a investigação científica no domínio da

educação formal e não formal. A sua atividade inclui, também, a promoção e participação na organização de eventos de divulgação científica, bem como a publicação da Revista Da Investigação às Práticas, sendo ainda responsável pela edição de atas de eventos. O respetivo relatório anual é apresentado ao CTC, que avalia e sintetiza a produção científica dos membros em cada ano letivo, analisa a informação e identificar ações de melhoria.

Na ESTeSL, existem 3 (três) grupos de Investigação, em que estão integrados um número significativo de docentes. Considerando os relatórios elaborados pelos vários departamentos e nos resultados obtidos através da aplicação de um inquérito anual, verifica-se que outros docentes da Escola participam em grupos de investigação externos ao IPL reconhecidos pela FCT.

No ISEL, verifica-se a existência de 11 (onze) Centros de Investigação e Desenvolvimento e 9 (nove) Grupos de Investigação, sendo que um docente pode integrar vários centros/grupos de investigação. A produção científica do ISEL é anualmente divulgada através do Anuário Científico, sendo também registada no Repositório Científico do IPL. Estes Anuários Científicos assumem um papel preponderante na organização da produção científica e permitem promover a visibilidade da investigação/atividade científica desenvolvida, bem como assegurar o depósito da memória intelectual e promover o livre acesso à informação. Os processos de proteção da propriedade intelectual, através do registo de patentes, também revelam o empenho dos docentes em proteger as suas invenções e em promover a visibilidade do resultado do trabalho executado no IPL.

Outra forma de demonstração da produção científica são as publicações científicas em livros ou capítulos, em revistas nacionais e internacionais com revisão por pares e comunicações em conferências de índole nacional e internacional. Estes trabalhos revelam o grande envolvimento dos docentes na comunidade científica, sendo que, em alguns casos, estas publicações se encontram indexadas em bases de dados de referência.

A orientação ou co-orientação das teses de mestrado ou de doutoramento e a participação dos docentes em júris também se revelam outra forma de investigação. Esta vertente também é evidenciada pela colaboração do IPL em ciclos de estudos de doutoramento ministrados em outras IES, designadamente nas áreas das artes e da comunicação. Ao abrigo do protocolo celebrado entre o ISCTE-IUL e ESCS/IPL, esta UO participa no doutoramento em Ciências da Comunicação, o que se traduz na participação de docentes

na lecionação de várias unidades curriculares. No âmbito do protocolo entre a Universidade de Lisboa e o IPL, vários docentes da ESTC também participam no Doutoramento em Artes.

O compromisso com uma investigação sustentável é assumido, pois existe uma consciência de que a investigação está intrinsecamente ligada à área do Ensino e Aprendizagem, sendo clara a estreita ligação e a adequação que deve existir entre as práticas de investigação existentes no IPL e a formação que é ministrada através dos seus ciclos de estudos. A definição de linhas de investigação em sintonia com as áreas de Ensino e Aprendizagem do IPL é um trabalho que se encontra em desenvolvimento nos CTC das UO, órgãos competentes para a conceção de diretrizes e de mecanismos de monitorização no âmbito da produção científica.

No âmbito da monitorização da produção científica têm sido aplicados nas UO, designadamente inquéritos aos docentes. Os resultados destes inquéritos demonstram que a maior parte aos projetos de investigação são propostos às entidades competentes, FCT ou outras, por centros de investigação externos ao IPL, sediados em outras IES e que, numa reduzida percentagem, os docentes do Instituto são investigadores principais. O objetivo destes inquéritos é quantificar e apreciar as práticas de investigação dos docentes, permitindo refletir sobre parâmetros como:

- ✓ O grau de desenvolvimento da investigação realizada;
- ✓ A adequação das práticas de investigação & desenvolvimento às formações ministradas;
- ✓ A identificação dos pontos fortes e fracos;
- ✓ A necessidade de implementação de estratégias e ações de melhoria.

Permitem, ainda, identificar os centros de investigação nos quais dos docentes desenvolvem trabalho de investigação, bem como aqueles que integram centros ou grupos de investigação.

Conforme já mencionado em relatórios anteriores, o Repositório Científico do IPL (<http://repositorio.ipl.pt>) foi criado em 2011, no âmbito da implementação da uma política de produção científica e com vista à concretização dos objetivos estratégicos do Instituto.

Integra a Rede do Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal (<http://www.rcaap.pt>), tendo como principal objetivo promover a divulgação da produção

científica e artística produzida pela comunidade académica do IPL, contribuindo para o aumento da visibilidade e do impacto da investigação desenvolvida, ao mesmo tempo que assegura o depósito da memória intelectual e científica e promove o livre acesso à informação. O Acesso Aberto assegura que a literatura científica relevante é divulgada numa ampla comunidade de leitores, não acarretando quaisquer custos, contrariamente às publicações apenas disponíveis em circuitos comerciais. Esta condição traduz-se em benefícios para os autores e para o IPL, designadamente a facilidade no acesso a informação relevante para as atividades de docência e de investigação e o aumento de visibilidade do Instituto.

Grande parte dos documentos depositados no Repositório Científico do IPL encontra-se em regime de Acesso Aberto, estando livremente disponíveis através da Internet. No entanto, alguns documentos podem estar em Acesso Restrito (o documento fica indisponível para consulta/download por tempo indeterminado) ou com Embargo (o documento fica indisponível por um determinado período de tempo: 6 meses, 1 ano, 2 anos, 3 anos). Isto significa que nem todos os documentos depositados ficam disponíveis em acesso livre (Open Access), ficando em acesso restrito temporário ou acesso restrito permanente.

O Repositório Científico do IPL é, pela sua natureza e finalidade, um repositório com informação nas várias áreas de formação do IPL: contabilidade e administração, engenharias, artes, ciências da educação, tecnologias da saúde e ciências da comunicação, contemplando documentos de diversos tipos, resultado das atividades de investigação desenvolvidas:

- ✓ Teses de doutoramento;
- ✓ Dissertações de mestrado;
- ✓ Artigos de revistas (*preprints, postprints*)
- ✓ Relatórios técnicos;
- ✓ Materiais de ensino/Objetos de aprendizagem;
- ✓ Publicações institucionais (excluindo as de carácter de divulgação);
- ✓ Trabalhos de alunos (e.g., monografias de licenciatura);
- ✓ *Working papers*;
- ✓ Monografias;

- ✓ Capítulos e/ou partes de livros;
- ✓ Comunicações orais e *posters* apresentados em congressos, jornadas.

O repositório está organizado em Comunidades correspondentes às UO e serviços do IPL, sendo que, no seio de cada Comunidade os documentos estão dispostos em Coleções, por tipo de documento.

Desde o início da sua atividade, o Repositório Científico do IPL tem registado um crescimento significativo no que respeita à quantidade de documentos depositados. O gráfico apresentado a seguir demonstra a evolução anual, desde 2011 até 2015¹, constatando-se uma tendência de crescimento no número de documentos depositados:

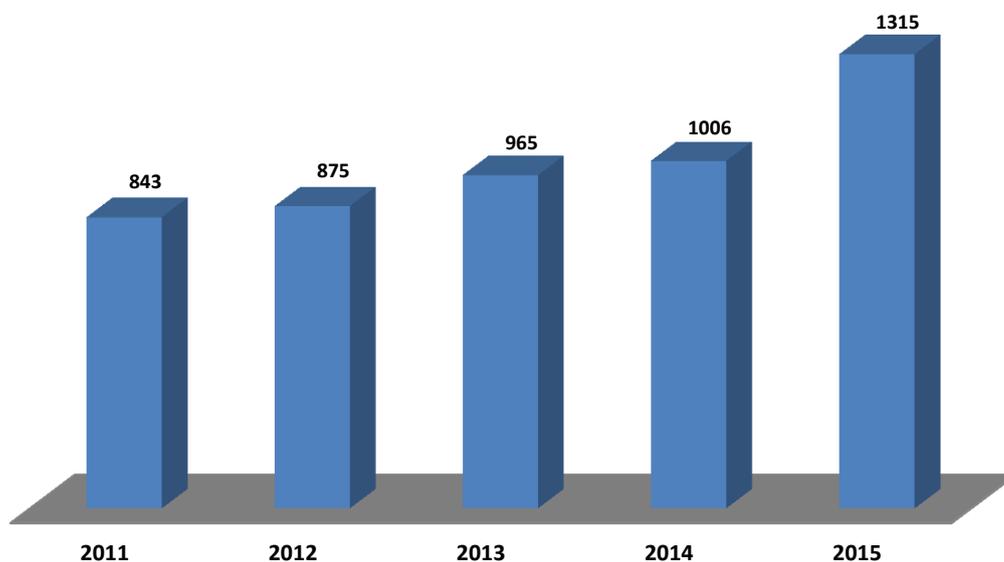


Gráfico 29 – Evolução do Número de Documentos Depositados

A evolução positiva no crescimento de documentos depositados, ao longo dos anos, no Repositório Científico do IPL é demonstrativa do reconhecimento pela comunidade académica do IPL dos benefícios do registo e depósito dos documentos, sendo também revelador da receptividade que este instrumento de registo e divulgação da produção científica tem vindo a adquirir no decorrer da sua atividade.

¹ Dados disponíveis por ano civil.

No que respeita à evolução na consulta de documentos, também se verifica uma tendência positiva visível de ano para ano², conforme apresentado a seguir:

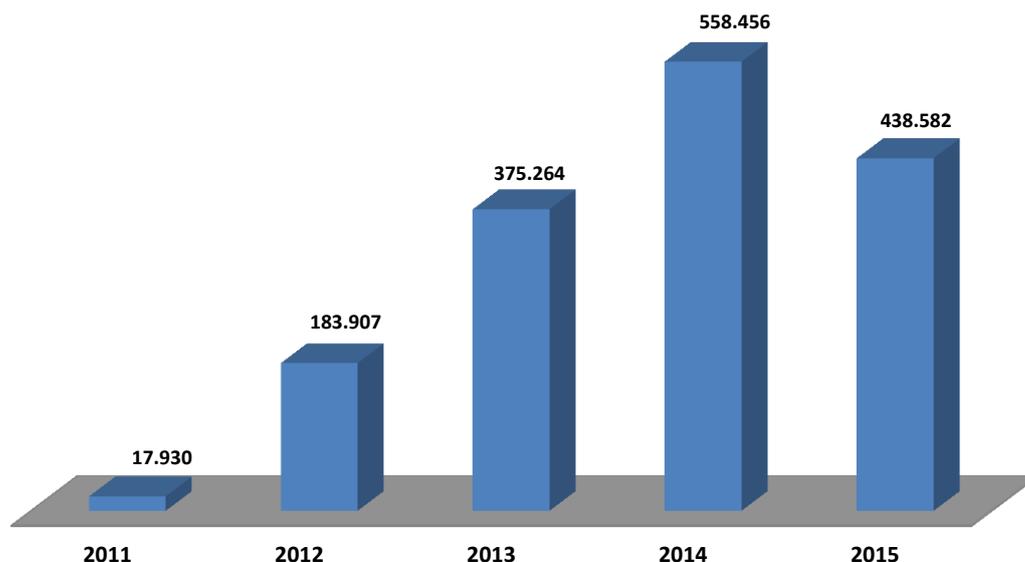


Gráfico 30 – Evolução do Número de Consultas

Em 2014 registaram-se mais de 550 mil consultas, tendo-se registado um crescimento muito significativo desde o início de funcionamento do Repositório Científico do IPL. Esta tendência mantém-se em 2015, considerando que, neste último ano, apenas estão contabilizadas as consultas até ao mês de setembro, ascendendo a mais de 438 mil.

Nos gráficos seguintes apresenta-se o ranking de tipo de documentos mais consultados, por tipologia, nos anos letivos 2013/2014 e 2014/2015, em duas categorias, considerando que se verifica um intervalo significativo entre as dissertações de mestrado, os artigos e as comunicações/*posters* e os restantes tipos de documentos disponíveis para consulta:

² Dados disponíveis por ano civil.

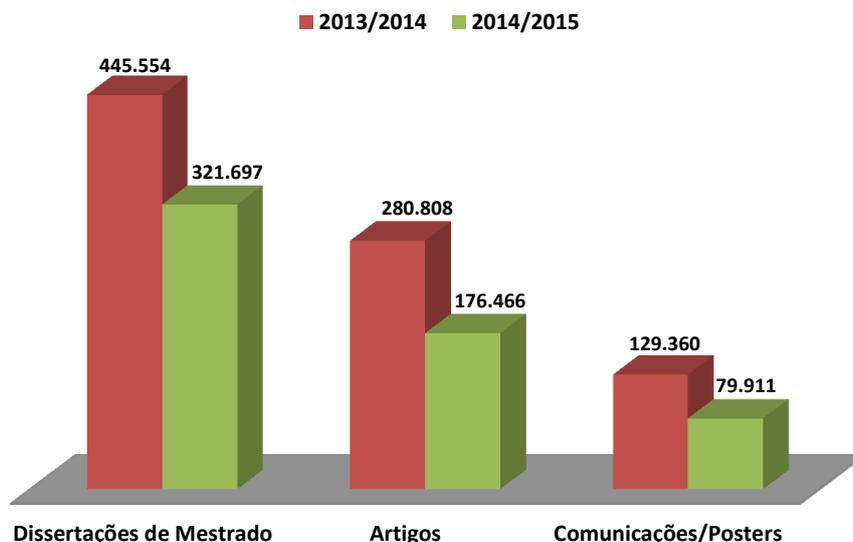


Gráfico 31 – Documentos Mais Consultados por Tipologia

Perante o gráfico apresentado, constata-se, de entre os documentos mais consultados, um decréscimo no número de consultas no ano letivo 2014/2015, comparativamente a 2013/2014. As dissertações de mestrado lideram nos dois anos letivos apresentados, logo seguidas dos artigos científicos e das comunicações/*posters* em conferências.

Também no que se refere aos restantes tipos de documentos disponíveis para consulta, regista-se uma redução no número de consultas no ano letivo 2014/2015, em relação aos dados de 2013/2014, conforme apresentado no gráfico seguinte:

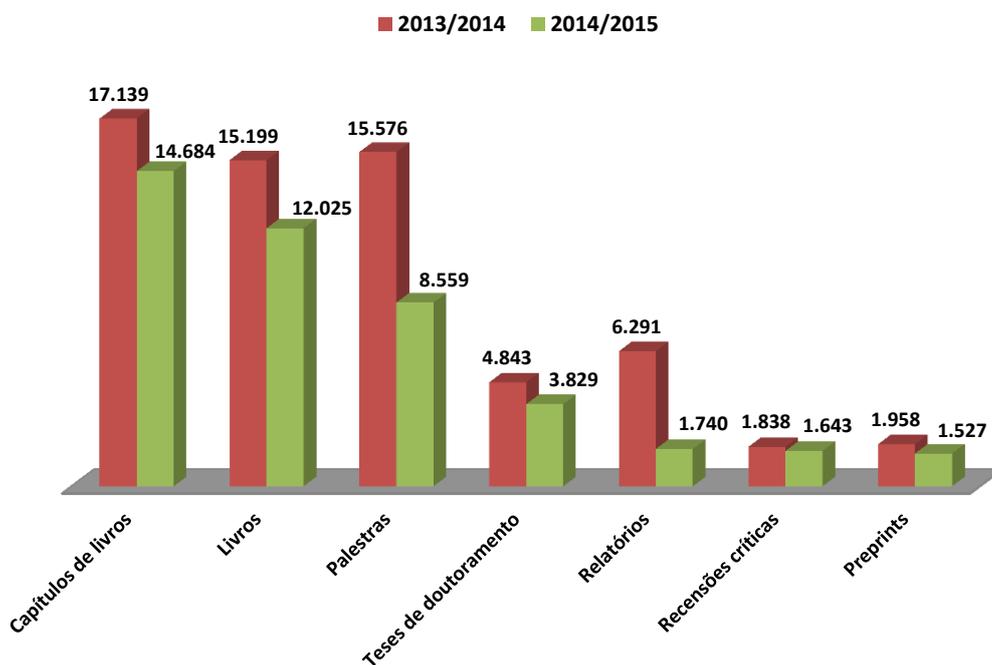


Gráfico 32 - Documentos Mais Consultados por Tipologia

Neste conjunto de documentos, os capítulos de livros, os livros e as palestras continuam a destacar-se como os mais procurados para consulta nos dois anos letivos em análise.

Este decréscimo no número de consultas em todos os tipos de documentos disponíveis traduz-se numa redução no conjunto global de consultas realizadas no ano letivo 2014/2015, comparativamente ao ano letivo anterior 2013/2014.

O gráfico seguinte apresenta a distribuição do número total de consultas realizadas nos últimos dois anos letivos, pelas diferentes Unidades Orgânicas:

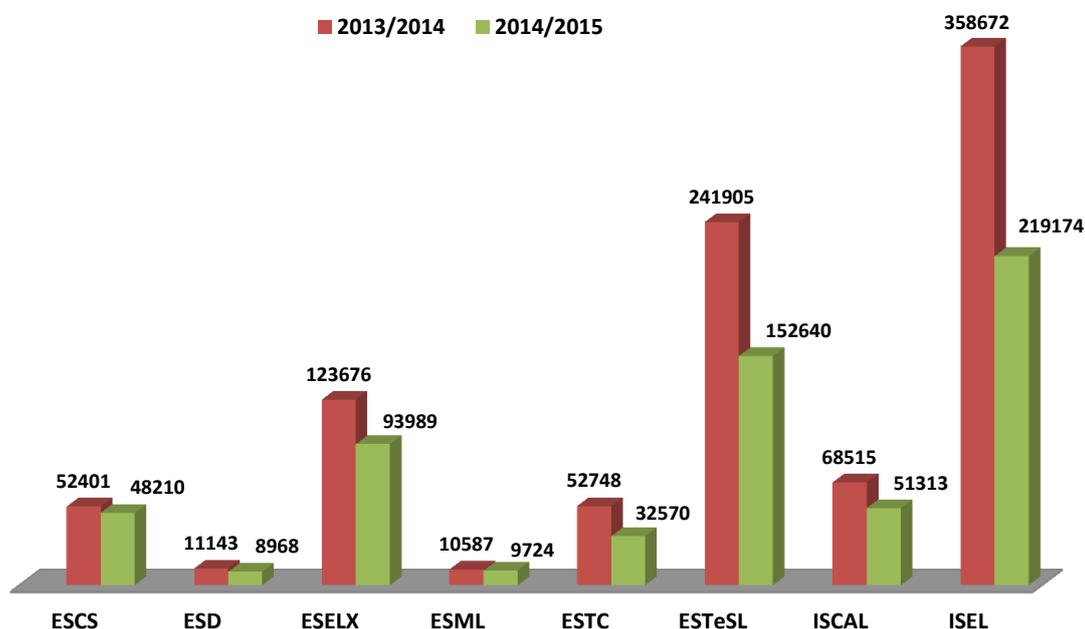


Gráfico 33 – Distribuição do Número de Consultas por Unidade Orgânica

Confirmando a tendência já anteriormente mencionada, verifica-se um decréscimo global no número de consultas no ano letivo 2014/2015, em comparação com o ano letivo anterior 2013/2014, também visível nas Unidades Orgânicas em particular.

Ainda assim, e conforme já se verificava em 2013/2014, o ISEL continua a destacar-se no conjunto das Unidades Orgânicas no que respeita às consultas a documentos provenientes daquela UO. Para esta condição, contribui o facto de ser a Unidade Orgânica que reúne o maior número de estudantes e de docentes do Instituto, o que se traduz numa maior produção de documentos.

Em seguida, destaca-se a consulta a documentos da ESTeSL e da ESELX, conforme sucedeu em 2013/2014. A ESCS, a ESTC e o ISCAL continuam a apresentar números globais de consultas mais reduzidos, mas próximos entre si. A ESD e a ESML são as Unidades Orgânicas que apresentam, em 2014/2015, o menor número de consultas aos respetivos documentos.

Também no que respeita à procura de informação no Repositório Científico do IPL, os *downloads* apresentam-se como mais uma forma de aferir esta questão. O gráfico seguinte demonstra a evolução anual, desde 2011 até 2015³:

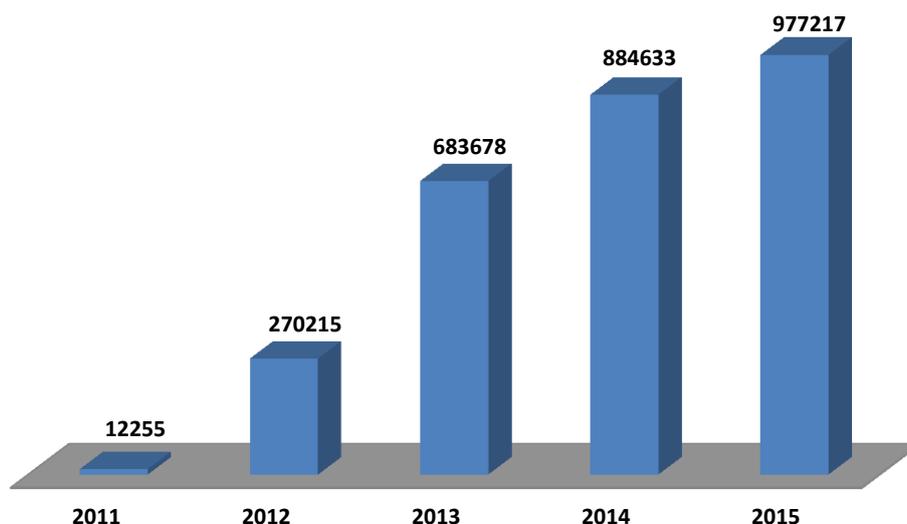


Gráfico 34 – Evolução do Número de *Downloads*

Verifica-se um crescimento significativo no número de *downloads* efetuados desde o início de funcionamento do Repositório Científico do IPL em 2011, tendo sido mais acentuado de 2012 para 2013. De 2013 para 2015 verifica-se uma tendência de crescimento bastante positiva, embora menos acentuada.

No gráfico seguinte apresenta-se o *ranking* de *downloads* por tipo de documentos, nos anos letivos 2013/2014 e 2014/2015:

³ Dados disponíveis por ano civil.

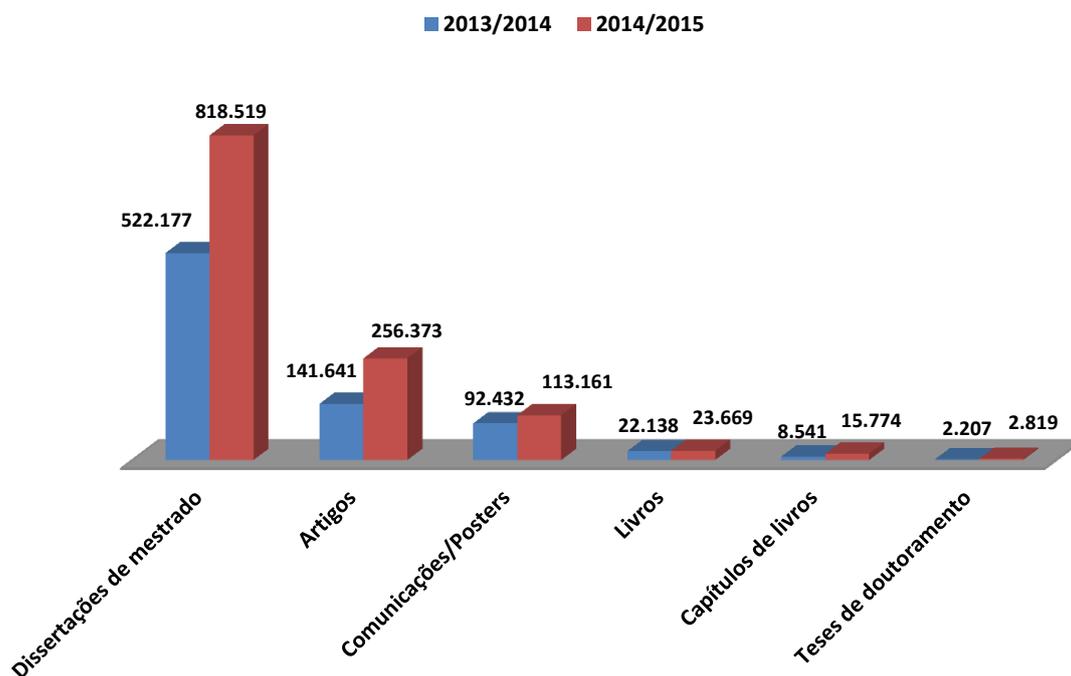


Gráfico 35 – Downloads por Tipologia de Documentos

Aqui, demonstra-se que, em 2014/2015, as dissertações de mestrado lideram no que respeita ao *download* de documentos, conforme já se verificava no ano letivo anterior 2013/2014. Em seguida, os artigos e as comunicações/*posters* do universo IPL também se constituem como o tipo de documentos mais procurados para *download*. Os livros, capítulos de livros e as teses de doutoramento apresentam-se com menor procura em qualquer dos anos letivos em análise.

A seguir apresenta-se a distribuição de *downloads* de documentos pelas diferentes Unidades Orgânicas do Instituto:

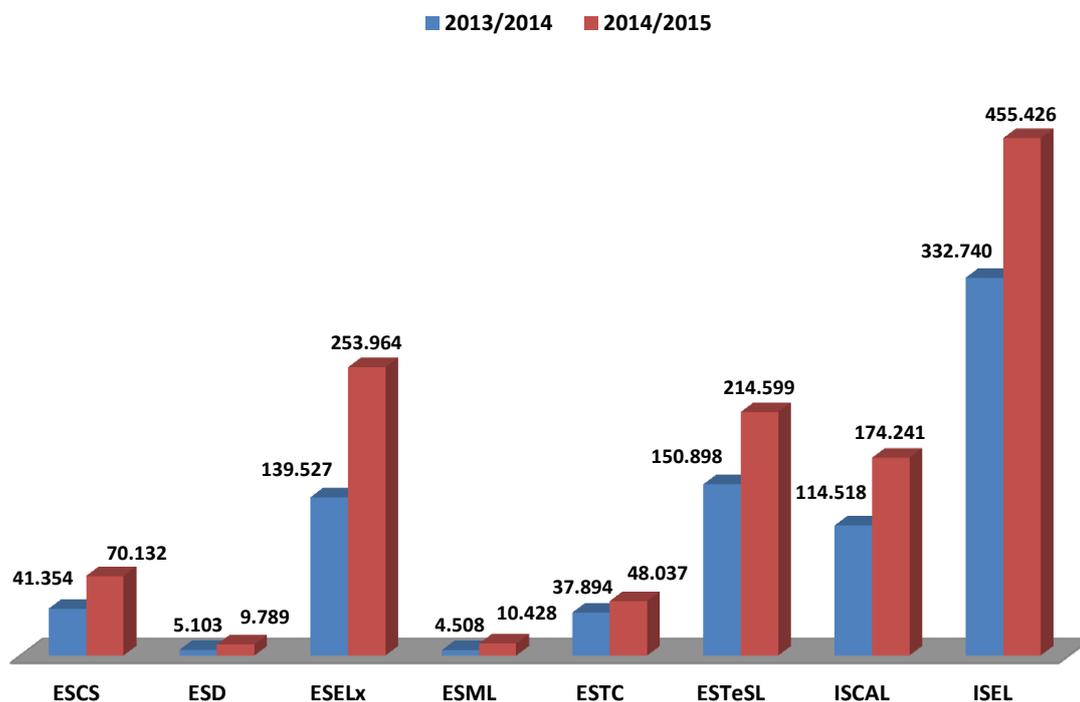


Gráfico 36 – Documentos Mais Consultados por Unidade Orgânica

O gráfico apresentado demonstra que os documentos provenientes do ISEL são os mais procurados para *download*, quer no ano letivo 2013/2014, quer em 2014/2015. Em seguida, surge a ESELX, que também regista um elevado número de *downloads* dos respetivos documentos, e a ESTeSL, nas mesmas condições. O ISCAL também apresenta uma procura significativa dos seus documentos. A ESCS e a ESTC apresentam números mais reduzidos, bem como a ESD e a ESML.

A breve síntese apresentada sobre o Repositório Científico do IPL demonstra que o mesmo tem vindo a desenvolver e a consolidar a sua atividade. Na prossecução dos seus objetivos, o Grupo de Bibliotecários do IPL, na sequência de uma auditoria de diagnóstico concluída no final de fevereiro de 2014, elaborou um Plano de Desenvolvimento Estratégico do Repositório Científico do IPL (http://static.repositorio.ipl.pt/pdf/PDE_repositorio_2014_2016.pdf).

No âmbito da análise dos resultados alcançados, e considerando os objetivos pretendidos pelo repositório, designadamente promover a divulgação da produção científica e artística dos docentes e investigadores, foi realizada uma análise SWOT, para identificação de

pontos fortes, pontos fracos, ameaças e oportunidades, tendo sido também elaborada uma estratégia de ação a implementar nos três anos seguintes, de 2014 a 2016. Este Plano de Desenvolvimento Estratégico do Repositório Científico do IPL é um instrumento que reúne a visão conjunta e objetivos partilhados do Grupo de Bibliotecários do IPL, através do qual se pretende atingir, de forma integrada, resultados visíveis a médio e longo prazo.

Na definição daquele plano foram estabelecidos nove eixos de intervenção estratégica e identificadas as ações específicas, ou objetivos estratégicos, para cada um dos eixos com a identificação das metas a alcançar:

- a) **Análise factual da realidade sobre a informação científica e artística produzida no IPL;**
- b) **Projetar ações que visem a divulgação e a gestão da informação científica e artística;**
- c) **Desenvolvimento das competências dos bibliotecários do IPL para a gestão em informação científica e artística;**
- d) **Desenvolvimento da política institucional para a gestão da informação científica e artística;**
- e) **Aplicação e controlo de meta dados para a investigação;**
- f) **Estabelecimento de parcerias com grupos de investigação;**
- g) **Promoção da referenciação e citação da informação científica e artística;**
- h) **Potenciar os serviços associados ao repositório científico;**
- i) **Impulsionar a qualidade dos dados e a sua disponibilização em acesso aberto.**

4.2 CRIAÇÃO ARTÍSTICA

O IPL congrega, no conjunto das suas Unidades Orgânicas, escolas onde são ministrados ciclos de estudos de cariz artístico, nas áreas de Dança, de Música e de Teatro e Cinema. Considerando a sua natureza artística, a investigação científica não pode ser definida pelos mesmos parâmetros, sendo particularmente designada como Criação Artística. Aqui, são também definidas linhas de investigação e criados mecanismos de enquadramento da prática artística no contexto da instituição. A especificidade da criação artística como

resultado de investigação contribui para que, muitas vezes, esta atividade de índole artística não seja reconhecida na grande parte dos centros de investigação.

Não obstante estas dificuldades, muitos docentes das escolas de artes do IPL desenvolvem atividade científico-artística, embora seja claramente reduzida nos centros de investigação. No caso da ESTC, alguns dos docentes integram o CIAC (Centro de Investigação em Artes e Comunicação), sediado na Universidade do Algarve. A monitorização dos projetos desenvolvidos no CIAC é realizada através da elaboração de relatório anual submetido à FCT.

A ESML criou IDEA, unidade de investigação afeta a esta Escola que se dedica à Investigação Musical, nomeadamente, de questões relacionadas com a prática artística musical e o seu ensino, e outras a si associadas. O IDEA desenvolve projectos nas áreas definidas nas suas linhas de investigação, acolhendo e integrando nas suas equipas estudantes da ESML ou de outras instituições de ensino ou de investigação com as quais existam protocolos de cooperação. O IDEA tem como principais objectivos:

- a) Desenvolver actividades de investigação nas áreas da teoria, da aprendizagem, da interpretação e da criação musical;
- b) Divulgar o conhecimento científico e artístico através de publicações em quaisquer suportes, da realização de encontros científicos, colóquios, congressos, concertos, instalações sonoras ou mistas, concertos comentados, etc.;
- c) Estabelecer contactos com entidades exteriores, através da celebração de protocolos, convénios e contratos, para a realização de actividades de investigação, de desenvolvimento e de formação profissional especializada.
- d) Promover a articulação entre ensino, investigação, e prática musical de modo a fomentar a actualização e a renovação desta área do conhecimento.

A monitorização da atividade do IDEA é efetuada de forma regular pelos órgãos científicos da escola, incluindo a estrutura científica do IDEA, no sentido de garantir o cumprimento dos seguintes critérios adaptados dos indicados pela FCT.

Muito do trabalho de criação artística dos docentes das escolas de Artes é apresentado em atividades desenvolvidas nas próprias Unidades Orgânicas, através de espetáculos abertos ao público. Na ESD destacam-se as criações coreográficas realizadas pelos docentes em

colaboração com os estudantes no âmbito da área de Projeto, sendo as mesmas apresentadas publicamente à comunidade desde o primeiro ano do ciclo de estudos de licenciatura. Na ESTC, de referir a participação de docentes em eventos internacionais, como festivais e conferências relevantes para a atividade artística em teatro e cinema.

No que respeita ao Plano Operacional, elaborado no âmbito do grupo de trabalho de Investigação, Desenvolvimento e Criação Artística, e em conformidade com as ações previstas, as Unidades Orgânicas procederam à sua implementação e/ou desenvolvimento, tendo enviado documentos para os Serviços da Presidência do IPL que incluem informação sobre a concretização das ações mencionadas.

No conjunto das escolas que ministram ciclos de estudos na área das Artes, a ESD e a ESTC definiram linhas de investigação, sendo ainda mencionadas algumas estratégias de internacionalização e de reforço económico, no cumprimento parcial da ação 2. Nestas escolas, a investigação e desenvolvimento constituem-se como parte da missão científica e artística.

No âmbito da ação 9, a ESD e a ESML referem alguns indicadores para apreciação da investigação e criação artística realizada. Em termos gerais mencionam a inserção dos objetos de criação no meio profissional e na comunidade em geral, publicações e comunicações realizadas nas áreas de lecionação e a quantidade de produções, de acordo com os critérios determinados pela FCT. São, ainda, referidas as patentes, as apresentações em eventos de relevância cultural, a edição ou publicação por entidade com arbitragem artística reconhecida, para além de indicadores bibliométricos, como o número de artigos publicados em revistas com *peer review* ou o número de livros publicados.

Ainda no âmbito das ações 9 e 10, a ESML acrescenta, no que respeita ao Centro de Investigação IDEA (unidade de investigação afeta à Escola), a definição de indicadores e mecanismos de monitorização e de avaliação da sua atividade, destacando-se os critérios de produtividade adequada, mérito científico e artístico das equipas de investigação, mérito científico, artístico e carácter inovador dos projetos de investigação, impacto da produção científica, artística e a participação dos seus investigadores e artistas em eventos relevantes nacionais e internacionais.

Em termos de calendarização prevê-se a concretização da maior parte das ações durante o ano de 2016, sendo que a Ação 1 se encontra concluída e a Ação 17 em fase avançada de

execução. As ações 11, 12 e 13 são de realização periódica em prazos a definir pelos órgãos competentes; quanto à ação 20, prevê-se a sua concretização apenas no 2º semestre de 2016. Quanto às ações 2 e 3, constata-se o cumprimento total ou parcial por parte da maioria das Unidades Orgânicas.

Em síntese, as escolas de artes do IPL apresentam as linhas de investigação respetivas, no cumprimento total ou parcialmente da ação 2. Também é apresentada informação relativa a outras ações, designadamente quanto à ação 9 e ação 10.

4.3 FORMAÇÃO AVANÇADA

No ano letivo 2014/2015, em conformidade com dados oficiais do INDEZ e com informação recolhida junto das Unidades Orgânicas, verifica-se que o corpo docente do IPL é constituído por um total de 1218 docentes, o que corresponde a 908,9 ETI, distribuindo-se da seguinte forma:

Quadro 15 – Distribuição do Pessoal Docente pelas Unidades Orgânicas

Unidade Orgânica	Número	ETI
ESCS	115	73,75
ESD	24	18,6
ESELX	94	69,95
ESML	89	63,55
ESTC	59	48,2
ESTeSL	239	135,3
ISCAL	186	128,65
ISEL	412	370,9
TOTAL	1218	908,9

A seguir apresenta-se a evolução corpo docente do IPL, em ETI, nos três últimos anos letivos, 2012/2013, 2013/2014 e 2014/2015:

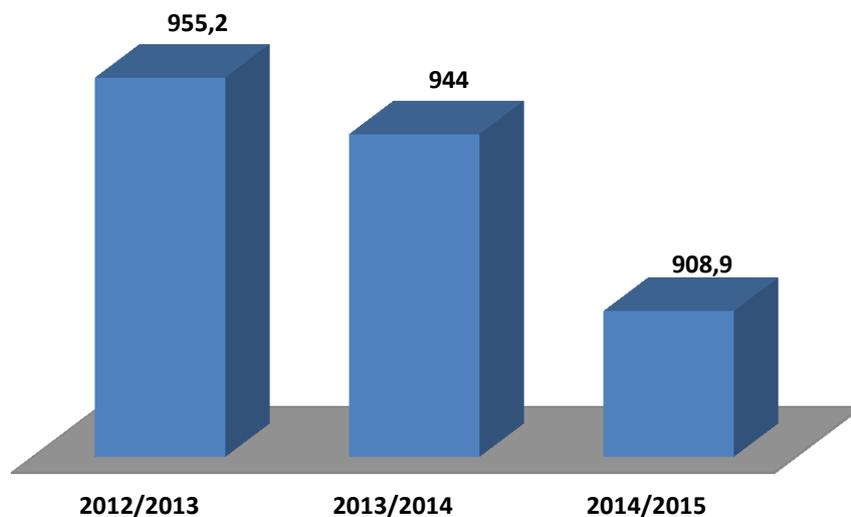


Gráfico 37 – Evolução do Corpo Docente do IPL (em ETI)

Continua a verificar-se uma redução no número de docentes nos últimos anos, sendo que esta tendência se reflete, naturalmente, em termos de ETI. De salientar, ainda, o decréscimo mais acentuado do ano letivo 2013/2014 para 2014/2015, comparativamente à redução verificada de 2012/2013 para 2013/2014. Este decréscimo deve-se à aposentação de docentes, bem como aos constrangimentos económicos decorrentes da aplicação das normas determinadas no OE. Estas restrições, algumas de carácter económico, contribuem para que os docentes aposentados não sejam substituídos.

Apresenta-se, no gráfico seguinte, a evolução comparativa do corpo docente do IPL, entre os anos letivos 2012/2013 e 2014/2015, no que se respeita ao grau académico obtido pelos professores:

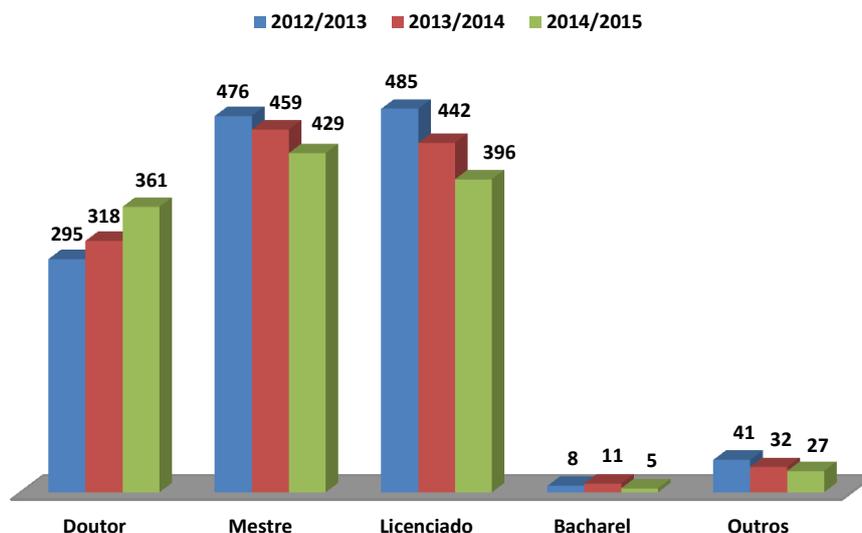


Gráfico 38 – Grau Académico do Corpo Docente do IPL

O gráfico apresentado demonstra que o corpo docente é, na sua maior parte, constituído por docentes detentores do grau de licenciado e do grau de mestre, muito embora se verifique uma tendência de descida nos docentes detentores destas qualificações académicas, à semelhança dos anos anteriores, sendo mais acentuada no que respeita aos licenciados.

No que respeita ao grau de doutor, os dados demonstram um crescimento no número de docentes detentores desta qualificação académica, verificando-se um aumento mais acentuado em 2014/2015, comparativamente aos dois anos letivos anteriores.

Em termos percentuais, no ano letivo 2014/2015, verifica-se a existência de 30% de docentes detentores do grau de doutor, correspondendo a 318,2 ETI, registando-se um acréscimo de 5 pontos percentuais, comparativamente a 2013/2014. Este acréscimo mais acentuado deve-se às normas legais em vigor relativamente à constituição do corpo docente das IES e dos ciclos de estudos, que determinam a existência de um corpo docente academicamente qualificado e especializado nas áreas de formação ministradas.

Os docentes detentores do grau de mestre representam 35% do conjunto do corpo docente do IPL, enquanto os licenciados representam 33%, o que corresponde a 334,05 ETI e 235,3 ETI, respetivamente. Comparativamente a 2013/2014, verifica-se um decréscimo no número de docentes mestres e licenciados, o que também evidencia a necessidade de

cumprimento dos rácios relativos à qualificação do corpo docente determinados na legislação em vigor, o que contribui para que as IES procurem a contratação de docentes detentores do grau de doutor e, por outro lado, incentivem a obtenção deste grau pelos docentes já integrados na Instituição.

No universo do IPL, 361 docentes são detentores do grau de doutor e 117 são detentores do Título de Especialista. Estes últimos obtiveram o título através da realização de provas públicas, nos termos do Decreto-lei nº206/2009, de 31 de agosto (regime jurídico do Título de Especialista).

O gráfico seguinte apresenta a evolução do número de docentes que obteve o Título de Especialista, nos três últimos anos letivos:

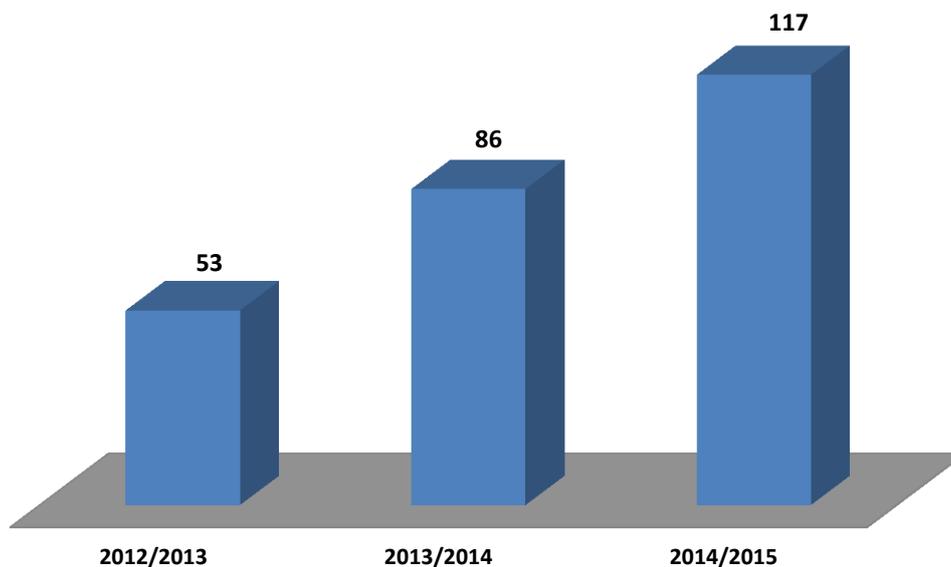


Gráfico 39 – Evolução do Número de Docentes do IPL Detentores do Título de Especialista

Os dados são demonstrativos da evolução positiva, sendo que, em 2014/2015, se registam mais 31 docentes detentores deste título, comparativamente a 2013/2014. Este indicador é demonstrativo da melhoria da qualificação do corpo docente do IPL, fator preponderante no âmbito da acreditação ciclos de estudos, tendo em conta o quadro legal em vigor.

À semelhança do ano letivo anterior, o ISEL revela-se a UO que regista o maior número de docentes (33) com provas públicas realizadas, o que corresponde a 23,6 ETI. Em seguida, encontram-se a ESTeSL (24), ESTC (21) e ISCAL (20), correspondendo a 15,9, 19,8 e 17,6 ETI nestas Unidades Orgânicas.

O gráfico abaixo apresenta a evolução do corpo docente no que diz respeito ao regime contratual dos professores do IPL:

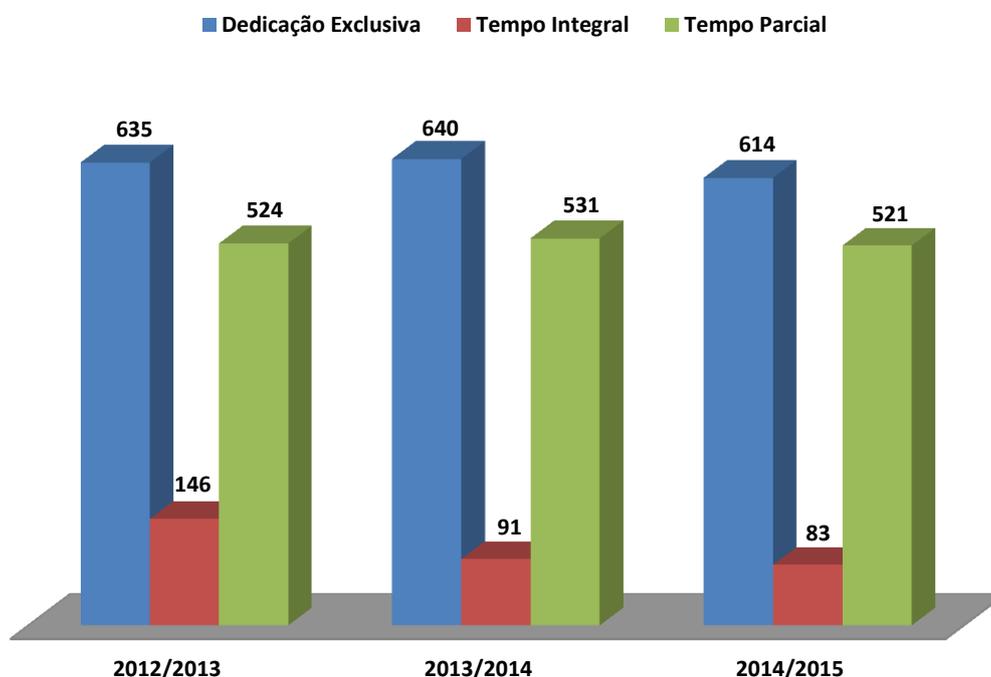


Gráfico 40 – Regime Contratual do Corpo Docente do IPL

Em 2014/2015, o número de docentes em regime de dedicação exclusiva continua a ser superior relativamente aos regimes de tempo integral e de tempo parcial, verificando-se a tendência dos anos anteriores. Continua, também, a manter-se a predominância dos contratos a tempo parcial, em detrimento do tempo integral. Salienta-se, também, o decréscimo anual no número de docentes em regime de tempo integral.

No ano letivo 2014/2015, do total de 1218 docentes, 614 encontram-se em regime de dedicação exclusiva, o que corresponde a 50% do corpo docente do IPL. O pessoal docente com contrato a tempo parcial representa 43%, num total de 521 docentes. Os docentes em regime de tempo integral são 83, o que corresponde a 7% do corpo docente do Instituto.

Comparativamente a 2013/2014, constata-se um decréscimo no número de docentes nas três vertentes de regime contratual mencionadas, o que contraria a tendência do ano anterior, no qual se registou uma ligeira subida nos docentes em regime de dedicação exclusiva e nos docentes contratados em regime de tempo parcial. No que respeita ao

número de docentes em regime de tempo integral, a tendência de descida continua a manter-se conforme nos anos letivos anteriores.

O gráfico a seguir apresentado demonstra que, em 2014/2015, 50% do corpo docente se encontra em regime de dedicação exclusiva e que 43% dos docentes encontram-se em regime de tempo parcial. Os restantes 7% representam os docentes em regime de tempo integral.

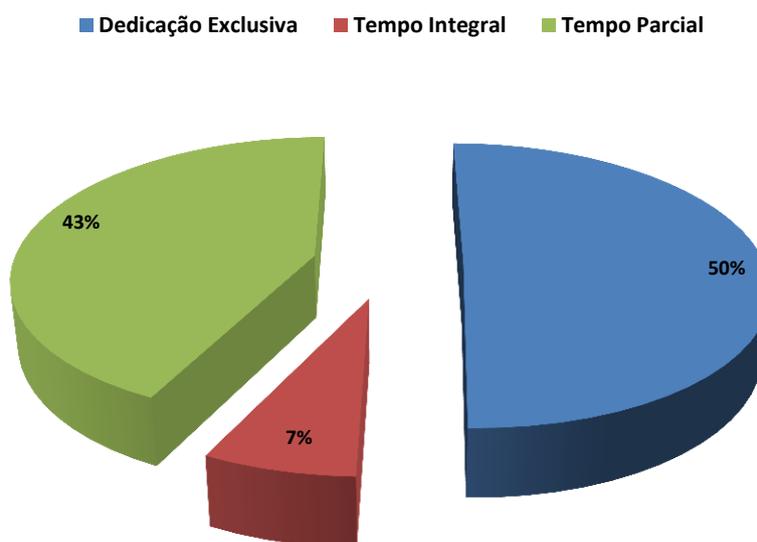


Gráfico 41 – Regime Contratual do Pessoal Docente do IPL em 2014/2015

Conforme anteriormente mencionado, o corpo docente do IPL apresenta um decréscimo no número total de docentes comparativamente ao ano letivo 2013/2014, sendo que esta tendência se verifica nas três formas de regime contratual.

Tal como se verificou em 2013/2014, continua a manter-se a predominância dos contratos a tempo parcial, o que influencia diretamente a constituição do corpo docente dos ciclos de estudos ministrados. Tendo em conta as normas legais em vigor, a estabilidade do corpo docente e o número de docentes em tempo integral são fatores preponderantes na avaliação e acreditação dos ciclos de estudos pelas entidades competentes.

Em seguida, apresenta-se a distribuição dos docentes do IPL pela categoria profissional, em 2014/2015:

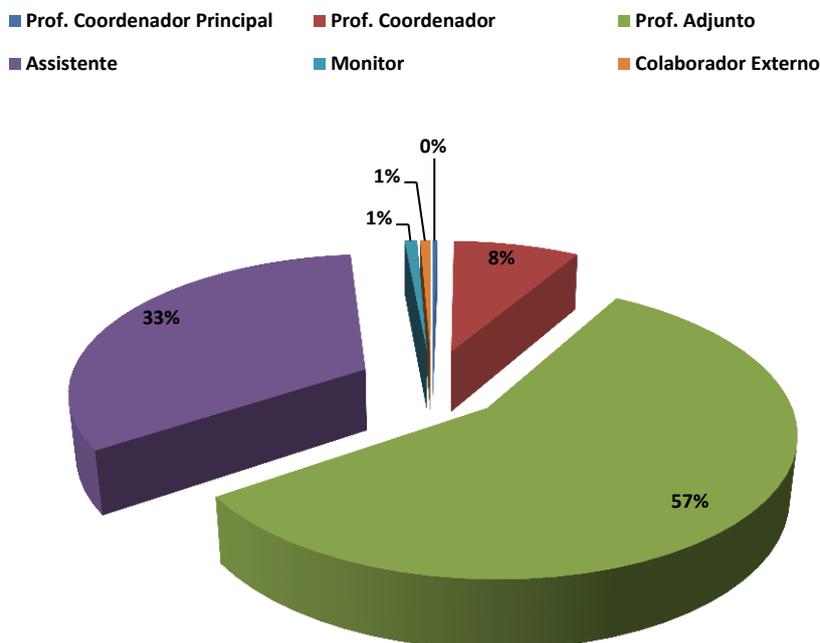


Gráfico 42 – Distribuição do Pessoal Docente do IPL por Categorias em 2014/2015

À semelhança do verificado no ano letivo anterior, em 2014/2015 continua a predominar o número de docentes na categoria de professor adjunto, que representam 57% do total do corpo docente, correspondendo a 557,6 ETI. Os docentes considerados assistentes atingem os 33%, representando 243,1 ETI. Na categoria de professor coordenador integram-se 8% dos docentes, o que corresponde a 93,8 ETI. A distribuição dos docentes pelas categorias mantém-se similar à verificada em 2013/2014, verificando-se ligeiros decréscimos que se coadunam com a diminuição no número total de docentes no IPL.

Em conformidade com as normas legais em vigor, designadamente o Decreto-lei nº115/2013, de 7 de agosto (republicação do Decreto-lei nº74/2006, de 24 de março), a qualificação académica do corpo docente revela-se como um fator determinante no âmbito dos processos de acreditação dos ciclos de estudos, como mencionado anteriormente. Com vista à qualificação dos docentes, o IPL tem vindo a criar e implementar medidas que contribuam esse fim, designadamente através de apoio aos docentes em fase de realização dos seus projetos de doutoramento, de que é exemplo o PROTEC, quer através da

flexibilização dos horários letivos. A obtenção do Título de Especialista, através da realização de provas públicas, nos termos legais em vigor, também é uma das formas de qualificação do pessoal docente, sendo que em cada ano se registam mais professores detentores deste título, conforme os dados já apresentados. Neste âmbito, o IPL tem procurado incentivar os docentes, que reúnam as condições para a obtenção do referido título, para que apresentem candidatura de modo a que possam realizar provas as respetivas provas públicas. Outro fator relevante tem que ver com a adequação da formação académica dos docentes às áreas dos ciclos de estudos. Tem vindo a ser uma preocupação que os docentes obtenham qualificação nas áreas de formação dos ciclos de estudos ministrados no IPL, considerando também a legislação em vigor no âmbito dos requisitos para a acreditação dos cursos. A obtenção do grau de doutor ou do Título de Especialista pelos docentes promove a qualificação do corpo docente do IPL, o que favorece os processos de avaliação e acreditação de ciclos de estudos, e contribui também para o promover a produção científica e/ou profissional, resultante do trabalho de investigação desenvolvido no âmbito dos trabalhos profissionais e nas teses de doutoramento.

Pontos fortes:

- ✓ Integração de docentes do IPL em centros de investigação pertencentes a instituições de prestígio;
- ✓ Existência de unidades de investigação (centros, grupos) em várias Unidades Orgânicas e nas diversas áreas de formação;
- ✓ Publicações científicas indexadas em bases de dados de referência;
- ✓ Participação do IPL em ciclos de estudos de Doutoramento ministrados em instituições de ensino universitário prestigiadas;
- ✓ Credibilidade e consolidação da atividade do Repositório Científico do IPL;
- ✓ Rede de parcerias e contactos no âmbito do Repositório Científico do IPL;
- ✓ Diversidade do património de dados e informação no Repositório Científico do IPL;
- ✓ Comunidades/coleções bem definidas no Repositório Científico do IPL;
- ✓ Competências e conhecimento técnico-científico dos bibliotecários do IPL;
- ✓ Evolução positiva no crescimento de documentos depositados no Repositório;
- ✓ Crescimento significativo no número de *downloads* dos documentos depositados;

- ✓ Definição de linhas de investigação no seio das Unidades Orgânicas;
- ✓ Crescimento no número de docentes detentores do grau de doutor;
- ✓ Crescimento do número de docentes detentores do Título de Especialista, através da realização de provas públicas, nos termos legais em vigor.

Pontos fracos:

- ✓ Impossibilidade de atribuição do grau de doutor pelas Instituições de Ensino Superior Politécnico, o que dificulta o desenvolvimento da atividade de produção científica;
- ✓ Transferência do conhecimento produzido pelos docentes do IPL para outras instituições;
- ✓ Reduzidos recursos físicos e financeiros, que dificulta a criação de unidades de investigação no IPL;
- ✓ Classificação de “desenvolvimento parcial” à área de Investigação e Desenvolvimento, no âmbito do processo de certificação do SIGQ-IPL pela A3ES;
- ✓ Decréscimo global no número de consultas aos documentos do Repositório;
- ✓ Número insuficiente de bibliotecários em algumas Bibliotecas do IPL;
- ✓ Limitação de tempo dos bibliotecários afetos ao repositório para trabalhar a informação;
- ✓ Falta de formação dos bibliotecários na área de gestão de informação relacionada com repositórios institucionais;
- ✓ Insuficiência de conhecimentos associados aos de direitos de autor e direitos conexos;
- ✓ Inexistência de um controlo dos meta dados da informação científica;
- ✓ Tendência de redução do número de docentes, verificada nos últimos anos;
- ✓ Predominância dos contratos a tempo parcial de docentes, em detrimento do tempo integral;
- ✓ Decréscimo no número de docentes em regime de tempo integral, o que pode contribuir para a instabilidade do corpo docente.

Medidas para a Melhoria Contínua

- ✓ Plano Operacional na área da Investigação, Desenvolvimento e Criação Artística;
- ✓ Implementação da “ficha de produção científica” no universo IPL;
- ✓ Otimização das estruturas de investigação existentes no IPL;

- ✓ Alargamento da elaboração de Anuários Científicos a todas as Unidades Orgânicas;
- ✓ Incentivar a comunidade académica a registar os trabalhos de investigação/produção científica e artística no Repositório Científico do IPL;
- ✓ Desenvolver atividades de divulgação do Repositório Científico do IPL;
- ✓ Divulgação da produção científica e artística do IPL, aumentando a possibilidade de referenciação e citação;
- ✓ Incentivar a qualificação académica do pessoal docente, com vista à obtenção do grau de doutor ou do Título de Especialista, através da prestação de provas públicas.

Identificação de Boas Práticas, suscetíveis de serem incluídas num portefólio de Práticas Relevantes

- ✓ Plano de Desenvolvimento Estratégico do Repositório Científico do IPL;
- ✓ Elaboração de Anuários Científicos;
- ✓ Aplicação anual de inquéritos aos docentes, como forma de monitorização da atividade de investigação/produção científica e artística desenvolvida.

Breve síntese comparativa com o ciclo avaliativo anterior

Em 2014/2015, e como verificado no ano letivo anterior, mantêm-se os constrangimentos relacionados com o desenvolvimento da atividade de investigação nas IES de natureza politécnica. As normas legais em vigor não permitem a atribuição do grau de doutor pelos Institutos Superiores Politécnicos, o que resulta numa transferência dos docentes para as Universidades, com vista à obtenção do grau de doutor, bem como da investigação por eles produzida, o que fragiliza aquelas Instituições. O Instituto tem procurado combater esta tendência, designadamente através da criação e manutenção de centros/grupos de investigação, da participação do IPL em ciclos de estudos de Doutoramento ministrados em instituições de ensino universitário e da consolidação da atividade do Repositório Científico do IPL.

Neste âmbito, a crescente visibilidade da atividade do Repositório tem sido um fator positivo, quer pela recetividade junto da comunidade académica, quer como instrumento de depósito e de disponibilização de informação. Comparativamente ao ano letivo anterior, em 2014/2015 verifica-se uma diminuição no número global de consultas, sendo que, em

contrapartida, regista-se um aumento no número total de *downloads*. Quanto aos documentos depositados no Repositório, continua a manter-se a tendência positiva de crescimento, ao longo dos últimos anos.

No que concerne ao corpo docente, e à semelhança do ciclo avaliativo anterior, em 2014/2015 mantém-se a tendência de diminuição do número total de docentes no IPL. Quanto aos docentes detentores do grau de doutor, constata-se um crescimento, em 5 pontos percentuais, comparativamente ao ano letivo 2013/2014.

Também no que se refere à qualificação do corpo docente, o número de docentes detentores do Título de Especialista também apresenta um crescimento em 2014/2015. Este crescimento traduz-se diretamente na melhoria da qualificação do corpo docente do Instituto, fator preponderante no âmbito da acreditação dos ciclos de estudos pelas entidades competentes.

Em termos gerais, o corpo docente do IPL mantém-se, na sua maior parte, composto por docentes qualificados com o grau de licenciado e de mestre. O número de docentes em regime de dedicação exclusiva continua a ser superior relativamente aos que se encontram em regime de tempo integral e em regime de tempo parcial, mantendo-se assim a tendência do ciclo avaliativo anterior.

Também a tendência de predominância dos contratos a tempo parcial se mantém, em detrimento do tempo integral, verificando-se um decréscimo no número de docentes em regime de tempo integral, o que pode contribuir para a instabilidade do corpo docente.

5. INTERAÇÃO COM A COMUNIDADE

Neste capítulo, pretende-se evidenciar os mecanismos de que o IPL dispõe com vista à promoção, avaliação e melhoria da colaboração interinstitucional e com a comunidade, designadamente quanto à adequação à formação ministrada e ao contributo para o desenvolvimento regional e nacional. A prestação de serviços à comunidade é um dos valores consignados na missão do Instituto, claramente definido nos seus Estatutos, configurando também um dos seus eixos estratégicos, com objetivos estabelecidos, anualmente, no Plano de Atividades.

No âmbito do processo de Auditoria ao Sistema Interno de Garantia da Qualidade, concluído no decorrer do ano letivo 2014/2015, e que conduziu à certificação do SIGQ-IPL pela A3ES, a CAE atribuiu a classificação de “desenvolvimento parcial” ao item da Colaboração Interinstitucional e com a Comunidade. Em conformidade com o disposto no Manual de Auditoria daquela Agência, significa que “existem alguns procedimentos de garantia da qualidade no âmbito do item em apreciação, mas a informação recolhida é apenas usada casuisticamente. Os processos de garantia da qualidade são suficientes para identificar instâncias de qualidade deficiente, embora o seu objetivo seja essencialmente o de manter o nível de qualidade existente”. Apesar das lacunas identificadas, na avaliação realizada, “a CAE pôde comprovar a existência de um vasto leque de protocolos e parcerias com entidades externas que evidenciam volume e relevância nas atividades desenvolvidas, seja em projetos de prestação de serviços à comunidade, seja em projetos na indústria ou em articulações que valorizam e asseguram os planos e objetivos de formação dos estudantes. Existem mecanismos de aprovação dos projetos e atividades conjuntas. Porém, há necessidade de formalizar a contribuição dos parceiros externos de modo a garantir a promoção da melhoria da qualidade”. É referido ainda que “os processos de garantia da qualidade são suficientes para identificar as instâncias de qualidade deficiente, embora não se tenham detetado evidências de que são usados de forma sistemática e eficiente”. Neste sentido a CAE recomenda o aprofundamento do SIGQ no âmbito da colaboração institucional e com a comunidade, devendo ser definidas políticas e

mecanismos formais que promovam o seguimento e a melhoria da atividade.

Com vista à supressão das deficiências detetadas, e também com o objetivo de promover a monitorização desta área, o GGQ-IPL, em parceria com as Unidades Orgânicas, através das estruturas da qualidade existentes e dos respetivos órgãos competentes, procedeu à formação de um Grupo de Trabalho e à criação de um plano de ação de melhoria na área da Colaboração Interinstitucional e com a Comunidade, tendo iniciado a sua atividade nos meses de fevereiro e março de 2015, ainda no decorrer do ano letivo 2014/2015. Este grupo de trabalho é formado por um dos membros do GGQ-IPL e por representantes designados por cada uma das Unidades Orgânicas do Instituto. Foram realizadas reuniões periódicas nos Serviços da Presidência do IPL com vista à discussão de ideias e consolidação das atividades propostas.

O Plano Operacional definido para o desenvolvimento das atividades de colaboração interinstitucional e com a comunidade no IPL é apresentado em anexo a este relatório (Anexo II). Este plano identifica as atividades a desenvolver em até ao final de 2015 e no decorrer de 2016 no sentido de evoluir a classificação do SIGQ-IPL para desenvolvimento substancial, sendo organizado de modo a garantir o cumprimento do Referencial V, conforme consta no Anexo III do Regulamento da Qualidade do IPL.

Na prossecução dos seus objetivos estratégicos, o IPL e as Unidades Orgânicas têm assumido uma política de cooperação com outras instituições, contribuindo para que o Instituto fomente a sua posição na área geográfica em que se insere, aumentando, desta forma, a visibilidade na interação com a sociedade. Esta relação entre o IPL e a sociedade constitui uma ligação de interação que se traduz em benefícios mútuos, permitindo às entidades/organizações envolvidas a concretização dos seus objetivos, e possibilitando ao Instituto um envolvimento da comunidade académica, o que resulta num aumento na qualificação dos cidadãos e no aumento da sua visibilidade para o exterior e para um maior envolvimento na região. É uma área de reconhecida importância, que tem vindo a ser fomentada através de ações estruturadas, nas áreas da transferência de conhecimento, da formação para o desenvolvimento profissional e da responsabilidade social.

Uma área prioritária é o apoio ao desenvolvimento da POLITEC&ID, que assume um papel de relevo na captação de projetos que estabelecem a ponte entre o IPL e a sociedade. Esta parceria do IPL com empresas ligadas a variadas áreas tem como objetivo promover a

investigação, o empreendedorismo e a formação, através da troca de conhecimentos e culturas em eventos e pela publicação de documentos, especialmente criando parcerias com os PALOP, com vista ao desenvolvimento de conhecimento e inovação

No âmbito das Unidades Orgânicas de ensino artístico, pretende promover o desenvolvimento de iniciativas culturais com as autarquias envolventes e agentes culturais, explorando o potencial específico destas Escolas e das suas redes de parcerias.

Outra área de prioridade é o reforço das ações no âmbito do empreendedorismo, realçando a importância desta temática no ensino superior, para o que contribui a participação do IPL no concurso de ideias Poliemprende, bem como outros de natureza similar, incentivando assim o aparecimento de novas ideias que poderão resultar em oportunidades de negócios.

O Poliemprende é um concurso de ideias e projetos de vocação empresarial do ensino superior politécnico, com o objetivo de estimular o empreendedorismo e proporcionar saídas profissionais através da criação do próprio emprego. O concurso integra uma componente regional e outra de nível nacional, sendo regulado por normas determinadas em Regulamento próprio.

Com competências no âmbito da interação com a comunidade, o GPEI assume como principais objetivos promover sinergias e parcerias estratégicas entre as próprias UO do Instituto e destas com entidades externas, potenciando a participação do IPL em projetos nacionais e internacionais de investigação e/ou de inovação. Esta estrutura exerce competências no domínio da conceção e dinamização de projetos especiais e na identificação de oportunidades de realização de transferência de inovação e de saberes do Instituto para a comunidade em geral e o mundo empresarial, atuando em torno de três eixos, que incluem a ligação entre o IPL e o exterior, a transferência do conhecimento e empreendedorismo e, também, o apoio à investigação, desenvolvimento e inovação.

Com o objetivo de promover o desenvolvimento da sua política interinstitucional, o IPL, através das suas UO, tem vindo a estabelecer protocolos com as mais variadas entidades, públicas e privadas, entre as quais se destacam outras IES (nacionais e estrangeiras), autarquias locais, empresas, associações e outras organizações. Estas parceiras traduzem-se na colaboração em projetos de interesse mútuo, contratos de prestação de serviços, registo de propriedade intelectual, apoio ao empreendedorismo, criação de *spin-offs*, a concretização de estágios profissionais, parcerias com outras IES, projetos de investigação, extensão das

atividades ao exterior, entre outras atividades.

De entre estas parcerias e protocolos destacam-se aqueles que envolvem a admissão de estudantes em programas de estágio. A ESCS continua a privilegiar os estágios profissionais como forma de inserir e aproximar de forma gradual os seus estudantes da vida ativa. Os estágios profissionais são um meio fundamental de ligação entre a Escola e a comunidade e de inserção/aproximação dos seus estudantes na vida ativa. Nesta Escola, o Gabinete de Estágios e Saídas Profissionais tem a competência de estabelecer a ligação entre a UO e as empresas/instituições, fazendo uso de uma plataforma de estágios e empregabilidade como forma de agilizar o processo desde a oferta à inserção do estudante no estágio ou emprego. À semelhança de anos anteriores, a ESCS procedeu à aplicação de um inquérito às entidades empregadoras, com o objetivo de conhecer a opinião acerca do desempenho dos seus diplomados e sobre aspetos da formação ministrada por esta Unidade Orgânica e da sua adequação à vida profissional. No inquérito relativo a 2014/2015, verificou-se uma taxa de resposta de 26,1%.

Na formalização das parcerias e/ou protocolos pelo IPL e suas UO, um dos objetivos primordiais tem sido a inclusão da possibilidade de realização de estágios curriculares pelos seus estudantes, de modo a promover o contacto com o mundo do trabalho, proporcionando uma experiência profissional integrada nos ciclos de estudos. As UO têm vindo a determinar que as parcerias/protocolos não contemplem apenas a colaboração em projetos de interesse comum, mas que também incluam a realização de estágios profissionais, que se revelam uma mais-valia para a IES e para os seus diplomados. A título de exemplo, no ISCAL, o número de protocolos e parcerias nacionais e internacionais são evidenciados na sua página da *internet*, sendo evidenciadas as parcerias e os protocolos que envolvem a admissão de estudantes em programas de estágio.

No que respeita às Unidades Orgânicas da área das Artes, nos últimos anos, têm vindo a intensificar uma política de grande abertura à comunidade, evidenciada por uma dinâmica constante de exposição pública a par das diversas atividades desenvolvidas no âmbito artístico e educativo. Neste sentido, e à semelhança dos anos letivos anteriores, em 2014/2015, estas Unidades Orgânicas promoveram a oferta de espetáculos às respetivas comunidades locais e a abertura dos seus espaços físicos, nas áreas da Dança, de Música e de Teatro e Cinema.

No seu caso específico, a ESD promove a apresentação de um número substancial de criações originais, abertas à comunidade local e ao público em geral, promovendo ainda outras atividades, designadamente aulas abertas de várias Unidades Curriculares. A maioria das apresentações de espetáculos e eventos performativos são integradas na atividade letiva, na área científica de Projeto do curso de Licenciatura em Dança, e avaliadas nos termos expressos nas respetivas fichas de unidade curricular. Estes procedimentos funcionam como uma boa prática de gestão das atividades pedagógico-científicas em consonância com os objetivos da escola e dos seus ciclos de estudos, existindo uma preocupação em concretizar parcerias protocolares com a perspetiva de dinamizar a componente de formação artística, técnica, científica, cultural e profissional. Todas as atividades desenvolvidas, com abertura à comunidade, são publicitadas no *site* da Escola e divulgadas através de correio eletrónico e nas redes sociais. A conjugação destes mecanismos permite uma efetiva divulgação dos espetáculos e atividades oferecidas à comunidade, sendo que se reflete no aumento considerável do número de espectadores, que continua a crescer.

A ESTC, no âmbito das relações interinstitucionais e parcerias, procura promover o trabalho e formação desenvolvidos, com vista também à criação de possibilidades estágio e empregabilidade. A celebração de parcerias e associações com entidades diversas é determinante no estabelecimento de protocolos para estágios curriculares e profissionais integrados nos cursos, que são objeto de relatórios específicos que, no caso dos mestrados, são uma das modalidades de objeto conferente de grau. Estes relatórios constituem uma forma de monitorização do protocolo e das condições que lhe estão subjacentes, contribuindo para uma decisão renovação, o que assegura uma avaliação contínua do nível de cumprimento das cláusulas contratuais e um balanço final dos resultados obtidos, através da avaliação qualitativa reportada pelas instituições de acolhimento e da avaliação quantitativa das respetivas Unidades Curriculares.

Paralelamente a estas atividades públicas, estas Unidades Orgânicas mantêm relações de colaboração com múltiplas e diversas organizações e instituições, cujos protocolos ou acordo de colaboração são previamente analisados e aprovados pelos respetivos Conselhos Técnico-Científicos, sendo também aprovados os processos de renovação destas parcerias. A avaliação e monitorização destas parcerias são realizadas através de reuniões periódicas com os representantes das entidades envolvidas nestes projetos, nas quais são analisadas e avaliadas as diferentes atividades que constituem cada projeto, podendo ser apresentadas e

integradas propostas de melhoria, com vista à renovação dos protocolos.

No que concerne a parcerias com outra IES, mantêm-se, à semelhança do ano letivo anterior, as colaborações com o ISCTE-IUL e com a UL na ministração dos ciclos de estudos de Doutoramento em Ciências da Comunicação e em Artes, respetivamente. Estas parcerias traduzem-se na lecionação de unidades curriculares por docentes do IPL e pela integração na Comissão Científica dos cursos. A avaliação e monitorização destas parcerias são realizadas através de reuniões com as comissões dos ciclos de estudos em que é avaliado o sucesso escolar dos estudantes, bem como a colaboração dos docentes no âmbito da lecionação das unidades curriculares.

No ISEL, como instrumento de monitorização, foi criado e aprovado o Procedimento de Celebração, Gestão e Denúncia de Parcerias, com o objetivo de definir a metodologia a utilizar no processo de celebração, gestão e denúncia das parcerias estabelecidas por aquela Unidade Orgânica. Este procedimento inclui formulários associados (minuta de parceria e ficha de monitorização), sendo que o objetivo principal é medir e avaliar os resultados académicos, científicos e financeiros. Para cada parceria são definidos indicadores específicos associados à respetiva monitorização.

As parcerias com outras IES também se traduzem na mobilidade de estudantes, designadamente através do programa Vasco da Gama. Esta mobilidade permite a frequência de unidades curriculares isoladas em ciclos de estudos de licenciatura e de mestrado. O programa Vasco da Gama, que permite a mobilidade de estudantes entre os Institutos Superiores Politécnicos, é regulado pelo disposto no Regulamento para a Mobilidade Académica no IPL.

Anualmente, e numa estratégia de captação de novos estudantes, o IPL e as Unidades Orgânicas desenvolvem, ainda, iniciativas destinadas à captação de alunos, designadamente através da participação anual no evento Futurália (Feira de Oferta Educativa, Formação e Empregabilidade) e de contactos realizados com as escolas de ensino secundário, de promoção e divulgação do ensino ministrado e respetivas saídas profissionais. Também a participação de docentes do IPL em inúmeros júris de provas de mestrado e de doutoramento, bem como de júris de provas públicas para atribuição do Título de Especialista e outros títulos académicos constitui um indicador, verificando-se a existência de uma rede de colaborações diversificada em termos institucionais e geográficos.

As parcerias e protocolos com entidades externas ao IPL, públicas ou privadas, têm como principal objetivo promover a atividade do Instituto, ao mesmo tempo que permitem proporcionar experiências em projetos em contexto real aos estudantes, que têm a oportunidade de colocar em prática os conhecimentos adquiridos, possibilitando-lhes o desenvolvimento de competências e *soft skills* de extrema importância e muito valorizados pelo mercado de trabalho.

Em síntese, os procedimentos acima mencionados apresentam-se como medidas a desenvolver e consolidar através do SIGQ, o que permitirá a criação de boas práticas e aproximar, cada vez mais, o IPL à comunidade, reforçando também a interação com o meio profissional, permitindo uma melhoria significativa, ao integrar este conhecimento também nos processos de aprendizagem.

Pontos Fortes

- ✓ Criação de grupo de trabalho, integrado por representantes de todas as Unidades Orgânicas do IPL, com vista à elaboração de plano de ação conjunto;
- ✓ Criação de protocolos que contemplem a concretização de planos de estágios profissionais, com vista à integração dos estudantes na vida ativa;
- ✓ Progressiva interação das Unidades Orgânicas com as Autarquias Locais;
- ✓ Caráter social das atividades técnico-artísticas das Unidades Orgânicas da área das Artes que são objeto de escrutínio e apreciação públicas;
- ✓ Implementação de procedimentos nos processos de criação e estabelecimento de parcerias e protocolo;
- ✓ Agregação de informação relativa a todas as parcerias/protocolos, o que permite reflexão sobre os aspetos a melhorar.

Pontos Fracos

- ✓ Classificação de “desenvolvimento parcial” à área de Colaboração Interinstitucional e com a Comunidade”, no âmbito do processo de certificação do SIGQ-IPL, pela A3ES;
- ✓ Lacunas nos procedimentos de análise da viabilidade das parcerias/protocolos existentes e naqueles que conduzem à sua cessação;

- ✓ Fragilidades na gestão, organização e sistematização da informação relativa às parcerias/protocolos, que decorre da inexistência de estruturas nas Unidades Orgânicas com competências neste domínio.

Medidas para a Melhoria Contínua

- ✓ Elaboração e início do processo de implementação do Plano Operacional na área da Colaboração Interinstitucional e com a Comunidade;
- ✓ Dinamização da relação das Unidades Orgânicas com os diplomados, designadamente no que respeita à integração no mercado de trabalho;
- ✓ Criação e implementação de mecanismos de avaliação dos protocolos/acordos/parcerias em todas as Unidades Orgânicas do IPL;
- ✓ Criação de estruturas nas Unidades Orgânicas vocacionadas para as atividades do domínio da interação com a comunidade, com a missão de promover o IPL junto das entidades parceiras e acompanhar os processos de estabelecimento, manutenção e cessação das parcerias/protocolos.

Identificação de Boas Práticas, suscetíveis de serem incluídas num portefólio de Práticas Relevantes

- ✓ Criação e implementação de formulário disponível em plataforma eletrónica para a realização de pedidos de criação de parcerias/protocolos;
- ✓ Criação e implementação de uma base de dados que inclui a informação relativa às parcerias e protocolos, com o registo do ponto de situação de cada um;
- ✓ Aprovação, no ISEL, do Procedimento de Celebração, Gestão e Denúncia de Parcerias.

Breve síntese comparativa com o ciclo avaliativo anterior

Em 2014/2015, e à semelhança do que se verificou no ciclo avaliativo anterior, a celebração de protocolos que incluem a possibilidade da realização de estágios pelos estudantes do IPL continua a constituir uma das prioridades nas Unidades Orgânicas, o que promove uma experiência profissional integrada nos ciclos de estudos, para além da

possibilidade de inserção na vida ativa.

Também à semelhança do que se verificou no ciclo avaliativo anterior, em 2014/2015, as Unidades Orgânicas da área das Artes continuam a promover inúmeras atividades de interação com a comunidade, designadamente através da apresentação de espetáculos abertos ao público em geral.

Em 2014/2015, mantêm-se as parcerias com outras IES na ministração de ciclos de estudos, designadamente nas áreas da Comunicação e das Artes.

Ao nível do empreendedorismo e da ligação dos estudantes ao mundo do trabalho, o IPL continua a participar no concurso de ideias Poliemprende, promovendo a criação do próprio emprego e a interação dos seus estudantes com entidades externas.

6. INTERNACIONALIZAÇÃO

No âmbito da missão do IPL, e no conjunto das suas atribuições destacam-se, na área específica da internacionalização, a cooperação e o intercâmbio cultural, científico e técnico com instituições nacionais e estrangeiras, a contribuição para a cooperação internacional e para a aproximação entre os povos, com especial incidência nos países de língua oficial portuguesa (PALOP) e os países europeus e, ainda, a produção e difusão do conhecimento e da cultura.

O GRIMA apresenta-se como uma estrutura administrativa que, de forma integrada com todas as Unidades Orgânicas, assegura a coordenação e desenvolvimento das atividades de cooperação internacional, no domínio da dinamização das relações internacionais do Instituto e do apoio aos docentes, estudantes e pessoal não docente em processo de mobilidade académica ou participação em projetos internacionais, de cooperação ou investigação. Trata-se de uma estrutura de coordenação, acompanhamento e apoio operacional ao desenvolvimento de todas as iniciativas de internacionalização do IPL, nomeadamente no âmbito da cooperação e mobilidade académica, com vista à articulação, complementaridade e coerência institucional, assumindo uma postura de prestação de serviços a toda a comunidade do IPL. De entre as competências que lhe são atribuídas nos termos dos Estatutos do IPL, destacam-se o apoio na negociação e preparação de propostas de protocolos, acordos, convenções ou outros instrumentos internacionais de cooperação de que o Instituto seja participante, bem como a gestão das redes universitárias internacionais de cooperação de que o IPL é membro e a divulgação e promoção da sua utilização.

A coordenação das atividades ligadas à internacionalização, através de uma estrutura centralizada, constitui-se como um exemplo de uma iniciativa de serviços partilhados entre as várias Unidades Orgânicas de grande eficiência, no âmbito do processo de certificação do SIGQ-IPL, pela A3ES. Neste processo de Auditoria ao Sistema Interno de Garantia da Qualidade, concluído no decorrer do ano letivo 2014/2015, e que conduziu à certificação do SIGQ-IPL pela A3ES, a CAE atribuiu a classificação de “desenvolvimento parcial” ao item da Internacionalização. De acordo com o disposto no Manual de Auditoria daquela Agência, significa que “existem alguns procedimentos de garantia da qualidade no âmbito do item em apreciação, mas a informação recolhida é apenas usada casuisticamente. Os

processos de garantia da qualidade são suficientes para identificar instâncias de qualidade deficiente, embora o seu objetivo seja essencialmente o de manter o nível de qualidade existente”. Considerando que o IPL define no seu plano de desenvolvimento estratégico e no Regulamento da Qualidade que a internacionalização assenta em três vetores estratégicos: internacionalização da investigação, internacionalização do ensino e mobilidade, a CAE verificou que existem alguns procedimentos de garantia da qualidade no âmbito deste item mas a informação recolhida é essencialmente usada na mobilidade, um dos três vetores estratégicos definidos pelo Instituto. Neste sentido a CAE recomenda o aprofundamento do SIGQ no âmbito da internacionalização, devendo ser definidas políticas e mecanismos formais que promovam o seguimento e a melhoria da atividade.

Com vista à supressão das deficiências detetadas, e também com o objetivo de promover a monitorização desta área, o GGQ-IPL, em parceria com as Unidades Orgânicas, através das estruturas da qualidade existentes e dos respetivos órgãos competentes, procedeu à formação de um Grupo de Trabalho e à criação de um plano de ação de melhoria na área da internacionalização, tendo iniciado a sua atividade nos meses de fevereiro e março de 2015, ainda no decorrer do ano letivo 2014/2015. Este grupo de trabalho é formado por um dos membros do GGQ-IPL e por representantes designadas por cada uma das Unidades Orgânicas do Instituto. Foram realizadas reuniões periódicas nos Serviços da Presidência do IPL com vista à discussão de ideias e consolidação das atividades propostas.

O Plano Operacional definido para o desenvolvimento das atividades de colaboração interinstitucional e com a comunidade no IPL é apresentado em anexo a este relatório (Anexo III). Este plano identifica as atividades a desenvolver em até ao final de 2015 e no decorrer de 2016 no sentido de evoluir a classificação do SIGQ-IPL para desenvolvimento substancial, sendo organizado de modo a garantir o cumprimento do Referencial X, conforme consta no Anexo III do Regulamento da Qualidade do IPL.

Desde 1987, no âmbito do programa Erasmus, que o IPL participa em programas de mobilidade no espaço europeu, com atividades de mobilidade de estudantes, docentes e de pessoal não docente para formação, programas intensivos, em coordenação ou parcerias e redes temáticas. Ao longo dos anos desenvolveram-se outros projectos europeus ao nível da cooperação, mobilidade e transferência de inovação, designadamente ao abrigo dos Programas Leonardo da Vinci, Programa Tempus, Comenius, Grundtvig, Língua, Alfa ou

EduLink. Também a cooperação e participação com outros países se tem vindo a revelar muito favorável, através de projectos/protocolos de intercâmbio que envolvem países da América Latina, com destaque para o Brasil. Os protocolos estabelecidos com países de língua oficial portuguesa (PALOP), como Cabo Verde, Angola e Moçambique, e com Timor-Leste e Macau também se têm vindo a evidenciar, designadamente através da ministração de licenciaturas e mestrados nas áreas da Saúde, Educação e Comunicação.

No âmbito da mobilidade e cooperação internacional, o IPL é, ainda, membro associado de organizações de IES europeias, de que são exemplo a European Association of Erasmus Coordinators (EAEC) e a European Association for International Education (EAIE), participando regularmente nas conferências internacionais organizadas por estes organismos.

6.1 MOBILIDADE

No âmbito da mobilidade internacional, o programa europeu ERASMUS, implementado há cerca de 20 anos, institui-se como aquele de maior relevância nas IES nacionais em geral, e no IPL em particular. Como principal objectivo salienta-se a criação de um Espaço Europeu de Ensino Superior, com vista à melhoria, transparência e reconhecimento académico de estudos e habilitações em toda a Europa e contribuir para a modernização das IES europeias. Em 2007, foi integrado no Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida, envolvendo a atribuição de bolsas de estudo e promovendo a mobilidade e intercâmbio de estudantes, docentes e trabalhadores não-docentes. A partir de 2014, o programa passou a designar-se ERASMUS+ e será implementado no período entre 2014 e 2020. Esta nova versão representa novos desafios, novas dinâmicas e, conseqüentemente, uma nova aprendizagem num programa que se apresenta mais complexo e rigoroso, implicando um esforço acrescido das Instituições para o cumprimento das condições que lhe são inerentes.

Ao abrigo deste programa, foram criados vários protocolos entre o IPL e suas Unidades Orgânicas com IES de países da União Europeia, com o objectivo de possibilitar este intercâmbio interuniversitário, incentivando-se a apresentação de candidaturas como uma das formas de internacionalização dos estudantes, docentes e pessoal não-docente, tendo

em vista o enriquecimento pessoal e profissional contribuindo para a criação de uma autêntica cidadania europeia.

Neste sentido, o IPL tem vindo a consolidar a sua participação através de uma estratégia de divulgação e de estímulo a toda a comunidade à participação em atividades de mobilidade, quer ao nível de missões de estudos, estágios ou de missões de ensino e/ou de formação. O integral reconhecimento académico do período de mobilidade permite que os estudantes, diplomados e profissionais do IPL se tornem cidadãos do mundo académico e profissional. Também a possibilidade de realização de estágios em programas de mobilidade tem vindo a contribuir para uma maior ligação deste programa de mobilidade ao mercado de trabalho, pois permite ampliar a capacidade de empregabilidade dos estudantes.

Aqui, a atividade do GRIMA e dos Gabinetes de Relações Internacionais em funcionamento nas Unidades Orgânicas revela-se fundamental na planificação, divulgação de informação e aconselhamento aos interessados, de forma a assegurar o sucesso de todo o processo. Os acordos de aprendizagem são pré-estabelecidos e toda a informação sobre a instituição de acolhimento, plano de estudos e conselhos práticos é disponibilizada. Quanto aos procedimentos de monitorização, os mesmos são implementados através daquelas estruturas competentes em cada UO, que são responsáveis pela execução da política de internacionalização e pelo acompanhamento e monitorização do cumprimento dos protocolos estabelecidos nesse âmbito. As estruturas ligadas à área da Internacionalização nas Unidades Orgânicas desenvolvem a sua atividade em vários domínios, designadamente na área de mobilidade através do programa ERASMUS, na mobilidade com os países de língua oficial portuguesa, e na mobilidade com outras entidades e países ao abrigo de diversos programas, tendo como objetivo primordial a promoção da mobilidade de estudantes, docentes e trabalhadores não-docentes.

No âmbito da regulamentação e supervisão da mobilidade, foi criado e aprovado o Regulamento para a Mobilidade Académica no IPL, através do Despacho n.º 10470/2014, de 12 de agosto, que produz efeitos a partir do ano letivo 2014/2015. Este documento determina, uniformiza e harmoniza os procedimentos, de acordo com as normas nacionais e internacionais. É aplicável a todos os estudantes e trabalhadores docentes e não-docentes que tenham o IPL como instituição de origem e abrange os programas de mobilidade

ERASMUS+, Vasco da Gama e os protocolos/convénios não integrados naqueles programas.

Nos últimos anos, e em termos globais, o número de estudantes do IPL que participam em programas de mobilidade, designadamente no âmbito do programa ERASMUS+, tem vindo a registar um crescimento, tendo-se apenas verificado uma quebra mais acentuada no ano letivo 2011/2012, particularmente no que concerne à saída de estudantes portugueses, decorrente da conjuntura económica e social do país.

Esta tendência positiva é visível nas duas vertentes da mobilidade, *in* e *out*, conforme consta no quadro a seguir apresentado, que demonstra a Evolução da Mobilidade entre os anos letivos 2010/2011 e 2014/2015, quer no que respeita à mobilidade para estudos, quer para a realização de estágio:

Quadro 16 – Mobilidade de Estudantes para Estudos (SMS) e para Estágios

	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15
In	220	248	291	323	329
Out	214	22	242	244	267

As áreas de formação que mais se destacam na mobilidade de estudantes no âmbito do programa ERASMUS são as da comunicação e da saúde, logo seguidas pelas áreas da educação e da engenharia.

No que respeita à mobilidade dos docentes e do pessoal não-docente, constata-se que a mesma é menos significativa comparativamente à dos estudantes, muito embora apresentando uma tendência positiva nos últimos anos, conforme a seguir se apresenta:

Quadro 17 – Mobilidade de Docentes para Missões de Ensino (STA)

	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15
In	47	41	61	47	59*
Out	32	27	30	52	51

Quadro 18 – Mobilidade de Não-Docentes para Missões de Formação (STT)

	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15
In	18	52*	62*	52*	51*
Out	2	2	8	10	14

*Inclui os participantes na Semana Internacional

Em 2014/2015, e como já se verifica há vários anos, o programa de mobilidade Erasmus, agora designado Erasmus+, continua a constituir-se como a atividade fundamental dos gabinetes vocacionados para a área da internacionalização, concluindo-se que a mobilidade de estudantes continua a representar o maior peso ao nível global do IPL, quer *incoming*, quer *outgoing*, conforme se apresenta a seguir:

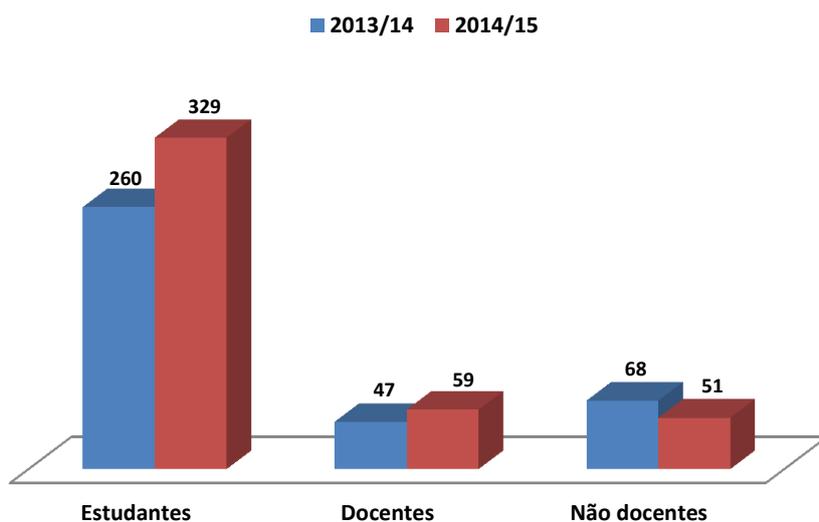


Gráfico 43 – Evolução Mobilidade Incoming

No que concerne à mobilidade *incoming*, e em comparação com o ano letivo anterior 2013/2014, apenas se regista um ligeiro decréscimo no número de não-docentes que visitaram o IPL. No caso dos estudantes e dos docentes verifica-se um aumento no número de entradas, sendo mais acentuada nos alunos, pelo que se regista uma tendência de crescimento global positiva.

Relativamente à mobilidade *outgoing*, apresenta também uma tendência positiva, mais significativa também nos estudantes que se deslocam para fora do país através do programa

Erasmus+:

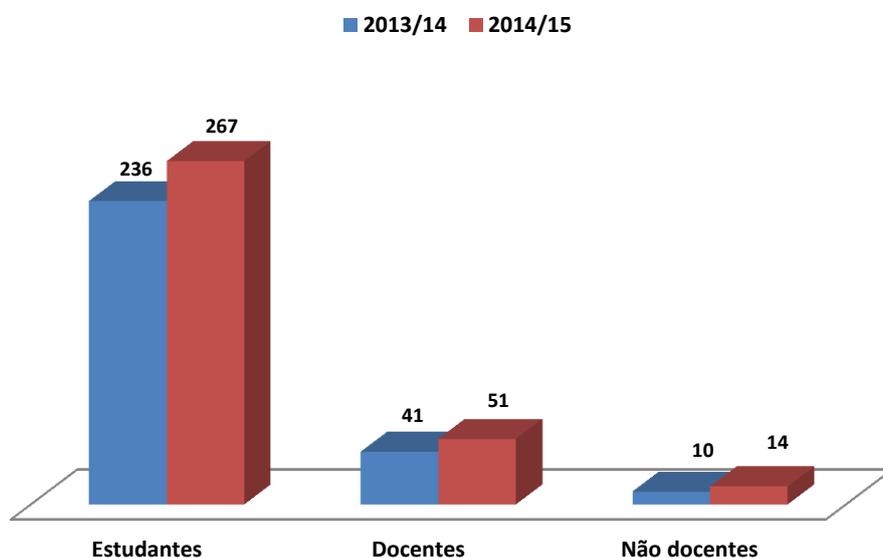


Gráfico 44 – Evolução Mobilidade *Outgoing*

Quanto aos docentes e ao pessoal não-docente, em 2014/2015 também se constata um aumento na mobilidade *outgoing* no âmbito do Erasmus+, comparativamente ao ano letivo 2013/2014.

À semelhança do ano letivo anterior, e com vista à monitorização da atividade desenvolvida, o GRIMA procedeu, também neste ano letivo 2014/2015, à aplicação de um Inquérito de Satisfação destinado aos estudantes *outgoing*, que realizaram mobilidade no ano ao abrigo do programa ERASMUS+. Este inquérito foi aplicado aos estudantes das várias Unidades Orgânicas do Instituto, com o objetivo de aferir o funcionamento do processo e monitorizar o trabalho desenvolvido no âmbito da mobilidade.

No total, participaram no inquérito 191 estudantes, entre programas de mobilidade para estudos e de mobilidade para estágio. O gráfico seguinte demonstra que 52% dos estudantes realizou a mobilidade no 1º semestre, 39% no 2º semestre e 9%, durante o ano letivo completo.

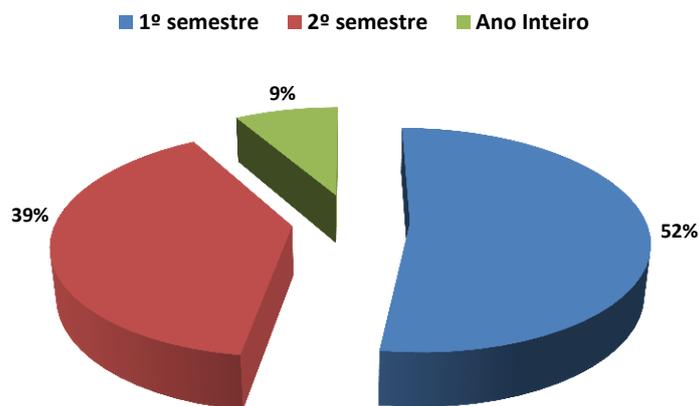


Gráfico 45 – Distribuição mobilidade no ano letivo 2014/2015

O gráfico a seguir apresentado demonstra a procura no que respeita aos países de destino, verificando-se que, à semelhança do ano letivo anterior 2013/2014, a Espanha (36%) continua a ser o destino favorito dos estudantes do IPL, o que se justifica pela proximidade geográfica e da língua e, também, pela oferta formativa disponível.

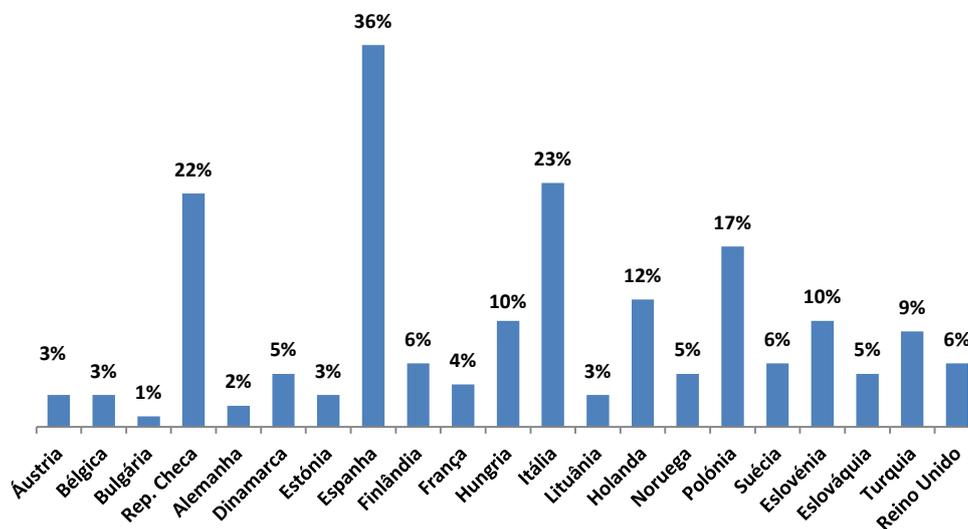


Gráfico 46 – Países de Destino da Mobilidade *Outgoing* Ano Letivo 2014/2015

A Itália (23%), a República Checa (22%) e a Polónia (17%) também se destacam como opções para muitos estudantes do IPL. De salientar o crescimento de destinos como a Holanda (12%), Eslovénia (10%) e Hungria (10%).

O gráfico seguinte demonstra os resultados quanto à apreciação dos estudantes no que

respeita ao apoio administrativo e acompanhamento pelos serviços competentes do IPL e das suas Unidades Orgânicas:

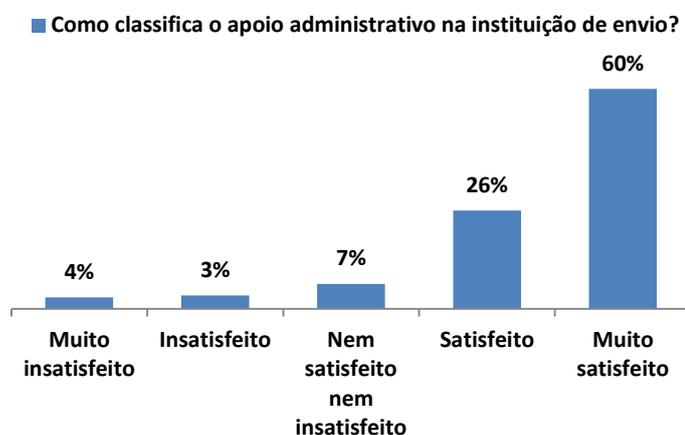


Gráfico 47 – Avaliação do Atendimento - Serviços IPL

Os resultados demonstram que, globalmente, 86% dos estudantes realizam uma apreciação positiva quanto ao serviço prestado pelos gabinetes competentes do Instituto, sendo que 60% se revelam muito satisfeitos e 26% referem estar satisfeitos.

O gráfico seguinte apresenta as respostas dos estudantes quanto à concretização dos objetivos no processo de ensino/aprendizagem durante o período de mobilidade Erasmus+:

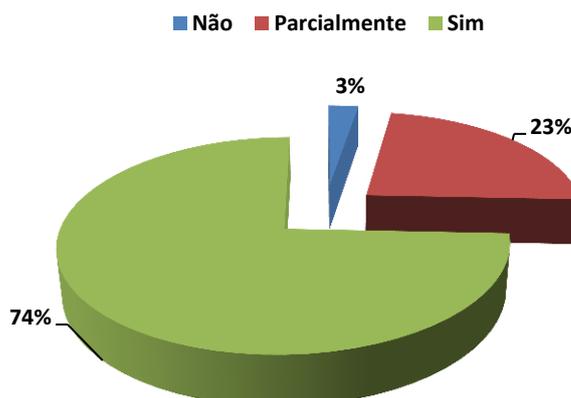


Gráfico 48 – Avaliação do cumprimento dos objetivos no âmbito da mobilidade

A maior parte dos estudantes (74%) afirmou ter atingido os seus objetivos no âmbito da mobilidade realizada, enquanto 23% refere apenas a concretização parcial. De um modo

geral, a apreciação é claramente positiva.

No que respeita ao idioma utilizado, 62% dos estudantes referem a utilização do inglês como língua de trabalho. Em seguida, surge o castelhano (17%) e o italiano (12%).

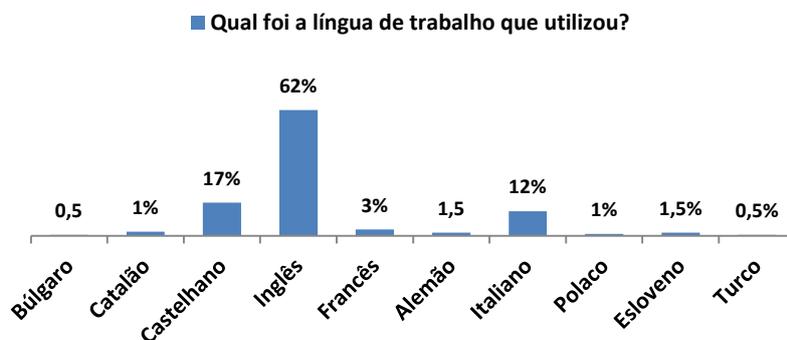


Gráfico 49 – Idioma utilizado no âmbito da mobilidade

No que concerne ao processo de seleção dos estudantes que participam na mobilidade Erasmus+, 78% consideram que os procedimentos aplicados pelos serviços competentes do IPL são justos e claros, conforme a seguir se apresenta:

O processo de seleção dos estudantes para mobilidade, na instituição de envio, foi justo e claro?



Gráfico 50 – Opinião sobre processo de seleção dos estudantes

O gráfico seguinte demonstra que uma parte bastante significativa dos estudantes (75%) consideram-se muito satisfeitos com o programa de mobilidade que realizaram através do IPL, sendo que 21% fazem também uma apreciação positiva.

No geral, como se sente em relação ao seu período de mobilidade Erasmus+?

■ Insatisfeito ■ Nem satisfeito nem insatisfeito ■ Satisfeito ■ Muito satisfeito

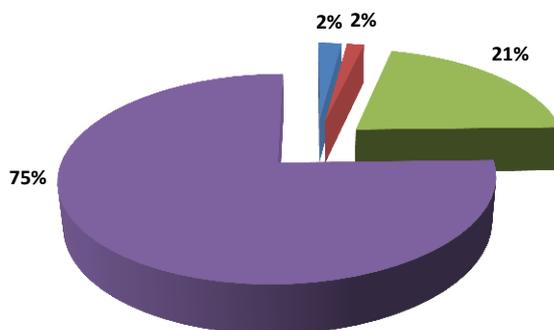


Gráfico 51 – Grau de Satisfação no âmbito do processo de mobilidade

Em termos globais, os estudantes *outgoing* ao abrigo do programa de mobilidade Erasmus+ fazem uma apreciação positiva da sua participação e dos procedimentos inerentes aplicados pelos serviços competentes do IPL e suas Unidades Orgânicas.

Para além da mobilidade realizada ao abrigo do programa ERASMUS+, o IPL mantém, através das suas Unidades Orgânicas, vários protocolos de intercâmbio celebrados com IES da América Latina e Central, África e Ásia, destacando-se as parcerias com o Brasil, Argentina, México, Cabo Verde, Moçambique, China e Macau. Esta diversidade de destinos revela-se como um fator de alargamento da internacionalização para além do programa ERASMUS+, designadamente nas áreas das Artes (Teatro e Cinema), Publicidade, Saúde e Engenharia.

De entre estes destinos, destaca-se o Brasil que regista um número crescente de acordos de intercâmbio celebrados, o que também é confirmado pelos processos de mobilidade *incoming* e *outgoing* realizados. De referir que estes processos respeitam, principalmente, às áreas de Teatro, Cinema, Comunicação e Saúde. A preferência pelo Brasil deve-se às expectativas de mercado de trabalho que este país oferece, designadamente nas áreas de Teatro e de Cinema, sendo a língua também um fator determinante que facilita, quer a formação, quer a inserção no mercado de trabalho.

A mobilidade constitui um instrumento fundamental no enriquecimento adquirido no

percurso académico, fomentando a troca de experiências, quer através dos estudantes que visitam IES no estrangeiro, quer através do acolhimento de estudantes provenientes de outros países.

Nas Unidades Orgânicas do IPL tem, também, vindo a ser implementada a prática de aplicação de questionários aos estudantes (*incoming* e *outgoing*) que participam nos vários programas de mobilidade disponíveis. Em 2014/2015, constata-se a utilização deste instrumento de monitorização, designadamente na ESCS e na ESD, que apresentam resultados específicos desta atividade nas respetivas Escolas. Os resultados obtidos permitem aferir a variação da mobilidade quer no que respeita aos estudantes, docentes e pessoal não-docente. Também é verificado o cumprimento dos planos de estudos dos estudantes acordados com as IES de destino/origem.

No ISCAL, no ano letivo 2014/2015, a aplicação dos inquéritos foi realizada nas Unidades Curriculares lecionadas no âmbito do Programa ERASMUS. Os estudantes em mobilidade avaliaram as Unidades Curriculares, bem como os respetivos docentes, nos mesmos termos dos inquéritos pedagógicos realizados aos demais estudantes.

Globalmente, os resultados demonstram que o programa Erasmus+ continua a ser a escolha privilegiada dos estudantes do IPL para a realização de mobilidade.

Ainda assim, registam-se processos de mobilidade de intercâmbio, designadamente com IES brasileiras, conforme registado na ESCS e na ESTC. Também se verificam processos de mobilidade entre estudantes dos Institutos Politécnicos nacionais, através do programa Vasco da Gama.

Quanto à mobilidade de pessoal docente e pessoal não-docente, os instrumentos de monitorização permitem constatar um ligeiro crescimento em algumas Unidades Orgânicas. Uma das formas de expressão da mobilidade de pessoal não-docente configura-se na semana da mobilidade do pessoal não-docente, promovida, anualmente, pelo IPL, através do GRIMA. Nesta semana internacional, o IPL promove a visita de colaboradores de outras IES estrangeiras, maioritariamente de países europeus, o que demonstra que a troca de experiências é uma mais-valia, permitindo uma visão diferente sobre realidades e práticas distintas.

Nas Unidades Orgânicas, os procedimentos de acompanhamento e monitorização dos

processos de mobilidade são da responsabilidade das estruturas de apoio existentes na área a internacionalização e/ou das relações externas. Cabe a estas estruturas, com o apoio dos coordenadores científicos e pedagógicos designados por cada área/departamento, preparar todo o processo: desde a divulgação de candidaturas, sessões de esclarecimento, contactos com os parceiros e elaboração dos programas de estudos. Estes procedimentos são aprovados pelos órgãos científicos competentes das Unidades Orgânicas, bem como o reconhecimento académico das atividades realizadas em mobilidade.

Anualmente, as Unidades Orgânicas promovem a elaboração de relatórios relativos à mobilidade, através de comissões de coordenação ou outros grupos de trabalho designados para o efeito, nos quais ficam registados os resultados dos processos de mobilidade, designadamente quanto ao cumprimento dos contratos de estudos ou outro procedimento que seja aplicável.

6.2 PARTICIPAÇÃO EM REDES INTERNACIONAIS

A internacionalização é um processo em expansão, irreversível e com profundas implicações em todas as áreas, designadamente no âmbito do Ensino Superior. O processo de globalização apresenta novas oportunidades e novos desafios para as Instituições e seus estudantes, docentes e profissionais que procuram desenvolver-se num contexto cada vez mais diversificado e interligado. Surgem novos e diversificados universos de atuação, mas também constata-se um crescimento da concorrência nacional e internacional. Neste sentido, e sendo a Internacionalização uma das áreas cruciais no desenvolvimento das IES, a aposta do IPL implica a criação de caminhos para além dos programas de mobilidade, sendo a adesão a redes temáticas e a grupos de cooperação interuniversitário internacional uma das vertentes a explorar e consolidar.

O IPL é membro associado das organizações de IES europeias mais prestigiadas nas áreas da mobilidade e cooperação internacional, participando regularmente nas conferências organizadas por estas associações, designadamente a *European Association of Erasmus Coordinators* (EAEC) e a *European Association for International Education* (EAIE). Esta participação em organizações internacionais contribui para o desenvolvimento da cooperação existente, promovendo a criação de novas parcerias de carácter inovador com

IES de todo o mundo ao nível do ensino, formação e investigação.

Também através das Unidades Orgânicas se verifica a integração em redes temáticas, designadamente através da ESTeSL e da ESTC. Os protocolos de intercâmbio celebrados entre o IPL e várias instituições da América Latina e Central, África e Ásia, designadamente no Brasil, na Argentina no México, em Cabo Verde, em Moçambique ou na China revelam-se como outra vertente de alargamento da internacionalização, através de mobilidade e de projetos, principalmente nas áreas do Teatro e Cinema, Comunicação, Saúde ou Engenharia. Neste âmbito, destaca-se o Brasil que regista um número crescente ao nível de acordos de intercâmbio assinados e de mobilidades *Incoming* e *Outgoing* registadas. No ano letivo 2014/2015 foram realizadas 20 mobilidades *Outgoing* e 25 *Incoming*, de e para parceiros brasileiros, maioritariamente nas áreas de Teatro, Cinema, Comunicação e Saúde. Também ao abrigo do Protocolo celebrado com o Instituto Politécnico de Macau, a ESTeSL, decorreu a mobilidade de uma estudante do Curso de Licenciatura em Análises Clínicas e Saúde Pública, durante o ano letivo 2014/2015.

A monitorização destes acordos/parcerias traduz-se na implementação de regulamentos internos, e na análise dos critérios pedagógicos e científicos dos diferentes projetos/parcerias. Aqui, os órgãos científicos, designadamente os CTC das Unidades Orgânicas desempenham um papel determinante no acompanhamento destes processos. Anualmente são elaborados relatórios, sendo estes um dos instrumentos de trabalho no processo de acompanhamento destes projetos que permitem avaliar o impacto na prossecução dos objetivos estrategicamente definidos.

Projeto U-Multirank

O *U-Multirank* trata-se de um *ranking* multidimensional que possibilita uma comparação do desempenho entre instituições de Ensino Superior congéneres nos vários indicadores das diferentes dimensões, através das ferramentas disponíveis no sítio da internet do projeto (<http://www.u-multirank.eu/>). Estas ferramentas permitem avaliar o desempenho das instituições de ensino superior participantes em 5 (cinco) dimensões e respetivos indicadores, distribuídos em cinco dimensões: ensino/aprendizagem, investigação, transferência de conhecimento, orientação internacional e envolvimento regional.

É um projeto financiado pela Comissão Europeia para o período 2013-2017, que tem

vindo a ser desenvolvido e implementado por um consórcio independente constituído pelo CHE (Center for Higher Education), na Alemanha, pelo CHEPS (Center for Higher Education Policy Studies), da Universidade de Twente, e pelo CWTS (Centre for Science and Technology Studies), da Universidade de Leiden, ambas na Holanda.

Neste sentido, e no âmbito das redes internacionais, o IPL e as suas Unidades Orgânicas têm vindo a participar no projeto *U-Multirank* desde a primeira edição, que teve início em 2013.

Na 3ª edição do projeto (*U-Multirank* 2016), que teve início em maio de 2015, o IPL participou através do preenchimento do questionário institucional, tendo reportado dados relativos ao ano letivo 2014/2015. Esta edição do projeto é a mais abrangente desde o seu início, incluindo cerca de 1300 instituições, em mais de 90 países de todo o mundo.

O processo ficou concluído em fevereiro de 2016, com a submissão e confirmação de todos os dados consolidados das Unidades Orgânicas. Os resultados desta edição foram disponibilizados às IES no final do mês de março, tendo sido publicamente divulgados no início de abril.

À semelhança do ano anterior, foi realizada uma análise comparativa dos resultados obtidos nas várias dimensões, entre os anos letivos 2013/2014 (Edição 2015) e 2014/2015 (Edição 2016), a seguir apresentada:

Quadro 19 – U-Multirank - Dimensão “Ensino e Aprendizagem”

<i>Teaching & Learning</i> (indicators)	2015 (2013/2014)		2016 (2014/2015)		
	Score	Rank group	Score	Rank group	Remark
Bachelor graduation rate	58,89 %	3	62,95%	3	based on 2012, 2013 and 2014 graduate data; period of study used is 3 years
Masters graduation rate	53,62 %	4	39,71%	4	based on 2012, 2013 and 2014 graduate data; period of study used is 2 years
Graduating on time (bachelors)	69,31 %	3	73,01%	3	

Graduating on time (masters)	71,36 %	3	64,25%	3	
Breve Análise:					
<ol style="list-style-type: none"> 1. Aumento de 4,06% na taxa de diplomados das licenciaturas e decréscimo mais acentuado (13,91%) na taxa de diplomados dos mestrados; 2. Aumento de 3,7% na percentagem de diplomados das licenciaturas que terminam os ciclos de estudos no período regular, e diminuição de 7,11% na percentagem dos diplomados dos mestrados. <p>Em termos globais, e comparativamente aos resultados de 2015, verifica-se alterações nas percentagens obtidas, embora estas variações não influenciem a classificação do IPL no <i>ranking</i>, que se mantém em valores médios (3), na maior parte dos indicadores. A taxa de diplomados nos mestrados mantém-se classificada abaixo da média (4). As oscilações nas percentagens devem-se a alterações nos indicadores médios de pontuação, resultante da entrada de novas IES no projeto e da alteração de desempenho de todas as IES participantes.</p>					

Quadro 20 – U-Multirank- Dimensão “Investigação”

Research (indicators)	2015 (2013/2014)		2016 (2014/2015)		
	Score	Rank group	Score	Rank group	Remark
Citation rate	0,68	4	0,82	3	
Research publications (absolute numbers)	85,00	4	102,00	4	
Research publications (size normalised)	0,01	4	0,01	4	size based on average of 2012, 2013 and 2014 enrolment data
External research income	1,96	4	2,49	4	based on average of revenues 2012 to 2014; academic staff refers to average of 2012, 2013 and 2014
Art related output	0,45	1	0,51	1	academic staff refers to average of 2012, 2013 and 2014
Top cited publications (% of total publications)	4,24 %	4	8,90%	3	
Interdisciplinary publications (% of total publications)	11,03 %	2	8,00%	3	
Post-doc positions	0,18 %	4	0,23%	4	based on average of 2012, 2013 and 2014 post doc data

Breve Análise:

1. Aumento da taxa de citação (de 0,68 para 0,82), reflectindo-se numa subida do IPL no *ranking*, para níveis médios (3);
2. Aumento de 4,66% da taxa referente às publicações mais citadas, traduzindo-se também numa subida do IPL no *ranking*, para níveis médios (3);
3. Diminuição de 3,03% na percentagem relativa às publicações interdisciplinares, reflectindo-se numa descida do IPL no *ranking*, de bom (2) para médio (3);
4. Mantém-se a classificação de muito bom (1) no âmbito da produção artística.

Em comparação com os resultados obtidos em 2015, regista-se uma melhoria global nesta dimensão, em que o IPL se continua a destacar na produção artística. A descida no *ranking* relativo às publicações interdisciplinares também resulta da alteração no indicador médio de pontuação, resultante da entrada de novas IES no projeto e da alteração de desempenho de todas as IES participantes

Quadro 21 – U-Multirank - Dimensão “Transferência de Conhecimento”

Knowledge Transfer (indicators)	2015 (2013/2014)		2016 (2014/2015)		
	Score	Rank group	Score	Rank group	Remark
Co-publications with industrial partners (% of total publications)	1,18 %	4	1,00%	4	
Income from private sources (per fte academic staff)	0,69	4	0,52	4	based on average of 2012, 2013 and 2014 revenue data; academic staff refers to average of 2012, 2013 and 2014
Patents awarded (absolute numbers)		0	0,00	5	
Patents awarded (size normalised)		0	0,00	5	Size based on average of 2012, 2013 and 2014 enrolment data
Industry co-patents (% of total patents)		0		100	
Spin-offs	1,30	4	0,96	4	based on 2012, 2013 and 2014 spinoff data; academic staff refers to average of 2012, 2013 and 2014
Publications cited in patents	0,00 %	5	0,00%	5	

Income from continuous professional development (% of total income)	0,11 %	4	0,07%	4	based on average of 2012, 2013 and 2014 revenue data
<p>Breve Análise:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Ligeiros decréscimos nas pontuações na grande parte dos indicadores, mas que não interferem na posição do <i>ranking</i>. 2. Surgem resultados em indicadores relativos às patentes, o que não se verificou nas edições anteriores. Estes cálculos foram possíveis através dos dados bibliométricos disponíveis. <p>Em termos globais, mantêm-se os resultados baixos (entre 4 e 5), à semelhança do verificado nas edições anteriores.</p>					

Quadro 22 - U-Multirank - Dimensão “Orientação Internacional”

International Orientation (indicators)	2015 (2013/2014)		2016 (2014/2015)		
	Score	Rank group	Score	Rank group	Remark
Foreign language bachelor programs	18,92 %	1	28,00%	1	
Foreign language master programs	16,00 %	3	19,05%	3	
Student mobility	0,10	2	0,10	2	2012, 2013 and 2014 data on incoming students; 2012, 2013 and 2014 data on students sent out; 2012, 2013 and 2014 data on joint degree students
International academic staff (% of total academic staff)	2,82 %	4	3,04%	4	2012, 2013 and 2014 data on international staff
International joint publications (% of total publications)	22,35 %	4	24,50%	4	
International doctorate degrees (% of total doctorate degrees)	%	100	%	100	

Breve Análise:

1. Verifica-se um aumento mais significativo das pontuações no que respeita à oferta formativa em língua estrangeira: de 9,08% nas licenciaturas e de 3,05% nos mestrados.
2. Ligeiros acréscimos nas pontuações relativas ao pessoal docente estrangeiro (0,22%) e às publicações conjuntas internacionais (2,15%).
3. A classificação da mobilidade dos estudantes mantém-se inalterada.

Globalmente regista-se alguma melhoria das pontuações nesta dimensão, mas ainda pouco significativas, sendo que as posições no *ranking* mantêm-se em todos os indicadores. Continuam a destacar-se as posições do IPL na oferta formativa de licenciaturas em língua estrangeira (1) e na mobilidade de estudantes (2), bem como as classificações abaixo da média no que concerne às publicações conjuntas internacionais e ao pessoal docente (4).

Quadro 23 – U-Multirank - Dimensão “Envolvimento Regional”

Regional Engagement (indicators)	2015 (2013/2014)		2016 (2014/2015)		
	Score	Rank group	Score	Rank group	Remark
Bachelor graduates working in region	%	1	%	1	NUTS 2 LISBON; based on indicated range
Master graduates working in region	%	1	%	1	NUTS 2 LISBON; based on indicated range
Student internships in region	95,92 %	2	95,65%	2	2012, 2013 and 2014 student data
Regional joint publications (% of total publications)	81,18 %	1	81,40%	1	
Income from regional sources	3,27 %	1	3,27%	4	based on average of 2012, 2013 and 2014 revenue data

Breve Análise:

1. Ligeiro decréscimo na pontuação relativa aos estudantes em estágio na região (0,27%), mantendo-se a posição do IPL no *ranking* (2).
2. Ligeiro acréscimo na percentagem referente às publicações conjuntas regionais (0,22%), que não interfere na posição do IPL no *ranking* (1).
3. O indicador receitas de fontes regionais mantém a pontuação, mas desce significativamente no *ranking* (de 1 para 4), o que também resulta da alteração no indicador médio de pontuação, resultante da entrada de novas IES no projeto e da alteração de desempenho de todas as IES participantes

Em termos globais, e comparativamente a 2015, mantém-se o desempenho positivo do IPL nesta dimensão, o que demonstra o elevado grau de envolvimento com a região em que se encontra inserido.

1	very good
2	good
3	average
4	below average
5	weak
0	data not known
100	not applicable
Low response	Only student survey: numbers of responses was too low for calculation

Perante os dados apresentados e a breve análise efetuada em cada uma das dimensões, as conclusões globais demonstram o seguinte:

1. Na dimensão “Ensino e Aprendizagem” (*Teaching and Learning*), o IPL mantém-se no ranking com classificação média na maior parte dos indicadores (3);
2. Na dimensão “Investigação” (*Research*) registam-se algumas melhorias, que se traduzem na subida no *ranking* de alguns indicadores, de 4 (abaixo da média) para 3 (média). Destaca-se, mais uma vez, a classificação de muito bom (1) no âmbito da produção artística;
3. Na dimensão “Transferência de Conhecimento” (*Knowledge Transfer*) mantêm-se os resultados baixos, entre 4 (abaixo da média) 5 (fraco);
4. Na dimensão “Orientação Internacional” (*International Orientation*) registam-se ligeiras subidas, mantendo-se as posições no *ranking*; salienta-se as posições do IPL na oferta formativa de licenciaturas em língua estrangeira e na mobilidade de estudantes;
5. Na dimensão “Envolvimento Regional” (*Regional Engagement*), regista-se a descida acentuada do indicador relativo às receitas provenientes da região, de 1 (muito bom) para 4 (abaixo da média). Ainda assim, é nesta dimensão que o IPL continua a destacar-se e a obter os melhores resultados.

Em seguida, apresentam-se os gráficos desenvolvidos pelo projeto, designados como “*sunburst*” demonstrativos dos resultados globais em 2015 (2013/2014) e em 2016 (2014/2015):

“Sunburst” IPL 2015

“Sunburst” IPL 2016

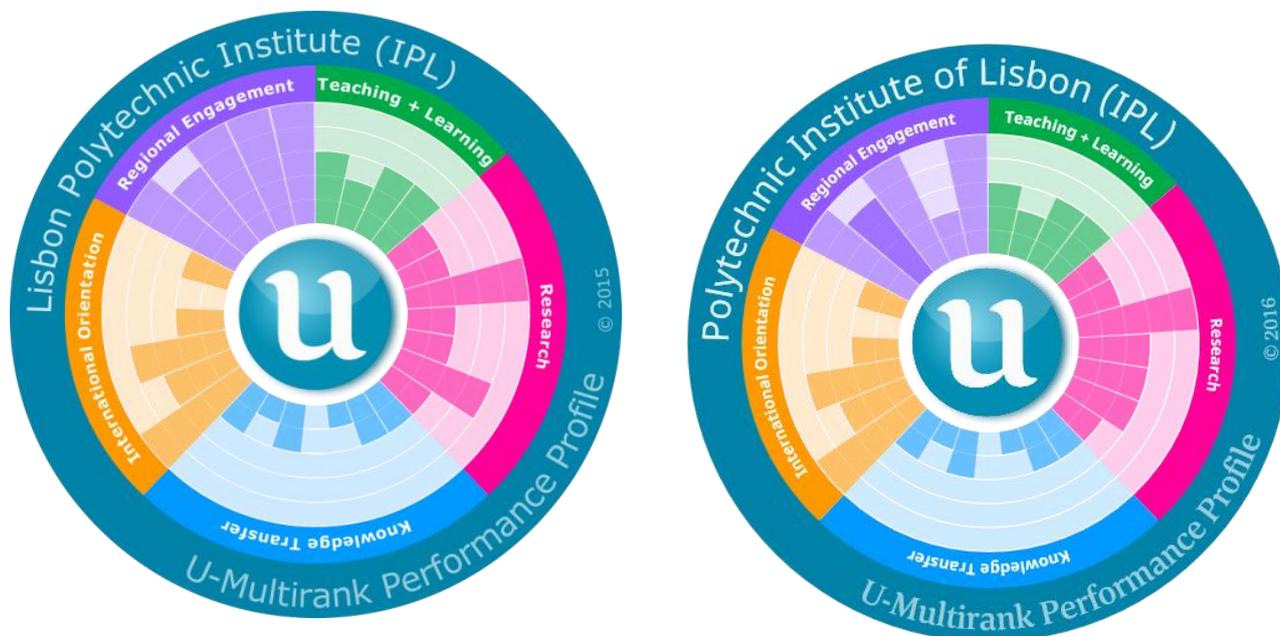


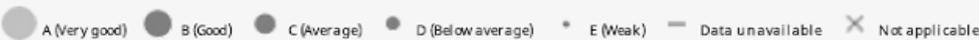
Gráfico 52 – Evolução Resultados Obtidos no Projeto U-Multirank

É nos indicadores das dimensões “Investigação”, “Transferência de Conhecimento” e “Orientação Internacional” que o IPL, globalmente, regista as posições mais baixas no *ranking*, de 4 (abaixo da média) e 5 (fraco), embora na “Orientação Internacional” se verifique pontuações elevadas em dois indicadores. Nas dimensões “Ensino e Aprendizagem” e “Envolvimento Regional”, o desempenho do IPL é mais positivo, principalmente na segunda, o que demonstra o elevado grau de envolvimento com a região em que se encontra inserido.

É nesta dimensão que o IPL obtém os melhores resultados, atingindo a pontuação máxima nalguns indicadores. A classificação obtida nesta dimensão, na Edição 2016 do projeto, coloca o IPL numa posição de destaque a nível nacional, conforme a seguir se apresenta:

Quadro 24 – U-Multirank - Resultados Comparativos com IES Nacionais – Dimensão “Envolvimento Regional”

		Regional Engagement				
		Bachelor graduates working in the region	Master graduates working in the region	Student internships in the region	Regional joint publications	Income from regional sources
 19.4.2016 www.umultirank.org Show scores						
Polytech. Inst. Lisbon	PT	A	A	C	A	D
U Aberta	PT	D	D	X	—	D
U Algarve	PT	C	A	C	D	C
U Aveiro	PT	C	C	D	D	D
U Beira Interior	PT	—	—	D	D	A
Polytech. Inst. Bragança	PT	A	A	C	D	A
Catholic U Portugal	PT	—	—	C	A	D
Polytech. Inst. Coimbra	PT	C	C	D	A	D
U Coimbra	PT	C	C	C	D	D
U Evora	PT	D	C	D	D	C
Polytech. Inst. Leiria	PT	C	—	D	D	A
U Institute Lisbon	PT	A	C	—	A	D
U Lisbon	PT	C	C	—	C	D
U Madeira	PT	—	—	C	D	C
U Minho	PT	A	A	C	C	D
U Nova Lisbon	PT	D	A	X	A	C
Polytech. Inst. Portalegre	PT	D	—	D	—	A
U Porto	PT	C	C	C	C	D
Polytech. Inst. Setúbal	PT	A	A	D	A	D
Polytech. Inst. Tomar	PT	D	—	X	D	—
U Trás-os-Montes & Alto Douro	PT	C	C	—	C	D
Polytech. Inst. Viana do Castelo	PT	A	A	C	D	C


 A (Very good) B (Good) C (Average) D (Below average) E (Weak) — Data unavailable X Not applicable

Os resultados obtidos no projeto são comunicados às Unidades Orgânicas, designadamente aos órgãos de gestão, para além de se proceder também à divulgação no sítio da internet do IPL. A participação do Instituto neste projeto de carácter internacional contribui para uma maior visibilidade do Instituto, permitindo a comparação dos resultados com outras IES. Os resultados comparativos obtidos constituem uma base de reflexão para as Instituições, promovendo uma cultura de *benchmarking* e contribuindo para melhoria do desempenho institucional.

6.3 COLABORAÇÃO COM PAÍSES DE EXPRESSÃO PORTUGUESA

O estabelecimento de parcerias e protocolos com países de expressão portuguesa tem sido uma das prioridades do IPL, na prossecução dos objetivos estratégicos definidos no Plano de Atividades do Instituto para a área da Internacionalização. O desenvolvimento da Internacionalização do IPL deve, também, ser realizado através de redes e grupos de cooperação interuniversitária internacional, designadamente ao nível da cooperação com os países lusófonos. Esta vertente permite desenvolver a cooperação existente, bem como iniciar novas parcerias de carácter inovador com IES ao nível do ensino, formação e investigação.

Estas atividades são especialmente desenvolvidas no âmbito das redes de universidades que o IPL e as suas Unidades Orgânicas integram. Neste sentido, e conforme já referido anteriormente neste relatório, existem inúmeros protocolos bilaterais estabelecidos entre o IPL e países de expressão portuguesa, designadamente com Angola, Brasil, Cabo Verde, Macau, Moçambique e Timor-Leste. Algumas destas parcerias incluem a ministração de ciclos de estudos nas áreas da Educação, Comunicação, Ciências Empresariais e da Saúde. Esta colaboração traduz-se, assim, de várias formas:

- ✓ Mobilidade de docentes para ministração de unidades curriculares;
- ✓ Mobilidade de estudantes;
- ✓ Implementação de ciclos de estudos;
- ✓ Ações de formação inicial e contínua para docentes.

À semelhança dos procedimentos aplicáveis aos demais protocolos e parcerias, os acordos

estabelecidos com os PALOP também implicam a intervenção dos CTC das respectivas Unidades Orgânicas, com vista à aferição da adequação dos programas e seus objetivos. A monitorização é realizada através de reuniões periódicas e visitas de diagnóstico, com vista a acompanhar a implementação dos projetos e avaliar o cumprimento dos objetivos pretendidos. A elaboração de relatórios das atividades desenvolvidas durante as missões no exterior também é uma forma de supervisão destas parcerias.

Pontos Fortes

- ✓ Criação de grupo de trabalho, integrado por representantes de todas as Unidades Orgânicas do IPL, com vista à elaboração de plano de ação conjunto;
- ✓ *Governance* da instituição alinhada com a estratégia de internacionalização;
- ✓ Multiplicidade das Unidades Orgânicas e diversidade das áreas de estudo;
- ✓ Motivação do corpo docente e não docente para a mobilidade;
- ✓ Diversidade de acordos bilaterais;
- ✓ Aumento de mobilidades de estudantes *incoming* e *outgoing*;
- ✓ Novo programa ERASMUS +, permite a renegociação dos acordos bilaterais e a possibilidade de celebração de novos acordos interinstitucionais, com novas instituições que passaram a fazer parte da rede de parceiros do programa.

Pontos Fracos

- ✓ Classificação de “desenvolvimento parcial” à área de Internacionalização, no âmbito do processo de certificação do SIGQ-IPL, pela A3ES;
- ✓ Reduzido número de mobilidade entre os docentes e não-docentes;
- ✓ Falta de motivação para a mobilidade entre docente e não-docentes;
- ✓ Resistência à partilha de informação entre as Unidades Orgânicas;
- ✓ Constrangimentos financeiros e de recursos humanos;
- ✓ Estrutura central reduzida;
- ✓ Número reduzido de participação em projetos conjuntos e de investigação;
- ✓ Número reduzido de oferta de cursos/disciplinas lecionadas em Inglês, o que dificulta a captação de estudantes estrangeiros.

Medidas para a Melhoria Contínua:

- ✓ Elaboração e início do processo de implementação do Plano Operacional na área da Internacionalização;
- ✓ Incrementar a mobilidade;
- ✓ Implementar mecanismos de divulgação dos programas de mobilidade, designadamente através de sessões de esclarecimento;
- ✓ Apoio central às atividades nas Unidades Orgânicas;
- ✓ Reestruturação do sítio da “Internacionalização” na página web do IPL;
- ✓ Alargamento de procedimentos comuns baseados em “boas práticas”, em todas as Unidades Orgânicas;
- ✓ Criação de “Cursos internacionais” e/ou conjuntos de Unidades Curriculares lecionadas em inglês;
- ✓ Criação de rede de Tutores/“Buddys” no universo IPL, em cooperação com a FAIPL;
- ✓ Criação de rede de “Erasmus Alumni”.

Identificação de Boas Práticas, suscetíveis de serem incluídas num portefólio de Práticas Relevantes

- ✓ Organização anual da Semana Internacional;
- ✓ Organização de cursos de Língua Portuguesa para estrangeiros;
- ✓ Uniformização de procedimentos e calendarização das atividades em todas as UO;
- ✓ Implementação de questionário de satisfação aos estudantes em mobilidade *Incoming*;
- ✓ Aprovação e publicação em DR do Regulamento para a Mobilidade Académica no IPL;
- ✓ Lecionação de Unidades curriculares em língua inglesa em alguns ciclos de estudos.

Breve síntese comparativa com o ciclo avaliativo anterior

No que concerne à mobilidade, no ano letivo 2014/2015, regista-se uma tendência de crescimento global positiva, quer no que respeita à mobilidade *incoming*, quer no número de pessoas que se deslocam para o estrangeiro ao abrigo dos programas disponíveis. Esta

tendência positiva destaca-se, comparativamente ao ano letivo 2013/2014, nos docentes e no pessoal não-docente que apresentam um aumento na mobilidade *outgoing* no âmbito do Erasmus+.

À semelhança do ano letivo anterior 2013/2014, e no âmbito do programa Erasmus+, a Espanha continua a ser o destino preferido dos estudantes do IPL, quer pela proximidade geográfica e da língua, quer pela oferta formativa disponível.

Em 2014/2015, o GRIMA continuou a prática na aplicação de questionários aos estudantes inseridos nos programas de mobilidade, o que permite aferir a sua evolução e realizar análises comparativas. Neste ano letivo, e comparativamente a 2013/2014, constata-se que esta prática de aplicação de questionários tem vindo a ser adotada nas Unidades Orgânicas, como instrumento de monitorização.

Para além da mobilidade ligada ao programa ERASMUS+, em 2014/2015, o IPL mantém os protocolos de intercâmbio celebrados com IES da América Latina e Central, África e Ásia, para além dos inúmeros protocolos bilaterais com países de expressão portuguesa. Aqui, destacam-se as mobilidades desenvolvidas no âmbito de projetos de intercâmbio, designadamente com o Brasil, e nas áreas da Saúde e Comunicação, à semelhança do que se verificou em 2013/2014.

No ano letivo 2014/2015, o IPL mantém a sua participação no projeto *U-Multirank*. Tal como se verificou nos resultados apresentados no ano letivo anterior, é na dimensão do “Envolvimento Regional” que o IPL obtém os melhores resultados, atingindo a pontuação máxima nalguns indicadores. A classificação obtida nesta dimensão, na Edição 2016 do projeto, continua a colocar o IPL numa posição de destaque a nível nacional, relativamente a outras IES nacionais também participantes neste projeto.

7. ANÁLISE SWOT

7.1 PONTOS FORTES

- ✓ Certificação do SIGQ-IPL, pela A3ES, pelo período de 2 anos;
- ✓ Avaliação global satisfatória pelos estudantes do serviço prestado pelos SAS, no âmbito dos apoios sociais, alojamento e serviços alimentares;
- ✓ Aumento do número de respostas aos questionários aplicados pelos SAS, comparativamente aos anos anteriores;
- ✓ Adequação das instalações à lecionação ministrada, em termos globais;
- ✓ Adequação e disponibilidade de serviços de apoio ao estudo, em termos globais;
- ✓ Bom relacionamento entre o pessoal docente, pessoal não docente e estudantes;
- ✓ Equipas competentes, experientes e com conhecimentos adequados às funções;
- ✓ Elevado espírito de serviço público;
- ✓ Crescente desmaterialização de processos administrativos, pela implementação de formulários *online*;
- ✓ Elevado índice de procura dos ciclos de estudos ministrados, quer no âmbito do Concurso Nacional de Acesso, quer através dos Concursos Locais;
- ✓ Elevada taxa de preenchimento das vagas, quer no âmbito do Concurso Nacional de Acesso, quer no âmbito dos ciclos de estudos dos Concursos Locais;
- ✓ Aumento do número total de candidatos aos ciclos de estudos de mestrado;
- ✓ Elevada taxa de preenchimento das vagas disponíveis nos ciclos de estudos de mestrado;
- ✓ Prestígio reconhecido das Escolas/Institutos do IPL e dos ciclos de estudos ministrados;
- ✓ Apreciação globalmente positiva dos estudantes e dos docentes sobre o funcionamento dos ciclos de estudos e das Unidades Curriculares;
- ✓ Apreciação global positiva sobre o desempenho dos docentes, pelos estudantes;
- ✓ Taxas de sucesso positivas, em termos globais;
- ✓ Taxa significativa de diplomados que concluem os ciclos de estudos no período de

- tempo da sua duração;
- ✓ Obtenção de emprego pelos diplomados, a curto prazo, após a conclusão dos cursos;
 - ✓ Percentagem significativa de diplomados que desenvolve atividade profissional na área do ciclo de estudos concluído no IPL;
 - ✓ Monitorização periódica da vertente Ensino/Aprendizagem, através da aplicação de inquéritos pedagógicos;
 - ✓ Crescente consolidação da articulação entre ensino, investigação e criação artística;
 - ✓ Incremento das publicações em revistas indexadas em bases de dados internacionais de referência;
 - ✓ Monitorização da atividade científica e/ou artística dos docentes, através da aplicação de inquéritos;
 - ✓ Evolução positiva no crescimento de documentos depositados no Repositório;
 - ✓ Credibilidade e consolidação da atividade do Repositório Científico do IPL;
 - ✓ Crescimento do número de docentes detentores do grau de doutor;
 - ✓ Crescimento do número de docentes detentores do Título de Especialista, através da realização de provas públicas, nos termos legais em vigor;
 - ✓ Envolvimento de todas as Unidades Orgânicas do IPL, com vista à elaboração de planos de ação conjuntos, nas áreas da Investigação & Desenvolvimento, da Colaboração Interinstitucional e com a Comunidade e da Internacionalização;
 - ✓ Definição de linhas de investigação no seio das Unidades Orgânicas;
 - ✓ Criação de protocolos que contemplem a concretização de planos de estágios profissionais para os estudantes;
 - ✓ Progressiva interação das Unidades Orgânicas com as Autarquias Locais;
 - ✓ Implementação de procedimentos nos processos de criação e estabelecimento de parcerias e protocolo;
 - ✓ Aumento de mobilidade de estudantes *incoming* e *outgoing*;
 - ✓ Implementação de questionário de satisfação aos estudantes em mobilidade;
 - ✓ Criação e implementação de regulamentos e formulários nas várias áreas, o que permite uniformizar os procedimentos e documentos ao nível do IPL.

7.2 PONTOS FRACOS

- ✓ Baixos índices de resposta aos questionários aplicados pelos SAS;
- ✓ Desadequação de algumas instalações nas Unidades Orgânicas, designadamente quanto a locais de estudo e de trabalho;
- ✓ Carência de pessoal não-docente em Serviços/Gabinetes;
- ✓ Formação Profissional não sistemática do pessoal não-docente;
- ✓ Inexistência de um sistema organizado que produza informação de gestão em tempo útil;
- ✓ Fraca interligação entre as aplicações informáticas utilizadas em diferentes serviços/gabinetes;
- ✓ Decréscimo da taxa global de preenchimento das vagas;
- ✓ Diminuição do índice de procura em algumas das áreas de formação;
- ✓ Impossibilidade de aplicação dos inquéritos aos diplomados de todas as Unidades Orgânicas do IPL;
- ✓ Decréscimo da percentagem de diplomados a desenvolver atividade profissional;
- ✓ Dificuldades na criação/manutenção das bases de dados dos diplomados;
- ✓ Reduzida informação sobre a empregabilidade e os interesses e necessidades das entidades empregadoras;
- ✓ Impossibilidade de atribuição do grau de doutor pelas Instituições de Ensino Superior Politécnico, o que dificulta o desenvolvimento da atividade de produção científica;
- ✓ Transferência do conhecimento produzido pelos docentes do IPL para outras instituições;
- ✓ Reduzidos recursos físicos e financeiros, que dificultam a criação de unidades de investigação no IPL;
- ✓ “Desenvolvimento parcial” nas áreas da Investigação e Desenvolvimento, da Colaboração Interinstitucional e com a Comunidade e da Internacionalização;
- ✓ Lacunas nas estruturas e procedimentos na área de I&D;
- ✓ Limitada produção científica em revistas internacionais com impacto;
- ✓ Limitada participação em projetos de investigação nacionais ou internacionais financiados e em redes internacionais;

- ✓ Decréscimo global no número de consultas aos documentos do Repositório;
- ✓ Tendência de redução do número de docentes, verificada nos últimos anos;
- ✓ Decréscimo no número de docentes em regime de tempo integral, o que pode contribuir para a instabilidade do corpo docente.
- ✓ Lacunas nos procedimentos de análise da viabilidade das parcerias/protocolos existentes e naqueles que conduzem à sua cessação;
- ✓ Fragilidades na gestão, organização e sistematização da informação relativa às parcerias/protocolos, que decorre da inexistência de estruturas nas Unidades Orgânicas com competências neste domínio.
- ✓ Reduzido número de mobilidade entre os docentes e não-docentes;
- ✓ Número reduzido de participação em projetos conjuntos e de investigação;
- ✓ Número reduzido de oferta de cursos/disciplinas leccionadas em Inglês, o que dificulta a captação de estudantes estrangeiros.

7.3 OPORTUNIDADES

- ✓ Envolvimento dos órgãos de gestão de todas as Unidades Orgânicas e serviços do IPL no processo de consolidação do SIGQ-IPL;
- ✓ Consolidação da coesão entre as Unidades Orgânicas do IPL;
- ✓ Criação de novos ciclos de estudos, com vista à atualização da oferta formativa decorrente das necessidades do mercado de trabalho e do desenvolvimento científico e tecnológico;
- ✓ Criação de ciclos de estudos em associação entre Unidades Orgânicas do IPL, incrementando a articulação interdisciplinar do corpo docente e das Unidades Curriculares;
- ✓ Crescente qualificação do corpo docente;
- ✓ Parcerias com diversas organizações, nacionais e internacionais, com vista à ministração de ciclos de estudos em associação e à participação em projetos comuns;
- ✓ Parcerias com países de expressão portuguesa, ao nível da ministração de ciclos de estudos;

- ✓ Criação e implementação de Regulamentos, nas várias áreas de atuação do IPL;
- ✓ Aperfeiçoamento dos sistemas de gestão/publicação da informação, através do desenvolvimento da prestação de serviços *online* e da criação de formulários eletrónicos;
- ✓ Participação dos docentes em Centros de Investigação de prestígio;
- ✓ Dinamização dos centros/grupos de I&D existentes no IPL e criação de outras estruturas semelhantes.

7.4 CONSTRANGIMENTOS

- ✓ Redução das verbas do OE que influenciam o funcionamento do IPL e suas Unidades Orgânicas;
- ✓ Instabilidade e imprevisibilidade nas políticas de Ensino Superior;
- ✓ Normas legais que regem o Ensino Superior em constante mutação;
- ✓ Impacto das normas da execução orçamental na captação e gestão de receitas próprias;
- ✓ Dificuldade na renovação do corpo docente, devido a restrições legais e orçamentais;
- ✓ Limites à progressão nas carreiras do pessoal docente e do pessoal não docente, por imposições legais;
- ✓ Constrangimentos legais que dificultam a atividade de centros de investigação no ensino politécnico;
- ✓ Insuficiência de recursos financeiros que condicionam a atualização dos equipamentos necessários ao bom funcionamento dos ciclos de estudos;
- ✓ Dificuldade na captação de apoios financeiros no âmbito da internacionalização;
- ✓ Dificuldade na captação de estudantes estrangeiros, devido à pouca oferta formativa disponível em língua inglesa.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como considerações finais relativamente ao balanço do funcionamento do SIGQ-IPL neste último ano, tendo em consideração as recomendações feitas pela CAE, pode-se dizer que uma delas está já cumprida e as outras estão em franco desenvolvimento. Assim, relativamente à recomendação de *“alinhar os objetivos do SIGQ aos referenciais europeus para a garantia da qualidade no ensino superior”* está já cumprida e será de novo repensada, podendo eventualmente ganhar ainda um maior destaque quando se discutir a revisão do regulamento no sentido da sua adaptação à revisão dos referenciais da A3ES, na sequência da alteração aos ESG.

Ainda no âmbito da política da qualidade do IPL, a recomendação para *“definir a política institucional da qualidade, de modo a que o seu contexto se reflita nos objetivos da qualidade da instituição”* será seguida em breve no âmbito da revisão referida no ponto anterior, e também pela inclusão desta no plano estratégico 2016-2019 do IPL.

Relativamente à terceira recomendação, *“aprofundar o SIGQ nos âmbitos da investigação, da colaboração institucional e com a comunidade e da internacionalização, estabelecendo políticas e mecanismos formais que promovam o seguimento e a melhoria da atividade”*, esta está em desenvolvimento. Neste ano o trabalho desenvolvido foi sobretudo ao nível do planeamento, estando prevista a sua implementação em breve. Estando grande parte deste desenvolvimento ligado ao desenvolvimento e articulação dos sistemas de informação do IPL, já se está a trabalhar em conjunto com a Digitalis, empresa responsável pelo programa informático de gestão académica, para desenvolver a sua articulação com outros campos como a investigação e a colaboração institucional e com a comunidade.

A CAE propôs ainda um conjunto de recomendações adicionais, colocadas à consideração da instituição, mais concretamente *“ver a diversidade da Instituição como uma oportunidade e, em consequência, adaptar, de forma adequada, os procedimentos da qualidade às diferentes Unidades Orgânicas da instituição; otimizar a estrutura das unidades de investigação para favorecer a inovação e a implantação de novas ideias; otimizar os serviços de apoio de modo a evitar redundâncias”*. Também no caso destas recomendações se tem vindo a trabalhar no planeamento, sendo a reflexão produzida integrada no

processo de revisão do regulamento da qualidade e também no plano estratégico 2016-2019 do IPL.

Considera-se que todas as recomendações da CAE foram respeitadas e implementadas. De igual modo a aplicação do Regulamento de Qualidade e o funcionamento das estruturas de Qualidade, quer do IPL no seu todo, quer das unidades orgânicas, permitiram neste, ainda que breve período, apresentar melhorias claramente visíveis, mudando substancialmente a monitorização da qualidade, num processo que não se considera jamais terminado, já que poderá sempre ser alvo de melhoria, permitindo sobretudo cumprir o desiderato do IPL ser uma instituição de referência, nos planos nacional e internacional, no ensino superior.

ANEXO I

Concretização do Plano operacional para desenvolvimento do SIGQ-IPL na área da I&D

Este plano identifica as atividades a desenvolver em 2015 e em 2016 e as que se virão a desenvolver periodicamente no sentido de evoluir a classificação do SIGQ-IPL para desenvolvimento substancial no que diz respeito à Investigação & Desenvolvimento.

Este plano organiza-se de modo a garantir o cumprimento do Referencial IV, conforme consta no Anexo III do Regulamento da Qualidade do IPL.

4 – Investigação e desenvolvimento / Investigação orientada e desenvolvimento profissional de alto nível (A instituição está dotada de mecanismos para promover, avaliar e melhorar a atividade científica, tecnológica, artística e de desenvolvimento profissional de alto nível adequada à sua missão institucional).

Relativamente à criação de mecanismos que permitam a obtenção de estatísticas referentes à atividade de I&D desenvolvida é importante a existência de um registo eletrónico. Neste registo deve constar um conjunto de indicadores específicos que permitam facilitar, após preenchimento da informação solicitada, a obtenção de dados estatísticos globais de cada UO, em particular, e do IPL em geral.

Neste sentido, deverá ser criada uma plataforma eletrónica com estes registos, na qual será inserida a atividade desenvolvida por cada docente do IPL. Em simultâneo, e em coordenação com as restantes áreas em desenvolvimento, internacionalização e colaboração interinstitucional e com a comunidade, será também desenvolvida uma base de dados de registo das parcerias, protocolos ou projetos de âmbito internacional e nacional, que permita congrega a informação do universo IPL. Esta base de dados, que se pretende que seja atualizada periodicamente, deve ser uma fonte de informação fidedigna que permita a obtenção de dados sobre o desenvolvimento destas áreas, designadamente sobre os projetos de investigação e de criação artística ligados ao IPL.

Ações de âmbito geral cruzando vários subpontos do referencial IV

Ações a desenvolver:

Ação 1:

Criação de um grupo de trabalho ao mais alto nível no IPL e outro em cada UO (deve integrar o presidente da UO e o presidente do CTC) na UO para definir / promover e melhorar a atividade científica / tecnológica / artística / de desenvolvimento profissional de alto nível no Instituto e nas UO.

Responsável e calendarização:

Esta ação é da responsabilidade da Presidência do IPL, em conjunto com o CGQ-IPL, e dos órgãos competentes em cada UO.

Esta ação foi já implementada no decorrer do 1º semestre de 2015 no caso do grupo de trabalho do IPL.

Também a criação dos grupos de trabalho nas UO ocorreu durante o primeiro semestre de 2015.

Atividades demonstrativas da realização da ação proposta:

Aprovação em março de 2015 no CGQ-IPL da constituição do grupo de trabalho da área “I&D e Criação Artística”, integrado por dois membros do GGQ-OPL e, prioritariamente, pelos presidentes dos CTC das UO. Realização de reuniões do grupo no IPL.

Aprovação no CTC da UO do grupo de trabalho para a definição da política científica da UO.

Ação 2

Elaboração de um documento com a definição da política global de atividade científica, tecnológica, artística e de desenvolvimento profissional de alto nível das UO. Este documento deve incluir a definição das linhas gerais de investigação Macro e a definição das linhas específicas de investigação, por parte de todas as UO. Mais, deve ainda incluir as estratégias de Internacionalização da Investigação e da Criação Artística e do seu reforço e valorização económica e social.

Responsável e calendarização:

Grupo de trabalho da unidade constituído a partir do CTC da UO. O grupo de trabalho I&D do IPL pode ser convidado a participar com vista harmonizar o documento com o universo do IPL.

A ser realizado até final de Outubro de 2015.

Atividades demonstrativas da realização da ação proposta:

Apresentação e discussão do documento no CTC da UO.

4.1. Procedimentos e critérios para a criação e extinção e gestão de unidades de investigação e de unidades de interface, captação de financiamentos, incentivos à produção científica, etc.

e

4.2. Procedimentos e critérios para a gestão de unidades de investigação e de unidades de interface, captação de financiamentos, incentivos à produção científica, etc.

Ação 3:

Integração no documento da ação 2, da definição de regras/regulamento da gestão das estruturas ligadas à investigação, captação de financiamentos e incentivos à produção científica, nomeadamente estabelecendo critérios para a sua criação ou extinção.

Responsável e calendarização:

Grupo de trabalho da unidade constituído a partir do CTC da UO.

A ser realizado até final de Outubro de 2015.

Atividades demonstrativas da realização da ação proposta:

Apresentação e discussão do documento no CTC da UO.

4.3. Mecanismos de articulação entre ensino, investigação e criação artística, nomeadamente ao nível do contacto dos estudantes com a investigação ou criação artística, desde os primeiros anos da licenciatura.

Ação 4:

Definição de indicadores da articulação entre ensino, investigação e criação artística, nomeadamente ao nível do contacto dos estudantes com a investigação ou criação artística, desde os primeiros anos da licenciatura e ligação com UC dos planos de estudo.

Responsável e calendarização: Esta ação é da responsabilidade dos CTC / Centros de Investigação.

Atividades demonstrativas da realização da ação proposta: Esta ação deverá ser realizada durante o primeiro semestre de 2016.

Ação 5:

Criação de mecanismos de monitorização que possibilitem o registo dos indicadores definidos na ação anterior.

Responsável e calendarização:

Esta ação é da responsabilidade dos CTC / Centros de Investigação.

Atividades demonstrativas da realização da ação proposta:

Esta ação deverá ser realizada durante o segundo semestre de 2016.

4.4. Tempo atribuído à investigação, ao desenvolvimento ou à criação de objetos artísticos**Ação 6:**

Definição de indicadores do tempo atribuído à investigação, ao desenvolvimento ou à criação de objetos artísticos.

Responsável e calendarização:

Esta ação é da responsabilidade dos CTC / Direção UO / IPL.

Atividades demonstrativas da realização da ação proposta:

Esta ação deverá ser realizada durante o primeiro semestre de 2016.

Ação 7:

Criação de mecanismos de monitorização que possibilitem o registo dos indicadores definidos na ação anterior.

Responsável e calendarização:

Esta ação é da responsabilidade dos CTC / Centros de Investigação.

Atividades demonstrativas da realização da ação proposta:

Esta ação deverá ser realizada durante o segundo semestre de 2016.

4.5. Avaliação efetiva da atividade de investigação e desenvolvimento ou de criação artística

e

4.7. Resultados na área da investigação e desenvolvimento ou da criação artística

Ação 8:

Criação e regulamentação de incentivos à Investigação & Desenvolvimento e Criação Artística de relevo.

Responsável e calendarização:

Esta ação é da responsabilidade dos Presidentes das UO / Presidente do IPL.

Atividades demonstrativas da realização da ação proposta:

Esta ação deverá ser realizada durante o segundo semestre de 2016.

Ação 9:

Definição de indicadores da qualidade ajustados às especificidades de cada uma das UO, seja na área da investigação e desenvolvimento ou da criação artística, bem como relativos à internacionalização da Investigação e da Criação Artística.

Responsável e calendarização:

Esta ação é da responsabilidade dos CTC / Centros de Investigação.

Atividades demonstrativas da realização da ação proposta:

Esta ação deverá ser realizada durante o segundo semestre de 2016.

Ação 10:

Criação de mecanismos de monitorização que possibilitem o registo dos indicadores relativos à área da investigação e desenvolvimento ou da criação artística, bem como relativos à internacionalização da Investigação e da Criação Artística.

Responsável e calendarização: Esta ação é da responsabilidade dos CTC / Centros de Investigação / UO / IPL.

Atividades demonstrativas da realização da ação proposta: Esta ação deverá ser realizada durante o segundo semestre de 2016.

Ação 11:

Avaliação dos resultados na área da investigação, desenvolvimento e da criação artística, bem

como relativos à internacionalização da Investigação e da Criação Artística.

Responsável e calendarização:

Esta ação é da responsabilidade dos CTC / IPL.

Atividades demonstrativas da realização da ação proposta:

Esta ação deverá ser realizada periodicamente.

Ação 12:

Avaliação das unidades de investigação.

Responsável e calendarização:

Esta ação é da responsabilidade dos CTC / Fundação Ciência e Tecnologia / Parceiros /

Atividades demonstrativas da realização da ação proposta:

Esta ação deverá ser realizada periodicamente, em prazos a definir.

Ação 13:

Promoção de seminários temáticos de apresentação e discussão das boas práticas neste campo.

Responsável e calendarização:

Esta ação é da responsabilidade dos CTC / UO / IPL.

Atividades demonstrativas da realização da ação proposta:

Esta ação deverá ser realizada periodicamente.

4.6. Estratégias de captação de financiamento para atividades de investigação e desenvolvimento ou artísticas

Ação 14:

Inclusão no documento referido na ação 2 das estratégias de captação de financiamento para atividades de investigação e desenvolvimento ou artísticas.

Responsável e calendarização: Esta ação é da responsabilidade da Presidência do IPL e de cada UO, dos Centros de Investigação / Parceiros.

Atividades demonstrativas da realização da ação proposta: Esta ação deverá ser realizada durante o primeiro semestre de 2016.

Ação 15:

Estabelecimento dos procedimentos e critérios para a captação de financiamentos, incentivos à produção científica e criação artística.

Responsável e calendarização:

Esta ação é da responsabilidade dos Centros de Investigação / Parceiros

Atividades demonstrativas da realização da ação proposta:

Esta ação deverá ser realizada durante o primeiro semestre de 2016.

Ação 16:

Criação de mecanismos de monitorização que permitam a avaliação das estratégias de captação de financiamento para atividades de investigação e desenvolvimento ou artísticas.

Responsável e calendarização:

Esta ação é da responsabilidade dos Centros de Investigação / Parceiros / IPL

Atividades demonstrativas da realização da ação proposta:

Esta ação deverá ser realizada durante o segundo semestre de 2016.

4.8. Mecanismos de monitorização e avaliação dos recursos humanos e materiais afetos à investigação e ao desenvolvimento ou à criação artística

Ação 17:

Elaboração de uma “Ficha de Produção Científica”, a qual deverá reunir a atividade desenvolvida por cada um dos docentes do IPL, permitindo, após submissão dos dados em plataforma eletrónica em fase de criação, a obtenção de dados estatísticos fidedignos e passíveis de serem utilizados para os fins necessários no âmbito da atividade do IPL.

Responsável e calendarização:

Esta ação é da responsabilidade do Grupo de trabalho I&D constituído ao nível do IPL. Já elaborada. A ser implementada pelo IPL.

Atividades demonstrativas da realização da ação proposta:

Esta ação deverá ser realizada até final de Janeiro de 2016.

Nas reuniões já realizadas e através de trabalho desenvolvido por subgrupos foi elaborada a 1ª versão da “Ficha de Produção Científica”, a qual deverá reunir a atividade desenvolvida por cada um dos docentes do IPL, permitindo, após submissão dos dados em plataforma eletrónica em fase de criação, a obtenção de dados estatísticos fidedignos e passíveis de serem utilizados para os fins necessários no âmbito da atividade do IPL.

Esta ficha encontra-se já elaborada, encontrando-se em fase de implementação em plataforma eletrónica. Prevê-se que a versão de testes desta plataforma seja apresentada no 1º semestre de 2016.

Ação 18:

Definição de critérios para a contratação/equiparação a bolseiro para investigação, desenvolvimento e criação artística.

Responsável e calendarização:

Esta ação é da responsabilidade dos CTC / Presidência UO / IPL.

Atividades demonstrativas da realização da ação proposta:

Esta ação deverá ser realizada durante o segundo semestre de 2015.

Ação 19:

Mecanismos de monitorização e avaliação dos recursos humanos e materiais afetos à investigação e ao desenvolvimento ou à criação artística.

Responsável e calendarização:

Esta ação é da responsabilidade da Direção do Centro / Deverá de alguma maneira reportar também às direções das UOs das quais dependem os centros.

Atividades demonstrativas da realização da ação proposta:

Esta ação deverá ser realizada durante o segundo semestre de 2015.

Ação 20:

Registo de Boas Práticas de Investigação, Desenvolvimento e Interpretação e Criação Artística nas UOs e IPL

Responsável e calendarização:

Esta ação é da responsabilidade do grupo de trabalho da área “I&D e Criação Artística” do CGQ-IPL

Atividades demonstrativas da realização da ação proposta:

Esta ação deverá ser realizada durante o segundo semestre de 2016.

ANEXO II

Plano operacional para desenvolvimento do SIGQ-IPL no referencial V - Relações com o exterior

Pretende-se com este plano elencar as atividades a desenvolver em 2015 e em 2016 e as que se desenvolverão periodicamente no sentido de evoluir a classificação do SIGQ-IPL para desenvolvimento substancial no que diz respeito às relações com a comunidade.

Este plano organiza-se de modo a garantir o cumprimento de todo o ponto 5 dos referenciais que sustentam o SIGQ-IPL.

Relativamente à criação de mecanismos de monitorização, avaliação e melhoria das atividades de interface e ação externa, designadamente no que se refere à colaboração interinstitucional, quer ao nível académico quer com a sociedade civil, com a participação em projetos de cariz profissional, científico, cultural, desportivo e artístico e parcerias, nacionais ou internacionais, bem como com a estratégia de captação de receitas próprias através do desenvolvimento destas atividades, será fundamental o seu registo digital e dos respetivos indicadores associados que permitam, não só a sua descrição, como também obter facilmente e a cada momento várias estatísticas globais de cada UO e do IPL.

Para tal, dever-se á criar uma base de dados com estes registos, a qual servirá para registar as diversas parcerias, protocolos ou projetos no âmbito da relação com a comunidade.

Um exemplo de interface para esta base de dados de parcerias, projetos e participações em redes ou associações pode ser simulado com o Lime Survey.

<https://survey1.net.ipl.pt/index.php/survey/index/sid/622144/newtest/Y/lang/pt>

Podendo-se a partir desta simulação perceber que outros indicadores podem ser considerados.

Referencial V- Relações com o exterior:	Implementado	Ações a desenvolver
5.1 Política de colaboração interinstitucional ao nível académico	Referência no atual plano quadrienal da relação interinstitucional como uma das áreas prioritárias no desenvolvimento do IPL	Definição no Plano Quadrienal do IPL 2016-2019 da estratégia de colaboração interinstitucional ao nível académico do IPL e das UO
5.2 Política de colaboração com a sociedade civil: empresas, autarquias, etc. (inclui a Prestação de serviços ao exterior)	Referência no atual plano quadrienal da relação interinstitucional como uma das áreas prioritárias no desenvolvimento do IPL	Definição no Plano Quadrienal do IPL 2016-2019 da estratégia de colaboração do IPL e das UO com a sociedade civil: empresas, autarquias, etc.
5.3 Participação em projetos de cariz profissional, científico, cultural, desportivo e artístico e parcerias, nacionais ou internacionais	Referência em alguns planos e relatórios de atividades de algumas parcerias e projetos do IPL e das UO, embora sem um carácter sistemático.	<p>Inventariação das atuais parcerias e projetos existentes no âmbito do IPL e das UO e identificação de quais se manterão no futuro.</p> <p>Atualizar as páginas Internet do IPL e das UO de modo a divulgar as principais parcerias e projetos em que o IPL/UO estão envolvidos.</p> <p>Desenvolver uma base de dados que permita fazer o registo das parcerias e projetos do IPL e das UO e possibilite a obtenção de indicadores sobre a atividade ao nível da relação interinstitucional do IPL e das UO com a comunidade.</p>
5.4 Estratégia de captação de receitas próprias através da atividade desenvolvida	Referência em alguns planos e relatórios de atividades da origem específica de algumas receitas próprias, embora sem um carácter sistemático.	Definição no Plano Quadrienal do IPL 2016-2019 da estratégia de captação de receitas próprias através da atividade desenvolvida.

Política de colaboração interinstitucional ao nível académico

(ponto 5.1 dos referenciais)

Objetivo:

Definir estratégias e objectivos relativos à colaboração interinstitucional ao nível académico.

Ações a desenvolver até final de 2016:

Ação:

Trabalhar a definição e implementação da estratégia de colaboração interinstitucional ao nível académico do IPL e das UO. Esta estratégia deve ser incluída no Plano Quadrienal do IPL 2016-2019.

Responsável e calendarização:

Esta ação é da responsabilidade da Presidência do IPL e das UO, e deve ter lugar durante o primeiro semestre de 2016.

Ações a desenvolver periodicamente:

Ação:

Incluir nos planos de atividades do IPL e das UO a operacionalização da estratégia e políticas de colaboração interinstitucional ao nível académico expressas no Plano Quadrienal do IPL 2016-2019.

Incluir os resultados da monitorização desta estratégia nos relatórios de atividades do IPL e das UO, ou de outros relatórios onde possa também fazer sentido, por exemplo SIGQ ou CTC.

Responsável e calendarização:

Esta ação é da responsabilidade da Presidência do IPL e de cada UO ou SIGQ e CTC, caso faça sentido.

**Política de colaboração com a sociedade civil: empresas, autarquias, etc.
(inclui a Prestação de serviços ao exterior)**

(ponto 5.2 dos referenciais)

Objetivo:

Definir estratégias e objectivos relativos à colaboração com a sociedade civil: empresas, autarquias, etc.

Ações a desenvolver até final de 2016:

Ação:

Trabalhar a definição e implementação da estratégia de colaboração do IPL e das UO com a sociedade civil: empresas, autarquias, etc. Esta estratégia deve ser incluída no Plano Quadrienal do IPL 2016-2019.

Responsável e calendarização:

Esta ação é da responsabilidade da Presidência do IPL e das UO, e deve ter lugar durante o primeiro semestre de 2016.

Ações a desenvolver periodicamente:

Ação:

Incluir nos planos de atividades do IPL e das UO a operacionalização da estratégia e políticas de colaboração com a sociedade civil expressas no Plano Quadrienal do IPL 2016-2019.

Incluir os resultados da monitorização desta estratégia nos relatórios de atividades do IPL e das UO, ou de outros relatórios onde possa também fazer sentido, por exemplo SIGQ ou CTC.

Responsável e calendarização: Esta ação é da responsabilidade da Presidência do IPL e de cada UO ou SIGQ e CTC, caso faça sentido.

Participação em projetos de cariz profissional, científico, cultural, desportivo e artístico e parcerias, nacionais ou internacionais

(ponto 5.3 dos referenciais)

Objetivo:

Atualizar, divulgar e promover a participação em projetos de cariz profissional, científico, cultural, desportivo e artístico e parcerias, nacionais ou internacionais.

Monitorizar e avaliar a participação nestes projectos.

Ações a desenvolver até final de 2016:

Ação:

Inventariar as parcerias e projetos de cariz profissional, científico, cultural, desportivo e artístico e parcerias, nacionais ou internacionais, existentes no âmbito do IPL e das UO.

Responsável e calendarização:

Esta ação é da responsabilidade do SIGQ e dos órgãos responsáveis por estas parcerias e projetos e deve ter lugar durante o segundo semestre de 2015.

Ação:

Atualizar as páginas Internet do IPL e das UO de modo a divulgar as principais parcerias e projetos em que o IPL/UO estão envolvidos.

Responsável e calendarização:

Esta ação é da responsabilidade dos Gabinetes de comunicação do IPL e de cada UO. Deve ter lugar no segundo semestre de 2015.

Ação:

Desenvolver uma base de dados, preferencialmente associada ao programa de gestão académica, que permita fazer o registo das parcerias e projetos em que o IPL e as UO participem e possibilite a obtenção de estatísticas e indicadores sobre a atividade ao nível da relação interinstitucional do IPL e das UO com a comunidade.

Responsável e calendarização:

Esta ação é da responsabilidade dos GGQ-IPL e do NETIPL. Deve ter lugar no decorrer de 2016.

Ações a desenvolver periodicamente:**Ação:****Responsável e calendarização:****Estratégia de captação de receitas próprias através da atividade desenvolvida****(ponto 5.4 dos referenciais)****Objetivo:**

Definir estratégias e objectivos relativos à captação de receitas próprias através da atividade desenvolvida.

Ações a desenvolver até final de 2016:**Ação:**

Trabalhar a definição e implementação da estratégia de captação de receitas próprias através da atividade desenvolvida. Esta estratégia deve ser incluída no Plano Quadrienal do IPL 2016-2019.

Responsável e calendarização: Esta ação é da responsabilidade da Presidência do IPL e deve ter lugar durante o primeiro semestre de 2016.

Ações a desenvolver periodicamente:**Ação:**

Incluir nos planos de atividades do IPL e das UO a operacionalização da estratégia e políticas de captação de receitas próprias através da atividade desenvolvida expressas no Plano Quadrienal do IPL 2016-2019.

Incluir os resultados da monitorização desta estratégia nos relatórios de atividades do IPL e das UO, ou de outros relatórios onde possa também fazer sentido, por exemplo SIGQ ou CTC.

Responsável e calendarização: Esta ação é da responsabilidade da Presidência do IPL e de cada UO ou SIGQ e CTC, caso faça sentido.

ANEXO III

Plano operacional para desenvolvimento do SIGQ-IPL na área da internacionalização

Pretende-se com este plano elencar as atividades a desenvolver em 2015 e em 2016 e as que se desenvolverão periodicamente no sentido de evoluir a classificação do SIGQ-IPL para desenvolvimento substancial no que diz respeito à internacionalização.

Este plano organiza-se de modo a garantir o cumprimento de todo o ponto 10 dos referenciais que sustentam o SIGQ-IPL.

Relativamente à criação de mecanismos de obtenção de estatísticas relativamente às várias atividades de âmbito internacional será fundamental o registo digital destas atividades bem como de um conjunto de indicadores associados que permitam, não só a sua descrição, como também obter facilmente e a cada momento várias estatísticas globais de cada UO e do IPL.

Para tal, dever-se á criar uma base de dados com estes registos, a qual servirá para registar quer as parcerias, protocolos ou projetos de âmbito internacional como também as nacionais, pelo que esta componente terá de ser desenvolvida em simultâneo com os outros grupos de trabalho: colaboração interinstitucional e com a comunidade e Investigação e desenvolvimento.

Um exemplo de interface para esta base de dados de parcerias, projetos e participações em redes ou associações pode ser simulado com o Lime Survey

<https://survey1.net.ipl.pt/index.php/622144/lang-pt>

Podendo-se a partir desta simulação perceber que outros indicadores podem ser considerados.

Estratégia, políticas e recursos atribuídos à internacionalização da instituição

(ponto 10.1 dos referenciais)

Objetivo:

Definir estratégias e objectivos relativos à atividade internacional na área do ensino, da investigação, criação, produção artística e da ligação ao mercado de trabalho, bem como dos recursos atribuídos a internacionalização.

Ações a desenvolver em 2015:

Ação:

Criar um grupo na área da presidência que, juntamente com as UO, trabalhe a definição e implementação da estratégia de internacionalização do IPL e das UO, em particular a definição da estrutura central dos serviços de relações internacionais e das estruturas em cada UO. Esta estratégia deve ser incluída no Plano Quadrienal do IPL 2016-2019, assumindo-se como um dos seus pontos de destaque.

Responsável e calendarização: Esta ação é da responsabilidade da Presidência do IPL e deve ter lugar durante o segundo semestre de 2015.

Ação:

Reformular a área internacional na página institucional do IPL e das UO de modo a que nestas sejam apresentadas:

- As redes internacionais em que a UO/IPL está inserida;
- Os programas de mobilidade de alunos, docentes e funcionários;
- As parcerias com outras IES estrangeiras em termos de oferta formativa conjunta;
- Os protocolos de colaboração com países da CPLP;

Responsável e calendarização:

Esta ação é da responsabilidade dos Gabinetes de comunicação e de relações internacionais do IPL e de cada UO e deve ter lugar durante o segundo semestre de 2015.

Ações a desenvolver periodicamente:**Ação:**

Incluir nos planos de atividades do IPL e das UO a operacionalização da estratégia, políticas e recursos atribuídos à internacionalização definidos no âmbito do grupo anterior e expressos no Plano Quadrienal do IPL 2016-2019.

Incluir os resultados da monitorização da estratégia, políticas e recursos atribuídos à internacionalização do IPL e das UO nos relatório de atividades do IPL e das UO, nos relatórios do SIGQ do IPL e das UO, no relatório de atividades do GRIMA e, no caso das UO os terem, nos relatórios dos gabinetes de relações internacionais, e nos relatórios de atividade dos CTC.

Responsável e calendarização:

Esta ação é da responsabilidade da Presidência do IPL e de cada UO; dos CTC; dos Gabinetes de Qualidade e dos Gabinetes de relações internacionais do IPL e de cada UO e terá lugar anualmente no período previsto para a realização dos referidos planos ou relatórios.

Participação em redes internacionais de formação e educação**(ponto 10.2 dos referenciais)****Objetivo:**

Conhecer, divulgar e promover a participação do IPL e das UO em redes temáticas internacionais, bem como a sua monitorização e avaliação.

Ações a desenvolver até ao final de 2016:**Ação:**

Inventariar as associações ou redes temáticas internacionais no âmbito de cada UO.

Responsável e calendarização:

Esta ação é da responsabilidade do GRIMA, e dos Gabinetes de relações internacionais de cada UO e deve ter lugar durante o primeiro semestre de 2015.

Ação:

Incluir nas páginas internet das UO e do IPL as redes temáticas em que a UO ou o IPL estão integradas.

Responsável e calendarização:

Esta ação é da responsabilidade dos Gabinetes de comunicação e de relações internacionais do IPL e de cada UO e deve ter lugar durante o primeiro semestre de 2016.

Ação:

Definir procedimentos de aprovação de inclusão do IPL ou das UO em associações ou redes temáticas. Esta definição deve incluir:

- O órgão responsável pela aprovação;
- A nomeação de um responsável pela ligação com a rede ou associação;
- Os objetivos desta ligação, nomeadamente, o retorno, impacto e disseminação decorrentes da integração na rede/associação.

Responsável e calendarização:

Esta ação é da responsabilidade da Presidência do IPL e de cada UO e dos respetivos CTC e deve ter lugar durante o segundo semestre de 2015.

Ação:

Pesquisar redes temáticas internacionais no âmbito do IPL e de cada UO com potencial interesse para futura ligação.

Responsável e calendarização:

Esta ação é da responsabilidade da Presidência do IPL e de cada UO e dos respetivos CTC com o apoio dos Gabinetes de relações internacionais do IPL e de cada UO. Deve ter lugar no primeiro semestre de 2016, mantendo-se no entanto a atenção para novas redes que possam aparecer.

Ações a desenvolver periodicamente:**Ação:**

Realizar periodicamente um relatório de avaliação que inclua a análise ao cumprimento dos objetivos e eventuais sugestões de melhoria da participação em cada rede.

Responsável e calendarização:

Esta ação é da responsabilidade da Presidência do IPL e de cada UO, dos respetivos CTC e dos responsáveis por cada participação. A periodicidade dependerá de cada UO bem como do âmbito de cada parceria.

Ação:

Incluir a participação em redes temáticas internacionais nos planos de atividades do do IPL e das UO e dos CTC.

Incluir os resultados da monitorização da participação do IPL e das UO em redes temáticas internacionais nos relatórios de atividades do IPL e das UO; dos CTC; do SIGQ do IPL e das UO; do GRIMA e, no caso das UO os terem, dos gabinetes de relações internacionais.

Responsável e calendarização:

Esta ação é da responsabilidade da Presidência do IPL e de cada UO; dos CTC; dos Gabinetes de Qualidade e dos Gabinetes de relações internacionais do IPL e de cada UO e terá lugar anualmente no período previsto para a realização dos referidos planos ou relatórios.

Estratégia de participação em programas de mobilidade de alunos**(ponto 10.3 dos referenciais)****Objetivo:**

Atualizar, divulgar e promover a rede de instituições parceiras para os projetos de mobilidade com vista a aumentar a participação de estudantes, seja no programa Erasmus +, seja noutros programas de mobilidade.

Monitorizar e avaliar as redes de instituições parceiras para os projetos de mobilidade

Ações a desenvolver até ao final de 2016:**Ação:**

Inventariar as parcerias existentes no âmbito dos vários programas de mobilidade.

Responsável e calendarização:

Esta ação é da responsabilidade do GRIMA e dos Gabinetes de relações internacionais de cada UO e deve ter lugar durante o segundo semestre de 2015.

Ação:

Atualizar a área da Mobilidade nas páginas Internet do IPL e das UO e introdução nestas das parcerias existentes no âmbito dos vários programas de mobilidade

Responsável e calendarização:

Esta ação é da responsabilidade dos Gabinetes de comunicação e de relações internacionais do IPL e de cada UO. Deve ter lugar no segundo semestre de 2015.

Ação:

Elaborar um plano de recepção e apoio aos estudantes recebidos no Erasmus + e noutros programas de mobilidade.

Responsável e calendarização:

Esta ação é da responsabilidade dos Gabinetes de relações internacionais do IPL e de cada UO e deve ter lugar durante o segundo semestre de 2015.

Ação:

Definir procedimentos de aprovação ou renovação de novos parceiros de mobilidade, nomeadamente qual o órgão responsável, o período em que esta decisão é tomada e os critérios a ter em conta. Estes critérios devem envolver indicadores como:

- O número de alunos envolvidos;

- Os ECTS creditados;
- A estabilidade dos planos de estudos;
- A facilidade de comunicação;
- A aplicação da Escala Europeia de Comparabilidade;

Responsável e calendarização:

Esta ação é da responsabilidade da Presidência do IPL e de cada UO e dos respetivos CTC com o apoio dos Gabinetes de relações internacionais do IPL e de cada UO. Deve ter lugar no segundo semestre de 2016.

Ação:

Criar mecanismos de registo que permitam a obtenção de estatísticas relativamente a cada um dos parceiros de mobilidade:

- Nº de alunos outgoing;
- Nº de alunos incoming;
- Índice de satisfação;
- Índice de aproveitamento;

Responsável e calendarização:

Esta ação é da responsabilidade da Presidência de cada UO, do GRIMA, do GGQIPL, dos Gabinetes de relações internacionais e dos Gabinetes de Qualidade de cada UO. Deve ter lugar no segundo semestre de 2016.

Ação:

Adaptar os certificados entregues aos alunos incoming de modo a incluir nestes a classificação EEC de cada uma das UC realizadas.

Responsável e calendarização: Esta ação é da responsabilidade da Presidência do IPL e de cada UO e dos respetivos Serviços Académicos. Deve ter lugar no segundo semestre de 2015.

Ações a desenvolver periodicamente:**Ação:**

Organizar sessões anuais para todos os estudantes sobre as possibilidades de mobilidade, seja Erasmus +, seja de outros programas.

Responsável e calendarização:

Esta ação é da responsabilidade dos Gabinetes de relações internacionais do IPL e de cada UO. Deve ter lugar no início de cada ano letivo.

Ação:

Organizar semestralmente cursos de língua inglesa de forma a possibilitar aos alunos do IPL o atingimento do nível de inglês exigido em algumas instituições parceiras Erasmus.

Responsável e calendarização:

Esta ação é da responsabilidade das UO que tenham recursos para disponibilizar esta oferta.

Ação:

Organizar semestralmente uma oferta de UC em língua inglesa, total de 30 ECTS, de forma a facilitar o acesso de alunos que não dominem a língua portuguesa.

Responsável e calendarização:

Esta ação é da responsabilidade da Direção e CTC das UO que tenham recursos para disponibilizar esta oferta. Terá lugar anualmente no 1º e no 2º semestre.

Ação:

Organizar sessões semestrais para recepção dos estudantes estrangeiros em mobilidade.

Responsável e calendarização:

Esta ação é da responsabilidade dos Gabinetes de relações internacionais do IPL e de cada UO. Deve ter lugar no início de cada ano semestre.

Ação:

Atribuir um docente responsável pelo apoio ao nível académico a cada um dos estudantes em mobilidade, quer incoming quer outgoing.

Responsável e calendarização:

Esta ação é da responsabilidade das Presidências e dos CTC de cada UO. Deve ter lugar no início de cada ano letivo.

Ação:

Realizar um inquérito semestral aos alunos incoming .

Responsável e calendarização:

Esta ação é da responsabilidade das Presidências das UO, do GRIMA, do GGQIPL, dos Gabinetes de relações internacionais e dos Gabinetes de Qualidade de cada UO. Deve ter lugar no segundo semestre de 2015.

Ação:

Referenciar nos planos de atividades do IPL e das UO os vários programas de mobilidade.

Incluir a análise das estatísticas da monitorização, dos inquéritos aos alunos incoming e dos inquéritos da agência aos alunos outgoing nos relatórios de atividades do IPL e das UO, do SIGQ do IPL e das UO e do GRIMA

Responsável e calendarização:

Esta ação é da responsabilidade da Presidência do IPL e de cada UO; dos Gabinetes de Qualidade e dos Gabinetes de relações internacionais do IPL e de cada UO e terá lugar anualmente no período previsto para a realização dos referidos planos ou relatórios.

Estratégia de participação em programas de mobilidade de docentes

(ponto 10.4 dos referenciais)

Objetivo:

Atualizar, divulgar e promover a rede de instituições parceiras para os projetos de mobilidade com vista a aumentar a participação de docentes, seja no programa Erasmus +, seja noutros programas de mobilidade.

Monitorizar e avaliar a rede de instituições parceiras para os projetos de mobilidade

Ações a desenvolver até ao final de 2016:

Ação:

Inventariar as parcerias existentes no âmbito de programas de mobilidade.

Responsável e calendarização:

Esta ação é da responsabilidade do GRIMA, e dos Gabinetes de relações internacionais de cada UO e deve ter lugar durante o primeiro semestre de 2015

Ação:

Atualizar a área da Mobilidade nas páginas Internet do IPL e das UO e introdução nestas das parcerias existentes no âmbito de programas de mobilidade

Responsável e calendarização:

Esta ação é da responsabilidade dos Gabinetes de comunicação e de relações internacionais do IPL e de cada UO. Deve ter lugar no segundo semestre de 2015.

Ação:

Definir procedimentos de aprovação ou renovação de novos parceiros de mobilidade, nomeadamente qual o órgão responsável, o período em que esta decisão é tomada e os critérios a ter em conta. Estes critérios devem envolver indicadores como o número de docentes envolvidos, a afinidade dos planos curriculares ou a facilidade de comunicação.

Responsável e calendarização:

Esta ação é da responsabilidade da Presidência do IPL e de cada UO e dos respetivos CTC com o apoio dos Gabinetes de relações internacionais do IPL e de cada UO. Deve ter lugar no segundo semestre de 2016.

Ação:

Elaborar um plano de recepção e apoio aos docentes recebidos em mobilidade.

Responsável e calendarização:

Esta ação é da responsabilidade dos Gabinetes de relações internacionais do IPL e de cada UO e deve ter lugar durante o segundo semestre de 2015.

Ação:

Criar mecanismos de registo de modo a permitir a obtenção de estatísticas relativamente a cada um dos parceiros de mobilidade:

- Nº de docentes outgoing; - Nº de docentes incoming; - Índice de satisfação;

Responsável e calendarização:

Esta ação é da responsabilidade da Presidência de cada UO, do GRIMA, do GGQIPL, dos Gabinetes de relações internacionais e dos Gabinetes de Qualidade de cada UO. Deve ter lugar no segundo semestre de 2015.

Ações a desenvolver periodicamente:**Ação:**

Organizar sessões anuais para todos os docentes sobre as possibilidades de mobilidade, seja Erasmus +, seja de outros programas.

Responsável e calendarização: Esta ação é da responsabilidade dos Gabinetes de relações internacionais do IPL e de cada UO. Deve ter lugar no início de cada ano letivo.

Ação:

Realizar um inquérito semestral aos docentes incoming e outgoing .

Responsável e calendarização:

Esta ação é da responsabilidade das Presidências das UO, do GRIMA, do GGQIPL, dos Gabinetes de relações internacionais e dos Gabinetes de Qualidade de cada UO. Deve ter lugar no segundo semestre de 2015.

Ação:

Referenciar nos planos de atividades do IPL e das UO os vários programas de mobilidade. Incluir a análise das estatísticas da monitorização, dos inquéritos aos docentes incoming e outgoing nos relatórios de atividades do IPL e das UO, do SIGQ do IPL e das UO e do GRIMA

Responsável e calendarização:

Esta ação é da responsabilidade da Presidência do IPL e de cada UO; dos CTC; dos Gabinetes de Qualidade e dos Gabinetes de relações internacionais do IPL e de cada UO e terá lugar anualmente no período previsto para a realização dos referidos planos ou relatórios.

Estratégia de participação em programas de mobilidade de pessoal não docente

(ponto 10.5 dos referenciais)

Objetivo:

Atualizar, divulgar e promover a rede de instituições parceiras para os projetos de mobilidade com vista a aumentar a participação do pessoal não docente, seja no programa Erasmus +, seja noutros programas de mobilidade.

Monitorizar e avaliar a rede de instituições parceiras para os projetos de mobilidade.

Ações a desenvolver até ao final de 2016:**Ação:**

Inventariar as parcerias existentes no âmbito de programas de mobilidade.

Responsável e calendarização:

Esta ação é da responsabilidade do GRIMA, e dos Gabinetes de relações internacionais de cada UO e deve ter lugar durante o primeiro semestre de 2015.

Ação:

Atualizar a área da Mobilidade nas páginas Internet do IPL e das UO e introduzir nestas as parcerias existentes no âmbito de programas de mobilidade.

Responsável e calendarização: Esta ação é da responsabilidade dos Gabinetes de comunicação e de relações internacionais do IPL e de cada UO. Deve ter lugar no segundo semestre de 2015.

Ação:

Elaborar um plano de recepção e apoio ao pessoal não docente recebido em mobilidade.

Responsável e calendarização: Esta ação é da responsabilidade dos Gabinetes de relações internacionais do IPL e de cada UO e deve ter lugar durante o segundo semestre de 2015.

Ação:

Definir procedimentos de aprovação ou renovação de novos parceiros de mobilidade, nomeadamente qual o órgão responsável, o período em que esta decisão é tomada e os critérios a ter em conta. Estes critérios devem envolver indicadores como o número de funcionários envolvidos ou a facilidade de comunicação.

Responsável e calendarização: Esta ação é da responsabilidade da Presidência do IPL e de cada UO e dos respetivos CTC. Deve ter lugar no segundo semestre de 2016.

Ação: Criar mecanismos de registo de modo a permitir a obtenção de estatísticas relativamente a cada um dos parceiros de mobilidade:

- Nº de funcionários outgoing; - Nº de funcionários incoming; - Índice de satisfação;

Responsável e calendarização:

Esta ação é da responsabilidade da Presidência de cada UO, do GRIMA, do GGQIPL, dos Gabinetes de relações internacionais e dos Gabinetes de Qualidade de cada UO. Deve ter lugar no segundo semestre de 2015.

Ações a desenvolver periodicamente:**Ação:**

Organizar sessões anuais para todo o pessoal não docente sobre as possibilidades de mobilidade, seja Erasmus +, seja de outros programas.

Responsável e calendarização: Esta ação é da responsabilidade dos Gabinetes de relações internacionais do IPL e de cada UO. Deve ter lugar no início de cada ano letivo.

Ação:

Realizar um inquérito semestral ao pessoal não docente incoming e outgoing .

Responsável e calendarização: Esta ação é da responsabilidade dos Gabinetes de relações internacionais e de garantia da qualidade do IPL e de cada UO. Deve ter lugar no início de cada ano semestre.

Ação: Referenciar nos planos de atividades do IPL e das UO os vários programas de mobilidade. Incluir a análise das estatísticas da monitorização, dos inquéritos ao pessoal não docente incoming e outgoing nos relatórios de atividades do IPL e das UO, do SIGQ do IPL e das UO e do GRIMA.

Responsável e calendarização: Esta ação é da responsabilidade da Presidência do IPL e de cada UO; dos CTC; dos Gabinetes de Qualidade e dos Gabinetes de relações internacionais do IPL e de cada UO e terá lugar anualmente no período previsto para a realização dos referidos planos ou relatórios.

Parcerias internacionais ligadas ao mercado de trabalho

(ponto 10.6 dos referenciais)

Objetivo:

Divulgar e promover os programas de mobilidade envolvendo estágios ou ligação ao mercado de trabalho (SMT) de modo a aumentar a participação de estudantes nestes programas.

Ações a desenvolver até ao final de 2016:

Ação:

Inventariar as parcerias existentes no âmbito de programas de SMT.

Responsável e calendarização:

Esta ação é da responsabilidade do GRIMA, e dos Gabinetes de relações internacionais e Gabinetes de Estágios de cada UO e deve ter lugar durante o primeiro semestre de 2015.

Ação:

Pesquisar parceiros para SMT no âmbito do IPL e de cada UO a nível nacional e internacional

Responsável e calendarização:

Esta ação é da responsabilidade da Presidência do IPL e de cada UO e dos respetivos CTC com o apoio dos Gabinetes de relações internacionais e dos de Estágios de cada UO. Deve ter lugar no segundo semestre de 2015, mantendo-se no entanto a atenção para novas parcerias que possam aparecer.

Ação:

Atualizar a área da Mobilidade nas páginas Internet do IPL e das UO e introdução nestas das parcerias existentes no âmbito dos vários programas de mobilidade SMT em que a UO está integrada.

Responsável e calendarização: Esta ação é da responsabilidade dos Gabinetes de comunicação e de relações internacionais do IPL e de cada UO. Deve ter lugar no segundo semestre de 2015.

Ação:

Criar mecanismos de registo de modo a permitir a obtenção de estatísticas relativamente a cada um dos SMT, nomeadamente número de alunos e docentes envolvidos e grau de satisfação;

Responsável e calendarização:

Esta ação é da responsabilidade da Presidência de cada UO, do GRIMA, do GGQIPL, dos Gabinetes de relações internacionais e dos Gabinetes de Qualidade de cada UO. Deve ter lugar no segundo semestre de 2015.

Ação:

Realizar um inquérito/relatório por parte dos envolvidos em cada SMT, docentes e alunos.

Responsável e calendarização:

Esta ação é da responsabilidade das Presidências das UO, do GRIMA, do GGQIPL, dos Gabinetes de relações internacionais e dos Gabinetes de Qualidade de cada UO. Deve ter lugar no segundo semestre de 2015.

Ações a desenvolver periodicamente:

Ação:

Referência nos planos de atividades do IPL, das UO e dos CTC os programas de mobilidade SMT.

Incluir a análise dos SMT nos relatórios de atividades do IPL, das UO, GRIMA ou GRI, SIGQIPL e SIGQUO, e dos CTC.

Responsável e calendarização:

Esta ação é da responsabilidade da Presidência do IPL e de cada UO; dos CTC; dos Gabinetes de Qualidade e dos Gabinetes de relações internacionais do IPL e de cada UO e terá lugar anualmente no período previsto para a realização dos referidos relatórios.

Participação e coordenação de atividades internacionais de educação e formação

(ponto 10.7 dos referenciais)

Objetivo:

Criar cursos em parceria com IES estrangeiras. Aumentar o número de parcerias com IES da CPLP. Dinamizar o ingresso de alunos internacionais.

Ações a desenvolver até ao final de 2016:

Ação:

Inventariar as parcerias existentes no âmbito de atividades internacionais de formação e educação, seja de cursos em parceria seja de apoio a atividades de formação e educação com países da CPLP.

Responsável e calendarização:

Esta ação é da responsabilidade do GRIMA, e dos Gabinetes de relações internacionais de cada UO e deve ter lugar durante o primeiro semestre de 2015.

Ação:

Pesquisar parceiros internacionais para a possível criação de cursos em parceria.

Responsável e calendarização:

Esta ação é da responsabilidade da Presidência do IPL e de cada UO e dos respetivos CTC com o apoio dos Gabinetes de relações internacionais e dos de Estágios de cada UO. Deve ter lugar no segundo semestre de 2015, mantendo-se no entanto a atenção para novas parcerias que possam aparecer.

Ação:

Articular as UO com o responsável pela dinamização do ingresso de alunos internacionais

Responsável e calendarização: Esta ação é da responsabilidade da Presidência do IPL e de cada UO e dos respetivos CTC. Deve ter lugar no primeiro semestre de 2015.

Ação:

Definir procedimentos de aprovação ou renovação de parcerias de formação e educação e de protocolos de apoio a oferta formativa em países da CPLP.

Responsável e calendarização:

Esta ação é da responsabilidade da Presidência do IPL e de cada UO e dos respetivos CTC. Deve ter lugar no segundo semestre de 2016.

Ação:

Criar mecanismos de registo de modo a permitir a obtenção de estatísticas relativamente a cada uma das parcerias e protocolos de apoio a oferta formativa em países da CPLP, nomeadamente número de alunos e docentes envolvidos e grau de satisfação.

Responsável e calendarização:

Esta ação é da responsabilidade da Presidência de cada UO, do GRIMA, do GGQIPL, dos Gabinetes de relações internacionais e dos Gabinetes de Qualidade de cada UO. Deve ter lugar no segundo semestre de 2015.

Ação:

Demonstrar atitude de receptividade para apoio a parceiros na CPLP na criação ou remodelação da sua oferta formativa.

Responsável e calendarização: Esta ação é da responsabilidade da Presidência do IPL e de cada UO e dos respetivos CTC.

Ação: Uniformizar os procedimentos de admissão de estudantes internacionais.

Responsável e calendarização:

Esta ação é da responsabilidade da Presidência do IPL e de cada UO e dos respetivos CTC. Já teve lugar no primeiro semestre de 2015 com a aprovação do regulamento do aluno internacional.

Ação:

Realizar periodicamente um inquérito aos estudantes internacionais.

Responsável e calendarização:

Esta ação é da responsabilidade das Presidências das UO, do GRIMA, do GGQIPL, dos Gabinetes de relações internacionais e dos Gabinetes de Qualidade de cada UO. Deve ter lugar no segundo semestre de 2015.

Ações a desenvolver periodicamente:**Ação:**

Referenciar nos planos de atividades do IPL, das UO, do GRIMA, dos gabinetes de relações internacionais (caso haja) e dos CTC os cursos em parceria, o apoio aos países da CPLP e ao ingresso de alunos internacionais.

Incluir a análise aos cursos em parceria, ao apoio aos países da CPLP e ao ingresso de alunos internacionais nos relatórios de atividades do IPL, das UO, GRIMA ou GRI, SIGQIPL e SIGQUO, e dos CTC

Responsável e calendarização:

Esta ação é da responsabilidade da Presidência do IPL e de cada UO; dos CTC; dos Gabinetes de Qualidade e dos Gabinetes de relações internacionais do IPL e de cada UO e terá lugar anualmente no período previsto para a realização dos referidos relatórios.

Participação e coordenação de projetos internacionais de investigação**(ponto 10.8 dos referenciais)****Objetivo:**

Divulgar as publicações de atividades resultantes de atividade internacional (CD, artigos, comunicações, outros). Registrar quantitativamente e qualitativamente os projetos de investigação realizados conjuntamente com parceiros estrangeiros.

Ações a desenvolver até ao final de 2016:

Ação:

Inventariar as parcerias existentes no âmbito de projetos internacionais de investigação.

Responsável e calendarização:

Esta ação é da responsabilidade dos CTC de cada UO, dos GQ e dos Centros de Investigação. Deve ter lugar no primeiro semestre de 2015.

Ação:

Pesquisar parceiros internacionais para o possível desenvolvimento de projetos de investigação.

Responsável e calendarização:

Esta ação é da responsabilidade dos CTC de cada UO e dos centros de investigação. Deve ter lugar no segundo semestre de 2015.

Ação:

Criar base de dados para registo de projetos que permita a obtenção de estatísticas relativamente a cada um dos projetos de investigação para incluir nos relatórios dos CTC.

Responsável e calendarização:

Esta ação é da responsabilidade dos CTC de cada UO, dos GQ e dos Centros de Investigação. Deve ter lugar no segundo semestre de 2015.

Ações a desenvolver periodicamente

Ação:

Referenciar os projetos internacionais de investigação nos planos de atividades do IPL, das UO, dos CTC e dos Centros de Investigação.

Responsável e calendarização: Esta ação é da responsabilidade da Presidência do IPL e de cada UO, dos respetivos CTC e dos Centros de investigação e terá lugar anualmente no período previsto para a realização dos referidos planos.

Ação:

Incluir a análise aos projetos de investigação nos relatórios de atividades do IPL, das UO, SIGQ-IPL e SIGQ-UO, dos CTC e Centros de Investigação.

Responsável e calendarização: Esta ação é da responsabilidade da Presidência do IPL e de cada UO, dos SIGQ, dos CTC e dos Centros de investigação e terá lugar anualmente no período previsto para a realização dos referidos relatórios.

Quadros Síntese das atividades

10.1 Estratégia, políticas e recursos atribuídos à internacionalização da instituição

Objetivo	Ação	Responsável	Calendarização
Definir estratégias e objectivos relativos à atividade internacional na área do ensino.	Criar grupo na área da presidência que trabalhe a definição e implementação da estratégia de internacionalização do IPL e das UO.	Presidência do IPL	1º Semestre de 2015
Definir estratégias e objectivos relativos à atividade internacional na área da investigação, criação e produção artística.			
Definir estratégias e objectivos relativos à atividade internacional na área da ligação ao mercado de trabalho.			
Definir a política de recursos atribuídos a internacionalização.		Presidência do IPL	1º Semestre de 2015

Promoção e divulgação da estratégia, políticas e recursos atribuídos à internacionalização da instituição

Objetivo	Ação	Responsável	Calendarização
Promover e divulgar a estratégia, políticas e recursos atribuídos à internacionalização do IPL para o próximo quadriénio.	Incluir no Plano Quadrienal do IPL da estratégia, políticas e recursos atribuídos à internacionalização.	Presidência do IPL	2º Semestre de 2015
Promover e divulgar a estratégia, políticas e recursos atribuídos à internacionalização do IPL e das UO em cada ano.	Incluir no Plano de atividades do IPL e das UO da operacionalização da estratégia, políticas e recursos atribuídos à internacionalização.	Presidência IPL/UO	2º Semestre de cada ano
Publicitar a estratégias e objectivos relativos à atividade internacional nas diversas áreas do IPL.	Reformular a área internacional na página institucional do IPL e das UO.	Gab. de Comunicação (GC) Gab. de Relações Internacionais (GRI)	2º Semestre de 2015

Avaliação e monitorização da estratégia, políticas e recursos atribuídos à internacionalização da instituição

Objetivo	Ação	Responsável	Periodicidade
Monitorizar a estratégia, políticas e recursos atribuídos à internacionalização do IPL e das UO.	Incluir a análise da execução da estratégia de internacionalização nos relatórios de atividades do IPL e das UO, dos relatórios anuais do SIGQ do IPL e das UO e do GRIMA.	Presidência IPL/UO GGQ GRIMA	2º Semestre de cada ano

10.2 Participação em redes internacionais de formação e educação

Promoção e divulgação da participação em redes internacionais de formação e educação

Objetivo	Ação	Responsável	Calendarização
Conhecer a participação do IPL e das UO em redes temáticas internacionais.	Inventariar as associações ou redes temáticas internacionais.	GRIMA GRI	1º Semestre 2015
Divulgar a participação do IPL e das UO em redes temáticas internacionais.	Incluir no Plano de atividades do IPL e das UO a participação do IPL e das UO em redes temáticas internacionais.	Presidência IPL/UO CTC	Anualmente
	Inclusão das redes temáticas em que a UO está integrada nas páginas internet das UO e do IPL.	GC GRI	1º Semestre de 2016
Promover a participação em redes temáticas internacionais.	Prospecção de redes temáticas internacionais no âmbito do IPL e de cada UO.	Presidência IPL/UO CTC	1º Semestre 2016

Avaliação e monitorização da participação em redes internacionais de formação e educação

Objetivo	Ação	Responsável	Calendarização
Monitorizar a participação do IPL e das UO em redes temáticas internacionais.	Definição de mecanismos de aprovação de inclusão do IPL ou das UO em associações ou redes temáticas.	Presidência IPL/UO CTC	2º Semestre de 2015
Avaliar a participação do IPL e das UO em redes temáticas internacionais.	Realizar periodicamente um relatório de avaliação de cada participação.	GRIMA e GRI SIGQ	Periodicamente
	Incluir a análise da participação do IPL e das UO em redes temáticas internacionais nos relatórios de atividades do IPL e das UO, dos relatórios anuais do SIGQ do IPL e das UO e do GRIMA.	Presidência IPL/UO CTC Responsável parceria	Periodicamente

10.3 Estratégia de participação em programas de mobilidade de alunos

Promoção e divulgação da participação em programas de mobilidade de alunos

Objetivo	Ação	Responsável	Calendarização
Atualizar a rede de instituições parceiras para os projetos de mobilidade.	Inventariar as parcerias existentes no âmbito de programas de mobilidade.	GRIMA GRI	1º Semestre de 2015
Divulgar a rede de instituições parceiras para os projetos de mobilidade.	Introduzir na área da Mobilidade das páginas Internet as parcerias existentes no âmbito de programas de mobilidade.	GC GRIMA GRI	2º Semestre de 2015
	Incluir no Plano de atividades do IPL e das UO a rede de instituições parceiras para os programas de mobilidade.	Presidência IPL/UO	Anualmente
Promover a participação em rede de instituições parceiras para os projetos de mobilidade: Aumentar a participação de estudantes no programa Erasmus e noutros programas de mobilidade.	Organizar semestralmente cursos de língua inglesa para os alunos do IPL, certificando o nível de inglês exigido em algumas instituições parceiras Erasmus.	Presidência UO	Semestralmente
	Organizar semestralmente uma oferta de UC em língua inglesa, total de 30 ECTS.	Presidência UO CTC	
	Organizar sessões anuais para estudantes sobre programas de mobilidade.	GRIMA GRI	Anualmente
	Organizar sessões semestrais para recepção dos estudantes em mobilidade.	GRIMA GRI	Semestralmente
	Atribuir um docente responsável pelo apoio ao nível académico a cada um dos estudantes em mobilidade.	GRIMA GRI CTC	Início ano letivo
	Elaborar um plano de recepção e apoio aos estudantes recebidos noutros programas de mobilidade.	GRIMA GRI	2º Semestre de 2015

Monitorização e avaliação da participação em programas de mobilidade de alunos

Instrumento/indicador	Objetivo	Responsável	Periodicidade
Monitorizar a rede de instituições parceiras para os projetos de mobilidade.	Definir procedimentos de aprovação ou renovação de parceiros de mobilidade.	Presidência IPL/VO e CTC	2º Semestre de 2016
	Criar mecanismos de registo para obtenção de estatísticas relativamente a cada um dos parceiros de mobilidade.	GRIMA GRI GGQ	2º Semestre de 2016
	Realizar inquérito aos alunos incoming.	GRIMA GRI	Semestralmente
Avaliar a rede de instituições parceiras para os programas de mobilidade.	Incluir a análise dos programas de mobilidade nos relatórios de atividades do IPL e das VO, dos relatórios anuais do SIGQ do IPL e das VO e do GRIMA.	Presidência IPL/VO GRIMA e GRI SIGQ IPL/VO	Anualmente

10.4 Estratégia de participação em programas de mobilidade de docentes

Promoção e divulgação da participação em programas de mobilidade de docentes

Objetivo	Ação	Responsável	Calendarização
Atualizar a rede de instituições parceiras para os projetos de mobilidade.	Inventariar as parcerias existentes no âmbito de programas de mobilidade.	GRIMA GRI	Anualmente
Divulgar a rede de instituições parceiras para os projetos de mobilidade.	Introduzir na área da Mobilidade das páginas Internet de todas as VO as parcerias existentes no âmbito de programas de mobilidade.	GC GRIMA GRI	2º Semestre de 2015
	Incluir no Plano de atividades do IPL e das VO a rede de instituições parceiras para os programas de mobilidade.	Presidência IPL/VO	Anualmente

Promover a participação em rede de instituições parceiras para os projetos de mobilidade: Aumentar a participação de docentes no programa Erasmus e noutros programas de mobilidade.	Organizar sessões anuais para todos os docentes sobre as possibilidades de mobilidade.	GRIMA GRI	Anualmente
	Elaborar um plano de recepção e apoio aos docentes recebidos em mobilidade.	GRIMA GRI	2º Semestre de 2015

Monitorização e avaliação da participação em programas de mobilidade de docentes

Objetivo	Ação	Responsável	Calendarização
Monitorizar a rede de instituições parceiras para os projetos de mobilidade.	Definir procedimentos de aprovação ou renovação de novos parceiros de mobilidade.	Presidência IPL/UO	2º Semestre de 2016
	Criar mecanismos de registo para obtenção de estatísticas relativamente a cada um dos parceiros de mobilidade.	GRIMA GRI	2º Semestre de 2015
	Realizar inquérito aos docentes incoming e outgoing.	GRIMA GRI GGQ	2º Semestre de 2015
Avaliar a rede de instituições parceiras para os projetos de mobilidade.	Incluir a análise dos programas de mobilidade nos relatórios de atividades do IPL e das UO, dos relatórios anuais do SIGQ do IPL e das UO e do GRIMA.	Presidência IPL/UO GRIMA e GRI SIGQ IPL/UO	Anualmente

10.5 Estratégia de participação em programas de mobilidade de pessoal não docente

Promoção e divulgação da participação em programas de mobilidade de pessoal não docente

Objetivo	Ação	Responsável	Calendarização
Atualizar a rede de instituições parceiras para os projetos de mobilidade.	Inventariar as parcerias existentes no âmbito de programas de mobilidade.	GRIMA GRI	Anualmente
Divulgar a rede de instituições parceiras para os projetos de mobilidade.	Introduzir na área da Mobilidade das páginas Internet de todas as UO as parcerias existentes no âmbito de programas de mobilidade.	GC GRIMA GRI	2º Semestre de 2015
	Incluir no Plano de atividades do IPL e das UO a rede de instituições parceiras para os programas de mobilidade.	Presidência IPL/UO	Anualmente
Promover a participação em rede de instituições parceiras para os projetos de mobilidade: Aumentar a participação do pessoal não docente estudantes no programa Erasmus e noutros programas de mobilidade.	Organizar sessões anuais para todos os funcionários sobre as possibilidades de mobilidade.	GRIMA GRI	Anualmente
	Elaborar um plano de recepção e apoio aos funcionários recebidos em mobilidade.	GRIMA GRI	Semestralmente

Monitorização e avaliação da participação em programas de mobilidade de pessoal não docente

Instrumento/indicador	Objetivo	Responsável	Periodicidade
Monitorizar a rede de instituições parceiras para os projetos de mobilidade.	Definir procedimentos de aprovação ou renovação de novos parceiros de mobilidade.	Presidência IPL/UO	2º Semestre de 2016
	Criar mecanismos de registo para obtenção de estatísticas relativamente a cada um dos parceiros de mobilidade.	GRIMA GRI GGQ	2º Semestre de 2015
	Realizar inquérito aos funcionários incoming e outgoing.	GRIMA GRI	Semestralmente

Avaliar a rede de instituições parceiras para os projetos de mobilidade.	Incluir a análise dos programas de mobilidade nos relatórios de atividades do IPL e das UO, dos relatórios anuais do SIGQ do IPL e das UO e do GRIMA.	Presidência IPL/UO GRIMA e GRI SIGQ IPL/UO	Anualmente
--	---	--	------------

10.6 Parcerias internacionais ligadas ao mercado de trabalho

Promoção e divulgação da participação em parcerias internacionais ligadas ao mercado de trabalho

Objetivo	Ação	Responsável	Calendarização
Aumentar a participação de estudantes nos programas de mobilidade envolvendo estágios ou ligação ao mercado de trabalho (SMT).	Inventariar as parcerias existentes no âmbito de programas de SMT.	GRIMA GRI Gab. Estágios.	1º Semestre de 2015
	Pesquisar possíveis parceiros para SMT no âmbito do IPL e de cada UO a nível nacional e internacional.	Presidência IPL/UO CTC	2º Semestre de 2015
Divulgar a participação do IPL e das UO em programas de mobilidade SMT.	Incluir no Plano de atividades do IPL, das UO e dos CTC os programas de mobilidade SMT.	Presidência IPL/UO CTC	Anualmente
	Introduzir na área da Mobilidade das páginas Internet de todas as UO as parcerias existentes no âmbito dos programas de mobilidade SMT.	GC GRIMA GRI	2º Semestre de 2015
Promover a participação do IPL e das UO em programas de mobilidade SMT.	Ligar os SMT aos planos curriculares, por exemplo atribuindo ECTS ou como estágio nos mestrados.	Presidência UO CTC	2º Semestre de 2015

Monitorização e avaliação da participação em parcerias internacionais ligadas ao mercado de trabalho

Instrumento/indicador	Objetivo	Responsável	Periodicidade
Monitorizar a participação do IPL e das UO em programas de mobilidade SMT.	Criar mecanismos de registo para obtenção de estatísticas relativamente a cada um dos SMT.	GRIMA GRI GGQ	2º Semestre de 2015
Avaliar a participação do IPL e das UO em programas de mobilidade SMT.	Realizar inquérito/relatório aos envolvidos em cada SMT, docentes e alunos.	GRIMA GRI GGQ	2º Semestre de 2015
	Incluir a análise dos SMT nos relatórios de atividades do IPL e das UO, dos relatórios anuais do SIGQ do IPL e das UO e do GRIMA.	Presidência IPL/UO CTC GRIMA e GRI SIGQ IPL/UO	Anualmente

10.7 Participação e coordenação de atividades internacionais de educação e formação

Promoção e divulgação da participação em atividades internacionais de formação e educação (10.7)

Objetivo	Ação	Responsável	Calendarização
Criar cursos em parceria com IES estrangeiras .	Inventariar as parcerias existentes no âmbito de atividades internacionais de formação e educação.	GRIMA GRI	1º Semestre de 2015
	Pesquisar possíveis parceiros internacionais para a possível criação de cursos em parceria.	Presidência UO CTC GRIMA e GRI	2º Semestre de 2015
	Incluir no Plano de atividades do IPL e das UO os cursos em parceria.	Presidência IPL/UO CTC	Anualmente
Aumentar as parcerias com IES da CPLP.	Inventariar as parcerias existentes no âmbito atividades de formação e educação com países da CPLP.	GRIMA GRI	1º Semestre de 2015

	Mostrar receptividade para apoio a parceiros na CPLP na criação ou remodelação da sua oferta formativa.	Presidência UO CTC	Anualmente
	Incluir o apoio aos países da CPLP nos planos de atividades do IPL. das UO , GRIMA ou GRI, SIGQIPL e SIGQUO, e dos CTC.	Presidência IPL/UO, CTC	Anualmente
Dinamizar o ingresso de alunos internacionais.	Articular cada UO com o responsável pela dinamização ingresso de alunos internacionais..	Presidência IPL/UO, CTC	1º Semestre de 2015
	Incluir resultados do ingresso de alunos internacionais nos planos de atividades do IPL. das UO , GRIMA ou GRI, SIGQIPL e SIGQUO, e dos CTC.	Presidência IPL/UO CTC	Anualmente

Monitorização e avaliação da participação em atividades internacionais de formação e educação (10.7)

Objetivo	Ação	Responsável	Calendarização
Criar cursos em parceria com IES estrangeiras.	Definir procedimentos de aprovação ou renovação de parcerias de formação e educação.	Presidência IPL/UO CTC	2º Semestre de 2016
	Criar mecanismos de registo para obtenção de estatísticas relativamente a cada uma das parcerias.	GRIMA GRI GGQ	2º Semestre de 2015
	Incluir a análise aos cursos em parceria nos relatórios de atividades do IPL, das UO , GRIMA ou GRI, SIGQIPL e SIGQUO, e dos CTC.	Presidência IPL/UO CTC GRIMA e GRI SIGQIPL/UO	Anualmente
Aumentar as parcerias com IES da CPLP.	Definir procedimentos de aprovação ou renovação de protocolos de apoio a oferta formativa em países da CPLP.	Presidência IPL/UO CTC	2º Semestre de 2016

	Criar mecanismos de registo para obtenção de estatísticas relativamente a cada um dos protocolos de apoio a oferta formativa em países da CPLP.	GRIMA GRI GGQ	2º Semestre de 2015
	Incluir a análise ao apoio aos países da CPLP nos relatórios de atividades do IPL. das UO , GRIMA ou GRI, SIGQIPL e SIGQUO, e dos CTC.	Presidência IPL/UO CTC GRIMA e GRI SIGQ IPL/UO	Anualmente
Dinamizar o ingresso de alunos internacionais.	Uniformizar os procedimentos de admissão de estudantes internacionais.	Presidência IPL/UO CTC	1º Semestre de 2015
	Realizar periodicamente inquérito aos estudantes internacionais.	GRIMA GRI GGQ	Anualmente
	Incluir a análise ao ingresso de alunos internacionais nos relatórios de atividades do IPL. das UO , GRIMA ou GRI, SIGQIPL e SIGQUO, e dos CTC.	Presidência IPL/UO CTC GRIMA e GRI SIGQ IPL/UO	Anualmente

10.8 Participação e coordenação de projetos internacionais de investigação/produção artística

Promoção e divulgação da participação e coordenação de projetos internacionais de investigação/produção artística

Objetivo	Ação	Responsável	Calendarização
Aumentar a participação em projetos internacionais de investigação e produção artística.	Inventariar as parcerias existentes no âmbito de projetos internacionais de investigação e produção artística.	CTC Centros Investigação Departamentos SIGQ IPL/UO	1º Semestre de 2015
	Pesquisar possíveis parceiros para o possível desenvolvimento de projetos de investigação e produção artística.	CTC Centros Investigação Departamentos	2º Semestre de 2015

Divulgar da participação do IPL e das UO em programas de mobilidade SMT.	Referenciar os projetos internacionais de investigação e produção artística nos planos de atividades do IPL, das UO, dos CTC, dos Centros de investigação e departamentos.	Presidência IPL/UO CTC Centros Investigação Departamentos	Anualmente
	Divulgar os produtos resultantes dos projetos internacionais de investigação e produção artística (CD, livros, artigos, comunicações, sítios do IPL e das UO, outros).	Presidência IPL/UO CTC GPEI Centros Investigação Departamentos GCI e GC UO	Anualmente

Monitorização da participação e coordenação de projetos internacionais de investigação e produção artística

Objetivo	Ação	Responsável	Calendarização
Registar quantitativamente e qualitativamente os projetos de investigação e produção artística internacionais.	Criar mecanismos de registo para obtenção de estatísticas relativamente a cada um dos projetos de investigação e produção artística.	CTC Centros Investigação Departamentos SIGQ IPL/UO	2º Semestre de 2015
	Referenciar os produtos e o impacto dos projetos de investigação e produção artística nos relatórios de atividades do IPL, das UO, SIGQIPL e SIGQUO, dos CTC e Centros de investigação.	Presidência IPL/UO CTC Centros Investigação Departamentos SIGQ IPL/UO	Anualmente